Deposited in LIBRARY of the
Theological Seminary, Princeton,

This Book Belongs To

WILLIAM I. JAMES,

OF

Tom's River, Ocean County, New Jersey.

And is one of a **Library of Ancient and Modern** books in various languages collected by the late Capt. RICHARD DOUGLAS, of the U. S. NAVY, in his life time and given by him to MR. JAMES.

Case, ~~BS275~~
Shelf, ~~.T2~~
Book, ~~1782~~ ~~V.8~~

SCB
#16,008
V. 8

LIBRARY OF PRINCETON
FEB 13 1913
THEOLOGICAL SEMINARY

Division

Section

TESTAMENTO VELHO

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

SEGUNDO

A VULGATA LATINA.

Bible O.T. Portuguese. 1782.
Pereira de Figueiredo

PRINCETON
FEB 13 1915
THEOLOGICAL SEMINARY

TESTAMENTO VELHO

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ
SEGUNDO
A VULGATA LATINA,
ILLUSTRADO DE PREFAÇÕES,
NOTAS,
E LIÇÕES VARIANTES
POR

ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO.

TOM. VIII.

QUE CONTÉM ESDRAS, NEHEMIAS, TOBIAS, JUDITH, ESTHER, E JOB.

Segunda Impreſsão reviſta, e retocada pelo meſmo Author.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
M. DCC. XCVIII.
Com licença da Meza do Deſembargo do Paço, e Privilegio Real.

Vende-ſe na loja da Viuva Bertrand e Filho, Mercadores de Livros, junto á Igreja dos Martyres ao Chiado em Lisboa.

Taxão eſte livro em ſetecentos e vinte reis. Lisboa 17. de Outubro de 1798.

Com quatro Rubricas.

INDICE
DOS
CAPITULOS
Dos Livros, que ſe contém neſte Volume.

ESDRAS LIVRO I.

CAP. I. *Cyro permitte aos Judeos tornar para Jeruſalem, e reedificar o ſeu Templo. Elle lhes reſtitue os vaſos Sagrados.* Pag. 1.
CAP. II. *Liſta dos filhos d'Iſrael, que voltárão de Babylonia para a Judéa com Zorobabel.* p. 7.
CAP. III. *Levanta-ſe o Altar dos Holocauſtos. Celebra-ſe a Feſta dos Tabernaculos. Lanção-ſe os fundamentos do Templo.* p. 20.
CAP. IV. *Os Samaritanos accusão os Judeos diante d'Artaxerxes. Eſte Principe prohibe que ſe não reedifique Jeruſalem.* p. 24.
CAP. V. *Aggeo, e Zaccarias exhortão os Judeos a continuarem a conſtrucção do Templo. Os Officiaes de Dario o informão diſto.* p. 33.
CAP. VI. *Dario confirma a ordem de Cyro a favor dos Judeos. Acaba-ſe o Templo. He dedicado. Celebra-ſe a Paſcoa.* p. 38.

CAP. VII. *Esdras he enviado á Judéa por Artaxerxes. Edicto deste Principe a favor dos Judeos.* p. 46.
CAP. VIII. *Catalogo dos que voltárão de Babylonia com Esdras. Esdras manda ajuntar os Levitas. Chega a Jerusalem.* p. 53.
CAP. IX. *Esdras sabe que muitos Israelitas tomárão mulheres estrangeiras. Oração que elle faz a Deos neste passo.* p. 61.
CAP. X. *Os Israelitas se arrependem. Esdras lhes ordena que demittão de si suas mulheres. Lista dos que tinhão commettido esta prevaricação.* p. 67.

NEHEMIAS, ou II. LIVRO D'ESDRAS.

CAP. I. *Nehemias he informado do triste estado de Jerusalem. Oração que elle dirige ao Senhor.* p. 79.
CAP. II *Nehemias alcança d'Artaxerxes permissão de a ir reedificar. Vai a Jerusalem, e exhorta os Judeos a que restaurem os seus muros.* p. 83.
CAP. III. *Lista dos que trabalhárão na reedificação dos muros de Jerusalem.* p. 89.
CAP. IV. *Os inimigos dos Judeos pertendem embaraçar a reedificação dos muros de Jerusalem. Ordem que dá Nehemias*

mias para ſe ſegurar da ſua violencia. p. 96.
CAP. V. *Murmuração dos pobres contra os ricos. Exhortação de Nehemias aos ricos. Seu deſintereſſe.* p. 101.
CAP. VI. *Os inimigos dos Judeos ſe esforção inutilmente por ſurprender, e intimidar a Nehemias. Elle acaba os muros de Jeruſalem.* p. 107.
CAP. VII. *Nehemias eſtabelece Guardas em Jeruſalem. Liſta dos que tinhão vindo com Zorobabel. Offerenda feita ao Templo.* p. 111.
CAP. VIII. *Eſdras lê a Lei diante do Povo. Celebração da Feſta dos Tabernaculos.* p. 122.
CAP. IX. *Penitencia do Povo. Oração que os Levitas fazem a Deos. Renovação do Concerto.* p. 128.
CAP. X. *Nomes dos que aſſignárão o concerto. Diverſos regulamentos para a obſervancia da Lei.* p. 139.
CAP. XI. *Nomes dos que ficárão em Jeruſalem. Cidades habitadas pelas Tribus de Juda, e de Benjamim.* p. 145.
CAP. XII. *Nomes dos principaes d'entre os Sacerdotes, e dos Levitas, que voltárão com Zorobabel. Dedicação dos muros de Jeruſalem.* p. 151.

CAP. XIII. *Tendo Nehemias ido para Artaxerxes, ao tornar para Jeruſalem acha muitas deſordens, a que elle põe remedio.* p. 159.

TOBIAS.

CAP. I. *Origem de Tobias. A ſua fidelidade em obſervar a Lei. O ſeu caſamento. Naſcença de ſeu filho. Elle perſevera fiel no ſeu cativeiro. Situação em que elle ſe acha ſob Salmanaſar, ſob Sennaquerib, e ſob Aſſarhaddon.* p. 171.

CAP. II. *Zelo de Tobias pela ſepultura dos mortos. Vem a ficar cego. A ſua conſtancia no meio das ſuas afflicções. Improperios que lhe dizião ſeus parentes, e ſua meſma mulher.* p. 177.

CAP. III. *Orações de Tobias, e de Sara filha de Raguel. O Senhor as ouve, e manda em ſeu ſoccorro ao Anjo Rafael.* p. 181.

CAP. IV. *Inſtrucções de Tobias a ſeu filho. Elle lhe dá a ſaber a ſomma que depoſitára nas mãos de Gabelo.* p. 185.

CAP. V. *O Anjo Rafael ſe encarrega d'acompanhar até Rages a Tobias o moço. Lagrimas de ſua mãi na deſpedida: confiança de ſeu pai.* p. 189.

CAP.

CAP. VI. *Caminhando Tobias o moço, hum peixe o quer devorar. Tobias o apanha por ordem do Anjo. Este lhe aconselha que case com Sara filha de Raguel.* p. 193.
CAP. VII. *Casamento de Tobias o moço com Sara filha de Raguel.* p. 198.
CAP. VIII. *Tobias, e Sara passão a primeira noite da voda em oração. Tobias não experimenta accidente algum damnoso. Raguel bemdiz por isso a Deos, e lhes fez celebrar a sua voda.* p. 202.
CAP. IX. *Vai o Anjo buscar a Gabélo: recebe delle o dinheiro depositado, e o leva á voda de Tobias.* p. 207.
CAP. X. *Cuidado do pai, e da mãi de Tobias o moço. Raguel, e Tobias se separão.* p. 209.
CAP. XI. *Tobias o moço, e Rafael chegão a Ninive. Tobias pai recobra a vista. Chega Sara. Celebra-se a voda.* 211.
CAP. XII. *Tobias quer galardoar a Rafael. Este lhe descobre quem he, e desapparece.* p. 216.
CAP. XIII. *Cantico de Tobias.* p. 220.
CAP. XIV. *Derradeiras palavras de Tobias. Elle prediz a ruina de Ninive, e a restauração de Jerusalem. Tobias o moço sabe de Ninive. Sua morte.* p. 224.

JUDITH.

CAP. I. *Forças, e poder d'Arfaxad. Elle he vencido por Nabucodonoſor, o qual depois deſta victoria, quer que os Póvos vizinhos lhe rendão tambem vaſſallagem.* p. 232.

CAP. II. *Envia Nabucodonoſor a Holofernes com hum poderoſo exercito a ſujeitar todos os Póvos vizinhos. Primeiras conquiſtas deſte General. Elle ſe avança até Damaſco.* p. 235.

CAP. III. *Diverſos Póvos envião menſageiros a Holofernes, promettendo-lhe obediencia. Elle deſce dos montes a elles, deſtroe-lhes as ſuas Cidades, e corta-lhes os ſeus boſques ſagrados, a fim de que ſó Nabucodonoſor ſeja adorado.* p. 238.

CAP. IV. *Terror dos Iſraelitas ao approximar-ſe Holofernes. O Summo Pontifice Eliaquim dá as ordens neceſſarias, e exhorta o Povo a implorar o Divino ſoccorro.* p. 241.

CAP. V. *Holofernes ouvindo dizer que os filhos d'Iſrael ſe diſpunhão a reſiſtir-lhe, quer ſaber que gente era eſta. Aquior lhos dá a conhecer. Com o ſeu diſcurſo ſe irrita o exercito.* p. 245.

CAP.

CAP. VI. *Holofernes faz terriveis ameaças a Aquior. Manda que o levem a Bethulia, e o entreguem aos filhos d'Iſrael. Aquior lhes he entregue, e lhes conta o que lhe havia ſuccedido.* p. 251.

CAP. VII. *Cérca Holofernes a Bethulia: ſuſto, e eſpanto dos Iſraelitas. Holofernes ſe apodera de todas as fontes. Os habitantes de Bethulia apertados da ſéde querem render-ſe-lhe. Ozias promette entregar a Cidade paſſados ſinco dias.* p. 256.

CAP. VIII. *Genealogia, e prendas de Judith. Ella depois de ouvir o que Ozias diſſera, reprehende a ſua reſolução, e declara que vai executar hum grande projecto.* p. 261.

CAP. IX. *Faz Judith oração a Deos, pedindo-lhe que dirija, e proſpere o que ella medita fazer.* p. 268.

CAP. X. *Judith ſe enfeita; e tomando comſigo huma eſcrava, ſahe, e vai ter ao campo dos Aſſyrios. He alli apanhada, e levada á preſença d'Holofernes, o qual fica logo cativo da ſua belleza.* p. 272.

CAP. XI. *Holofernes pergunta a Judith, por que razão deixou ella o ſeu Povo para vir ter com elle. Ella lhe reſponde,*

de, liſongeando as ſuas eſperanças. Elle lhe faz grandes promeſſas. p. 277.

CAP. XII. *Judith recuſa comer da meza d'Holofernes, e aſſegura-lhe, que o provimento que ella trouxera lhe baſtará. Sahe ás noites ao campo para orar. Holofernes dá huma cêa, e faz vir a ella Judith, e embebeda-ſe.* p. 281.

CAP. XIII. *Judith, ficando ſó ao pé d' Holofernes, lhe corta a cabeça, e ſahe para fóra com a ſua eſcrava. Chega a Bethulia, onde he recebida com eſpanto, e com applauſo. Manda-ſe vir Aquior, que reconhece ſer aquella cabeça a d' Holofernes.* p. 285.

CAP. XIV. *Judith aconſelha aos Iſraelitas, que inviſtão aos Aſſyrios. Aquior abraça a Religião dos Judeos. Os Iſraelitas avançao aos Aſſyrios, os quaes ſabendo da morte d'Holofernes, são aſſaltados de turbação.* p. 291.

CAP. XV. *O medo ſe diffunde por todo o campo dos Aſſyrios. Elles ſe põem em fugida. Os Iſraelitas ſe lanção ſobrelles, perſeguem-nos, apoderão-ſe dos ſeus deſpojos, e dão a Judith os d'Holofernes.* p. 294.

CAP. XVI. *Cantico de Judith. Ella vai a Jeruſalem com o Povo a celebrar a ſua*

ſua victoria. Volta depois para Bethulia, onde morreo cheia de gloria, e mui avançada em idade p. 298.

ESTHER.

CAP. I. *Banquete dado por Aſſuero. A Rainha Vaſthi recuſa aſſiſtir a elle. Aſſuero a repudia.* p. 308.

CAP. II. *Eſther vem a ſer Eſpoſa d'Aſſuero. Mardoqueo deſcobre a conjuração de dous Eunucos.* p. 314.

CAP. III. *Exaltação d'Aman. O ſeu odio contra Mardoqueo. Aman alcança hum edicto do Rei, em que ſe mandavão matar todos os Judeos ſujeitos a Aſſuero.* p. 321.

CAP. IV. *Conſternação dos Judeos. Mardoqueo informa a Eſther do que ſe paſſava. Ella ſe diſpõe a ir fallar ao Rei.* p. 326.

CAP. V. *Eſther ſe preſenta diante d'Aſſuero. Convida-o a que venha ao banquete, que ella lhe tem preparado. Aman toma reſolução de fazer pendurar a Mardoqueo.* p. 329.

CAP. VI. *Honras feitas a Mardoqueo. Confuſão d'Aman.* p. 333.

CAP. VII. *Deſcobre Eſther ao Rei a damna-*

nada reſolução d' Aman. He Aman pendurado no meſmo patibulo, que tinha mandado levantar para Mardoqueo. p. 336.
CAP. VIII. *Exaltação de Mardoqueo. Edicto a favor dos Judeos.* p. 339.
CAP. IX. *Os Judeos, ſegundo a ordem do Rei, matão a todos os que tinhão conſpirado na ſua perda. Inſtituem huma Feſta em memoria deſte ſeu livramento.* p. 345.
CAP. X. *Grandeza d'Aſſuero. Poder de Mardoqueo. Explicação do ſonho que elle tivera.* p. 353.
CAP. XI. *Sonho de Mardoqueo.* p. 356.
CAP. XII. *Deſcobre Mardoqueo a conſpiração maquinada pelos Eunucos contra o Rei, como ſe vê do Capitulo ſegundo.* p. 559.
CAP. XIII. *Traslado da Carta do Rei enviada por Aman aos Governadores das Provincias, ácerca do exterminio dos Judeos; e a Oração de Mardoqueo pelo ſeu livramento.* p. 361.
CAP. XIV. *Luto, e pranto de Eſther, a qual em eſpirito de humildade faz oração ao Senhor.* p. 365.
CAP. XV. *Por ordem de Mardoqueo ſe apreſenta Eſther ao Rei, e ao vê-lo deſmaia.* p. 369.

CAP.

CAP. XVI. *Carta de Aſſuero pelo livramento dos Judeos, e exterminio dos ſeus inimigos em todas as Provincias do Reino, annullando a carta de Aman.* p. 373.

JOB.

CAP. I. *Origem de Job. Sua virtude. Suas riquezas. Deos permitte ao demonio que o tente. Job perde os ſeus bens, e os ſeus filhos.* p. 384.

CAP. II. *Job ferido d'hum horroroſo mal. Sua mulher o inſulta. Seus amigos, tendo vindo para o conſolar, deixão-ſe eſtar ao pé delle, ſem dizerem palavra.* p. 389.

CAP. III. *Job amaldiçoa o dia do ſeu naſcimento, e chora a ſua miſeria.* p. 392.

CAP. IV. *Elifaz accuſa a Job d'impaciencia. Suſtenta que o homem não póde ſer attribulado, ſenão pelos ſeus peccados; e que Job não ſe deve crer innocente diante de Deos.* p. 397.

CAP. V. *Elifaz ſuſtenta, que a proſperidade dos impios ſempre he logo diſſipada. Elle exhorta a Job a que recorra a Deos pela penitencia.* p. 401.

CAP. VI. *Juſtifica Job as ſuas queixas. Deſeja morrer, por não perder a paciencia. Eſtranha em ſeus amigos a injuſtiça das ſuas accuſações.* p. 404.

CAP.

CAP. VII. *Job deſcreve as calamidades da vida humana. Elle repreſenta ao Senhor a ſua miſeria, e fraqueza, e lhe pede perdão de ſeus peccados.* p. 409.

CAP. VIII. *Baldad ſuſtenta que as infelicidades de Job são pena de ſeus peccados. Trata d'hypocriſia a virtude de Job, e o exhorta a que recorra a Deos.* p. 413.

CAP. IX. *Job confeſſa que Deos he infinitamente juſto nos ſeus juizos. Exalta a ſabedoria, e o poder do Senhor. Humilha-ſe, e confunde-ſe diante delle. Pede-lhe que lhe conceda algum allivio.* p. 417.

CAP. X. *Dirije Job a Deos as ſuas queixas. Humilha-ſe diante delle. Pede-lhe que lhe dê algum allivio antes da morte.* p. 423.

CAP. XI. *Sofar accuſa a Job de preſumpção, e de ſoberba. Exhorta-o a ſe converter ao Senhor.* p. 426.

CAP. XII. *Job reprehende em ſeus amigos a falſa confiança que tem nos ſeus conhecimentos. Engrandece o ſoberano poder de Deos.* p. 430.

CAP. XIII. *Continúa Job a defender-ſe contra as accuſações de ſeus inimigos. Dirije a Deos as ſuas queixas.* p. 433.

CAP.

CAP. XIV. *Expõe Job a brevidade, e as miserias da vida humana. Consola-se com a esperança da resurreição.* p. 438.
CAP. XV. *Elifaz accusa a Job de blasfemo. E sustenta, que os máos sempre são atormentados nesta vida.* p. 443.
CAP. XVI. *Job se lamenta da dureza de seus amigos. Repete os seus males, e põe sua confiança em Deos, que he testemunha da sua innocencia.* p. 448.
CAP. XVII. *Job se queixa dos insultos de seus amigos, e os exhorta a que entrem em si.* p. 452.
CAP. XVIII. *Baldad accusa a Job de desesperação, e exaggera as infelicidades, e o desgraçado fim dos máos.* p. 455.
CAP. XIX. *Job se torna a queixar da obstinação de seus amigos. Expõe as suas penas. Consola-se com a esperança de resurgir.* p. 458.
CAP. XX. *Sofar continúa em descrever os castigos, com que Deos pune os ímpios.* p. 463.
CAP. XXI. *Job sustenta que os ímpios gozão muitas vezes d'huma longa prosperidade; e que depois da sua morte he que Deos ordinariamente exerce as suas vinganças contra elles.* p. 468.
CAP. XXII. *Elifaz reprehende a Job de cri-*

criminoſo, e o exhorta a que ſe converta ao Senhor. p. 474.
CAP. XXIII. *Deſeja preſentar-ſe Job no Tribunal Divino, e apparecer nelle apoiado pelo Mediador, em quem elle eſpera. He tocado de confiança, de temor, e de reconhecimento.* p. 479.
CAP. XXIV. *Job ſuſtenta que o crime fica muitas vezes impunido neſta vida, porque Deos guarda ordinariamente a vingança para depois da morte.* p. 482.
CAP. XXV. *Baldad ſuſtenta que o homem não póde ſem preſumpção pertender juſtificar-ſe diante de Deos.* p. 487.
CAP. XXVI. *Job exalta a grandeza, e poder do Senhor.* p. 488.
CAP. XXVII. *Job perſiſte em defender a ſua innocencia. Expõe os infortunios que ameação ao hypocrita, e ao impio.* p. 492.
CAP. XXVIII. *Job averiguando a origem, o principio, e a fonte da ſua ſabedoria.* p. 497.
CAP. XXIX. *Faz Job a deſcripção do ſeu primeiro eſtado.* p. 501.
CAP. XXX. *Deſcreve Job o deploravel eſtado em que cahio.* p. 508.
CAP. XXXI. *Job ſe juſtifica, expondo o ſeu modo de proceder.* p. 513.

CAP.

CAP. XXXII. *Eliú accuſa a ſeus amigos de faltos de ſabedoria, e exalta a ſua propria capacidade.* p. 520.
CAP. XXXIII. *Eliú accuſa a Job de ſe ter levantado contra Deos, e de ter abuſado dos differentes caminhos, de que Deos ſe ſerve para reprehender os homens.* p. 523.
CAP. XXXIV. *Eliú accuſa a Job de blasfemo. Engrandece a juſtiça infinita de Deos, a ſua ſabedoria, o ſeu poder.* p. 529.
CAP. XXXV. *Proſegue Eliú em calumniar a Job. Suſtenta, que para conveniencia dos homens eſtá Deos ſempre attento a premiar o bem, e caſtigar o mal. Exhorta a Job, que previna a ſeveridade da Divina Juſtiça.* p. 535.
CAP. XXXVI. *Inſiſte ainda Eliú em defender a equidade dos juizos de Deos. Exhorta a Job a que ſe aproveite das penalidades, com que Deos o caſtiga. Exalça o poder de Deos.* p. 538.
CAP. XXXVII. *Continúa Eliú em deſcrever os effeitos do poder, e da ſabedoria de Deos.* p. 544.
CAP. XXXVIII. *O Senhor moſtra a Job quanta he a diſtancia que vai da creatura ao Creador.* p. 558.

CAP.

CAP. XXXIX. *Continúa o Senhor a moſtrar a Job quanto vai da creatura ao Creador. Job reconhece a ſua baixeza, e ſe condemna ao ſilencio.* p. 566.

CAP. XL. *Continúa ainda o Senhor a moſtrar a Job a diſtancia da creatura ao Creador. Deſcripção de Behemoth, e de Leviathan.* p. 571.

CAP. XLI. *Continua-ſe em deſcrever a Leviathan.* p. 578.

CAP. XLII. *Job ſe humilha diante do Senhor. O Senhor reprehende os tres amigos de Job. Job lhe roga por elles. Reſtabelecimento de Job. A ſua morte.* p. 583.

PRE-

PREFAÇÃO
AOS LIVROS
DE
ESDRAS.

QUASI todos os Interpretes convem, que Esdras he o Author do primeiro dos Livros, que trazem o seu nome: e tambem se póde dizer, que só deste Livro he Esdras o Author: porque do segundo chamado d'Esdras he Author Nehemias. O ser o segundo huma como continuação do que se trata no primeiro, foi sem dúvida a causa por que ambos se intitulárão d'Esdras: ou por melhor dizer, o attribuirem-se ambos a Esdras, procedeo de que entre os Hebreos estes dous Livros não fazião senão hum.

Não obstante porém estar-se o mesmo Esdras dando a conhecer por Author deste primeiro Livro, quando diz no Capitulo VII. verso 27. *Bemdito seja o Senhor, que mostrou em mim a sua misericordia diante do Rei, e diante dos seus*

Conſelheiros, *&c.* Mr. Huet nos quiz perſuadir que Eſdras não fora o que eſcreveo os primeiros ſeis Capitulos delle. Mas os argumentos que movêrão aquelle grande Biſpo a aſſim o opinar, já Calmet, e outros lhes derão reſpoſtas tão ſolidas que de todo lhes tirárão a força.

Era Eſdras da linhagem Sacerdotal, deſcendente d'Arão por ſeu filho Eleazar.

O ſeu Livro contém a Hiſtoria de quaſi ſetenta annos: que tantos vão desde que Cyro, á teſta do novo Imperio dos Perſas, deo liberdade aos Judeos cativos em Babylonia, para poderem tornar para a ſua patria, anno 536 antes da éra de Chriſto; até o ſetimo de Artaxerxes Longimano, em que Eſdras paſſou de Babylonia a Jeruſalem, anno 467 antes da meſma éra.

A fóra o primeiro, e o ſegundo Livro d'Eſdras, que ſempre na Igreja forão tidos por Canonicos, correm no fim das noſſas Biblias outros dous Livros com o nome de terceiro, e de qua-

quatro d'Eſdras, os quaes o Sagrado Concilio Tridentino excluio do ſeu Catalogo das Divinas Eſcrituras, como dando-os por apocryfos, ou ao menos d'authoridade duvidoſa; não obſtante que até o tempo do meſmo Concilio, e ainda depois até a publicação da Biblia de Xiſto V. andava o meſmo terceiro Livro no corpo da Vulgata Latina ſeguido ao ſegundo d'Eſdras, e precedendo o de Tobias.

Eſte terceiro Livro contém a Hiſtoria da Tranſmigração dos Judeos de Babylonia para Jeruſalem por graça de Cyro, bem como ella ſe refere no primeiro d'Eſdras: accreſcentando nos Capitulos III. e IV. a Hiſtoria do Problema, que tres Guardas do corpo de Dario ſe propozerão a reſolver, depois de hum grande banquete que aquelle Principe dera, e eſtando elle dormindo a ſéſta. O Problema era: Qual era a couſa mais forte que havia no mundo? Se o vinho, ſe o Rei, ſe as mulheres, ſe a verdade. Depois dos dous primeiros terem dado o ſeu voto, hum pelo vinho, outro pelo

Rei: por ultimo o terceiro, que ſe chamava Zorobabel, tendo diſcorrido ſobre o muito que podião as mulheres, ſentenciou ainda aſſim pela verdade. E iſto foi o que mereceo os vivas, e acclamações de todos, e a approvação do meſmo Dario já acordado.

O quarto Livro todo vem cheio de varias viſões, e profecias d' Eſdras ſobre o que eſtava para vir; e entrellas algumas que fallão manifeſtamente de Jeſu Chriſto. E no Capitulo XIV. deſte Livro he que ſe lê a Hiſtoria, de que tendo-ſe queimado no incendio de Jeruſalem pelos Caldeos os Livros da Lei, inſpirado divinamente Eſdras, dictára de novo, e fizera eſcrever a ſinco homens em quarenta dias, todos os Sagrados Livros que ſe tinhão perdido.

Paſſando agora a examinar qual foſſe o conceito que deſtes dous Livros fez a Antiguidade, Calmet numa Diſſertação que eſcreveo deſte aſſumpto, reconhece com Xiſto de Sena: 1.° Que os Padres Gregos tiverão por Canonico o terceiro Livro d' Eſdras, citando-o co-

como parte da Sagrada Eſcritura, ainda nos ſeus Eſcritos Polemicos, como fizerão S. Juſtino Martyr, Origenes, e Santo Athanaſio. 2.° Que com effeito nas Biblias Gregas vem notado com o titulo de primeiro d'Eſdras o Livro, que entre nós ſe chama terceiro. 3.° Que dos Padres Latinos citárão tambem o meſmo terceiro Livro d'Eſdras como Canonico S. Cypriano, e Santo Agoſtinho: o que dá idéa que neſte ponto concordavão os Latinos com os Gregos. 4.° Que quando os Padres, e Concilios dos primeiros ſeculos declarárão Canonicos dous Livros d'Eſdras, entendião elles iſto ſeguindo os ſeus Exemplares, que fazião hum ſó Livro do primeiro d'Eſdras, e do de Nehemias á imitação dos Hebreos, e que contavão por ſegundo d'Eſdras o que he terceiro das noſſas Biblias.

Quanto ao Livro quarto, a Igreja ainda hoje ſe ſerve no Officio Divino de varios Textos deſte Livro: o que parece não faria, ſe o não tiveſſe por Eſcritura Santa. Eſta Antifona do Com-

mum

mum dos Martyres no Tempo Paſcal, *Lux perpetua lucebit Sanctis tuis, Domine, & æternitas temporum*, he tirada do Cap. II. verſo 35. O Introito da Miſſa da terça feira da ſemana de Pentecoſtes: *Accipite jucunditatem gloriæ veſtræ; gratias agentes Deo, qui vos ad cœleſtia regna vocavit*, he tirado do meſmo Capitulo II. verſo 36. As palavras que ſe dizem no fim d'hum Reſponſorio dos Apoſtolos, *Modo coronantur & accipiunt palmam*, são tiradas do meſmo Capitulo II. verſo 4. Finalmente, aquelle verſo tantas vezes repetido no Officio dos Defuntos: *Requiem æternam dona eis Domine, & lux perpetua luceat eis*, he tirado do meſmo Capitulo II. verſo 34. e 35.

Por outra parte os mais antigos, e mais graves Padres da Igreja conſtantemente eſtiverão perſuadidos, e aſſim no-lo tranſmittírão como hum facto certo, que Eſdras depois do cativeiro de Babylonia, inſpirado por Deos, e cheio do Eſpirito Santo, dictára de memoria, e fizera eſcrever de novo ou todos, ou parte dos Livros Sagrados, cujos Exem-

pla-

plares ſe tinhão perdido no ſaque, e incendio de Jeruſalem, quando os Caldeos em tempo de Nabucodonoſor a tomárão, e deſtruírão. E eſte facto não o pudérão tirar os ditos Padres, ſe não do que daquella admiravel, e ſobrenatural reproducção dos Sagrados Livros ſe conta no quarto d'Eſdras, Cap. XIV. verſo 19. e ſegg.

Os Padres que aſſim o atteſtão, são os ſeguintes: Santo Irineo, S. Clemente Alexandrino, Tertulliano, S. Baſilio, S. João Chryſoſtomo, aos quaes ſeguírão no quinto ſeculo Theodoreto, e Leoncio; no ſetimo Santo Iſidoro de Sevilha; no nono Rabano Mauro. Até S. Jeronymo, quando no Livro contra Helvidio chama a Eſdras *Reſtaurador do Pentateuco*, parece não alludir a outra couſa, que a ter Eſdras dictado de novo ao menos os ſinco Livros de Moyſés.

Além dos Padres aſſima nomeados, temos em Santo Ambroſio hum, que val por muitos, o qual não huma, ou outra vez, mas muitas allega o quarto Livro d'Eſdras, como obra d'hum Author inſpi-

pirado: a ſaber, no Livro *De Bono Mortis*, Cap. X. num. 45. e Cap. XI. num. 51. no Livro II. *De Spiritu Sancto*: na Oração Funebre ſobre a morte de ſeu irmão Satyro: e na Carta a Oronciano.

Eſtribado nos ſobreditos fundamentos, ainda depois de publicado o Decreto do Concilio Tridentino, que não reconhece por Canonicos ſenão os primeiros dous Livros d'Eſdras, defendeo o famoſo Arcebiſpo de França, e Doutor de París Genebrardo a Canonicidade do terceiro, e do quarto d'Eſdras.

Contra eſte ſentimento publicou em noſſos dias huma larga Diſſertação o grande Agoſtinho Calmet, e depois delle outra o Abbade de Vence: empenhando-ſe ambos em moſtrar, que o terceiro, e quarto d'Eſdras não são, nem podem ſer Canonicos, por ſe achar aquelle na narração de varios factos hiſtoricos em oppoſição com o primeiro Livro d'Eſdras indubitavelmente Canonico: e por ſe achar eſte em varios pontos de dogma, e de doutrina contra-

trario ao que nos enſina a Fé Orthodoxa, e Catholica.

Se diſputando entre ſi tão grandes, e tão ſabios homens, me foſſe permittido a mim em tão grave materia interpôr o meu juizo; eu diſſera, que menos perigoſo era ſuſtentar com Genebrardo a Canonicidade do terceiro, e do quarto Livro d'Eſdras, do que impugnalla pelo modo que o fizerão Calmet, e de Vence. E já ſe vê que a Canonicidade de que aqui ſe falla, he a intrinſeca, fundada na Tradição dos Padres; e não a extrinſeca, que ſó então ſe dá, quando a Igreja chega a declarar Canonico eſte, ou aquelle Livro.

A razão em que me fundo he: Porque em dar Genebrardo por Canonicos o terceiro, e o quarto d'Eſdras, ſegue a Tradição de muitos, e graviſſimos Padres, que por taes os tiverão, e que neſte Juizo que formárão delles, ſeguírão ſem dúvida o que tinhão ouvido a outros Padres ſeus Predeceſſores. Pelo contrario o rejeitar Calmet, e o rejeitar

o Abbade de Vence aquelles dous Livros, com o pretexto de que elles contém varios erros contra a Hiſtoria, e contra a Fé, nos quaes não advertírão tantos Padres graviſſimos, e antiquiſſimos; parece que he dar azo aos hereges, para quando ſe trata de moſtrar a Canonicidade d'outros Livros, fazerem com ſemelhante pretexto pouco caſo da Tradição que nós lhes oppomos dos antigos Padres da Igreja: como quando ſe trata da Canonicidade dos Livros de Tobias, da Sapiencia, do Eccleſiaſtico, dos dous primeiros dos Maccabeos; dos Fragmentos d'Eſther, que ſe não achão no Hebreo; da Hiſtoria de Suſanna, e da outra de Bel, e do Dragão, que tambem faltão no Hebreo de Daniel.

Nem ſe póde oppôr a Genebrardo, que o Concilio Tridentino, dando-nos hum Catalogo dos Livros que elle manda que ſejão havidos por Canonicos, excluio delle o terceiro, e o quarto d'Eſdras, admittindo ſó o primeiro, e o ſegundo. Porque póde reſ-

pon-

ponder Genebrardo, que o Sagrado Concilio, pelo que toca aos dous ultimos Livros d'Eſdras, ſe houve preciſamente pelas razões que lhe ſerião preſentes, não approvando, nem reprovando os taes Livros: e que aſſim poderá vir tempo, em que outro Concilio os declare Canonicos, ſem niſto haver contradicção alguma no modo de proceder da Igreja.

Tambem ſe não póde oppôr a Genebrardo o ter eſcrito S. Jeronymo na Carta a Domnião, e a Rogaciano, que o Livro terceiro, e quarto d'Eſdras ſe devião rejeitar como apocryfos: *Nec apocryphorum tertii, & quarti Eſdræ ſomniis delectetur.* Porque ſe reſponde, que a eſtar a Igreja neſte particular pelos ſentimentos, e principios de S. Jeronymo, não devia ella admittir por Canonico, ſenão o que vem dos vinte e quatro velhos, iſto he, o que ſe acha nos vinte e quatro Livros que compõe o Canon dos Hebreos, porque aſſim o decide S. Jeronymo na meſma Carta. E então lá hião para os apocryfos todos

dos os Livros, ou Partes de Livros, que aſſima apontámos.

Paſſando já aos erros hiſtoricos, e dogmaticos, de que Calmet, e de Vence pretendem que eſtão cheios o terceiro, e o quarto d'Eſdras, póde-ſe reſponder: Que tambem por exemplo nos Paralipomenos ſe encontrão muitos lugares hiſtoricos, que parecem inconciliaveis com o que ſe lê noutros Livros Canonicos: e tambem no Eccleſiaſtes ſe encontrão lugares, que parecem negar a immortalidade da alma, e a vida futura: e não obſtantes eſtas difficuldades, huma vez que os Padres conſpirárão em tranſmittir á Igreja por Livros Canonicos os Paralipomenos, e Eccleſiaſtes, a Igreja os admittio, e mandou admittir por Canonicos, deixando ao cuidado, e applicações dos Sabios, e pios Interpretes conciliar com hypotheſes provaveis o que nelles apparece oppoſto á verdade de certos factos referidos noutros Livros; e explicar em algum bom ſentido, o que nos meſmos apparece oppoſto aos dogmas

gmas noutras partes claramente revelados.

Quem não ſabe, que des dos primeiros ſeculos ſuão, e treſſuão os Santos Padres, e Expoſitores por enodar as graviſſimas difficuldades que ſe encontrão em conciliar o Geneſis com outros Livros da Eſcritura, e os Evangeliſtas huns com outros? E acaſo deixão por iſſo de ſerem tidos por Canonicos todos eſtes Livros? Acaſo recorrêrão alguma vez, ou Africano, ou Origenes, ou S. Jeronymo, ou Santo Agoſtinho, ou Theodoreto a dizer, que os ſeus Maiores que lhes inculcárão por Canonicos taes, e taes Livros, não tinhão examinado, nem combinado bem o que nelles ſe continha?

Todo eſte meu Diſcurſo a favor da opinião de Genebrardo, e contra as Diſſertações de Calmet, e do Abbade de Vence ſe deve entender nos termos d'huma ſimples Diſputa Theologica, e Critica, de quem numa materia difficil, eſcabroſa, e ſobre iſto pouco debatida, quiz expôr ao Público os

ſeus

ſeus ſentimentos, ſem animo de nada decidir, e prompto para abraçar o que os mais ſabios lhe moſtrarem ſer mais ſolido, e mais ſeguro, attentos os immoveis Principios da Fé Catholica, e ſalva ſempre a ſuprema, e infallivel authoridade da Igreja.

ES-

ESDRAS

LIVRO I.

CAPITULO I.

Cyro permitte aos Judeos tornar para Jerusalem, e reedificar o seu Templo. Elle lhes restitue os vasos Sagrados.

1 (a) NO primeiro anno de Cyro Rei dos Persas, para se cumprir (b) a palavra do Senhor pronunciada por boca de Je- Anno do M. 3468. ant. de J.Chr. 536.

(a) *No primeiro anno de Cyro, &c.* Já no fim do segundo Livro dos Paralipomenos notámos, que este primeiro anno não era o primeiro dos trinta, que ao todo attribuem os Antigos a Cyro; mas o primeiro dos ultimos sete, que elle reinou, quando na sua pessoa se unirão os tres Imperios de Médos, e Babylonios, e Persas: o que foi no

Jeremias, fuſcitou o Senhor o eſpirito de Cyro Rei dos Perſas : e eſte fez pu-

anno do mundo 3468, e antes da éra vulgar de Chriſto 536.

Para a couſa bem ſe comprehender, note-ſe: que Cyro teve por pai a Cambyſes primeiro do nome Rei da Perſia, e por mãi a Mandanes filha d'Aſtyages Rei dos Médos, e irmã de Dario Médo. Aſtyages era filho de Cyaxares I., e Dario ſeu filho, que Daniel chama Dario Médo, he o que os modernos com Xenofonte chamão Cyaxares II. Logo que Dario Médo, ou Cyaxares II. por morte de ſeu pai Aſtyages ſuccedeo no Reino dos Médos: vendo-ſe elle atacado por Nerigliſſon Rei de Babylonia, pedio ſoccorro a ſeu cunhado Cambyſes Rei da Perſia, que para eſte effeito deſpedio a ſeu filho Cyro, feito General d'hum grande exercito, em idade de quarenta annos: e do tempo deſta expedição de Cyro, a favor de ſeu tio Dario Médo, he que ſe começão a contar os 30 annos de Reinado, que os antigos dão a Cyro. Tomada Babylonia pelo exercito dos Perſas, ficou Dario Médo ſendo Rei dos Babylonios dous annos, que forão os que elle ſobreviveo, e morto Dario Médo he que Cyro pelo direito de ſua mãi Mandanes ſuccedeo ao tio, unindo na ſua peſſoa as tres ſobreditas Monarquias, Perſica, Méda, e Babylonica. Por reſpeito a eſſa união he que na Eſcritura ſe alliga a ſoltura do cativeiro dos Iſraelitas ao primeiro anno de Cyro, iſto he, ao primeiro depois da união. PEREIRA.

(*b*) *A palavra do Senhor pronunciada por boca de Jeremias, &c.* No Cap. XXV. verſo 12. e no

publicar em todo o seu Reino, até por escrito, esta ordem, dizendo:

2 Eis-aqui o que diz Cyro Rei dos Persas: (*c*) O Senhor Deos do Ceo (*d*) me deo todos os Reinos da terra,

Cap. XXIX. verso 11. tinha profetizado Jeremias que o cativeiro dos Judeos em Babylonia duraria setenta annos. Como estes setenta annos, segundo vimos na Nota precedente, se completárão no anno 536, antes do nascimento de Christo: segue-se que elles começárão no anno 606. antes do mesmo nascimento. Pereira.

(*c*) *O Senhor Deos do Ceo, &c.* Não foi Cyro o primeiro, nem o unico dos Reis Gentios, que conheceo que o Imperio de que gozava, lhe vinha do Deos d'Israel. O mesmo tinha já antes confessado Nabucodonosor Dan. 11. 47. O mesmo conheceo depois Dario filho d'Hystaspes, Esd. VI. 12. Mas esta crença extorquida delles pela força dos prodigios que vião, ao mesmo tempo que era glorioſa para Deos, ficava sendo huma crença esteril, e infructuosa para os que a tinhão: porque tendo conhecido a Deos, não o souberão glorificar como Deos, conforme escreveo S. Paulo. Rom. 1. 21. Pereira.

(*d*) *Me deo todos os Reinos da terra.* Por Isaias tinha Deos predito, que sujeitaria ao Imperio de Cyro muitas Nações, e muitos Reis. *Hæc dicit Dominus Christo meo Cyro, cujus apprehendi dexteram, ut subjiciam ante faciem ejus Gentes, & dorsa regum vertam, &c.* Isai. XLV. 1. 2. O que se verificou, quando elle feito senhor dos tres Im-

(*e*) e elle meſmo me mandou que lhe edificaſſe hum Templo em Jeruſalem, que he na Judéa.

3 Qual he d'entre vós de todo o ſeu povo? O ſeu Deos ſeja com elle. Vá para Jeruſalem, que he na Judéa, e edifique a caſa do Senhor Deos d'Iſrael, eſſe meſmo he o Deos que eſtá em Jeruſalem.

4 E todos os varões que tiverem ficado em os lugares onde habitão, os ajudem do lugar onde eſtão, com prata, e com ouro, e com fazenda, gados, e a fóra o que elles offerecerem voluntariamente ao Templo de Deos, que he em Jeruſalem.

E

perios de Médos, Babylonios, e Perſas, ſe vio Monarca de toda a Aſia. PEREIRA.

(*e*) *E elle meſmo me mandou que lhe edificaſſe hum Templo em Jeruſalem.* Mandou-lho, em quanto lhe fez ſaber, por informação dos Judeos, o que muito mais de cem annos antes tinha profetizado delle Iſaias XLIV. 28. *Ego ſum Dominus.... qui dico Cyro: Paſtor meus es & omnem voluntatem meam complebis. Qui dico Ieruſalem: Ædificaberis; & Templo: fundaberis.* Aſſim o refere Joſé no Livro XI. das Antiguidades Judaicas. Cap. I. PEREIRA.

5 E os Principes das familias paternas de Juda, e de Benjamim, e os Sacerdotes, e os Levitas, e todos aquelles, cujo coração tinha Deos tocado, ſe preparárão para ir reedificar o Templo do Senhor, que havia em Jeruſalem.

6 E todos os que moravão nos arredores, os ajudárão com as ſuas baixellas de prata, e d'ouro, com os ſeus bens, gados, e com os ſeus móveis, a fóra o que elles tinhão offerecido voluntariamente.

7 O Rei Cyro entregou tambem os vaſos do Templo do Senhor, que Nabucodonoſor tinha levado de Jeruſalem, e que tinha poſto no Templo do ſeu Deos.

8 Cyro Rei dos Perſas os fez entregar por Mithridates (*f*) filho de Gaza-

B ii

(*f*) *Filho de Gazabar, &c.* O Hebreo, e o Syriaco dizem ſimplesmente, *por Mithridates Theſoureiro.* E aſſim o vertem Caſſiodoro de la Reina, e Mr. le Gros. Donde ſe vê, que o Author da Vulgata tomou por nome proprio o que o era appellativo. Os Setenta tomárão *Gazabar* por nome da terra, por que vertêrão *por Mithridates Gazasbareno.* Pereira.

zabar, e os deo por conta (*g*) a Saſſabaſar Principe de Juda.

9 E eis-aqui o número delles: Trinta copos d'ouro, mil copos de prata, vinte e nove facas, trinta taças de ouro,

10 quatrocentas e dez taças de prata de ſegundo tamanho: e outros mil vaſos.

11 Todos os vaſos d'ouro e de prata

(*g*) *A Saſſabaſar Principe de Juda.* A maior parte dos Interpretes tem para ſi, que Saſſabaſar he o meſmo que Zorobabel. Aſſim Nicoláo de Lyra, Vatablo, Tornielli, Saliano, Menoquio, le Gros, de Carrieres, e muitos outros. Fundáo-ſe em que as couſas que numas partes ſe attribuem a Saſſabaſar, como aqui no verſo 11. e no Cap. V. verſo 14. e 16. parecem ſer as meſmas, que noutras partes ſe attribuem a Zorobabel, como no Cap. II. verſo 2. no Cap. III. verſo 8. no Cap. V. verſo 2. Deſte modo foi Daniel tambem chamado Baltaſſar. Todavia Junio não ſem bons fundamentos inſiſte, em que Saſſabaſar era hum homem, e Zorobabel outro. E que o que ſe diz de Saſſabaſar, ſe póde muito bem verificar, como d'hum homem diverſo de Zorobabel, em ſuppondo que Saſſabaſar era hum Perſa, que Cyro mandou que foſſe com os Judeos a mettellos de poſſe do ſeu paiz, e a preſidir ao eſtabelecimento daquella nova Colonia. PEREIRA.

ta (*b*) erão finco mil e quatrocentos: todos levou Saffabafar, com os que tornárão do cativeiro de Babylonia para Jerufalem.

(*b*) *Erão finco mil e quatrocentos.* As Addições indicadas nos verfos precedentes não dão tamanha fomma. Affim ou numa parte, ou noutra, ha erro de contas. O Padre Houbigant difcorre, que talvez em algum Exemplar Hebreo fe tenha apontado á margem por numeros Arabicos a fomma total, que no Texto vinha em numeros Hebreos, que fendo efta fomma total 2499. os copiftas por defcuido pozerão 5 por 2, 99 por 00. Mas como tanto os Setenta, como Jofé concordão na fomma total de finco mil e tantos vafos; parece mais verofimil, que a falta eftá nas addições, as quaes elles com effeito trazem maiores, do que as que a Vulgata exprimio do Hebreo. Pereira.

CAPITULO II.

Lifta dos filhos d' Ifrael, que voltárão de Babylonia para a Judéa com Zorobabel.

1 (*a*) Estes são pois os filhos da Provincia, que tendo fido le-

(*a*) *Eftes são pois os filhos da Provincia.* Ifto he os filhos da Judea reduzida a Provincia pelos Reis de Babylonia, des do tempo que ella deixou

levados cativos para Babylonia por Nabucodonoſor Rei de Babylonia, voltárão para Jeruſalem e para a Judéa, cada hum para a ſua Cidade.

2 Os que vierão com Zorobabel, forão Joſué, (*b*) Nehemias, Saraia, Rahelaia, Mordoquai, Belſan, Mesfar, Beguai, Rehum, Baana. (*c*) Eis-aqui o

de ter Reis proprios. Confira-ſe o que ſe diz adiante, Cap. V. verſo 8. PEREIRA.

(*b*) *Nehemias.* Eſte Nehemias, que veio com Zorobabel para Jeruſalem no primeiro anno de Cyro, deve-ſe diſtinguir do Nehemias Author do ſegundo Livro d' Eſdras, que, como ſe colhe do meſmo Livro Cap. II. verſo 1. comparado com o verſo 11. não veio a Jeruſalem, ſenão no anno vigeſimo d' Artaxerxes Longimano quarto Rei depois de Cyro. E iſto meſmo ſe confirma do que o meſmo Nehemias eſcreve no Capitulo VII. verſo 5. onde diz, que achára hum Livro, que trazia a Liſta dos que primeiro tinhão vindo com Zorobabel, e entrelles hum Nehemias. Ainda aſſim Calmet no ſeu Commentario, e de Carrieres na Paraſraſe deſtes dous primeiros verſos ſuppõem, que o Nehemias que agora ſe diz que viera no principio com Zorobabel, era o meſmo Nehemias Author do ſegundo Livro d' Eſdras: no que a ambos impugnou o Abbade de Vence. PEREIRA.

(*c*) *Eis-aqui o numero dos varões do povo d' Iſraël.* Conferida eſta Liſta d'Eſdras com a que traz Nehemias no Cap. VII. verſo 6. acha-ſe primei-

o número dos varões do povo d'Israel:

3 (*d*) Filhos de Faros, dous mil cento e setenta e dous.

Fi-

ro, que os numeros parciaes d'huma Lista differem muito dos da outra. Porque na terceira addição, que he a dos filhos d'Arêa, Esdras conta setecentos e setenta e dous, e Nehemias seiscentos e sincoenta e dous. Na sexta addição, que he a dos filhos de Zethua, Esdras conta novecentos e quarenta e sinco, e Nehemias oitocentos e quarenta e sinco. Em fim, em quarenta e duas addições, de que ao todo se compõe esta Lista, só ha vinte e tres, que num, e outro Livro sejão iguaes. Acha-se segundo, que ainda que ambos os Livros concordem na somma total de quarenta e dous mil trezentos e sessenta; com tudo, se nós sommamos todas as addições particulares da Lista referida por Esdras, não nos sahirá por somma total, senão o número de vinte e nove mil oitocentos e dezoito: e se fazemos o mesmo com as addições particulares da Lista referida por Nehemias, não nos sahirá por somma total, senão o número de trinta e hum mil e oitenta e nove. Sobre isto se pódem fazer duas difficuldades.

Primeira: Como póde ser, que as addições particulares não dem a somma total? Ao que se responde. Primeiro, que podia aqui haver alguns descuidos da parte dos Copistas. Segundo, que na somma total poderião ambos os dous Escritores comprehender muitos mais, do que os que vem apontados na Lista: ou porque elles não partirão

4 Filhos de Sefatia, trezentos e setenta e dous.

Fi-

de Babylonia com Zorobabel, e chegárão depois que a Lista foi feita: ou porque elles não erão da Tribu de Juda, e de Benjamim: ou porque se não pode achar a sua genealogia, para se saber a que casa, ou a que familia se devião elles reduzir.

Segunda: Por que razão as addições particulares da Lista feita por Nehemias não são em tudo semelhantes ás que se achão na Lista que traz Esdras? A isto se responde. Primeiro, que póde ser que no apontar as addições parciaes errassem os Copistas por inadvertencia os numeros. Segundo, que tendo-se feito os Catalogos dos que havião de voltar para Jerusalem, antes delles partirem para Babylonia, mudárão alguns de resolução, e deferírão a sua ida para outro tempo. Tambem podia succeder, que muitos que não tinhão sido alistados para serem do número dos que devião partir, pedissem depois licença para o fazer, e sem ser alistados se ajuntavão aos que hião para Jerusalem. Isto não fazia mudar as Listas já feitas: mas entretanto não faltava quem fizesse outras, conformes ao número dos que tinhão partido. Eis-aqui donde podia proceder a diversidade que se observa entre a Lista d'Esdras, e a de Nehemias. Affim discorre o moderno Anonymo, que escreveo huma douta Prefação ao Livro de Nehemias, que anda no fim do Tomo V. da Biblia de de Carrieres da Edição novissima de 1769. PEREIRA.

(*d*) *Filhos de Faros.* A palavra *Filii* que lemos repetida tantas vezes neste Capitulo huma

5 Filhos d'Aréa, ſetecentos e ſeten-
ta e ſinco.

6 (*e*) Filhos de Fahath Moab, (*f*) dos filhos de Joſué: de Joab, dous mil e oitocentos e doze.

7 Filhos d'Elão, mil e duzentos e ſincoenta e quatro.

Fi-

vezes ſe ajunta com os nomes proprios d'homens, e então ſignifica *Filhos*, *Netos*, ou *Deſcendentes*; e outras vezes junta com os Nomes proprios de lugares ſignifica ou os *Moradores* ou os *Naturaes* daquelles meſmos lugares. Pereira.

(*e*) *Filhos de Fahath Moab, &c.* Póde-ſe duvidar, ſe Fahath Moab he nome d'homem, ſe nome de Lugar. O Eſcoliador de Carrieres dá por certo que he nome d'homem pela razão de que Nehemias x. 14. nomêa Fahath Moab entre os Chefes dos Iſraelitas. Mas tambem no preſente Capitulo d'Eſdras, verſo 21. ſe nomeão os filhos de Belém, e no verſo 34. os filhos de Jericó; e no meſmo Capitulo X. de Nehemias verſo 19. ſe nomêa Anathoth entre os outros Chefes do povo: e com tudo neſtes lugares he conſtante, que Belém, Jericó, e Anathoth são nomes de lugares, e não de homens. Pereira.

(*f*) *Dos filhos de Joſue.* No Livro de Nehemias VII. 11. põe-ſe Joſué como hum homem diverſo de Joab: porque ſe diz aſſim, *filiorum Joſue & Ioab*, das familias de Joſué, e de Joab. Pereira.

8 Filhos de Zethua, novecentos e quarenta e ſinco.
9 Filhos de Zaquai, ſetecentos e ſeſſenta.
10 Filhos de Bani, ſeiscentos e quarenta e dous.
11 Filhos de Bebai, ſeiscentos e vinte e tres.
12 Filhos d'Azgad, mil e duzentos e vinte e dous.
13 Filhos d'Adonicão, ſeiscentos e ſeſſenta e ſeis.
14 Filhos de Beguai, dous mil e ſincoenta e ſeis.
15 Filhos d'Adin, quatrocentos e ſincoenta e quatro.
16 Filhos d'Ater, que vinhão de Ezequias, noventa e oito.
17 Filhos de Beſai, trezentos e vinte e tres.
18 Filhos de Jora, cento e doze.
19 Filhos d'Haſum, duzentos e vinte e tres.
20 Filhos de Gebbar, noventa e ſinco.
21 Filhos de Belém, cento e vinte e tres. Ho-

22 Homens de Netufa, ſincoenta e tres.

23 Homens d'Anathoth, cento e vinte e oito.

24 Filhos d'Azmaveth, quarenta e dous.

25 Filhos de Cariathiarim, de Cefira, e de Beroth, ſetecentos e quarenta e tres.

26 Filhos de Rama e de Gábaa, ſeiscentos e vinte e hum.

27 Homens de Machmas, cento e vinte e dous.

28 Homens de Bethel e d'Hai, duzentos e vinte e tres.

29 Filhos de Nebo, ſincoenta e dous.

30 (*g*) Filhos de Megbis, cento e ſincoenta e ſeis.

31 (*h*) Filhos d'outro Elão, mil e duzentos e ſincoenta e quatro.

Fi-

(*g*) *Filhos de Megbis, &c.* O Livro de Nehemias não traz eſta familia. Pereira.

(*h*) *Filhos d'outro Elão.* O Author explica-ſe aſſim para diſtinguir eſte Elão daquelle, de que ſe falla no verſo 7. Pereira.

32 Filhos d'Harim, trezentos e vinte.

33 (*i*) Filhos de Lod, d'Hadid, e d'Ono, ſetecentos e vinte e ſinco.

34 Filhos de Jericó, trezentos e quarenta e ſinco.

35 Filhos de Senaa, tres mil e ſeiscentos e trinta.

36 Sacerdotes: Os filhos de Jadaia na caſa de Joſué, novecentos e ſetenta e tres.

37 Filhos d'Emmer, mil e ſincoenta e dous.

38 Filhos de Feshur, mil e duzentos e quarenta e ſete.

39 Filhos d'Harim, mil e dezeſete.

40 Levitas: Os filhos de Joſué, e de Cedmihel dos filhos d'Odovia, ſetenta e quatro.

41 Cantores: Os filhos d'Aſaf, cento e vinte e oito.

42 Filhos dos Porteiros: Os filhos de Sellum, os filhos d'Ater, os filhos de

(*i*) *Filhos de Lod, &c.* Calmet nota, que Lod, Hadid, e Ono sáo nomes de tres Cidades da Tribu de Benjamim. PEREIRA.

de Telmon, os filhos d'Accub, os filhos d'Hatita, os filhos de Sobai, por todos cento e trinta e nove.

43 (*k*) Nathineos: Os filhos de Siha, os filhos d'Hafufa, os filhos de Tabbaoth,

44 os filhos de Ceros, os filhos de Siaa, os filhos de Fadon,

45 os filhos de Lebana, os filhos d'Hagaba, os filhos d'Accub,

46 os filhos d'Hagab, os filhos de Semlai, os filhos d'Hanan,

47 os filhos de Gaddel, os filhos de Gaher, os filhos de Raaia,

48 os filhos de Rafin, os filhos de Necoda, os filhos de Gazão,

49 os filhos d'Afa, os filhos de Facea, os filhos de Befée,

50 os filhos d'Afena, os filhos de Munim, os filhos de Nefufim,

51 os filhos de Bacbuc, os filhos d'Hacufa, os filhos d'Harhur,

os

(*k*) *Nathineos, &c.* Affim fe chamavão os defcendentes dos Gabaonitas, que depois de vencidos por Jofué, ficárão addictos ao ferviço do Templo. Jof. IX. 27. O que depois confirmou tambem David. Eſd. VIII. 20. Pereira.

52 os filhos de Besluth, os filhos de Mahida, os filhos d'Harsa,

53 os filhos de Bercos, os filhos de Sisara, os filhos de Thema,

54 os filhos de Nasia, os filhos de Hatifa,

55 os (*l*) filhos dos servos de Salamão, os filhos de Sotai, os filhos de Sofereth, os filhos de Faruda,

56 os filhos de Jala, os filhos de Dercon, os filhos de Geddel,

57 os filhos de Safatia, os filhos d'Hatil, os filhos de Foquereth, que erão d'Asebaim, os filhos d'Ami:

58 todos os Nathineos, e os filhos dos servos de Salamão, erão trezentos e noventa e dous.

59 E estes forão os que vierão de Thelmala, de Thelharsa, de Querub, e d'Adon, e d'Emer: (*m*) e que não po-

(*l*) *Filhos dos servos de Salamão, &c.* Por estes servos de Salamão se entendem os restos dos Cananeos, que este Principe sujeitou á sua obediencia. III. Reg. IX. 20. 21. PEREIRA.

(*m*) *E que não podérão mostrar, &c.* José no primeiro Livro contra Appião nos informa de quão grande era a diligencia, e escrupulosidade, com

podérão moſtrar qual era a caſa de ſeus pais, e a ſua linhagem, ſe acaſo erão d'Iſrael.

60 Os filhos de Dalaia, os filhos de Tobias, os filhos de Nocoda, erão ſeiscentos e ſincoenta e dous.

61 E dos filhos dos Sacerdotes: Os filhos d'Hobia, os filhos d'Accos, os filhos de Berzellai, que tomou por mulher huma das filhas de Berzellai de Galaad, e que foi chamado do ſeu nome:

62 eſtes buſcárão o livro da ſua genealogia, e o não achárão, e forão excluidos do Sacerdocio.

63 (*n*) E Atherſatha lhes intimou, que

que os Sacerdotes Judeos procuravão conſervar incorruptas, e authenticadas as ſuas Arvores genealogicas. Porque como pela Lei de Moyſés não podia ſer Sacerdote, ſenão quem ſoſſe da raça de Arão; era neceſſario haver todo o cuidado, para que não ſuccedeſſe neſte tão importante ponto da Religião, haver algum engano, ou intrusão. Pereira.

(*n*) *E Atherſatha lhes intimou, &c.* Alguns, entrelles Calmet, crem que eſte Atherſatha era Nehemias, porque com effeito Nehemias ſe chamava Atherſatha. Neh. VIII. 9. Mas o que ſe refere aqui he muito anterior ao tempo que Nehe-

que não comeſſem (*o*) do Santo dos Santos, (*p*) até que ſe levantaſſe hum Pontifice douto e perfeito.

64 Toda eſta multidão era como hum ſó homem, e comprehendia quarenta e duas mil trezentas e ſeſſenta peſſoas: ſem

mias veio para a Judéa. Aſſim na opinião do Abbade de Vence, o que neſte lugar ſe chama Athersatha, he Zorobabel, Principe, e Conductor do povo neſta primeira vinda. Nem o nome d'Athersatha ſignifica mais hum Copeiro Mór, do que hum Prefeito, ou hum Governador. PEREIRA.

(*o*) *Do Santo dos Santos.* Iſto he, das offerendas que pertencião aos Sacerdotes. Veja-ſe o Levitico II. 3. e XXIV. 9. PEREIRA.

(*p*) *Até que ſe levantaſſe hum Pontifice, douto, e perfeito.* O Hebreo diz: *Hum Pontifice, que troxeſſe o Urim, e o Thummim.* Iſto he, que podeſſe ſer conſultado, como o orgão por onde Deos fallava, na fórma que ſe diz no Exodo XXVIII. 3. Daqui ſe colhe, que já do tempo ao menos do cativeiro de Babylonia, tinhão ceſſado os Pontifices Hebreos de ſer os Oraculos infalliveis para a ſolução das dúvidas, que occorreſſem em pontos de Religião. Se depois tornou Deos a fazer perenne eſte privilegio, não conſta da Eſcritura. Antes Joſé no Livro XIII. das Antiguidades, Cap. VIII. atteſta, que o tal privilegio tinha começado a faltar aos ſeus Pontifices havia duzentos annos, reſpectivamente ao tempo em que elle eſcrevia, que era o anno de Chriſto 93. PEREIRA.

65 ſem fallar nos ſeus ſervos, e nas ſuas ſervas, que erão ſete mil trezentos e trinta e ſete: e entre elles havia duzentos cantores, e cantoras.

66 Os ſeus cavallos erão ſetecentos e trinta e ſeis, os ſeus machos, duzentos e quarenta e ſinco,

67 os ſeus camelos, quatrocentos e trinta e ſinco, os ſeus jumentos, ſeis mil e ſetecentos e vinte.

68 E alguns dos Chefes das familias, tendo entrado (*q*) no Templo do Senhor, que eſtá em Jeruſalem, fizerão offerendas eſpontaneas á caſa de Deos para ſe reedificar no ſeu lugar.

69 Derão conforme as ſuas forças para a deſpeza da obra (*r*) ſeſſenta e hum mil ſoldos d'ouro, (*s*) ſinco mil

(*q*) *No Templo do Senhor.* Iſto he, no lugar onde primeiro tinha ſido edificado o meſmo Templo. Pereira.

(*r*) *Seſſenta e hum mil ſoldos d'ouro.* Os Setenta porém vertem do Hebreo *dracmas*, que he a quarta parte da onça Attica: mas a Vulgata ſuppõem que o ſoldo iguala no valor a dracma de ouro. Confira-ſe a nota ao Livro 1. dos Paralipomenos. Cap. XXIX. 7. Pereira.

(*s*) *Sinco mil minas de prata.* A mina de prata

minas de prata, e cem veſtimentas Sacerdotaes.

70 Os Sacerdotes pois, e os Levitas, e os do Povo, e os cantores, e os porteiros, e os Nathineos ſe eſtabelecêrão nos ſeus Territorios, e todo o povo d'Iſrael ficou nas ſuas Cidades.

valia ſeſſenta ſiclos, que erão perto de cem libras de França, que em a noſſa moeda ſommão dezeſeis mil reis. PEREIRA.

CAPITULO III.

Levanta-ſe o Altar dos Holocauſtos. Celebra-ſe a Feſta dos Tabernaculos. Lanção-ſe os fundamentos do Templo.

Anno do M. 3469. ant. de J. Chr. 535.

1 TInha pois chegado o ſetimo mez, e os filhos d'Iſrael eſtavão nas ſuas Cidades: ajuntou-ſe porém o povo todo como hum ſó homem em Jeruſalem.

2 E levantou-ſe Joſué filho de Joſedec, e ſeus irmãos Sacerdotes (*a*) e Zo-

(*a*) *E Zorobabel filho de Salathiel, &c.* Filho de Salathiel chama tambem S. Mattheus a Zorobabel, Matth. 1. 12. Mas como o Author do primeiro Livro dos Paralipomenos III. 19. diz que Zo-

Zorobabel filho de Salathiel, e seus irmãos, e edificárão o Altar do Deos de Israel, para offerecerem nelle holocaustos, conforme o que está escrito na Lei de Moysés homem de Deos:

3 E collocárão o Altar de Deos sobre as suas bases, (*b*) ainda que os povos dos Paizes confinantes procuravão tolhellos, e elles offerecêrão ao Senhor sobre o Altar o holocausto da manhã e da tarde:

4 E celebrárão a Festa dos Tabernaculos bem assim como está prescripto, e offerecêrão o holocausto cada dia, segundo a sua ordem, conforme o que estava mandado observar dia por dia.

5 E depois disto offerecêrão o holocausto

robabel nasceo de Fadaia, suspeita Calmet, que ou Salathiel se chamou tambem Fadaia; ou que sendo Fadaia o verdadeiro pai de Zorobabel, se chamou com tudo Salathiel seu pai, pelo titulo da educação que lhe dera, não sendo na realidade senão seu tio. Pereira.

(*b*) *Ainda que os póvos dos Paizes confinantes, &c.* Os póvos vizinhos, como os Samaritanos, e outros, que não podião soffrer que os Judeos tornassem a reflorecer. Pereira.

locauſto perpétuo, tanto nas Calendas, como em todas as ſolemnidades que eſtavão conſagradas ao Senhor, e em todas aquellas, em que offerecião voluntariamente donativos ao Senhor.

6 Des do primeiro dia do ſetimo mez começárão a offerecer o holocauſto ao Senhor: mas ainda ſe não tinhão lançado os fundamentos do Templo de Deos.

7 Derão pois dinheiro aos canteiros, e pedreiros: e pão, e vinho, e azeite aos Sidonios, e aos Tyrios, para que trouxeſſem madeiras de cedro do Libano ao mar de Joppe, conforme o que lhes havia ordenado Cyro Rei dos Perſas.

8 E no ſegundo anno da chegada delles ao Templo de Deos em Jeruſalem no ſegundo mez começárão Zorobabel filho de Salathiel, e Joſué filho de Joſedec, e os outros ſeus irmãos Sacerdotes, e Levitas, e todos os que tinhão vindo do cativeiro para Jeruſalem, e conſtituírão Levitas de idade de vin-

vinte annos, e dahi para cima, para apreſſarem a obra do Senhor.

9 E apreſentou-ſe Joſué e ſeus filhos, e ſeus irmãos, Cedmihel e ſeus filhos, e os filhos de Juda, como hum ſó homem, para darem preſſa aos que trabalhavão no Templo de Deos: aſſim tambem os filhos d' Henadad, e ſeus filhos, e ſeus irmãos que erão Levitas.

10 Lançados pois os alicerſes do Templo do Senhor pelos pedreiros, apreſentarão-ſe os Sacerdotes reveſtidos dos ſeus ornamentos com as trombetas: e os Levitas filhos d' Aſaf com timbales, para louvarem a Deos com os Salmos de David Rei d' Iſrael.

11 E cantavão Hymnos, e publicavão a gloria do Senhor: Porque elle he bom, e a ſua miſericordia foi ſempre ſobre Iſrael. Todo o Povo tambem levantava grandes clamores louvando o Senhor, por ſe terem lançado os fundamentos do Templo do Senhor:

12 e muitos dos Sacerdotes e dos Levitas, e os Chefes das familias, e os Anciãos, que tinhão viſto o primeiro

Tem-

Templo, quando á ſua viſta ſe tinhão lançado os fundamentos deſte Templo, (*c*) choravão dando grandes vozes: e muitos levantavão a voz, gritando de contentamento.

13 Ninguem podia diſcernir os gritos dos que ſe regozijavão, nem a voz do choro do Povo: porque o Povo gritava confuſamente com grande clamor, e o ſonido retinia ao longe.

(*c*) *Choravão dando grandes vozes, &c.* Por verem quanto o ſegundo era inferior ao primeiro. PEREIRA.

CAPITULO IV.

Os Samaritanos accuſão os Judeos diante d'Artaxerxes. Eſte Principe prohibe que ſe não reedifique Jeruſalem.

1 (*a*) OS inimigos porém de Juda, e de Benjamim ſoube-

(*a*) *Os inimigos porém de Juda, &c.* Pelos verſos 9. e 10. conſta, que eſtes inimigos dos Judeos erão diverſos póvos, que habitavão em Samaria, deſcendentes daquelles, que os Reis Aſſyrios tinhão mandado para ella em lugar dos Iſraelitas, que elles tinhão levado de Samaria pa-

berão, que os (*b*) filhos do cativeiro edificavão o Templo ao Senhor Deos d'Israel:

2 e vindo ter com Zorobabel, e com os Chéfes das familias, lhes disserão: (*c*) Deixai-nos edificar comvosco,

ra a Assyria, como se póde ver no IV. Livro dos Reis, Cap. XVII. Erão estes huns Povos idólatras, como o tinhão sido os Israelitas, aos quaes succedêrão, e dos quaes recebêrão os Sacerdotes. IV. Reg. XVII. 27. e 28. Porque, como no mesmo lugar adverte a Escritura, ao mesmo tempo que adoravão o Deos d'Israel, davão tambem culto aos seus idolos patrios. *Cùm Dominum colerent, diis quoque suis serviebant.* IV. Reg. XVII. 33. Daqui he que nasceo o Scisma que dividio os Samaritanos, e os Judeos até o tempo de Christo, como se colhe do que a Samaritana disse ao Senhor, Joan. IV. 9. Scisma que até se conhece na differença que ha entre o Pentateuco Samaritano, e o Pentateuco Hebreo. Em fim os Samaritanos erão os Hereges dos Judeos, assim como os Protestantes são os Hereges dos Catholicos Romanos. Pereira.

(*b*) *Filhos do cativeiro.* Isto he, os Israelitas, que tinhão vindo do cativeiro de Babylonia. Pereira.

(*c*) *Deixai-nos edificar comvosco, &c.* Daqui se conhece, que até este tempo não tinhão os Samaritanos Templo algum commum a toda a Nação; mas que cada hum offerecia os seus sacrifi-

co, porque nós buſcamos o voſſo Deos aſſim como vós: e nós lhe temos ſempre immolado victimas, (*d*) des do tempo d'Aſor Haddan Rei da Aſſyria, que nos mandou para aqui.

3 E Zorobabel, e Joſué, e os outros Chefes das familias d'Iſrael lhes reſpondêrão: Não nos convem edificar comvoſco a caſa ao noſſo Deos, mas nós meſmos ſós a edificaremos ao Senhor noſſo Deos, como Cyro Rei dos Perſas no-lo ha ordenado.

4 Succedeo pois, que todo o Povo da

cios nos Altos, que para iſſo eſcolhia, conforme o que dos ſeus maiores ſe eſcreve no IV. dos Reis XVII. 32. Em tempo d'Alexandre Magno he que os Samaritanos tiverão licença para fundar hum Templo, que com effeito fundárão no monte Garizim, ſegundo nos informa Joſé nas ſuas Antiguidades. E deſte monte he que fallava a Samaritana, quando dizia a Chriſto, que nelle tinhão ſeus maiores adorado a Deos. Joan. IV. 20. PEREIRA.

(*d*) *Des do tempo d' Aſor Haddan Rei da Aſſyria, que nos mandou para aqui.* Eſte Aſor Haddan, ou Aſor Haddon, foi o que ſuccedeo no Imperio dos Aſſyrios a ſeu pai Sennaquerib. IV. Reg. XIX. ult. PEREIRA.

da terra impediſſe o trabalho do Povo de Juda, e os inquietaſſe na obra.

5 Ganhárão tambem por dinheiro contra elles os Conſelheiros, para arruinarem o ſeu projecto durante todo o tempo de Cyro Rei dos Perſas, (*e*) e até o Reinado de Dario Rei dos Perſas.

6 Mas no Reinado d'Aſſuero, quando elle começou a reinar, offerecêrão por eſcrito huma accuſação contra os habitantes de Juda e de Jeruſalem. Anno do M. 3475.

E

(*e*) *E até o Reinado de Dario, Rei dos Perſas.* Eſte foi o que chamárão Dario filho d'Hyſtaſpes, antes do qual tinhão reinado Cambyſes filho de Cyro, que aqui ſe chama Aſſuero; e Smerdis Magico, chamado por outro nome Oropaſto, que ſe crê ſer o que aqui ſe chama Artaxerxes: nome que depois de Cyro ficou ſendo commum aos Reis Perſas, como tambem o de Aſſuero. Porque *Art*, ou *Arta* na Lingua Perſiana quer dizer Grande, ou Magnifico: donde vem acharem-ſe na Hiſtoria muitos Senhores Perſas, cujos nomes começão por *Arta*: como *Artabano*, *Artabazo*, *Artano*, *Artagenes*. O nome *Xerxes* val o meſmo que *Aſſuero*. E em Grego, ſegundo nos enſina Herodoto Livro VII. Cap. XCVIII. Xerxes quer dizer *Batalhador*; e Artaxerxes, *Grande Batalhador*. Pereira.

Anno do M. 3482.

7 E no Reinado d'Artaxerxes escreveo Beselão Mithridates, e Thabeel, e os outros, que erão do conselho destes, a Artaxerxes Rei dos Persas: e a carta d'accusação era escrita em Syriaco, (*f*) e se lia na lingua dos Syros.

8 (*g*) Reum Beelteem, e Samsai Secretario escrevêrão de Jerusalem huma carta ao Rei Artaxerxes, do teor seguinte:

9 Reum Beelteem, e Samsai Secretario, e os outros seus conselheiros, os Dineos, e os Afarsathaqueos, os Therfaleos, e os Afarseos, os Ercueos, os Babylonios, os Susanequeos, os Dievos, e os Elamitas,

10 e os outros d'entre as Nações, (*h*) que o grande e o glorioso Asenafar

(*f*) *E se lia na lingua dos Syros.* Que era a mesma que a dos Caldeos, parafraséa aqui de Carrieres, seguindo a Calmet. PEREIRA.

(*g*) *Reum Beelteem.* O nome *Reum* suppõese aqui ser nome proprio: o nome *Beeltcem* nome do Cargo, ou da Dignidade que este homem tinha, que se não póde definir ao certo qual fosse. PEREIRA.

(*h*) *Que o grande e o glorioso Asenafar transportou, &c.* Não concordão os Interpretes sobre

far transportou : e que elle fez morar em paz nas Cidades de Samaria , e nas outras Provincias da banda d' além do Rio :

11 (Esta he a cópia da carta, que lhe mandárão.) O' Rei Artaxerxes, os teus servos , os varões que habitão da banda d'além do Rio, te envião saudar.

12 Saiba o Rei , que os Judeos, (*i*) que transitárão do pé de ti para nós, vierão a Jerusalem, Cidade rebelde

quem era este Asenafar. Huns querem que fosse Salmanasar , aquelle de quem diz a Escritura, IV. Reg. XVII. 6. 24. que forão levados cativos para a Assyria os Israelitas habitantes de Samaria ; e que em lugar destes mandára para Samaria muitas gentes de Babylonia , de Cutha , d' Avath, d' Emath , e de Sefarvaim. Com effeito alguns Codices antigos da Vulgata , que cita Nicoláo de Lyra , trazião aqui *Salmanasar* , onde os de hoje trazem *Asenafar*. Todavia outros se persuadem, que este Asenafar he Asarhadon. Pereira.

(*i*) *Que transitárão do pé de ti para nós.* He como traduzi o que a Vulgata diz , *qui ascenderunt à te ad nos* , porque isso he o que soão estas palavras do Texto : e não como vertem Saci , e de Carrieres , *qui sont retournés d' Assyrie en ce pays* : versão que sobre não ser literal , he contraria á Historia. Porque os Judeos de que aqui se falla não vierão para Jerusalem da Assyria, mas

de e peſſima, a qual reedificão conſtruindo os ſeus muros, e reparando as paredes.

13 Agora pois ſeja notorio ao Rei, que ſe eſta Cidade for reedificada, e os ſeus muros reſtaurados, não pagaráõ mais os tributos, nem os rendimentos annuaes, e eſta perda chegará até os Reis.

14 E nós lembrando-nos (*k*) do ſal,

da Babylonia, onde eſtavão cativos. Pelo que Caſſiodoro de la Reyna verte bem: *los Judios que ſubieron de ti a nos otros.* E da meſma ſorte le Gros: *les Juifs qui ſont retournés d'auprès de lui vers nous.* PEREIRA.

(*k*) *Do ſal, que comemos, &c.* Todos os Interpretes reconhecem, e advertem, que o *ſal* ſe póe aqui por todo o ſuſtento: como he tambem do *pão*, quando dizemos, *comer o pão d'ElRei*: onde por *pão* entendemos tudo o que ElRei nos dá para nos ſuſtentarmos. Como o ſal he huma couſa tão principal, e tão contemplada na vida humana; daqui veio, diz Plinio no Livro XXXI. Cap. VII. que tudo o que recebemos do Principe a titulo de paga, ſe chama *ſalario*, nome derivado de ſal. *Honoribus etiam militiisque interponitur, ſalariis inde dictis.* Por iſſo tambem os Arabes coſtumavão jurar *pelo pão*, e *pelo ſal*, como pelas duas couſas mais dignas de veneração, e de reſpeito. PEREIRA.

ſal , que comemos em Palacio , e julgando como couſa injuſta o ver os perjuizos do Rei , por iſſo mandamos dar aviſo ao Rei ,

15 para que examines os Livros das Hiſtorias de teus Predeceſſores , e acharás eſcrito nos ſeus Commentarios , e ſaberás que eſta Cidade , he huma Cidade rebelde , e inimiga dos Reis e das Provincias , e que de tempos antigos ſe tem nella excitado guerras : pelo que tambem a meſma Cidade foi já deſtruida.

16 Nós pois declaramos ao Rei , que ſe eſta Cidade for reedificada , e os ſeus muros reſtabelecidos , não poſſuirás as terras da banda d'além do Rio.

17 O Rei reſpondeo a Reum Beelteem , e a Samſai Secretario , e aos outros habitantes de Samaria que erão do Conſelho delles , e aos mais que moravão da banda d'além do Rio , deſejando-lhes ſaude e paz.

18 A accuſação , que vós nos enviaſtes , foi manifeſtamente lida na minha preſença :

19 e foi ordenado por mim: que se examinassem as memorias, e achárão que de tempos antigos se tem esta Cidade revoltado contra os Reis, e que nella se tem excitado sedições, e guerras:

20 porque em Jerusalem houve Reis muito valentes, que tambem forão senhores de todas as terras, que estão da outra banda do Rio: e que recebião tambem dellas tributos e impostos, e rendimentos.

21 Agora pois ouvi o que eu ordeno: Embaraçai esses homens que não reedifiquem essa Cidade, até que eu não mande o contrario.

22 Vede não sejais negligentes em executar esta ordem, e não succeda crescer o mal pouco a pouco contra o interesse dos Reis.

23 A cópia pois deste Edicto do Rei Artaxerxes foi lida diante de Reum Beelteem, e de Samsai Secretario, e dos seus Conselheiros: e a grão pressa a forão levar a Jerusalem aos Judeos, e lhes impedírão de mão armada a obra.

En-

24 Então foi interrompida a obra da casa do Senhor em Jerusalem, e não se trabalhou nella até o segundo anno do Reinado de Dario Rei dos Persas.

CAPITULO V.

Aggeo, e Zaccarias exhortão os Judeos a continuarem a construcção do Templo. Os Officiaes de Dario o informão disto.

1 E Profetárão o Profeta Aggeo, (a) e Zaccarias filho d'Addo, profetizando em nome do Deos d'Israel aos Judeos, que estavão em Judéa, e em Jerusalem.

2 Então se derão pressa Zorobabel filho de Salathiel, e Josué filho de Josedec, e começárão a edificar o Templo de Deos em Jerusalem, e com elles os Profetas de Deos que os ajudavão.

3 E no mesmo tempo veio ter com elles Thathanai, que era Chefe dos da banda d'além do Rio, Estharbuzanai, e Anno do M. 3485. ant. de J. Chr. 519.

(a) *E Zaccarias filho d' Addo, &c.* Por filho se deve entender aqui *neto*: porque no principio da sua Profecia se nomêa este Zaccarias, *filho de Baraguias, filho d' Addo.* PEREIRA.

e os seus Conselheiros : e lhes disserão assim : Quem vos aconselhou que edificasseis este Templo, e que restabelecesseis os seus muros?

4 Ao que nós lhes respondemos, nomeando os homens que erão authores daquella edificação.

5 Mas Deos olhou favoravelmente para os anciãos dos Judeos, e não puderão tolhellos. Entretanto determinouse (*b*) que se participasse o negocio a Dario, e que então os Judeos respondessem áquella accusação.

6 Eis-aqui a cópia da carta, que ao Rei Dario mandárão Thathanai Governador da Provincia d'além do Rio, e Estharbuzanai, e seus Conselheiros os Arfasaqueos, que habitavão da banda d'além do Rio.

7 A carta, que elles lhe mandárão, era escrita nestes termos: Ao Rei Dario (*c*) toda a paz.

Sai-

(*b*) *Que se participasse o negocio a Dario.* Era Dario filho d'Hystaspes, que no Imperio dos Persas tinha succedido a Esmerdis Mago, e foi pai de Xerxes. PEREIRA.

(*c*) *Toda a paz.* Neste termo quiz o Sagrado

8 Saiba o Rei, que nós fomos á Provincia de Judéa, á casa do grande Deos, que se está edificando (*d*) de pedras toscas, e onde se estão pondo os sobrados sobre as paredes: e esta obra se edifica com grande cuidado, e se adianta nas suas mãos.

9 Nós pois nos informámos daquelles anciãos, e lhes dissemos assim: Quem vos deo poder para edificardes esta casa, e para restaurardes estes muros?

10 E perguntámos-lhes tambem pelos seus nomes, para tos declararmos: e escrevemos os nomes daquelles varões, que são entrelles os principaes.

11 Elles nos respondêrão assim, dizendo: Nós somos servos do Deos do Ceo, e da terra, e reedificamos hum Templo, que ha muitos annos tinha

Escritor exprimir todo o genero de felicidades. Pereira.

(*d*) *De pedras toscas.* Tal he o sentido das palavras da Vulgata *Lapide impolito*, porém os Setenta traduzem do Hebreo *Lapidibus electis*; Pedras escolhidas; e o Caldeo diz *Lapide rotato*; isto he, *grandi*, grandes pedras. Mariana.

ſido fundado, (*e*) e que hum grande Rei d'Iſrael tinha edificado, e conſtruido.

12 Mas depois que noſſos pais provocárão á ira o Deos do Ceo, elle os entregou nas mãos de Nabucodonoſor Rei de Babylonia na Caldéa, o qual deſtruio tambem eſta caſa, e tranſportou o ſeu povo para Babylonia.

13 No primeiro anno porém de Cyro Rei de Babylonia, o Rei Cyro ſahio com hum Edicto, para que eſta caſa de Deos ſe reedificaſſe.

14 Porque tambem os vaſos d'ouro e de prata do Templo de Deos, que Nabucodonoſor tinha levado do Templo, que eſtava em Jeruſalem, e tranſportára para o Templo de Babylonia, tirou o Rei Cyro do Templo de Babylonia, e forão dados (*f*) a Saſſabaſar,

(*e*) *E que hum grande Rei d' Iſrael, &c.* Ninguem deixa de ver, que eſte Rei foi Salamão. PEREIRA.

(*f*) *A Saſſabaſar.* O qual ſe crê ſer o meſmo que Zorobabel. Confira-ſe a Nota ao verſo 8. do Cap. I. PEREIRA.

ſar, a quem o Rei tambem nomeou Principe,

15 e lhe diſſe: Toma eſtes vaſos, e vai, e põe-nos no Templo, que havia em Jeruſalem, e reedifique-ſe a caſa de Deos no meſmo lugar onde eſtava.

16 Então pois veio aquelle Saſſabaſar a Jeruſalem, e poz os fundamentos do Templo de Deos em Jeruſalem, e dentão para cá ſe eſtá edificando, e ainda não eſtá acabado.

17 Agora pois, ſe parece bem ao Rei, mande (*g*) que ſe examine na Real Bibliotheca, que eſtá em Babylonia, ſe he verdade que o Rei Cyro ordenou, que ſe reedificaſſe a caſa de Deos em Jeruſalem, e ſobriſto nos faça ſaber ſua Real vontade.

(*g*) *Que ſe examine na Real Bibliotheca, &c.* O Hebreo diz: *Que ſe examine na caſa dos Theſouros do Rei lá em Babylonia, &c.* O caſo he, que o meſmo Palacio, que era o Theſouro, era o Arquivo Real. Pereira.

CAPITULO VI.

Dario confirma a ordem de Cyro a favor dos Judeos. Acaba-se o Templo. He dedicado. Celebra-se a Paſcoa.

1 ENtão o Rei Dario mandou : e examinárão na Bibliotheca dos Livros, que eſtavão depoſitados em Babylonia,

2 (*a*) e achou-ſe em Ecbátana, que he

(*a*) *E achou-ſe em Ecbátana, &c.* Daqui ſe vê que ſe tinhão enganado, tanto os Officiaes de Dario, como o meſmo Dario, quando derão por certo que a ter havido algum Decreto de Cyro a favor dos Judeos, eſte ſe havia de achar na Bibliotheca, ou Arquivo de Babylonia. Porque examinado o Arquivo, que havia em Babylonia, não ſe achou nelle o Decreto de Cyro, e ſó ſe achou em Ecbátana, para onde ſem dúvida ſe tinhão transferido os Livros da Chancellaria pertencentes ao Reinado de Cyro.

Eſta he a que parece unicamente verdadeira intelligencia do Sagrado Contexto : e não a de alguns, que tendo por huma couſa incrivel, que os Officiaes de Dario, e o meſmo Dario não ſoubeſſem de certo onde ſe poderia achar o Decreto de Cyro, e que eſte ſe não achaſſe onde elles cuidavão que eſtava : expõem aquellas palavras d'Eſdras, *E achou-ſe em Ecbátana, Caſtello da Pro-*

he hum Caſtello da Provincia de Média, hum Livro, onde eſtava a ſeguinte memoria:

3 No primeiro anno do Rei Cyro: o Rei Cyro ordenou que a caſa de Deos, que ha em Jeruſalem, foſſe reedificada no lugar onde ſe offereção ſacrificios, e que ſe lhe pozeſſem huns fundamentos que ſuſtentem a altura de ſeſſenta covados d'alto, e a largura de ſeſſenta covados,

4 tres fiadas de pedras por polir, e do meſmo modo fileiras de madeira no-

vincia de Media, hum Livro, como ſe Eſdras quizeſſe dizer: E na Eſtante, ou Almario, que tinha eſte Rotulo, *Echátana na Media*, achou-ſe hum Livro, &c. Porque como bem nota Calmet, que cognação tinhão as couſas da Judéa com as da Media, para os Eſcriturarios do Arquivo de Babylonia reduzirem aos Livros das couſas da Media, o que pertencia á Judéa.

A Cidade d'Ecbátana porém, ſe cremos a Herodoto no Livro I. Cap. XCVIII. foi fundada por Dejoces, principal Propagador do Imperio Médo: e ſegundo ſe colhe do principio do Livro de Judith, augmentada, e aperfeiçoada por Fraortes, que he na opinião de muitos, e grandes Criticos, o que naquelle Livro ſe dá a conhecer pelo nome d'Arfaxad. Pereira.

nova: e que a deſpeza ſe fizeſſe da caſa do Rei.

5 E que ſe reſtituiſſem tambem os vaſos d'ouro e prata do Templo de Deos, que Nabucodonoſor tirára do Templo de Jeruſalem, e que levára para Babylonia, e que ſe reconduziſſem para o Templo de Jeruſalem para o ſeu lugar, os quaes tambem ſe puzerão no Templo de Deos.

6 Agora pois vós, Thathanai Governador das terras, que eſtão d'além do Rio, Eſtharbuzanai, voſſos Conſelheiros os Afarſaqueos, que viveis de além do Rio, retirai-vos longe dos Judeos,

7 e deixai que ſe faça aquelle Templo de Deos pelo Chefe dos Judeos, e pelos ſeus anciãos, para que edifiquem aquella caſa de Deos no ſeu lugar.

8 E tenho tambem ordenado, como he que ſe deve proceder com aquelles anciãos dos Judeos, para que ſe reedifique a caſa de Deos, e vem a ſer que do bolſinho do Rei, iſto he, dos tri-

tributos que ſe pagão das terras d'além do Rio, ſe dê com pontualidade áquelles homens o que for neceſſario para as deſpezas, para que não ſe embarace a obra.

9 E que, ſendo neceſſario, ſe lhes dem todos os dias novilhos, e borregos, e cabritos para ſe offerecerem em holocauſto ao Deos do Ceo, o trigo, o ſal, o vinho, e o azeite, conforme o rito dos Sacerdotes, que aſſiſtem em Jeruſalem, para que não haja em couſa alguma motivo de queixa.

10 E offereção ſacrificios ao Deos do Ceo, e roguem pela vida do Rei, e de ſeus filhos.

11 Por tanto foi por mim decretado: Que todo o homem que contravier a eſte Edicto, (*b*) ſe arranque hum páo de ſua caſa, e ſe levante em alto, e o pre-

(*b*) *Se arranque hum páo de ſua caſa.* Como eſte meſmo caſtigo ſe praticou com Aman por ordem d'Aſſuero, Eſth. VII. 9. infere Grocio, que iſto era hum coſtume recebido entre os Perſas, pendurar o réo num páo tirado da ſua propria caſa. Pereira.

preguem nelle, (*c*) e a ſua caſa ſeja confiſcada.

12 E o Deos, que eſtabeleceo o ſeu nome naquelle lugar, diſſipe todos os Reinos, e o povo que eſtender a ſua mão para o contradizer, e para deſtruir aquella caſa de Deos, que eſtá em Jeruſalem. Eu Dario ordenei eſte Edicto, e quero que elle ſe cumpra pontualmente.

13 Thathanai pois Governador do Territorio d'além do Rio, e Eſtarbuzanai, e os ſeus Conſelheiros, conforme o que havia ordenado o Rei Dario, aſſim o executárão.

14 E os anciãos dos Judeos edificavão, e erão bem ſuccedidos conforme a Profecia do Profeta Aggeo, e de Zaccarias filho d'Addo: e edificárão e conſtruírão o edificio pelo mandado do Deos

(*c*) *E a ſua caſa ſeja confiſcada.* Para a Camara do Rei, como accreſcentão os Setenta. Não faltão com tudo outros Interpretes, entrelles o Syriaco, que vertem aſſim do Original: *E a ſua caſa ſeja convertida em latrina, ou em monturo*: pena de que na Eſcritura ha outros exemplos. IV. Reg. x. 27. PEREIRA.

Deos d'Iſrael, e pela ordem de Cyro, e de Dario, e d'Artaxerxes, Reis dos Perſas:

15 e completárão eſta caſa de Deos, no dia tres do mez d'Adar, que he (*d*) no ſexto anno do Reinado do Rei Dario.

16 E os filhos d'Iſrael os Sacerdotes e os Levitas, e os mais filhos que ti-

(*d*) *No ſexto anno do Reinado do Rei Dario.* O ſexto anno de Dario era o vigeſimo anno, depois d'abertos os fundamentos do Templo pelo Decreto de Cyro. Concluio-ſe logo a fabrica do Templo em vinte annos: quantos vão do primeiro de Cyro em 536 antes da era Chriſtã, até o ſexto de Dario filho d'Hyſtaſpes em 515 antes da meſma era. Como diſſerão logo os Judeos a Chriſto, que na fabrica do Templo ſe tinhão conſumido quarenta e ſeis annos? *Quadraginta & ſex annis ædificatum eſt templum hoc.* Joan. II. 20. Reſpondem Grocio, e Saliano, que quando tal diſſerão, ſe enganárão os Judeos nas contas. Outros com Eſtio, e Baronio crem, que os Judeos não fallavão do Templo fundado por Zorobabel, mas do Templo fundado por Herodes. Mais provavel ainda parece a ſentença daquelles que dizem, que os Judeos ajuntárão todos os annos, que ſe tinhão gaſtado na fundação do Templo ſob Cyro, ſob Dario, ſob Simico Pontifice, ſob Judas Maccabeo, e ſob o Rei Herodes. Pereira.

tinhão voltado do cativeiro, fizerão a Dedicação da casa de Deos com regozijo.

17 E offerecêrão para a Dedicação da casa de Deos, cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos borregos, doze bodes pelo peccado de todo o Israel, conforme o número das Tribus d'Israel.

18 E estabelecêrão Sacerdotes nas suas ordens, e Levitas nos seus turnos sobre as obras de Deos em Jerusalem, segundo está escrito no Livro de Moysés.

Anno do M. 3489. ant. de J. Chr. 515.

19 E os filhos d'Israel, que erão tornados do cativeiro, celebrárão a Pascoa no dia quatorze do primeiro mez.

20 Porque os Sacerdotes e os Levitas se tinhão purificado, como se fossem hum só homem: todos puros immolárão a Pascoa para todos os Israelitas tornados do cativeiro, e para os Sacerdotes seus irmãos, e para si mesmos.

21 E os filhos d'Israel, que tinhão voltado do cativeiro, comêrão a Pascoa,

coa, e todos aquelles (*e*) que se tinhão separado da corrupção dos Póvos do paiz unidos a elles, para buscarem o Senhor Deos d'Israel.

22 E fizerão a solemnidade dos Asmos por sete dias com júbilo, porque o Senhor os tinha enchido de contentamento, (*f*) e tinha mudado o coração do Rei da Assyria a favor delles, para este os ajudar na obra da casa do Senhor Deos d'Israel.

CA-

(*e*) *Que se tinhão separado da corrupção, &c.* Isto he, os Prosélytos, ou novos convertidos, que deixado o Gentilismo abraçavão a Religião Judaica, em que entravão pela Circumcisão. Porque só sendo circumcidados podião os estrangeiros participar da Pascoa. Exodo XII. 48. Pereira.

(*f*) *E tinha mudado o coração do Rei da Assyria.* Todos sabem que depois de Cyro se tinhão ajuntado num só imperio da Persia os outros antecedentemente separados Imperios dos Assyrios, dos Babylonios, e dos Medos. Pereira.

CAPITULO VII.

Esdras he enviado á Judéa por Artaxerxes. Edicto deste Principe a favor dos Judeos.

Anno do M. 3531. ant. de J. C. 473.

1 E Depois destas cousas (*a*) no Reinado d'Artaxerxes Rei dos Persas, (*b*) Esdras filho de Saraias, filho d'Helcias,

2 filho de Sellum, filho de Sadoc, filho d'Aquitob,

fi-

(*a*) *No Reinado d'Artaxerxes, &c.* He Artaxerxes Longimano, isto he, da Longa Mão, filho de Xerxes, e neto de Dario. PEREIRA.

(*b*) *Esdras filho de Saraias.* Se este Saraias he aquelle Pontifice do mesmo nome, que Nabucodonosor mandou matar em Reblatha no anno decimonono do seu Reinado; (IV. Reg. XXV. 18. 21.) parece mais provavel, que filho se toma aqui por descendente, isto he, por neto, ou bisneto. Porque o anno decimonono de Nabucodonosor coincidio com o anno 588. antes da era de Christo: e o anno setimo d'Artaxerxes Longimano coincidio com o anno 467. antes da mesma era. Donde se segue, que quando Esdras veio para Jerusalem no anno setimo d'Artaxerxes Longimano, havia cento e vinte e hum annos que o Pontifice Saraias era morto: que tantos annos vão de 467. a 588. PEREIRA.

3 filho d'Amarias, (*c*) filho d'Azarias, filho de Maraioth,

4 filho de Zarahias, filho d'Ozi, filho de Bocci,

5 filho d'Abiſué, filho de Fineas, filho d'Eleazar, filho d'Arão que foi o primeiro Pontifice.

6 O meſmo Eſdras veio de Babylonia, e elle era Doutor muito habil na Lei de Moyſés, que o Senhor Deos tinha dado a Iſrael: e o Rei conforme a mão do Senhor ſeu Deos que era com elle lhe concedeo tudo o que pedio.

7 E muitos dos filhos d'Iſrael, e dos

Anno do M. 3537. ant. de J. Chr. 467.

(*c*) *Filho d'Azarias, filho de Maraioth.* Entre Azarias filho de Johanan, e Amarias, filho de Maraioth conta o Author do primeiro Livro dos Paralipomenos Cap. VI. mais ſeis gerações que aqui faltão, e que o P. de Carrieres ſuppre dos Paralipomenos deſte modo: *Filho d'Azarias, filho de Johanan, filho d'Azarias, filho d'Aquimaas, filho de Sadoc, filho d'Aquitob, filho d'Amarias, filho de Maraioth, &c.* Não ha couſa mais facil, e ordinaria, do que he nas Liſtas, onde vem muitas peſſoas do meſmo nome, faltarem os Copiadores com algumas. E daqui ſem dúvida procedeo, que contando ſe nos Paralipomenos vinte e duas gerações deſde Eſdras até Arão, em Eſdras não ſe achão ſenão dezeſeis. Pereira.

dos filhos dos Sacerdotes, e dos filhos dos Levitas, e dos Cantores, e dos Porteiros, e dos Nathineos vierão para Jeruſalem no ſetimo anno do Rei Artaxerxes.

8 E chegárão a Jeruſalem no quinto mez do ſetimo anno deſte Rei.

9 Porque elle partio de Babylonia no primeiro dia do primeiro mez, e chegou a Jeruſalem no primeiro dia do quinto mez, porque a mão favoravel do ſeu Deos era com elle.

10 Porque Eſdras tinha preparado o ſeu coração para buſcar a Lei do Senhor, e para cumprir e enſinar em Iſrael os ſeus preceitos e as ſuas ordenanças.

11 Eſta he pois a cópia da carta de Edicto, que o Rei Artaxerxes deo a Eſdras Sacerdote, Doutor inſtruido nas palavras e nos preceitos do Senhor, e nas ceremonias que elle preſcreveo a Iſrael.

12 (*d*) Artaxerxes Rei dos Reis a Eſ-

(*d*) *Artaxerxes Rei dos Reis, &c.* Do meſmo modo ſe intitula Cyro no Epitafio da ſua ſepul-

Esdras Sacerdote, Doutor eruditissimo na Lei do Deos do Ceo, saude.

13 Tenho decretado, que no meu Reino todo aquelle do Povo d'Israel, e dos seus Sacerdotes, e dos Levitas, que queira ir para Jerusalem, vá comtigo.

14 Porque tu és enviado pelo Rei, (*e*) e pelos seus sete Conselheiros, para visitares a Judéa, e a Jerusalem segundo a Lei do teu Deos, que está na tua mão:

15 e para levares a prata e o ouro, que o Rei e os seus Conselheiros offerecêrão espontaneamente ao Deos d'Israel,

tura, que descreve Estrabão Livro XV. pag. 1062. Donde parece que este era hum titulo ordinario dos Reis Persas. Elles com effeito tinhão abaixo de si muitos Principes, que se intitulavão Reis, como o Rei dos Médos, o Rei d'Armenia, o Rei de Chypre, o Rei de Caria. Mas o titulo *de Rei dos Reis* podia significar precisamente hum Rei sobre todos grande, e poderoso, como quando se diz o Santo dos Santos, os Ceos dos Ceos. Pereira.

(*e*) *E pelos seus sete Conselheiros.* Destes sete Ministros do Conselho Privado no Gabinete dos Reis Persas se faz tambem menção no Livro de Esther. 1. 14. Pereira.

rael, cujo Tabernaculo eſtá em Jeruſalem.

16 E toda a prata e ouro que acha-
res em toda a provincia da Babylonia,
e que o Povo quizer offerecer, e tudo
o que os Sacerdotes eſpontaneamente
offerecerem á caſa do ſeu Deos, que eſ-
tá em Jeruſalem,

17 recebe-o com liberdade, e com-
pra diligentemente com eſte dinheiro
novilhos, carneiros, borregos e hoſtias
e as ſuas libações, e offerece-as ſobre
o Altar do Templo do voſſo Deos, que
eſtá em Jeruſalem.

18 Mas ſe tu, e teus irmãos achar-
des por bem diſpôr de qualquer ou-
tra ſorte do reſto da prata e do ouro,
obrai conforme a vontade do voſſo
Deos.

19 Os vaſos tambem, que te forão
dados para o miniſterio do Templo do
teu Deos, entrega-os na preſença de
Deos em Jeruſalem.

20 E ainda para as demais couſas,
que forem neceſſarias para a caſa do
teu Deos, tudo quanto for preciſo para
ſe

ſe deſpender, dar-ſe-ha do theſouro, e da camara do Rei,

21 e por mim. Eu o Rei Artaxerxes, ordenei e mandei a todos os Theſoureiros do erario público, que eſtão além do Rio, que tudo o que vos pedir Eſdras Sacerdote, Doutor da Lei do Deos do Ceo, lho deis ſem demora

22 até á quantia de cem talentos de prata, e até cem córos de trigo, e até cem batos de vinho, e até cem batos d'azeite, e o ſal ſem medida.

23 Tudo o que pertence ao rito do Deos do Ceo, ſe dê pontualmente na caſa do Deos do Ceo: não ſucceda irarſe elle contra o Reino do Rei, e de ſeus filhos.

24 Nós vos declaramos tambem que tocante a todos os Sacerdotes, e Levitas, e Cantores, e Porteiros, Nathineos, e Miniſtros da caſa deſte Deos, vós não tereis poder d'impordes nem talha, nem tributo, nem outros encargos ſobre elles.

25 E tu, Eſdras, ſegundo a ſabe-

doria, que recebeſte do teu Deos, eſtabelece Juizes e Preſidentes, que julguem todo o Povo, que eſtá além do Rio, iſto he, todos aquelles que conhecem a Lei do teu Deos, e enſina tambem com liberdade aos que a ignorão.

26 E todo o que não obſervar exactamente a Lei do teu Deos, e a ordenação do Rei, ſerá condemnado ou á morte, ou a deſterro, ou a alguma multa ſobre os ſeus bens, ou certamente á prizão.

27 (f) Bemdito ſeja o Senhor Deos de noſſos pais, que poz no coração do Rei eſte penſamento de glorificar a caſa do Senhor, que eſtá em Jeruſalem,

28 e que moſtrou em mim a ſua miſericordia diante do Rei e dos ſeus Conſelheiros, e diante de todos os Principes poderoſos da Corte do Rei: por tanto confortado eu da mão do Senhor meu Deos, que eſtava ſobre mim, ajuntei os primeiros d'Iſrael para virem comigo.

CA-

(f) *Bemdito ſeja o Senhor Deos de noſſos pais, &c.* Aqui he já Eſdras o que falla. PEREIRA.

CAPITULO VIII.

Catalogo dos que voltárão de Babylonia com Eſdras. Eſdras manda ajuntar os Levitas. Chega a Jeruſalem.

1 ESTes são pois os Chefes das familias, e a genealogia daquelles, que vierão comigo de Babylonia no Reinado do Rei Artaxerxes.

2 (*a*) Dos filhos de Fineas, Gerſom. (*b*) Dos filhos d'Ithamar, Daniel. Dos filhos de David, Hatto.

3 (*c*) Dos filhos de Sequenias, fi-

(*a*) *Dos filhos de Fineas.* Neto d'Arão e filho d'Eleazar. Confira-ſe o Cap. VII. 5. PEREIRA.

(*b*) *Dos filhos d'Ithamar.* Outro filho d'Arão. 1. Paral. VI. 3. PEREIRA.

(*c*) *Dos filhos de Sequenias, filhos de Faros, Zaccarias.* Iſto ſuppõe que Zaccarias tinha por aſcendente proximo a Faros, por aſcendente remoto a Sequenias. Mas o Hebreo d'hoje diz aſſim: *Dos filhos de Sequenias . . . dos filhos de Faros, Zaccarias.* Iſto he, que o nome daquelle que deſcendia de Sequenias, ficou em branco por deſcuido do Copiſta. Porque a prepoſição *dos* vem repetida no Hebreo: ſinal de que o ſegundo *filiis* não he caſo d'appoſição. PEREIRA.

lhos de Faros, Zaccarias: e contárão-se com elle cento e sincoenta homens.

4 Dos filhos de Fahath Moab, Elioenai filho de Zarehe, e com elle duzentos homens.

5 Dos filhos de Sequenias, (*d*) o filho d'Ezequiel, e com elle trezentos homens.

6 (*e*) Dos filhos d'Adan, Abed filho de Jonathan, e com elle sincoenta homens.

7 Dos filhos d'Alão, Isaias filho de Athalia, e com elle setenta homens.

8 Dos filhos de Safatias, Zebedia filho de Miguel, e com elle oitenta homens.

9 Dos filhos de Joab, Obedia filho de Jahiel, e com elle duzentos e dezoito homens.

10 (*f*) Dos filhos de Selomith, o fi-

(*d*) *O filho d'Ezequiel.* Os Setenta, e o Arabe tem: *Dos filhos de Zathoé, Sequenias filho d'Ezequiel.* PEREIRA.

(*e*) *Dos filhos d'Adan, &c.* O Hebreo escreve *Adin*, assim vem assima no Cap. II. verso 15. PEREIRA.

(*f*) *Dos filhos de Selomith, o filho de Josias.*

filho de Josfias, e com elle cento e seſſenta homens.

11 Dos filhos de Bebai, Zaccarias filho de Bebai, e com elle vinte e oito homens.

12 Dos filhos d'Azgad, Johanan filho d'Eccetan, e com elle cento e dez homens.

13 Dos filhos d'Adonicão, que erão os ultimos: e eſtes são os ſeus nomes: Elifeleth, e Jehiel, e Samaias, e com elles ſeſſenta homens.

14 Dos filhos de Begui, Uthai, e Zaccur, e com elles ſetenta homens.

15 Eu os congreguei junto do rio, (g) que corre para Ahava, e ficámos al-

Os Setenta: *Dos filhos de Baani, Selomith, filho de Josfias.* Pereira.

(g) *Que corre para Ahava.* Adiante verſo 21. e 31. *Ahava* he o meſmo nome do rio. Mas nenhuma difficuldade póde haver em que o rio tiveſſe o meſmo nome que a Provincia para onde corria, a qual Provincia crem alguns doutos Commentadores ſer a Adiabena, onde Ptolomeo reconhece o rio *Diava*, ou *Ediava*, e juntamente a Cidade *d'Obana*, ou *d'Ovana*. Quanto mais que os Setenta dizem aqui: *Junto ao rio Evi.* O terceiro d'Eſdras no Grego diz, *Junto ao rio Theia*: no Latim *Junto ao rio Thia.* Pereira.

alli tres dias: e buſquei entre o Povo e os Sacerdotes homens dos filhos de Levi, e não os achei ahi.

16 Enviei pois Eliezer, e Ariel, e Semeias, e Elnathan, e Jarib, e outro Elnathan, e Nathan, e Zaccarias, e Moſollão que erão dos Chefes: e Joiarib, e Elnathan que erão ſabios.

17 E eu os enviei a Eddo, que era o Chefe (*b*) no lugar de Caſfia, e lhes puz na boca as palavras, que devião dizer a Eddo, e aos Nathineos ſeus irmãos, no lugar de Caſfia para nos trazerem os Miniſtros da caſa do noſſo Deos.

18 E como a mão favoravel do noſſo Deos era ſobre nós, elles nos trouxerão hum homem doutiſſimo dos filhos de Moholi filho de Levi filho d'Iſrael, e Sarabias com ſeus filhos e ſeus irmãos que erão dezoito,

e

(*b*) *No lugar de Caſfia.* O commum dos Interpretes com Junio, e Grocio tem, que eſte lugar era nos montes Caſpios, entre a Media, e a Hyrcania, para onde os Reis de Babylonia tinhão mandado eſtes Judeos, depois da ruina de Jeruſalem. PEREIRA.

19 e Haſabias, e com elle Iſaias dos filhos de Mérari, e ſeus irmãos, e ſeus filhos que erão vinte:

20 e dos Nathineos, que David, e os Principes tinhão inſtituido para o miniſterio dos Levitas, duzentos e vinte Nathineos: todos eſtes eſtavão diſtinguidos pelos ſeus nomes.

21 E eſtando junto ao rio Ahava, publiquei alli hum jejum para nos humilharmos diante do Senhor noſſo Deos, e para lhe pedirmos huma feliz jornada para nós, e para noſſos filhos, e para tudo o que levavamos comnoſco.

22 Porque tive vergonha de pedir ao Rei huma eſcolta de gente de cavallo, que nos defendeſſe de noſſos inimigos pelo caminho: porque tinhamos dito ao Rei: A mão de noſſo Deos he ſobre todos os que o buſcão (*i*) em bonda-

(*i*) *Em bondade.* Eſta bondade ou ſe póde entender da parte dos homens, ou da parte de Deos. Se o referirmos para os homens, quer dizer o Sagrado Eſcritor, que a mão de Deos he ſobre todos os que o buſcão ſinceramente, como traduzem Saci, e de Carrieres. Se a referirmos para Deos, quer dizer, que a mão de Deos he ſobre

dade : e o ſeu imperio e o ſeu poder, e o ſeu furor he ſobre todos os que o deixão.

23 Nós pois jejuámos , e fizemos por iſto oração ao noſſo Deos : e tudo nos ſuccedeo com felicidade.

24 E eſcolhi doze d'entre os primeiros dos Sacerdotes , Sarabias , e Haſabias , e com elles dez de ſeus irmãos.

25 E pezei diante delles a prata e o ouro , e os vaſos conſagrados da caſa do noſſo Deos , que o Rei e os ſeus Conſelheiros , e os ſeus Principes , e todos os que ſe tinhão achado em Iſrael , havião offerecido :

26 e entreguei nas ſuas mãos o pezo de ſeiscentos e ſincoenta talentos de prata , e cem vaſos de prata , cem talentos d'ouro :

27 e vinte taças d'ouro , que tinhão de pezo mil ſoldos , e dous vaſos d'hum bronze mui claro e brilhante , tão bellos , como ouro.

E

todos os que o buſcão , em quanto lhes he favoravel. PEREIRA.

28 E eu lhes disse: Vós sois os Santos do Senhor, e Santos são os vasos, e a prata e o ouro, que foi espontaneamente offerecido ao Senhor Deos de nossos pais:

29 vigiai e guardai-os, até que os pezeis em Jerusalem na presença dos Principes dos Sacerdotes, e dos Levitas, e dos Chefes das familias d'Israel, para se conservarem no thesouro da casa do Senhor.

30 E os Sacerdotes e os Levitas recebêrão o pezo da prata, e do ouro, e dos vasos, para o levarem a Jerusalem á casa do nosso Deos.

31 Partimos pois do rio Ahava no dia doze do primeiro mez para irmos para Jerusalem: e a mão do nosso Deos foi sobre nós, e nos livrou das mãos do inimigo e dos que nos armavão ciladas pelo caminho.

32 E chegámos a Jerusalem, e ficámos alli tres dias.

33 E no dia quarto se pezou a prata, e o ouro, e os vasos na casa do nosso Deos por mão de Meremoth filho

do

do Sacerdote Urias, e com elle Eleazar filho de Fineas, e com elles Jozabed filho de Josué, e Noadaia filho do Levita Bennoi,

34 tudo conforme a sua conta e pezo: e então se descreveo todo o pezo.

35 E tambem os filhos da transmigração, que tinhão voltado do cativeiro, offerecêrão holocaustos ao Deos de Israel, doze novilhos por todo o povo d'Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros, e doze bodes pelo peccado: tudo em holocausto ao Senhor.

36 E entregárão os Edictos do Rei aos Sátrapas, que erão da Corte do Rei, e aos Governadores d'além do Rio, e exalçárão o Povo e a casa de Deos.

CA-

CAPITULO IX.

Esdras sabe que muitos Israelitas tomárão mulheres estrangeiras. Oração que elle faz a Deos neste passo.

1 E Depois de succedidas estas cousas, vierão á minha presença os Principes, dizendo: (*a*) O povo d' Israel, os Sacerdotes, e os Levitas não se separárão dos póvos deste paiz, nem das suas abominações, a saber, dos Cananeos, dos Hetheos, dos Ferezeos, dos Jebuseos, e dos Ammonitas, e dos Moabitas, e dos Egypcios, e dos Amorrheos: Anno do M. 3538. ant. de J. Chr. 466.

2 porque elles tomárão das suas filhas para si e para seus filhos, e misturárão a linhagem santa com os povos destas terras: (*b*) até os Principes e os Ma-

(*a*) *O povo d'Israel, os Sacerdotes, e os Levitas, &c.* Entende-se o Povo d'Israel, os Sacerdotes, e os Levitas, que vierão para a Judéa com Zorobabel. PEREIRA.

(*b*) *Até os Principes, e os Magistrados entrárão nesta primeira transgressão.* He o que soão as palavras do Texto: *Manus etiam principum & magistratuum fuit in transgressione hac prima.* E este

Magiſtrados entrárão neſta primeira tranſgreſsão.

3 E quando eu ouvi eſtas palavras, (*c*) raſguei a minha capa e a minha tunica, e arranquei os cabellos da minha cabeça e da minha barba, e aſſentei-me triſte.

4 E ſe ajuntárão ao pé de mim todos os que temião a palavra do Deos d'Iſrael, por cauſa da tranſgreſsão daquelles, que tinhão tornado do cativeiro, e eu perſeverava aſſentado triſte (*d*) até o ſacrificio da tarde:

5 e ao ſacrificio da tarde eu me levan-

he o entendimento dellas mais claro, e mais deſembaraçado, como nota Calmet: de ſorte que eſta tranſgreſsão ſe chame a primeira que os Judeos commetteſſem depois da tornada do cativeiro. Todavia Saci, le Gros, e de Carrieres, referindo aquelle *tranſgreſſione prima* para os Principes, e Magiſtrados, vertem aſſim: *Os Principes, e os Magiſtrados forão os primeiros, que entrárão neſta tranſgreſsão.* PEREIRA.

(*c*) *Raſguei a minha capa e a minha tunica, &c.* Sinaes de dor frequentes na Eſcritura, como já outras vezes notámos. PEREIRA.

(*d*) *Até o ſacrificio da tarde.* Todos os dias ſe offerecia hum holocauſto de manhã, e outro de tarde. Exod. XXIX. 38. PEREIRA.

vantei da minha consternação, e rasgada a minha capa e a minha tunica me puz de joelhos, e estendi as minhas mãos para o Senhor meu Deos,

6 e disse: Meu Deos, eu estou confundido e envergonho-me de levantar a minha face para ti: porque as nossas iniquidades se multiplicárão sobre as nossas cabeças, e os nossos delictos crescêrão até o Ceo,

7 des do tempo de nossos pais: e nós mesmos tambem temos commettido graves peccados até o dia d'hoje, e em as nossas iniquidades nós temos sido entregues nós, e os nossos Reis, e os nossos Sacerdotes nas mãos dos Reis da terra, e entregues á espada, e ao cativeiro, e á rapina, e á confusão de nossos rostos, bem como ainda hoje o estamos.

8 E agora como ha pouco e por hum momento tem sido admittidos os nossos rogos pelo Senhor nosso Deos, para que nos ficassem algumas reliquias, (e) e se nos désse huma pequena esta-

ca

(e) *E se nos désse huma pequena estaca, &c.*

ca no ſeu Santo lugar, e nos allumiaſſe os olhos o noſſo Deos, e nos déſſe algum tempo de vida na noſſa eſcravidão,

9 porque nós ſomos eſcravos, e o noſſo Deos não nos deſamparou no noſſo cativeiro, mas antes nos fez achar miſericordia diante do Rei dos Perſas, para nos dar a vida, e para ſublimar a caſa do noſſo Deos, e para a reedificar depois da ſua deſolação, (*f*) e para nos

Ou para ſuſtermos as noſſas tendas, ou para pendurarmos della as noſſas alfaias. Com o que quer Eſdras ſignificar, que Deos lhes dera hum pequeno eſtabelecimento na Judéa, e em Jeruſalem, chamados na Eſcritura *Santos Lugares*, pela eſpecial habitação que nelles tinha o Deos d'Iſrael, iſto he, o verdadeiro, e unico Deos. PEREIRA.

(*f*) *E para nos deixar huma ſeve, &c.* Seve he hum cerco que ſe faz de taboas, ou de páos, para defender que não entrem nas fazendas homens, ou animaes daninhos. E aqui metaforicamente ſe toma *ſeve* por hum lugar de retiro, e de guarida, ou ſegurança. Aſſim porque na lingua Fenicia *Gadir* ſignificava Seve, ou Cerco, pozerão os Carthaginezes eſte nome á Cidade, que hoje com pouca corrupção chamamos *Cadis*, para denotarem que ella como Ilha eſtava cercada do mar. Plinio Livro IV. Cap. XXII. *Noſtri Tarteſſon*

nos deixar huma ſeve em Juda e em Jeruſalem.

10 E agora, Deos noſſo, que diremos nós depois diſto ? porque nós temos violado os teus mandamentos,

11 que tu nos tinhas dado pelos Profetas teus ſervos, dizendo: A terra, que vós ides poſſuir, he huma terra immunda ſegundo a immundicia dos Póvos, e das outras terras, com abominações de que elles a enchêrão de huma extremidade á outra com a ſua hediondeza.

12 Por iſſo não deis voſſas filhas a ſeus filhos, e não tomeis ſuas filhas para voſſos filhos, e não procureis já mais nem a ſua paz, nem a ſua proſperidade: para que venhais a ſer poderoſos, e para que comais os bens deſta terra, e para que tenhais por herdeiros a voſſos filhos para ſempre.

13 Mas depois de tudo o que nos tem ſuccedido por cauſa de noſſas deſordenadiſſimas obras, e dos noſſos grandes

appellant, Pœni Gadir, ita Punicâ linguâ ſepem ſignificante. Pereira.

des peccados , tu , ó noſſo Deos, nos livraſtes da noſſa iniquidade, e nos ſalvaſte como nós o vemos hoje,

14 e para que nós não violaſſemos os teus mandamentos , nem celebraſſemos matrimonios com os Póvos dados a eſtas abominações. Por ventura eſtarás tu irado contra nós até nos perderes inteiramente, ſem nos deixares nenhum reſto de Povo para que ſe ſalve ?

15 Senhor Deos d'Iſrael, tu és juſto : porque nós fomos deixados , para ſermos ſalvos como nós hoje o vemos. Eis-aqui eſtamos nós delinquentes diante de ti : porque depois diſto (*g*) não ſe póde eſtar em tua preſença.

CA-

(*g*) *Não ſe póde eſtar em tua preſença.* Entende-ſe , ſe nós nos não apoiarmos na tua infinita bondade. PEREIRA.

CAPITULO X.

Os Iſraelitas ſe arrependem. Eſdras lhes ordena que demittão de ſi ſuas mulheres. Liſta dos que tinhão commettido eſta prevaricação.

1 ORando pois aſſim Eſdras, e implorando, e chorando, e jazendo proſtrado diante do Templo de Deos, huma grande multidão do Povo d'Iſrael de homens e de mulheres e de meninos ſe ajuntou ao pé delle, e o Povo derramou hum mar de lagrimas.

2 E reſpondeo Sequenias filho de Jehiel dos filhos d'Elão, e diſſe para Eſdras: Nós temos prevaricado contra o noſſo Deos, e tomámos mulheres eſtrangeiras das nações da terra: mas agora, ſe diſto Iſrael ſe arrepende,

3 façamos concerto com o Senhor noſſo Deos, (*a*) que lançaremos fóra

(*a*) *Que lançaremos fóra todas as mulheres, &c.* O Sagrado Texto nos certifica no verſo 19. que elles aſſim o fizerão: mas não declara ſe tomárão outras. Porém os Expoſitores aſſentão, que ſendo os taes caſamentos prohibidos expreſſamente por

todas as mulheres, e os que dellas são nados, conformando-nos com a vontade do Senhor, e com a dos que reverenceão os preceitos do Senhor noſſo Deos: faça-ſe ſegundo a Lei.

4 Levanta-te, a ti pertence determinar, e nós ſeremos comtigo: cobra alento, e obra.

5 Levantou-ſe pois Eſdras, e obrigou com juramento os Principes dos Sacerdotes e dos Levitas, e a todo o Iſrael, que farião o que ſe acaba de dizer, e elles o jurárão.

6 E levantou-ſe Eſdras de diante da caſa de Deos, e foi-ſe a caſa de Johanan filho d'Eliaſib, e entrou alli, não comeo pão, nem bebeo agua: porque chorava o peccado daquelles, que tinhão voltado do cativeiro:

7 e deitou-ſe pregão em Juda, e em

Deos no Exodo, e no Deuteronomio, vinhão elles a ſer não ſó illicitos, mas tambem invalidos. Porque, como adverte Grocio, era hum Principio geral na Juriſprudencia Hebrea, que tudo o que ſe fazia contra a determinação da Lei, ſe devia reputar nullo. O que depois foi renovado no Codigo de Theodoſio para ſe obſervar entre os Romanos. PEREIRA.

em Jeruſalem a todos os filhos que tinhão vindo do cativeiro, para que ſe ajuntaſſem em Jeruſalem:

8 e que todo o que ſe não achaſſe dentro de tres dias conforme a ordem dos Principes e dos Anciãos, ſe lhe tomarião todos os ſeus bens, e ſeria lançado fóra do ajuntamento dos que tinhão vindo do cativeiro.

9 Aſſim concorrêrão todos os homens de Juda, e de Benjamim dentro de tres dias a Jeruſalem, no dia vinte do nono mez: e todo o Povo ſe poz quedo (*b*) no terreiro do Templo de Deos, tremendo por cauſa dos ſeus peccados, e por cauſa das chuvas.

10 E levantou-ſe o Sacerdote Eſdras, e lhes diſſe: Vós tendes tranſgredido, e vos caſaſtes com mulheres eſtrangeiras, para accreſcentardes mais os delictos d'Iſrael.

11 Agora pois dai gloria ao Senhor Deos de voſſos pais, e fazei o que he

(*b*) *No terreiro do Templo de Deos.* Iſto he, no atrio do Povo, que ainda não eſtava fechado, nem cuberto. Pereira.

do seu agrado, e separai-vos dos Póvos da terra, e das mulheres estrangeiras.

12 E toda a multidão respondeo, e disse em alta voz: Faça-se assim, segundo tu nos tens dito.

13 Mas porque o Povo he grande, e he tempo de chuva, e não podemos estar de fóra, e isto não he obra d'hum dia, nem dous, (porque temos gravissimamente peccado nisto)

14 estabeleção-se huns Chefes d'entre toda a multidão: e todos os que em nossas Cidades casárão com mulheres estrangeiras, venhão em tempos determinados, e com elles os Anciãos, e os Magistrados de cada Cidade, até que se aparte de nós a ira do nosso Deos, por causa deste peccado.

15 Forão pois estabelecidos para isto Jonathan filho d'Azahel, e Jaasia filho de Thecué, e os ajudárão os Levitas Mosollão, e Sebethai:

16 E assim o fizerão os filhos que tinhão vindo do cativeiro. E o Sacerdote Esdras, e os Chefes das familias forão ás casas dos pais delles, e todos

pe-

pelos ſeus nomes, e ſe aſſentárão no primeiro dia do decimo mez para averiguar a couſa.

17 E levárão a fazer a conta de todos os varões que tinhão tomado mulheres eſtrangeiras, até ao primeiro dia do primeiro mez.

18 E dos filhos dos Sacerdotes achou-ſe que tinhão caſado com mulheres eſtrangeiras eſtes. Dos filhos de Joſué os filhos de Joſedec, e ſeus irmãos, Maaſia, e Eliezer, e Jarib, e Godolia.

19 E convierão em lançar fóra ſuas mulheres, e offerecer hum carneiro do rebanho pelo ſeu delicto.

20 E dos filhos d'Emmer, Hanani, e Zebedia.

21 E dos filhos d'Harim, Maaſia, e Elia, e Semeia, e Jehiel, e Ozias.

22 E dos filhos de Feshur, Elioenai, Maaſia, Iſmael, Nathanael, Jozabed, e Elaſa.

23 E dos filhos dos Levitas, Jozabed, e Semei, e Celaia, que por outro nome ſe chama Calita, Fataia, Juda, e Eliezer.

24 E dos Cantores, Eliasib. E dos Porteiros, Sellum, e Telem, e Uri.

25 (c) E do Povo d'Israel, dos filhos de Faros, Remeia, e Jezia, e Melquia, e Miamin, e Eliezer, e Melquia, e Banéa.

26 E dos filhos d'Elão, Mathania, Zaccarias, e Jehiel, e Abdi, e Jerimoth, e Elia.

27 E dos filhos de Zethua, Elioenai, Eliasib, Mathania, e Jerimuth, e Zabad, e Aziza.

28 E dos filhos de Bebai, Johanan, Hanania, Zabbai, Athalai.

29 E dos filhos de Bani, Mosollão, e Melluch, e Adaia, Jasub, e Saal, e Ramoth.

30 E dos filhos de Fahath Moab, Edna, e Calal, Banaias, e Maasias, Mathanias, Beseleel, Bennui, e Manassés.

31 E dos filhos d'Herem, Eliezer, Josué, Melquias, Semeias, Simeão,

32 Benjamim, Maloch, Samarias.

E

(c) *E do Povo d'Israel, &c.* Contrapõe-se aqui o Povo d'Israel leigo aos Sacerdotes, e Levitas, de que atégora se tinha fallado. PEREIRA.

33 E dos filhos d'Haſom, Mathanai, Mathatha, Zabad, Elifeleth, Jermai, Manaſſés, e Semei.

34 Dos filhos de Bani, Maaddi, Amrão, e Vel,

35 Banéas, e Badaias, Queliau,

36 Vania, Marimuth, e Eliaſib,

37 Mathanias, Mathanai, e Jaſi,

38 e Bani, e Bennui, Semei,

39 e Salmias, e Nathan, e Adaias,

40 e Mechnedebai, Siſai, Sarai,

41 Ezrel, e Selemiau, Semeria,

42 Sellum, Amaria, Joſé.

43 Dos filhos de Nebo, Jehiel, Mathathias, Zabad, Zabina, Jeddu, e Joel, e Banaia.

44 Todos eſtes tinhão tomado mulheres eſtrangeiras, (*d*) e deſtas havia mulheres, que tinhão tido filhos.

Fim do primeiro Livro d'Esdras.

(*d*) *E deſtas havia mulheres que, &c.* Eſte he o ſentido das palavras da Vulgata: *Et fuerunt ex eis mulieres, quæ pepererant filios.* O Syriaco attribue aos homens, o que a Vulgata diz das mulheres, porque traz aſſim: *Et fuerunt ex eis viri, qui genuerant filios.* E delles havia alguns, que tinhão tido filhos dellas. E aſſim he que traduzio de Carrieres. No que ha differença de ſujeitos, mas não de ſentido. Pereira.

PREFAÇÃO AO LIVRO DE NEHEMIAS, CHAMADO O SEGUNDO DE ESDRAS.

ESte Livro chama-se *o Segundo de Esdras*, não só porque he continuação do primeiro, mas tambem porque entre os Hebreos fazia hum só, e hum mesmo volume com o d' Esdras. Chama-se tambem *Livro de Nehemias*, porque Nehemias he quem se crê que foi seu Author, ao menos quanto á substancia, ou maior parte dos successos que nelle se referem.

Digo *ao menos quanto á substancia*: porque não faltão Críticos, e Expositores graves, que neste Livro observão certas passagens, que a elles lhes parece não se poderem attribuir a Nehemias,

mias, mas que forão depois accreſcentadas por algum outro Author mais moderno, ainda que tambem igualmente inſpirado.

Tal he no ſentir de Petau, Livro XII. *De Doctrina Temporum*, Cap. XXV. o verſo 22. do Cap. XII. onde ſe faz menção do Pontifice Jeddoa, e do Rei Dario, como contemporaneos hum do outro: donde parece que Jeddoa he o meſmo que aquelle Jaddo, do qual refere Joſé no Livro XI. das Antiguidades, Cap. VIII. que recebêra em Jeruſalem a Alexandre Magno vindo da expedição da tomada de Tyro: e que conſeguintemente aquelle Dario he Dario Codomanno, ultimo Rei dos Perſas vencido pelo meſmo Alexandre. Ora a expedição de Tyro foi no anno de 332. antes da era de Chriſto, cento e vinte e dous annos depois que Nehemias viera a Jeruſalem no Reinado de Artaxerxes Longimano. Como não parece crivel que Nehemias viveſſe até aquelle tempo, paſſante de cento a quarenta annos, (pois elle havia de vir a

Je-

Jeruſalem já homem feito, como Governador que lá era mandado por Artaxerxes) conclue daqui Petau, que o dito verſo 22. do Cap. XII. não podia ſer eſcrito por Nehemias.

Calmet, e o Abbade de Vence ainda adiantão mais: porque ſuſtentão, que todos os primeiros vinte e ſeis verſos do dito Cap. XII. forão ajuntados ao Livro de Nehemias muitos annos depois da ſua morte, talvez que pelo Pontifice Simão o Juſto, neto de Jaddo.

He tambem de notar, que no ſegundo Livro dos Maccabeos Cap. II. verſo 13. ſe faz menção das Memorias, ou Eſcritos de Nehemias, e que o que alli ſe refere, não ſe acha hoje no Livro, que tem o ſeu nome. Donde he neceſſario concluir huma de duas couſas: ou que nós não temos ſenão huma parte, ou hum reſumo das Memorias de Nehemias: ou que Nehemias, fóra das Memorias citadas nos Maccabeos, compoz ainda o Livro, que nós conſervamos hoje debaixo do nome de Memorias de Nehemias, *Verba Nehemiae*, que aſſim

he

he que começa o seu livro. Mas he crivel que compozesse Nehemias duas sortes de Memorias sobre o mesmo assumpto? Isto he o que nos não parece provavel, diz o Anonymo Escritor da Prefação sobre o Livro de Nehemias, que anda na Biblia do P. de Carrieres da Edição do Abbade de Vence. Assim o que parece mais simples (continúa elle) he dizer que Nehemias tinha composto humas Memorias, que ainda existião em tempo dos Maccabeos, e das quaes hum outro Escritor teceo, e formou a Obra que hoje temos, conservando em tudo os mesmos termos, de que Nehemias se servíra; mas sem se estreitar a nada omittir do que elle escrevêra, nem a não ajuntar de seu cousa alguma.

Sobre de que Tribu era Nehemias, ha tambem variedade d'opiniões. Eusebio, Santo Isidoro, Genebrardo, e Escaligero dão por certo, que elle fora da Tribu de Juda: e por este sentimento se declarão modernamente Calmet, e o P. de Carrieres. Mas não apontando elles Texto algum, que tal decida; (porque

que a paſſagem do Cap. VI. verſo 11. *Quis ut ego ingredietur Templum & vivet*, tem hum ſentido mui diverſo daquelle, que os referidos Authores lhe dão; e quando provaſſe que Nehemias não era Sacerdote, não provava que era da Tribu de Juda:) a Vulgata nos Livros dos Maccabeos nos offerece hum Texto, que claramente ſuppõe ter ſido Nehemias da Tribu de Levi. Porque no Livro II. Cap. I. verſo 21. diz aſſim: *Iuſſit Sacerdos Nehemias aſpergi ſacrificio aquæ.* Iſto he: O Sacerdote Nehemias mandou que ſe fizeſſem aſpersões daquella agoa ſobre as victimas. Iſto obrigou o Abbade de Vence a ſe determinar pela outra opinião, que faz a Nehemias da Tribu de Levi.

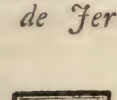
Sobre o terceiro, e quarto d'Eſdras, que paſsão por apocryfos, veja-ſe a noſſa Prefação ao Livro primeiro.

NE-

NEHEMIAS,
OU
SEGUNDO LIVRO
D'ESDRAS.

CAPITULO I.

Nehemias he informado do triſte eſtado de Jeruſalem. Oração que elle dirige ao Senhor.

1  ISTORIA de Nehemias filho d'Helquias. E aconteceo (*a*) no mez de Casleu, (*b*) no anno vinte, (*c*) quando eu eſtava no Caſtello de Suſa. Anno do M. 3550. ant. de J. Chr. 454.

E

(*a*) *No mez de Casleu.* O nono do anno ſacio, e o terceiro do anno civil, que correſpondia parte a Novembro, parte a Dezembro. PEREIRA.

(*b*) *No anno vinte, &c.* No anno vinte d'Artaxerxes Longimano. Adiante Cap. II. verſo 1. O qual anno vinte d'Artaxerxes era o decimo terceiro, depois que Eſdras viera a Jeruſalem. PEREIRA.

(*c*) *Quando eu eſtava no Caſtello de Suſa.* Iſto

2 E veio Hanani hum de meus irmãos, elle com alguns da Tribu de Juda: e lhes perguntei pelos Judeos, que tinhão ficado, e sobrevivião ainda depois do cativeiro, e ácerca de Jerusalem.

3 E elles me respondêrão: Os que ficárão depois do cativeiro, (*d*) e forão deixados alli na Provincia, estão numa grande afflicção, e em ignominia: (*e*) e os muros de Jerusalem forão destruidos, e as suas portas consumidas do fogo.

4 E como eu ouvi estas palavras, assentei-me, e chorei, e derramei lagrimas

he, no Palacio, que os Reis Persas tinhão em Susa, onde Nehemias fazia Corte a Artaxerxes Longimano, na qualidade que era de seu Copeiro mór, como he expresso no verso ultimo deste Capitulo, e se confirma do principio do Capitulo segundo. PEREIRA.

(*d*) *E forão deixados alli na Provincia, &c.* Na Palestina reduzida a huma das Provincias do Imperio dos Persas. PEREIRA.

(*e*) *E os muros de Jerusalem forão destruidos.* Quanto se póde inferir do contexto, e sequito deste Livro, os muros, e portas de Jerusalem não tinhão ainda sido reparados, depois da sua destruição por Nabucodonosor. PEREIRA.

mas por muitos dias: jejuei, e orei na preſença do Deos do Ceo.

5 E diſſe: Peço-te, Senhor Deos do Ceo, forte, grande e terrivel, que guardes o teu pacto, e a tua miſericordia para com aquelles que te amão, e obſervão os teus mandamentos:

6 attendão os teus ouvidos, e os teus olhos ſe abrão para ouvires a oração de teu ſervo, que eu hoje faço em tua preſença de noite e de dia pelos filhos d'Iſrael teus ſervos: e confeſſo os peccados dos filhos d'Iſrael, que tem commettido contra ti: eu, e a caſa de meu pai peccámos,

7 (*f*) nós fomos ſeduzidos pela vaidade, e não guardámos os teus mandamentos, e as tuas ceremonias, e as tuas ordenanças que tu preſcreveſte a teu ſervo Moyſés.

8 Lembra-te da palavra, que déſte a Moyſés teu ſervo, dizendo: Quando vós

(*f*) *Nós fomos ſeduzidos pela vaidade, &c.* Pela vaidade, e pela mentira, deixando-nos ir apôs o culto dos falſos Deoſes da Gentilidade. O que Nehemias diz em nome dos ſeus antepaſſados. Pereira.

vós transgredirdes, eu vos espalharei pelos Póvos:

9 mas se vós vos converterdes a mim, e guardardes os meus preceitos, e os cumprirdes; ainda quando vós tenhais sido espalhados até as extremidades do Mundo, eu vos ajuntarei desses paizes, e eu vos reconduzirei ao lugar, que eu escolhi, para nelle habitar o meu Nome.

10 E estes são os teus servos, e o teu Povo, os quaes tu resgataste na tua soberana fortaleza, e na tua mão poderosa.

11 Peço-te, Senhor, que estejão attentos os teus ouvidos á oração do teu servo, e ás orações dos teus servos, que querem temer o teu Nome: e conduze hoje o teu servo, e faze-o achar misericordia diante deste homem: porque eu era Copeiro Mór do Rei.

CA-

CAPITULO II.

Nehemias alcança d'Artaxerxes permissão de a ir reedificar. Vai a Jerusalem, e exhorta os Judeos a que restaurem os seus muros.

1 SUccedeo pois (*a*) no mez de Nisan no anno vigesimo do Reinado d'Artaxerxes: e estava posto vinho diante delle, e eu tomei o vinho, e o ministrei ao Rei: e eu estava como abatido na sua presença.

2 E o Rei me disse: Porque está triste o teu rosto, não te vendo estar doente? Isto não he sem causa, (*b*) e

(*a*) *No mez de Nisan.* O primeiro do anno sacro, e o setimo do anno civil. PEREIRA.

(*b*) *E não sei que mal ha no teu coração.* Assim a Vulgata: *Sed malum nescio, quod in corde tuo est.* O que se póde entender de dous modos. Ou que o Rei desconfiou, não lhe andasse Nehemias maquinando alguma traição; ou que só lhe quiz dizer, que alguma cousa trazia elle no seu coração, que lhe dava pena. A primeira intelligencia parece ser a que o mesmo Nehemias mais concebeo, quando confessa que ficára passado de medo ao ouvir as palavras do Rei. E assim o tem a sen-

não ſei que mal ha no teu coração. E eu me enchi de hum temor grande, e exceſſivo:

3 e diſſe ao Rei: (*c*) O' Rei, vive eternamente: porque não ha de eſtar o meu roſto amargurado, pois que a Cidade que he a caſa dos ſepulcros de meus pais, eſtá deſerta, e as ſuas portas forão queimadas pelo fogo?

4 E o Rei me diſſe: Que me pedes tu? E fiz eu oração ao Deos do Ceo,

5 e diſſe ao Rei: Se he do agrado do Rei, e ſe o teu ſervo he acceito em tua preſença, peço-te que me mandes á Judea á Cidade dos ſepulcros de meus pais, e eu a reedificarei.

6 E diſſe-me o Rei, (*d*) e a Rainha,

tença commum dos Interpretes com Lyrano, Vatablo, Calmet, e muitos outros. Todavia de Carrieres abraçou a ſegunda com Malvenda, Junio, e Piſcador. PEREIRA.

(*c*) *O' Rei, vive eternamente.* Aſſim he que ſe coſtumavão cumprimentar os Reis Perſas. O que não ſó ſe confirma de Daniel III. 9. e VI. 6. mas até d'Eliano no Livro I. Cap. XXXII. PEREIRA.

(*d*) *E a Rainha, que eſtava aſſentada a par del-*

nha, que estava assentada a par delle: Que tempos durará a tua jornada, e quando voltarás tu? (*e*) Eu lhe apontei o tempo: e aprazeo na presença do Rei, e me permittio que fosse.

7 E disse ao Rei: Se ao Rei parece bem, eu lhe supplico, que me dê cartas para os Governadores das Provincias d'além do Rio, para que me dem passagem, até eu chegar á Judéa:

8 e huma carta para Asaf (*f*) Guarda do Bosque do Rei, a fim de me dar madeiras, com que cubra as portas das torres da casa, e os muros da Cidade, e a casa, em que eu me alojar. E o Rei

le. Usser crê que era a Rainha Damaspta, que Crefias dá por mulher a Artaxerxes Longimano. Pereira.

(*e*) *Eu lhe apontei o tempo.* Do Cap. V. verso 14. consta, que a licença de se demorar Nehemias na Judéa fora de doze annos, isto he, des do anno vigesimo d'Artaxerxes até o anno trigesimo segundo. Pereira.

(*f*) *Guarda do Bosque do Rei.* Por este Bosque do Rei entende aqui Grocio o paiz, que ficava entre o Libano, e Antilibano. Outros julgão, que Nehemias fallava dos Cedros do Monte Libano, donde até então se costumavão tirar as madeiras para a fabrica do Templo. Pereira.

me concedeo tudo, ſegundo era comigo a mão favoravel do meu Deos.

9 E fui ter com os Governadores do paiz d'além do Rio, e lhes apreſentei as cartas do Rei. E o Rei tinha enviado comigo Officiaes de guerra, e gente de cavallo.

10 E (g) Sanaballat Horonita, e Tobias ſervo Ammonita o ſouberão: e ficárão em extremo triſtes, por ter vindo hum homem, que buſcava o bem dos filhos d'Iſrael.

11 E cheguei a Jeruſalem, e eſtive alli tres dias,

12 e me levantei de noite, eu e poucas peſſoas comigo, e não diſſe a ninguem o que Deos me tinha inſpirado no meu coração para fazer em Jeruſalem, e eu não tinha alli cavallo, ſenão o em que eſtava montado.

13 E ſahi de noite pela porta do valle, e ante a fonte do Dragão, e á porta da eſterqueira, e contemplava os mu-

(g) *Sanaballat Horonita, &c.* Iſto he, natural d'Horonaim, Cidade do Paiz de Moab. PEREIRA.

muros de Jeruſalem deitados abaixo, e as ſuas portas que tinhão ſido queimadas pelo fogo.

14 (*b*) E paſſei á porta da fonte, e ao aqueducto do Rei, e não havia lugar por onde pudeſſe paſſar o cavallo, em que eu hia montado.

15 E ſubi de noite (*i*) pela torrente, e eu conſiderava os muros, e voltando cheguei á porta do valle, e recolhi-me.

16 E os Magiſtrados não ſabião onde eu tinha ido, nem o que eu fazia: e até então não tinha eu deſcoberto nada, nem aos Judeos, nem aos Sacerdotes, nem aos Magnates, nem aos Magiſtrados, nem aos mais dos que tinhão a intendencia das obras.

17 E eu lhes diſſe: Vós vedes a afflicção em que eſtamos; porque Jeruſalem eſtá deſerta, e as ſuas portas forão conſumidas pelo fogo: vinde, e reſtau-

(*b*) *E paſſei á porta da fonte.* Da fonte de Siloé. Pereira.

(*i*) *E ſubi de noite pela torrente.* Pela torrente de Cedron. Pereira.

tauremos os muros de Jeruſalem, não ſejamos mais o opprobrio.

18 E eu lhes referi o como a mão do meu Deos era favoravel para comigo, e as palavras, que o Rei me tinha dito, e digo: Vinde, e reedifiquemos. E as ſuas mãos ſe fortalecêrão para o bem.

19 Mas Sanaballat Horonita, e Tobias ſervo Ammonita, e Goſem Arabe o ſouberão, e fizerão zombaria de nós, e deſprezarão-nos, e diſſerão: Que he iſſo, que vós fazeis? Por ventura vós vos rebellais contra o Rei?

20 E eu lhes reſpondi, e lhes diſſe: O Deos do Ceo he o que nos ajuda, e nós ſomos ſeus ſervos: levantemo-nos e reedifiquemos: (*k*) porque vós não tendes parte, nem direito, nem fois conhecidos em Jeruſalem.

CA-

(*k*) *Porque vos não tendes parte, &c.* Quer dizer: Vós, Samaritanos, cuidai da voſſa Cidade, e não vos queirais intrometter com os Judeos, nem com a reedificação de Jeruſalem, para a qual o Rei dos Perſas me concedeo plenos, e inteiro direito, que vós não tendes: e aſſim o que vós dizeis não ſervirá de embaraço para ſe fazer a reedificação da Cidade. PEREIRA.

CAPITULO III.

Lista dos que trabalhárão na reedificação dos muros de Jerusalem.

1. E Levantou-se o Summo Pontifice Eliasib, e os Sacerdotes seus irmãos, e reedificárão a porta do rebanho: (*a*) elles a consagrárão, e assentárão as suas portas, e elles a consagrárão (*b*) até a torre de cem covados, até á torre d'Hananeel.

2 (*c*) E junto a elle edificárão os ho-

(*a*) *Elles a consagrárão, &c.* Muitos Interpretes entendem que esta consagração consistio em se disporem os Sacerdotes para a obra com certas ceremonias religiosas. PEREIRA.

(*b*) *Até á torre de cem covados.* O termo *cubitorum* não se lê nem no Syriaco, nem no Hebreo, nem nos Setenta, porque o Author da Vulgata talvez quizesse designar assim o nome proprio do lugar: outros porém interpretão assim este lugar: *Além da porta levantárão hum muro na distancia de cem covados até á torre de Hananeel.* MARIANA.

(*c*) *E junto a elle, &c.* Neste verso, e seguintes advirta-se que Nehemias quiz deste modo explicar a ordem que se guardou na reedificação das portas, e muros de Jerusalem, começando pelo lado Oriental, e indo ao Septentrional, e logo

homens de Jericó: e ao pé delle edificou Zacur filho d'Amri.

3 E os filhos d'Aſnaa edificárão a porta dos peixes: e elles a cubrírão, e pozerão-lhe as ſuas duas portas, e as fechaduras, e as trancas. Ao pé delles edificou Marimuth filho d'Urias, filho d'Accus.

4 E ao pé deſte edificou Moſollão filho de Baraquias, filho de Meſezebel: e ao pé delles edificou Sadoc filho de Baana:

5 E ao pé deſtes edificárão os de Thecua: mas os principaes d'entrelles não ſe ſujeitárão a trabalhar na obra de ſeu Senhor.

6 E Jojada filho de Faſéa, e Moſollão filho de Beſodia, edificárão a porta velha: elles a cubrírão, e lhe puzerão

ao do Poente; e ſeguindo-ſe ao lado Meridional, e rematando na porta dos rebanhos, onde havia começado. Advirta-ſe mais, que as Portas principaes de Jeruſalem erão doze, e deſtas ſó ſe reedificarão ſete, porque talvez não foſſe neceſſario reparar as outras, como ſe colhe do verſo 8. deſte Capitulo. PEREIRA.

rão as ſuas portas, e as fechaduras, e as trancas.

7 E ao pé delles edificárão Meltias Gabaonita, e Jadon Meronathita, homens de Gabaon, e de Maſfa, pelo Governador que eſtava no paiz d'além do Rio.

8 E ao pé delle edificou Eziel filho d'Araia ourives: e ao pé d'Eziel Ananias filho de hum perfumador: e (*d*) deixárão aquella parte de Jeruſalem até ao muro da rua larga.

9 E ao pé delle edificou Rafaia filho d'Hur, Capitão d'hum bairro de Jeruſalem.

10 E ao pé delle defronte de ſua caſa edificou Jedaia filho d'Haromaf: e ao pé delle edificou Hatto filho d'Haſebonias.

11 Melquias filho d'Herem, e Haſub filho de Fahath Moab edificárão a-

(*d*) *Deixárão aquella parte de Jeruſalem, &c.* Não reedificárão eſta parte de Jeruſalem, porque ou os Caldeos a não tinhão demolido, e ainda exiſtia, ou porque a ſua reedificação parecia menos neceſſaria. Saci.

ametade d'um bairro, e a torre dos fórnos.

12 E ao pé delles edificárão Sellum filho d'Alohés Capitão d'ametade d'hum bairro de Jeruſalem, elle e ſuas filhas.

13 E a porta do valle edificarão-na Hanun, e os habitantes de Zanoé: eſtes a edificárão, e lhe pozerão as ſuas portas, e as fechaduras, e as trancas, e refizerão mil covados do muro até á porta da eſterqueira.

14 E a porta da eſterqueira edificou-a Melquias filho de Reccab, Capitão do bairro de Bethacarão: elle a edificou, e lhe poz as ſuas portas, e as fechaduras, e as trancas.

15 E a porta da fonte edificou-a Sellum filho de Colhoza, Capitão do bairro de Maſfa: elle a edificou, e a cubrio, e lhe poz as fechaduras, e as trancas, e refez os muros da piſcina de Siloé ao longo do Jardim do Rei, e até os degráos, (*e*) que deſcem da Cidade de David.

De-

(*e*) *Que deſcem da Cidade de David.* Iſto he,

16 Depois delle edificou Nehemias filho d'Azboc, Capitão d'ametade do bairro de Bethſur até defronte do ſepulcro de David, e até á piſcina, que tinha ſido feita com grande trabalho, e até á caſa dos Valentes.

17 Depois delle edificárão os Levitas, Rehum filho de Benni: e depois delle edificou Haſebias Capitão d'ametade do bairro de Ceila no ſeu bairro.

18 Depois delle edificárão ſeus irmãos Bavai filho d'Enadad, Capitão d'ametade de Ceila.

19 E depois delle trabalhou Azer filho de Joſué, Capitão de Maſfa outro tanto eſpaço defronte da ſubida do angulo fortiſſimo.

20 Depois delle Baruch filho de Zacai edificou no monte outro tanto eſpaço, des do angulo até á porta da caſa do Summo Sacerdote Eliaſib.

21 Depois delle Merimuth filho d'Urias filho d'Hacco edificou outro tanto eſpaço, des da porta da caſa d'Eliaſib,

donde ſe deſce da Cidade de David para a Cidade baixa. Pereira.

ſib, até onde ſe eſtendia a caſa d'Eliaſib.

22 Depois delle edificárão os Sacerdotes (*f*) habitantes das planices do Jordão.

23 Depois delle edificárão Benjamim e Haſub defronte de ſuas caſas: e depois delles edificou Azarias filho de Maaſias filho d'Ananias defronte de ſua caſa.

24 Ao pé delle edificou Bennui filho d'Henadad outro tanto eſpaço, des da caſa d'Azarias até a volta, e até o angulo.

25 Falel filho d'Ozi edificou defronte da volta e da torre, que ſe levanta aſſima da alta caſa do Rei, iſto he, no atrio do carcere: e depois delle Fadaias filho de Faros.

26 Os Nathineos porém habitavão no

(*f*) *Habitantes das planices do Jordão.* O Hebreo, e os Setenta dizem ſimplesmente, *os Sacerdotes da planice*, ſem nomear o Jordão. E por ventura eſta planice, onde habitavão eſtes Sacerdotes, era a meſma, que adiante no Cap. XII. verſo 28. ſe aſſigna por morada dos Cantores nos arredores de Jeruſalem. Pelo menos Calmet aſſim o dá por certo. PEREIRA.

no bairro d'Ofel até defronte da porta das agoas para o Oriente, e até á torre, que eſtava ſobranceira.

27 Depois de Fadaias edificárão os de Thecua outro tanto eſpaço defronte, des da torre grande e eminente, até o muro do Templo.

28 Os Sacerdotes edificárão aſſima des da porta dos cavallos, cada hum defronte de ſua caſa.

29 Ao pé delles edificou Sadoc filho d'Emmer defronte de ſua caſa. E depois delle edificou Semaia filho de Sequenias, guarda da porta do Oriente.

30 Ao pé delle Hanania filho de Selemias, e Hanun ſexto filho de Selef, edificárão outro tanto eſpaço: e junto delle edificou Moſollão filho de Baraquias o muro, defronte do ſeu gazofylacio. E ao pé delle edificou Melquias filho do ourives até á caſa dos Nathineos, e dos adélos defronte da porta judiciaria, até a camara do angulo.

31 E entre a camara do angulo na porta do rebanho edificárão os ourives e os negociantes.

CA-

CAPITULO IV.

Os inimigos dos Judeos pertendem embaraçar a reedificação dos muros de Jeruſalem. Ordem que dá Nehemias para ſe ſegurar da ſua violencia.

1 SUccedeo pois, que tendo ouvido Sanaballat, que nós reedificavamos os muros, irou-ſe em extremo: e muito encolerizado eſcárneceo dos Judeos,

2 e diſſe diante de ſeus irmãos, e d'hum grande número de Samaritanos: Que fazem eſtes pobres Judeos? Acaſo deixal-los-hão os Póvos? Acaſo ſacrificaráõ elles, e acabaráõ a ſua obra num dia? Acaſo poderáõ edificar com as pedras, que pelo fogo forão reduzidas a hum montão de pó?

3 E até Tobias Ammonita, que eſtava proximo a elle, diſſe: Edifiquem embora: (*a*) ſe vier huma rapoſa, ſaltará por ſima do ſeu muro de pedras.

Ou-

(*a*) *Se vier huma rapoſa, ſaltará, &c.* Palavras de quem deſpreza a obra, como que não

4 (*b*) Ouve, Deos noſſo, que eſtamos feitos o deſprezo : faze recahir os inſultos ſobre as ſuas cabeças, e torna-os objecto de vilipendio n'huma terra de cativeiro.

5 Não cubras a ſua iniquidade, e o ſeu peccado não ſe apague de diante dos teus olhos, porque elles eſcarnecêrão dos que edificavão.

6 Nós pois reedificámos o muro, e o unimos todo até ametade: e o animo do Povo ſe eſtimulou para trabalhar.

E

poderá ſubir muito. Mas o Hebreo parece ter outro ſentido, porque diz aſſim : *Si aſcenderit vulpes, rumpet murum lapideum eorum* : ſe vier a rapoſa, deitará abaixo eſtas muralhas, minando-lhes o alicerſe. Os Setenta, e o Arabe no meſmo eſpirito: *Aſcendet vulpes, deſtruetque mœnia eorum* : Virá a rapoſa, e deſtruir-lhes-ha as ſuas muralhas: ou como ſe explica o Syriaco, arrancar lhes-ha as pedras. Pereira.

(*b*) *Ouve, Deos noſſo, &c.* He huma Apoſtroſe, ou Exclamação intermedia de Nehemias a Deos, pedindo-lhe vingança dos inimigos do ſeu Povo : ou por melhor dizer com Eſtio, profetizando o caſtigo que havia de vir ſobrelles : que deſta ſorte moſtro eu em as Notas aos Salmos, que ſe devião entender eſtas, e outras ſemelhantes, que parecem imprecações dos varões Santos. Pereira.

7 E ſuccedeo, que ouvindo Sanaballat, e Tobias, e os Arabes, e os Ammonitas, e os d'Azot, que a cicatriz do muro de Jeruſalem ſe tinha fechado, e que ſe começavão a reparar as ſuas bréchas, irarão-ſe ſobre modo.

8 E ajuntarão-ſe todos de commum acordo para virem, e atacarem Jeruſalem, e armarem-nos emboſcadas.

9 Nós pois fizemos oração ao noſſo Deos, e pozemos guardas de dia e de noite ſobre o muro contra elles.

10 E os de Juda diſſerão: As forças dos que acarretão eſtão enfraquecidas, e ha ainda muita terra que tirar, e nós não poderemos edificar o muro.

11 E diſſerão os noſſos inimigos: Não ſaibão, nem percebão elles até que demos ſobrelles, e os matemos, e façamos ceſſar a obra.

12 E aconteceo que vindo os Judeos, que moravão junto delles, (c) e tendo-nos deſcuberto por dez vezes to-

(c) *E tendo-nos deſcuberto por dez vezes, &c.* Dez vezes, iſto he, muitas, e muitas vezes. PEREIRA.

todos os lugares donde vinhão contra nós,

13 arranjei por ordem o Povo por detrás dos muros ao redor da Cidade com as ſuas eſpadas, e lanças, e arcos.

14 E examinei e fui: e diſſe aos Magnates e Magiſtrados, e ao reſto do Povo: Não temais diante delles. Lembrai-vos do Senhor grande, e terrivel, e pelejai pelos voſſos irmãos, pelos voſſos filhos, e pelas voſſas filhas, e pelas voſſas mulheres, e pelas voſſas caſas.

15 Mas aconteceo, que tendo ſabido noſſos inimigos, que nós tinhamos ſido aviſados, diſſipou Deos o deſignio delles. E nós nos recolhemos ás muralhas, cada hum para a ſua obra.

16 E daquelle dia em diante ſuccedeo, que huma ametade da gente moça trabalhava na obra, e a outra ametade eſtava preſtes para a peleja, com lanças, e eſcudos, e arcos, e couraças, e os Chefes atrás delles em toda a caſa de Juda:

17 os que edificavão os muros, e

os que acarretavão, e os que carregavão: com huma mão fazião a obra, e com a outra pegavão na espada:

18 porque cada hum dos que edificavão tinha a sua espada á cinta. E trabalhavão, e tocavão a trombeta ao pé de mim.

19 E disse eu aos Magnates, e aos Magistrados, e ao resto do Povo: Esta obra he grande, e extensa, e nós estamos aqui no muro separados longe huns dos outros:

20 em qualquer lugar que vós ouvirdes o som da trombeta, correi alli a soccorrer-nos: o nosso Deos pelejará por nós.

21 E nós mesmos continuemos a obra: e ametade dos nossos tenhão empunhadas as lanças des do ponto da aurora até que saião as estrellas.

22 Neste mesmo tempo disse eu ao Povo: (*d*) Cada hum fique com o seu mo-

(*d*) *Cada hum fique com o seu moço no meio de Jerusalem, &c.* Isto suppõe, que atélli os que moravão fóra da Cidade, tinhão a liberdade de voltarem no fim do dia para suas casas, para tornarem a vir de manhã. PEREIRA.

moço no meio de Jeruſalem, e revezemo-nos de noite, e de dia, para trabalhar.

23 Eu porém e meus irmãos, e os meus moços, e os guardas, que me acompanhavão, não largavamos os noſſos veſtidos: ſómente ſe deſpia cada hum (*e*) para ſe lavar.

(*e*) *Para ſe lavar.* Iſto he, para ſe purificarem nos caſos, que a Lei preſcrevia, ou para limpeza do corpo. Pereira.

CAPITULO V.

Murmuração dos pobres contra os ricos. Exhortação de Nehemias aos ricos. Seu deſintereſſe.

1 E Levantou-ſe hum grande clamor do Povo, e de ſuas mulheres contra os Judeos ſeus irmãos.

2 E havia quem diſſeſſe: Noſſos filhos, e noſſas filhas são em exceſſivo número: vendamo-los, e compremos trigo para nos ſuſtentar, e para vivermos.

3 Havia tambem quem dizia: Empenhemos os noſſos campos, e as noſſas

vinhas, e as noſſas caſas, para termos trigo durante a fome.

4 E outros dizião: Tomemos dinheiro empreſtado para pagarmos os tributos do Rei, e demos os noſſos campos e vinhas:

5 e agora a noſſa carne he como a carne de noſſos irmãos, e os noſſos filhos são como os filhos delles: eis-aqui nós reduzimos noſſos filhos, e noſſas filhas a eſcravidão, e de noſſas filhas são as eſcravas, e não temos com que poder reſgatallas, e eſtranhos são os que poſſuem noſſos campos, e noſſas vinhas.

6 E eu me enfadei muito quando ouvi os ſeus clamores ſegundo eſtas palavras:

7 e conſiderei iſto comigo meſmo no meu coração: e reprehendi os Magnates e os Magiſtrados, e lhes diſſe: Por ventura cada hum de vós pretendeis de voſſos irmãos uſura? E convoquei contra elles hum grande ajuntamento,

8 e lhes diſſe: Nós, como ſabeis, ſe-

ſegundo noſſas poſſes, reſgatámos os Judeos noſſos irmãos, que tinhão ſido vendidos ás gentes: e vós vendereis agora voſſos irmãos, e que nós os tenhamos de reſgatar? E elles ficárão em ſilencio, e não ſouberão que me reſponder.

9 E eu lhes diſſe: Não he boa couſa, o que vós fazeis: porque não andais vós no temor do noſſo Deos, não ſucceda que nos lancem iſto em roſto os Póvos noſſos inimigos?

10 E eu, e meus irmãos, e os meus criados temos empreſtado a muitos dinheiro e trigo: convenhamos todos em não lhes pedir nada, e em os dar por quites do que elles nos devem.

11 Reſtitui-lhes hoje os ſeus campos, e as ſuas vinhas, e os ſeus olivaes, e as ſuas caſas: (*a*) pagai ainda meſmo por elles a centeſima do dinheiro, do trigo, do vinho, e do azeite, que vós coſtumaveis cobrar delles.

E

(*a*) *Pagai ainda meſmo por elles a centeſima do dinheiro, &c.* Iſto he, a centeſima parte do dinheiro, e dos frutos, que vós coſtumaveis cobrar delles, como tributo que ſe paga ao Rei. Pereira.

12 E respondêrão : Nós lho restituiremos , e não lhes pediremos nada : e faremos assim como tu dizes. E chamei os Sacerdotes , e fiz-lhes prestar juramento , que o farião como eu tinha dito.

13 Depois disto sacudi os meus vestidos , e disse : Assim sacuda Deos da sua casa , e do logro dos seus trabalhos todo aquelle homem , que não cumprir o que eu disse : assim o seja elle sacudido , e fique sem cousa alguma. E todo o Povo respondeo : Amen. E elles louvárão a Deos. Fez pois o Povo segundo se tinha dito.

14 E des do dia , em que o Rei me tinha mandado que eu fosse Governador no paiz de Juda , des do anno vinte do Reinado d'Artaxerxes até o trinta e dous por espaço de doze annos , nem eu , nem meus irmãos comemos das rendas , que erão devidas aos Governadores.

15 Mas os primeiros Governadores , que tinhão sido antes de mim , opprimírão o Povo , cobrando delle todos

os

os dias quarenta ſiclos em pão, e vinho, e dinheiro: e ſobriſto o carregavão ainda os ſeus Officiaes. Mas pelo que he de mim eu o não fiz aſſim, porque temo a Deos:

16 (*b*) antes eu meſmo trabalhei nos reparos do muro, ſem comprar campo algum, e a minha gente ſe achou ſempre junta no trabalho.

17 Os meſmos Judeos e os Magiſtrados até o número de cento e ſincoenta peſſoas, e os que d'entre os Póvos, que eſtavão á roda de nós, vinhão ter comnoſco, todos comião á minha meza.

18 Porque todos os dias ſe me preparava hum boi, e ſeis carneiros eſcolhidos, afóra as aves, e de dez em dez dias (*c*) diſtribuia eu vinhos diverſos, e

(*b*) *Antes eu meſmo trabalhei nos reparos do muro.* Quer dizer, que ſe não quiz valer do direito, que lhe dava a ſua dignidade, para ſe eximir de pôr mãos na obra. Pereira.

(*c*) *Diſtribuia eu vinhos diverſos.* Aſſim em termos a Vulgata: *Et inter dies decem vina diverſa.* O que ſe póde entender de dous modos: ou que nunca na meza ſe punha vinho da meſma caſta mais de dez dias: ou que ſó de dez em dez dias ſe punha na meza vinho para todos, ou vi-

e muitas outras couſas : e além diſſo não cobrei as rendas do meu cargo de Governador : porque eſtava o Povo extremamente attenuado.

19 Lembra-te de mim, Deos meu, para uſares comigo de miſericordia, á medida de todo o bem, que eu fiz a eſte Povo.

CA-

nho em abundancia. O ſegundo ſentido he o que ſe colhe do Hebreo, que diz aſſim : *Intra decem dies omnibus vinum præbetur* : de dez em dez dias ſe dá a todos vinho. E do Syriaco, que diz : *Semel denis quibusque diebus multum vini.* Porque de muitos lugares da Eſcritura ſe ſabe, que entre os Orientaes nem ſempre nos banquetes havia vinho, mas ſómente nos banquetes ſolemnes. Eccleſ. XXXI. 17. XXXII. 7. XLIX. 2. Pelo que Saci, e de Carrieres traduzem aſſim o preſente lugar: *De dix en dix jours je diſtribuois une grande abondance de vin.* Le Gros adoptou ambos os ſentidos, vertendo: *Et de dix jours en dix jours, je faiſoit ſervir diverſes ſortes de vin en abondance.* PEREIRA.

CAPITULO VI.

Os inimigos dos Judeos se esforção inutilmente por surprender, e intimidar a Nehemias. Elle acaba os muros de Jerusalem.

1 SUccedeo pois, que sabendo Sanaballat, e Tobias, e Gossem Arabe, e os outros nossos inimigos, que eu tinha reedificado os muros, e que nelles já não havia brécha alguma (posto que até então eu não tinha posto as portas nos portaes)

2 Sanaballat, e Gossem me mandárão dizer: Vem, e façamos alliança entre nós em qualquer das aldeas do Campo d'Ono. Mas elles intentavão fazer-me mal.

3 Eu pois lhes enviei mensageiros, que lhes dissessem: Eu tenho entre mãos huma obra grande, e não posso ir: para que não succeda que se pare com ella, em quanto eu for ter comvosco.

4 E elles mandarão-me dizer a mesma

ma couſa quatro vezes : e eu lhes reſpondi como da primeira vez.

5 E Sanaballat me enviou ainda pela quinta vez hum dos ſeus criados em conformidade da primeira propoſta , e que trazia na ſua mão huma carta do theor ſeguinte:

6 Corre voz entre o Povo, e Goſſem o publicou , que tu e os Judeos tens reſolvido rebellar-te , e que por iſſo reedificas os muros , e que pertendes conſtituir-te Rei ſobre elles : por cuja cauſa

7 diſpozeſte tambem Profetas, que fallem de ti com louvor em Jeruſalem, dizendo: Ha Rei em Judéa. O Rei ha de ſer informado deſtas couſas, por iſſo vem agora , para de acordo deliberarmos.

8 E lhes mandei a dizer : Não he aſſim ſegundo o que tu dizes : porque tu inventas iſto da tua cabeça.

9 Porque todos eſtes procuravão d' aterrar-nos , imaginando que nós ceſſariamos da obra, e largariamos o trabalho: mas eu por iſſo meſmo cobrei mais animo:

e

10 e entrei ſecretamente em caſa de Semaias, filho de Dalaias filho de Metabeel. Elle me diſſe: Conſultemos entre nós na Caſa de Deos no meio do Templo, e fechemos as portas do Templo: porque elles hão de vir para te matarem, e hão de vir de noite para te darem a morte.

11 E eu lhe reſpondi: Por ventura huma Perſonagem como eu ha de fugir? e quem como eu (*a*) entrará no Templo, e ha de viver? eu não entrarei.

12 E conheci que não era Deos quem

(*a*) *Entrará no Templo, e ha de viver?* Aſſim á letra a Vulgata: *Et quis ut ego ingredietur templum, & vivet?* E entendido aſſim o Texto, he eſte hum dos fundamentos, por que Vatablo, Grocio, Calmet, e outros muitos forão d'opinião, que Nehemias não era Sacerdote da Tribu de Levi, mas Principe leigo da Tribu de Juda. Outros porém com Eſto, de Carrieres, e Le Gros vertem aſſim o preſente lugar: *E quem hé o homem como eu, que entre no Templo, para ſalvar lá a ſua vida?* E entendidas aſſim as palavras do Texto, já daqui ſe não póde fazer argumento pelo eſtado de leigo de Nehemias, o qual com effeito ſe acha nomeado Sacerdote no ſegundo Livro dos Maccabeos, Cap. I. Pereira.

quem o tinha enviado, mas que elle me fallára como se fora Profeta, e que Tobias, e Sanaballat o tinhão peitado:
13 porque elle tinha recebido dinheiro para que eu intimidado o fizesse, e para que eu peccasse, e elles tivessem maldades de que me arguir.
14 Lembra-te de mim, Senhor, em quanto a Tobias e a Sanaballat, conforme estas suas obras: e lembra-te tambem do que fez (*b*) o Profeta Noadias, e os outros Profetas, que me atemorizavão.
15 E acabou-se de reedificar o muro no dia vinte e sinco do mez d'Elul, em sincoenta e dous dias.
16 Aconteceo pois que tendo ouvido isto os nossos inimigos, se atemorizárão todos os Povos nossos circumvizinhos, e se consternárão dentro de si mesmos, e reconhecêrão que esta obra era obra de Deos.
17 E por aquelle tempo muitos dos Ma-

(*b*) *O Profeta Noadias.* O Hebreo diz, *a Profetiza Noadia.* Mas os Setenta, o Syro, e o Arabe estão pela Vulgata. PEREIRA.

Magnates dos Judeos se carteavão com Tobias, e Tobias com elles.

18 Porque havia muitos na Judéa seus ajuramentados, por elle ser genro de Sequenias filho d'Aréa, e porque Johanan seu filho tinha casado com a filha de Mosollão filho de Baraquias:

19 e até o louvavão diante de mim, e lhe passavão o que eu dizia: e Tobias mandava cartas por me aterrar.

CAPITULO VII.

Nehemias estabelece Guardas em Jerusalem. Lista dos que tinhão vindo com Zorobabel. Offerenda feita ao Templo.

1 E Depois que o muro se acabou, e que eu puz as portas, e fiz a revista dos Porteiros, e dos Cantores, e dos Levitas:

2 ordenei a meu irmão Hanani, e a Hananias Principe da casa em Jerusalem (o qual me parecia homem sincero e temente a Deos mais do que os outros)

3 e lhes disse: Não se abrão as portas

tas de Jeruſalem, menos que o Sol não eſteja alto. E quando elles ainda eſtavão preſentes, as portas ſe fechárão, e trancárão: e puz guardas dos habitantes de Jeruſalem, cada hum por ſeu turno, e cada hum diante da ſua caſa.

4 A Cidade porém era muito larga e grande, e dentro della era pouco o Povo, e não eſtavão edificadas as caſas.

5 Deos pois inſpirou no meu coração o ajuntar os Magnates, e os Magiſtrados, e o Povo, para lhes paſſar reviſta: (*a*) e achei o Livro do Arrolamento daquelles, (*b*) que tinhão vindo primeiro, e nelle ſe achou eſcrito.

6 Eſtes são (*c*) os filhos da Provin-

(*a*) *E achei o Livro do Arrolamento daquelles, &c.* Eſta Liſta he a meſma que tinha dado Eſdras no Capitulo II. da ſua Hiſtoria: o Livro onde Nehemias a achou podia ſer outro. Sobre huma, e outra couſa vejão-ſe as minhas Notas a Eſdras. PEREIRA.

(*b*) *Que tinhão vindo primeiro.* Iſto he, da primeira vez, quando Zorobabel os trouxe de Babylonia para Jeruſalem. PEREIRA.

(*c*) *Os filhos da Provincia.* Iſto he, da Judea, reduzida ja a Provincia do Imperio dos Perſas, como fica dito em outras Notas ao I. Livro de Eſdras. PEREIRA.

vincia, que vierão do cativeiro da transmigração, aos quaes tinha transportado Nabucodonosor Rei de Babylonia, e voltárão para Jerusalem, e para Judéa, cada hum para a sua Cidade.

7 Os que vierão com Zorobabel, forão Josué, Nehemias, Azarias, Raamias, Nahamani, Mardoqueo, Belsão, Mesfarath, Begoai, Nahum, Baana. O número dos homens do Povo d'Israel he este:

8 Filhos de Faros, dous mil cento e setenta e dous:

9 Filhos de Safatia, trezentos setenta e dous:

10 Filhos d'Aréa, seiscentos e sincoenta e dous:

11 Filhos de Fahath Moab da familia de Josué e de Joab, dous mil oitocentos e dezoito:

12 Filhos d'Elão, mil e duzentos e sincoenta e quatro:

13 Filhos de Zethua, oitocentos e quarenta e sinco:

14 Filhos de Zacai, setecentos e sessenta:

Fi-

15 Filhos de Bannui, seiscentos e quarenta e oito:

16 Filhos de Bebai, seiscentos e vinte oito:

17 Filhos d'Azgad, dous mil trezentos e vinte e dous:

18 Filhos d'Adonicão, seiscentos e sessenta e sete:

19 Filhos de Beguai, dous mil e sessenta e sete:

20 Filhos d'Adin, seiscentos e sincoenta e sinco:

21 Filhos d'Ater, filho d'Hezecias, noventa e oito:

22 Filhos d'Hasem, trezentos e vinte oito:

23 Filhos de Besai, trezentos e vinte quatro:

24 Filhos d'Haref, cento e doze:

25 (*d*) Filhos de Gabaon, noventa e sinco.

Fi-

(*d*) *Filhos de Gabaon.* Como *Gabaon* neste verso, e *Belém* no seguinte são notoriamente nomes de Cidades, bem se infere daqui, que o nome de *Filhos* se toma no mesmo sentido, que o nome d'*Homens*, porque o Author se explica nos versos 27. 28. 29. e seg., e que ambos elles si-

26 Filhos de Belém, e de Netufa, cento e oitenta e oito.

27 Homens d'Anathoth, cento e vinte oito.

28 Homens de Bethazmoth, quarenta e dous.

29 Homens de Cariathiarim, de Cefira, e de Beroth, fetecentos e quarenta e tres.

30 Homens de Rama e Géba, feiscentos e vinte hum.

31 Homens de Machmas, cento e vinte e dous.

32 Homens de Bethel e d'Hai, cento e vinte tres.

33 (*e*) Homens d'outra Nebo, fincoenta e dous.

gnificão o meſmo que *Habitantes*. Iſto ſe confirma, de que no verſo 26., onde o Latim traz *Filhos de Belém*, diz o Hebreo, *Homens de Belém*. Pereira.

(*e*) *Homens d'outra Nebo.* O termo *outra* ſuppõe, que preced o alguma Cidade do meſmo nome, a qual todavia não apparece no Texto. Por onde ſuſpeitão alguns, que no verſo 30., em lugar de *Homens de Rama, e de Geba*, ſe deve ler, *Homens de Rama, e de Nebo*, como Calmet atteſta, que o trazem muitas Biblias antigas. Mas

34 (*f*) Homens d'outra Elão, mil e duzentos e ſincoenta e quatro.

35 Filhos d'Harem, trezentos e vinte.

36 Filhos de Jericó, trezentos e quarenta e ſinco.

37 Filhos de Lod de Hadid e d'Ono, ſetecentos e vinte hum.

38 Filhos de Senaa, tres mil novecentos e trinta.

39 Sacerdotes: Os filhos d'Idaia na caſa de Joſué, novecentos e ſetenta e tres.

40 Os filhos d'Emmer, mil e ſincoenta e dous.

Os

os Setenta, e o Arabe no preſente verſo 33. não reconhecem aquelle addito *outra*, e ſó dizem: *Filhos de Nebo ſincoenta e dous*: que he como tambem o traz Eſdras II. 29. PEREIRA.

(*f*) *Homens d'outra Elão.* Seguindo a Duhamel, e a Calmet, aſſim em Eſdras, como em Nehemias, tomei *Elão* por nome de Cidade, e não por nome d'homem. A primeira *Elão* ficava nomeado no verſo 12. E he couſa notavel, que d'ambas ellas ſeſſe igual o numero dos que vierão, a ſaber, mil e duzentos e ſincoenta e quatro. PEREIRA.

41 Os filhos de Fashur, mil e duzentos e quarenta e sete.

42 Os filhos d'Arem, mil e dezesete. Levitas:

43 Os filhos de Josué e de Cedmihel filhos

44 d'Oduia, setenta e quatro. Cantores:

45 Os filhos d'Asaf, cento e quarenta e oito.

46 Porteiros: Os filhos de Sellum, os filhos d'Ater, os filhos de Telmon, os filhos d'Accub, os filhos d'Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.

47 Nathineos: os filhos de Soha, os filhos d'Hasufa, os filhos de Tebbaoth,

48 os filhos de Ceros, os filhos de Siaa, os filhos de Fadon, os filhos de Lébana, os filhos d'Hágaba, (*g*) os filhos de Selmai,

49 os filhos d'Hanan, os filhos de Geddel, os filhos de Gaher,

(*g*) *Os filhos de Selmai.* Esdras IV. 26. escreve *Semlai.* A Versão de S. Jeronymo *Selmon.* Pereira.

50 os filhos de Raaia, os filhos de Rasin, os filhos de Necóda,
51 os filhos de Gezem, os filhos d' Aza, os filhos de Faléa,
52 os filhos de Besai, os filhos de Munim, os filhos de Nefussim,
53 os filhos de Bacbuc, os filhos d' Hacufa, os filhos d'Harhur,
54 os filhos de Besloth, os filhos de Mahida, os filhos d'Harsa,
55 os filhos de Berços, os filhos de Sisara, os filhos de Thema,
56 os filhos de Nasia, os filhos d' Hatifa,
57 os filhos dos servos de Salamão, os filhos de Sothai, os filhos de Sofereth, os filhos de Farida,
58 os filhos de Jahala, os filhos de Darcon, os filhos de Jeddel,
59 os filhos de Safatia, os filhos d' Hatil, (*b*) os filhos de Foquereth, que era nado de Sabaim, filho d'Amon.

To-

(*b*) *Os filhos de Foquereth, que era nado de Sabaim, &c.* O Hebreo tem: *Os filhos de Foquereth, que erão de Sabaim, os filhos d'Amon*: Ou como trazem os Setenta: *Os filhos de Foquereth, os filhos de Sabaim, os filhos d'Amjon.* PEREIRA.

60 Todos os Nathineos, e os filhos dos ſervos de Salamão, erão trezentos e noventa e dous.

61 E eſtes são, os que vierão de Thelmela, de Thelharſa, de Querub, d'Addon, e d'Emmer: e que não pudérão declarar a caſa de ſeus pais, nem a ſua raça, e ſe elles erão de Jeruſalem.

62 Os filhos de Dalaia, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, ſeiscentos e quarenta e dous.

63 E dos Sacerdotes, os filhos d'Habia, os filhos d'Accos, os filhos de Berzellai, que tinha caſado com huma das filhas de Berzellai de Galaad: e foi chamado do ſeu nome.

64 Eſtes buſcárão a ſua Genealogia no Arrolamento, e não a achárão, e forão excluidos do Sacerdocio.

65 (*i*) E Atherſatha lhes intimou que

(*i*) *E Atherſatha lhes intimou, &c.* Calmet com outros he de parecer, que eſte Atherſatha he o meſmo Nehemias, viſto que Nehemias tinha tambem eſte nome, como adiante ſe verá. Neh. VIII. 9. Mas eu já notei ao ſegundo Capitulo d'Eſdras verſo 63., que o que aqui ſe refere, he anterior ao tempo de Nehemias: e que aſſim tinha o

que não comeſſem das offertas ſagradas, até que houveſſe hum Sacerdote douto e erudito.

66 Toda eſta multidão, como ſe foſſe hum ſó homem, era de quarenta e duas mil trezentas e ſeſſenta peſſoas,

67 ſem fallar nos ſeus eſcravos e eſcravas, que erão ſete mil trezentos e trinta e ſete, e entrelles duzentos e quarenta e ſinco Cantores, e Cantoras.

68 (*k*) Elles tinhão ſetecentos e trinta e ſeis cavallos: duzentos e quarenta e ſinco machos:

69 quatrocentos e trinta e ſinco camelos: ſeis mil ſetecentos e vinte jumentos.

Até-

Abbade de Vence por mais certo, que eſte Atherſatha era Zorobabel. PEREIRA.

(*k*) *Elles tinhão ſetecentos e trinta e ſeis cavallos, &c.* Eſta noticia, pelo que toca aos cavallos, e machos, falta no Hebreo, no Syriaco, no Arabico, na Edição Romana dos Setenta, e na Verſão de S. Jeronymo. Mas como ella ſe lê no Manuſcrito Alexandrino dos Setenta, e ſe acha no Livro d'Eſdras, nenhuma dúvida póde haver ſobre a ſua authenticidade. PEREIRA.

* *Atéqui refere-se o que estava escrito no Livro do Arrolamento, e por diante segue-se a Historia de Nehemias.*

70 Mas alguns dos Chefes das familias contribuírão para a obra. (*l*) Atherfa-

(*) *Atequi refere-se, &c.* Esta Nota não vem no Hebreo, nem nos Setenta, nem em alguma das outras Versões, nem mesmo na de S. Jeronymo da Edição de Martanay. Pelo que toca aos Manuscritos Latinos, huns a trazem, outros a não trazem; outros se a trazem, he posta na margem. Por outra parte os donativos de que falla nos quatro versos seguintes, parecem ser os mesmos, que os de que se fallou no Livro d'Esdras Cap. II. 68. e seg.; ou seja porque estes versos sáo ainda huma continuação da Lista, ou que alguem os ajuntou ao Livro d'Esdras, donde elles passassem para o de Nehemias. Quanto ás Edições da Vulgata, eu acho a dita Nota constantemente em todas as que examinei, como na de Roma de 1471., na de Napoles de 1476, e nas Venezianas de 1478. 1483. 1490. 1497. Pereira

(*l*) *Athersatha deo para o thesouro, &c.* Se este verso he ainda continuação da Lista, póde este Athersatha ser differente de Nehemias, e o mesmo que Zorobabel, segundo o que deixamos notado ao verso 65. Se o não he, póde este Athersatha ser Nehemias, que, como elle mesmo escreve no Cap. VIII. verso 9. tinha entre os Persas este nome, que quer dizer Copeiro: porque Nehemias o era do Rei Artaxerxes Longimano. Pereira.

fatha deo para o Thesouro mil dracmas d'ouro, sincoenta fialas, e quinhentas e trinta tunicas Sacerdotaes.

71 E alguns dos Chefes das familias derão para o Thesouro da obra vinte mil dracmas d'ouro, e duas mil e duzentas minas de prata.

72 E o que deo o resto do Povo, forão vinte mil dracmas d'ouro, e duas mil minas de prata, e sessenta e sete tunicas Sacerdotaes.

73 E os Sacerdotes, e os Levitas, e os Porteiros, e os Cantores, e o resto do Povo, e os Nathineos, e todo o Israel, ficárão habitando nas suas Cidades.

CAPITULO VIII.

Esdras lê a Lei diante do Povo. Celebração da Festa dos Tabernaculos.

Anno do M. 3551. ant. de J.Chr. 453.

1 E Chegou o setimo mez: e os filhos d'Israel estavão nas suas Cidades. E congregou-se todo o Povo como hum só homem (*a*) no terreiro, que es-

(*a*) *No terreiro, que está diante da porta das*

eſtá diante da porta das aguas: e diſſerão a Eſdras Eſcriba que trouxeſſe o Livro da Lei de Moyſés, que o Senhor tinha preſcrito a Iſrael.

2 O Sacerdote Eſdras pois trouxe a Lei para diante da multidão dos homens e das mulheres, (*b*) e de todos os que a podião entender, no primeiro dia do ſetimo mez.

3 E elle leo neſte Livro claramente no meio do terreiro, que fica diante da porta das aguas, des da manhã até o meio dia, na preſença dos homens e das mulheres, e dos entendidos: e todo

aguas. Iſto he, da porta que conduzia do Templo á torrente do Cedron. Pereira.

(*b*) *E de todos os que a podião entender.* Dizſe iſto, para exceptuar os meninos, que ainda não tinhão uſo da razão. E não ſe póde daqui inferir, como querem os modernos Sectarios, que as Eſcrituras per ſi ſós ſe podem entender por qualquer que as leia, ou ouça. Porque além de que o Livro, de que aqui ſe falla, era o do Deuteronomio, e eſſe ſó naquella parte que tocava ao culto Divino, e doutrina dos coſtumes: Eſdras meſmo, e os Levitas interpretavão o que ſe achava eſcuro, como expreſſamente ſe diz no verſo 9. Pereira.

do o Povo tinha os ouvidos attentos á leitura do Livro.

4 E Esdras Escriba se poz em pé sobre o estrado de madeira, que elle tinha feito para fallar: e estavão em pé junto a elle á sua direita Mathathias, e Semeia, e Ania, e Uria, e Helcia, e Maasia: e á sua esquerda, Fadaia, Misael, e Melquias, e Hasum, e Hasbadana, Zaccarias, e Mosollão.

5 E abrio Esdras o Livro diante de todo o Povo: porque elle estava elevado assima de todo o Povo: e logo que o abrio, (c) todo o Povo se poz em pé.

6 E Esdras bemdisse o Senhor Deos Grande: e todo o Povo respondeo: Amen, Amen: levantando as suas mãos: e inclinarão-se, e prostrados por terra adorárão a Deos.

7 E Josué, e Bani, e Serebia, Jamin, Accub, Septhai, Odia, Maasia, Celita, Azarias, Jozabed, Hanan, Falaia, Levitas, fazião estar calado o Povo,

(c) *Todo o Povo se poz em pé.* Como nós ainda hoje fazemos, quando se lê o Evangelho. PEREIRA.

vo, para ouvir a Lei : e o Povo eſtava em pé nos ſeus lugares.

8 E elles lêrão no Livro da Lei de Deos diſtinta e claramente para ſe entender : e o Povo entendia quando ſe eſtava lendo.

9 E Nehemias ((*d*) que ſe chama tambem o Atherſatha) e Eſdras Sacerdote e Eſcriba, e os Levitas que interpretavão a Lei a todo o Povo , diſſerão: Eſte dia he conſagrado ao Senhor noſſo Deos , e não eſtejais triſtes , e nem choreis. Porque todo o Povo ouvindo as palavras da Lei ſe desfazia em lagrimas.

10 E elle lhes diſſe : Ide , comei viandas gordas, e bebei vinho miſturado com mel , e mandai quinhões aos que não tem nada preparado para ſi: porque eſte he hum dia ſanto do Senhor, e não eſtejais contriſtados : porque a alegria do Senhor he a noſſa fortaleza.

Os

(*d*) *Que ſe chama tambem o Atherſatha.* Que quer dizer , o Copeiro do Rei , ou antes o Governador : alguns são de parecer que ſe ignora o genuino ſignificado deſta palavra. Pereira.

11 Os Levitas porém fazião eſtar todo o Povo em ſilencio, dizendo: Eſtai calados, e não vos affijais, porque he dia ſanto.

12 E todo o Povo logo ſe foi a comer, e a beber, e mandou quinhões, e fez grande regozijo: porque tinhão entendido as palavras, que Eſdras lhes havia enſinado.

13 E ao outro dia os Chefes das familias de todo o Povo, os Sacerdotes, e os Levitas, ſe congregárão na preſença de Eſdras Eſcriba, para que lhes interpretaſſe as palavras da Lei.

14 E achárão eſcrito na Lei, ter mandado o Senhor por miniſterio de Moyſés, que os filhos d'Iſrael habitaſſem debaixo de tendas, no dia ſolemne do ſetimo mez:

15 e que elles apregoaſſem, e divulgaſſem por todas as ſuas Cidades, e em Jeruſalem, (*e*) dizendo: Sahi ao mon-

(*e*) *Dizendo.* Em lugar de *dizendo*, trazem os Setenta: *E Eſdras diſſe.* O caſo he, que a Lei não ordenava que ſe diſſeſſe o que ſe ſegue: *Sahi ao monte, &c.* E aſſim Eſdras foi ſó o que aſſim o mandou publicar. PEREIRA.

monte, e trazei ramos d'oliveira, (*f*) e ramos das mais fermoſas arvores, e ramos de murta, e ramos de palmas, e ramos das arvores as mais copadas, com que ſe fação as tendas conforme eſtá eſcrito.

16 Sahio pois o Povo, e trouxerão os ramos. E fizerão para ſi tendas, cada hum nos ſeus atrios, e no atrio da caſa de Deos, e no terreiro da porta das aguas, e no terreiro da porta d' Efraim.

17 E todo o ajuntamento dos que tinhão vindo do cativeiro, fez tendas, e habitárão neſſas tendas: porque o (*g*) não tinhão feito aſſim os filhos d'Iſrael des do tempo de Joſué filho de Nun até

(*f*) *E ramos das mais fermoſas arvores.* O Hebreo diz, *e d arvores oleoſas.* O que os Setenta entendem do *Cypreſte*; o Syro, e o Arabe, *da Nogueira*; Pagnino do *Pinheiro.* Pereira.

(*g*) *Não tinhão feito aſſim os filhos d'Iſrael des do tempo de Joſué, &c.* Quer dizer, que des o tempo de Joſué até áquelle dia não tinhão os Iſraelitas celebrado a Feſta dos Tabernaculos com tanta magnificencia, nem com tanta piedade, e religião. Pereira.

até aquelle dia. E foi extraordinario o contentamento.

18 E Esdras lêo no Livro da Lei de Deos todos os dias des do primeiro até o ultimo : e celebrárão esta solemnidade por sete dias , (*b*) e ao oitavo dia a Collecta segundo o rito.

(*b*) *E ao oitavo dia a Collecta segundo o rito.* Por *Collecta* tem aqui o Hebreo a *Conclusão da Festa* : os Setenta, *o Dia da retirada.* PEREIRA.

CAPITULO IX.

Penitencia do Povo. Oração que os Levitas fazem a Deos. Renovação do Concerto.

1 E No dia vinte quatro deste mez se ajuntárão os filhos d' Israel em jejum , e vestidos de saccos, e cubertos de terra.

2 E os da linhagem dos filhos d'Israel forão separados de todos os filhos estrangeiros : e elles se presentárão , e confessavão os seus peccados, e as iniquidades de seus pais.

3 E levantarão-se para se pôrem em pé :

pé : e lêrão no volume da Lei do Senhor seu Deos, quatro vezes no dia, e quatro vezes bemdizião, e adoravão o Senhor seu Deos.

4 E pozerão-se sobre o degráo dos Levitas, Josué, e Bani, e Cedmihel, Sabania, Bonni, Sarebias, Bani, e Canani, e levantárão as suas vozes, e gritárão ao Senhor seu Deos.

5 (*a*) E os Levitas, Josué, e Cedmihel, Bonni, Hasebnia, Serebia, Odaia, Sebnia, Fathahia differão: Levantai-vos, bemdizei o Senhor vosso Deos de seculo em seculo: (*b*) e elles bemdigão, Senhor, o sublime Nome de tua

(*a*) *E os Levitas, Josué, e Cedmihel, &c.* Sáo os mesmos pouco antes indicados no verso 4. mas alguns com outro nome, por não ser novo entre os Hebreos ter dous nomes hum mesmo homem. Pereira.

(*b*) *E elles bemdigão, Senhor, &c.* O Texto não traz aqui o vocativo, *Senhor*. Eu o ajuntei seguindo a Saci, para maior clareza. Porque he assás evidente, que faltão algumas palavras no meio deste verso, onde subitamente se passa da segunda pessoa *benedicite*, que quer dizer, *bemdizei*, para a terceira *benedicant*, que quer dizer *elles bemdigão*. Pereira.

tua gloria, dando-lhe toda a ſorte de bençaõ e de louvor.

6 (c) Tu ſó es o Senhor, tu ſó fizeſte o Ceo, e o Ceo dos Ceos, e todo o ſeu exercito: a terra, e tudo o que ha nella: os mares, e tudo o que nelles ſe contém: e tu dás vida a todas eſtas couſas, e o exercito do Ceo te adora.

7 Tu meſmo es, ó Senhor noſſo Deos, o que eſcolheſte Abrão, (d) e que o tiraſte do fogo dos Caldeos, e lhe déſte o nome d'Abrahão.

8 E achaſte o ſeu coração fiel aos teus olhos: e fizeſte concerto com elle, que lhe darias a Terra dos Cananeos, dos

(c) *Tu ſó es o Senhor.* O Hebreo diz: aqui *Tu ſó es o Jehova*, iſto he, *o ſó Ente Supremo.* Sobre o que he bom obſervar, que como o Hebreo *Jehoſua* ſe formou por contracção *Joſua*, que em Latim ſe pronuncía *Joſué*; aſſim de *Jehova* ſe formou *Jova*, donde veio entre os Gentios o nome de *Jovis*, attribuido a diverſos Deoſes falſos, e particularmente ao que elles reputavão pelo maior de todos. Mas o Deos dos Hebreos he o ſó verdadeiro *Jehova*, o ſó Ente Supremo. DE VENCE.

(d) *E que o tiraſte do fogo dos Caldeos.* Iſto he, o que o tiraſte d'Ur Cidade dos Caldeos, cujo nome em Hebreo ſignifica *fogo.* PEREIRA.

dos Hetheos, e dos Amorrheos, e dos Ferezeos, e dos Jebuſeos, e dos Gergeſeos, para a dares á ſua deſcendencia: e tu cumpriſte as tuas palavras, porque és juſto.

9 E viſte a afflicção de noſſos pais no Egypto: e ouviſte os ſeus clamores ſobre o Mar vermelho.

10 E obraſte maravilhas e prodigios ſobre Faraó, e ſobre todos os ſeus ſervos, e ſobre todo o Povo daquelle paiz: porque ſabias que elle os tinhão tratado com ſoberba: e tu alcançaſte para ti nome, aſſim como no dia de hoje.

11 E tu dividiſte o mar diante delles, e elles paſſárão em ſecco pelo meio do mar: e tu precipitaſte os ſeus perſeguidores no fundo, como huma pedra que cahe em aguas profundas.

12 E tu foſte o ſeu Conductor de dia pela columna de nuvem, e de noite pela columna de fogo, para conhecerem o caminho, por onde hião.

13 Tu tambem deſceſte ao monte Sinai, e do Ceo fallaſte com elles, e

lhes déſte ordenanças juſtas , e huma Lei de verdade , ceremonias , e bons preceitos:

14 e os enſinaſte a ſantificar o teu Sabbado, e lhes preſcreveſte por Moyſés teu ſervo os Mandamentos, e as ceremonias, e a Lei.

15 Tu lhes déſte tambem pão do Ceo , quando tiverão fome , e tu lhes fizeſte arrebentar agua do rochedo , quando tinhão ſede , e lhes diſſeſte que entraſſem e poſſuiſſem a terra , ſobre a qual levantaſte tua mão jurando , que lha darias.

16 Mas elles e noſſos pais obrárão ſoberbamente , e endurecêrão as ſuas cervizes , e não ouvírão os teus Mandamentos.

17 E não quizerão ouvir , e não ſe lembrárão das tuas maravilhas , que tinhas obrado a ſeu favor. E endurecêrão as ſuas cervizes , (*e*) e ſe obſtinárão

(*e*) *E ſe obſtinárão voltando para a ſua eſcravidão.* He como Saci , e de Carrieres vertem , o que a Vulgata diz , *& dederunt caput ut converterentur , &c.* Mas como aqui parece que ſe faz alluſão ao que os Iſraelitas diſſerão no deſerto Num.

rão voltando para a sua escravidão, como de teima. Mas tu, ó Deos propicio, clemente, e misericordioso, sempre paciente, e de muita compaixão, tu não os desamparaste,

18 ainda mesmo quando elles fizerão para si hum bezerro fundido, e que disserão: Este he o teu Deos, que te tirou do Egypto: e commettêrão grandes blasfemias.

19 Mas tu pela multidão das tuas misericordias não os desamparaste no deserto: a columna de nuvem não se apartou delles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a columna de fogo durante a noite, para lhes mostrar o caminho por onde devião ir.

20 E tu lhes déste (*f*) o teu bom

XIV. 4. *Constituamus nobis ducem, & revertamur in Ægyptum*: Constituamos para nós Conductor, e voltemos para o Egypto: e os Setenta, onde a Vulgata aqui poz *dederunt caput*, trazem elles *voluerunt sibi ducem*: póde-se este lugar verter d'outro modo: *Quizerão fazer para si hum Chefe para voltarem para a sua escravidão.* Pereira.

(*f*) *O teu bom espirito, &c.* Entende-se do Espirito Profetico de que Deos tinha dotado Moyses, Conductor, e Legislador dos Israelitas; ou

eſpirito que os enſinaſſe, e tu não retiraſte o teu manná da ſua boca, e lhes déſte agua na ſua ſede.

21 Tu os ſuſtentaſtes quarenta annos no deſerto, e não lhes faltou nada: os ſeus veſtidos não ſe fizerão velhos, e os ſeus pés não ſe trilhárão.

22 E tu lhes déſte Reinos, e Póvos, e lhos repartiſte por ſortes: e elles poſſuírão o paiz de Sehon, e o paiz do Rei de Heſebon, e o paiz d'Og Rei de Baſan.

23 E multiplicaſte os ſeus filhos como as eſtrellas do Ceo, e os trouxeſte á terra, onde tinhas promettido a ſeus pais que elles entrarião, e poſſuirião.

24 E vierão ſeus filhos, e poſſuírão a terra, e tu humilhaſte diante delles os Cananeos habitantes da terra, e lhos entregaſte nas ſuas mãos, e os ſeus Reis e os Póvos do paiz, para fazerem delles como lhes déſſe na vontade.

El-

tambem ſe poderá entender do eſpirito de penitencia, com que recorrêrão a Deos depois do peccado. SACI.

25 Elles pois tomárão fortes Cidades, e hum bom terreno, e poſſuírão caſas cheias de toda a ſorte de bens: ciſternas que outros tinhão edificado, vinhas, e olivaes, e muitas arvores fructiferas: e comêrão, e fartarão-ſe, e engordárão, e abundárão em delicias pela tua grande bondade.

26 Mas elles te provocárão á ira, e ſe retirárão de ti, e rejeitárão com deſprezo a tua Lei: e matárão os teus Profetas, que os conjuravão que voltaſſem para ti: e commettêrão grandes blasfemias.

27 E tu os entregaſte nas mãos de ſeus inimigos, e eſtes os opprimírão. E no tempo da ſua tribulação clamárão a ti, e tu os ouviſte do Ceo, e ſegundo a multidão das tuas miſericordias (*g*) lhes déſte ſalvadores, que os ſalvaſſem das mãos de ſeus inimigos.

E

(*g*) *Lhes déſtes ſalvadores.* Entende-ſe particularmente em tempo dos Juizes, em o qual tempo Deos por hum puro effeito de ſua miſericordia, ſem merecimentos alguns dos Iſraelitas, os livrou dos ſeus inimigos, e oppreſſores. Juizes III. 9. Pereira.

28 E quando se vírão em descanço, tornárão a fazer o mal diante de ti: e tu os deixaste nas mãos de seus inimigos, que se senhoreárão delles. E depois elles se convertêrão, e clamárão a ti: e tu os ouviste do Ceo, e os livraste huma e muitas vezes a effeito das tuas misericordias.

29 E tu os solicitaste para que tornassem para a tua Lei. Mas elles obrárão soberbamente, e não ouvírão os teus Mandamentos, e peccárão contra as tuas ordenanças, as quaes se o homem as observar, acha nellas a vida: e elles te derão as costas, e endurecêrão a sua cerviz, e não te derão ouvidos.

30 E tu por muitos annos differiste o castigallos, e os exhortaste com teu espirito por meio dos teus Profetas: e elles não derão ouvidos, e tu os entregaste nas mãos dos Póvos da terra.

31 Mas tu pela multidão de tuas misericordias não os confundiste de todo, nem mesmo os desamparaste: porque es hum Deos misericordioso, e clemente.

Ago-

32 Agora pois, ó Deos noſſo, grande, e terrivel, que conſervas o teu pacto e a tua miſericordia, não apartes de tua face todos os males, que nos tem opprimido a nós, aos noſſos Reis, e aos noſſos Principes, e aos noſſos Sacerdotes, e aos noſſos Profetas, e a noſſos Pais, e a todo o teu Povo (*b*) des do tempo do Rei da Aſſyria até hoje.

33 E tu es juſto em todas as couſas, que tem vindo ſobre nós: porque tu obraſte ſegundo a verdade, e nós nos conduzimos impiamente.

34 Os noſſos Reis, os noſſos Principes, os noſſos Sacerdotes, e noſſos Pais não guardárão a tua Lei, não attendêrão os teus mandamentos, nem os teus teſtemunhos que nelles declaraſte.

35 E elles nos ſeus Reinos, e na muita abundancia de bens, que lhes tinhas dado, e na terra tão eſpaçoſa e fertil, que tu lhes entregaſte na ſua pre-

(*b*) *Des do tempo do Rei da Aſſyria até hoje.* Des do tempo de Salmanaſar, que foi o que fez ir as dez Tribus cativas para a Aſſyria. Pereira.

preſença, elles te não ſervirão, nem ſe convertêrão das ſuas corrompidas inclinações.

36 Tu vês que nós meſmos hoje ſomos eſcravos : como tambem o he a terra, que tu tinhas dado a noſſos pais, para lhe comerem o pão, e os frutos que ella produziſſe, nós meſmos tambem ſomos eſcravos nella.

37 E os ſeus frutos ſe multiplicão para os Reis, que tu pozeſte ſobre as noſſas cabeças por cauſa dos noſſos peccados, e (*i*) elles dominão ſobre os noſſos córpos, e ſobre os noſſos animaes, como bem lhes apraz, e nós eſtamos numa grande tribulação.

38 Em attenção a todas eſtas couſas nós meſmos celebramos hum concerto, e o eſcrevemos, e o aſſignão os noſſos, Principes, os noſſos Levitas, e os noſſos Sacerdotes.

CA-

(*i*) *Elles dominão ſobre os noſſos corpos.* Pelo muito que nos fazem trabalhar ſem ſalario em utilidade ſua. PEREIRA.

CAPITULO X.

Nomes dos que assignárão o concerto. Diversos regulamentos para a observancia da Lei.

1 OS que assignárão forão, (*a*) Nehemias, Athersatha filho d'Hachelai, e Sedecias,

2 Saraias, Azarias, Jeremias,

3 Feshur, Amarias, Melquias,

4 Hatto, Sebenia, Melluch,

5 Harem, Merimuth, Obdias,

6 Daniel, Genthon, Baruch,

7 Mosollão, Abia, Miamin,

8 Maazia, Belgai, Semeia: estes erão Sacerdotes.

9 Os Levitas erão, Josué filho d' Azanias, Bennui dos filhos d'Henadad, Cedmihel,

e

(*a*) *Nehemias, Athersatha, &c. Athersatha* não he nome proprio d'homem, mas appellativo do cargo que Nehemias exercia, que era o de *Copeiro Mór*, ou o de *Governador*. Veja-se o que se disse em a Nota ao verso 63. do Cap. II. do Livro I. d'Esdras. PEREIRA.

10 e seus irmãos, Sebenia, Odaia, Celita, Falaia, Hanan,
11 Micca, Rohob, Hasebia,
12 Zaccur, Serebia, Sabania,
13 Odaia, Bani, Baninu.
14 Os Chefes do Povo erão, Faros, Fahathmoab, Elão, Zethu, Bani,
15 Bonni, Azgad, Bebai,
16 Adonia, Begoai, Adin,
17 Ater, Hezecia, Azur,
18 Odaia, Hasum, Besai,
19 Haref, Anathoth, Nebai,
20 Megfias, Mosollão, Hazir,
21 Mesizabel, Sadoc, Jeddua,
22 Feltia, Hanan, Anaia,
23 Osée, Hanania, Hasub,
24 Alohes, Falea, Sobec,
25 Rehum, Hasebna, Maasia,
26 Ecaia, Hanan, Anan,
27 Melluch, Haran, Baana:
28 (*b*) e o resto do Povo, os Sacer-

(*b*) *E o resto do povo, &c.* No fim do Capitulo precedente se disse, que o concerto só o assignárão os Principes, os Sacerdotes, e os Levitas. Como se mettem agora aqui entre os Assignantes *o resto do povo, suas mulheres, seus filhos, e suas filhas*? Onde se vio assignarem mulheres, e rapa-

cerdotes, os Levitas, os Porteiros, e os Cantores, os Nathineos, e todos os que ſe tinhão ſeparado dos Póvos das terras para abraçarem a Lei de Deos, as ſuas mulheres, os ſeus filhos, e as ſuas filhas,

29 (*c*) todos os que tinhão diſcernimento derão palavra por ſeus irmãos: os

zes hum Tratado público de Religião? O Hebreo tira toda a dúvida, dizendo, como o traduz le Gros: *Quanto ao reſto do povo, e a todos os outros Sacerdotes, ou Levitas, Porteiros, ou Cantores, Nathineos, geralmente todos os que ſe havião ſeparado dos póvos da terra para abraçarem a Lei de Deos, ſuas mulheres, ſeus filhos, e ſuas filhas, e todos os que erão capazes de diſcernimento; os principaes d'entrelles reſpondêrão por ſeus irmãos, e vierão prometter, e jurar, que, &c.* Segundo a qual intelligencia, ſó aſſignarão o Auto do concerto aquelles, que aqui vem nomeados: o reſto do povo porém, e o reſto das outras claſſes ſó adherirão ao Author por Procuradores, que em ſeu nome promettêrão, e jurárão o que eſtava pactcado. Pereira.

(*c*) *Todos os que tinhão diſcernimento, &c.* Pelo que a Vulgata diz, *omnes qui poterant ſapere*, tem o Hebreo, *omnis ſciens, intelligens*: iſto he, todos os que erão capazes d'enſinar. E eſtes he que erão os que promettião, e juravão pelos outros, e os que ſervião como de Padrinhos por elles. Pereira.

os seus Magnates, e os que vierão prometter, e jurar, que andarião na Lei de Deos, que o Senhor tinha dado por meio de Moysés servo de Deos, que guardarião, e observarião todos os Mandamentos do Senhor nosso Deos, e as suas ordenanças e as suas ceremonias,

30 e que assim não dariamos as nossas filhas (*d*) ao Povo da terra, nem tomariamos as filhas delles para os nossos filhos.

31 E aos Póvos da terra, que nos trouxerem cousas de venda, e tudo o necessario para o uso da vida, em o dia de Sabbado para venderem, nós não lho compraremos nem no Sabbado, nem no dia santificado. E (*e*) deixaremos o setimo anno, e perdoaremos todas as dividas.

32 Nós nos imporemos a obrigação de dar cada anno a terça parte d' hum

(*d*) *Ao Povo da terra.* Isto he aos Gentios, em conformidade do que mandava a Lei. PEREIRA.

(*e*) *Deixaremos o setimo anno.* Quer dizer, que deixarião para os pobres o que a terra produzisse de si mesma, como se vê do livro do Exodo XXIII. 11. PEREIRA.

hum ſiclo para as obras da caſa do noſſo Deos,

33 para os pães da propoſição, e para o Sacrificio perpétuo, e para o holocauſto eterno nos Sabbados, nas Calendas, nas Feſtas ſolemnes, e nos ſacrificios pacificos, e nos ſacrificios pelo peccado: para ſe rogar por Iſrael, e para todo o miniſterio da caſa do noſſo Deos.

34 E deitámos ſortes entre os Sacerdotes, e os Levitas, e o Povo, ácerca da offerenda da lenha, para que foſſe levada á caſa do noſſo Deos pelas caſas de noſſos pais, no tempo que foſſe aſſignalado, de anno a anno: para ſe queimar ſobre o Altar do Senhor noſſo Deos, conforme eſtá eſcrito na Lei de Moyſés:

35 e que trariamos todos os annos á caſa do Senhor as primicias da noſſa terra, e as primicias dos frutos de todas as arvores.

36 E os primogenitos dos noſſos filhos, e dos noſſos gados, como eſtá eſcrito na Lei, e os primogenitos dos noſ-

noſſos bois, e das noſſas ovelhas, para ſerem offerecidos na caſa do noſſo Deos, aos Sacerdotes que ſervem na caſa do noſſo Deos:

37 e trariamos aos Sacerdotes, para o theſouro do noſſo Deos, as primicias dos noſſos alimentos, e dos noſſos liquores, e dos frutos de todas as arvores, e da vinha, e do azeite, e pagariamos o dizimo da noſſa terra aos Levitas. Os meſmos Levitas receberáõ de todas as Cidades os dizimos de noſſos trabalhos.

38 E o Sacerdote da linhagem d' Arão terá parte com os Levitas nos dizimos que os Levitas receberem; e os Levitas offereceráõ na caſa do noſſo Deos o dizimo do dizimo, que tiverem recebido, para ſe guardar na caſa do theſouro.

39 Porque os filhos d'Iſrael, e os filhos de Levi trarão as primicias do trigo, do vinho, e do azeite á caſa do theſouro: e alli eſtarão os vaſos conſagrados, e os Sacerdotes, e os Cantores, e os Porteiros, e os Miniſtros,

e

e nós não deixaremos a casa do nosso Deos.

CAPITULO XI.

Nomes dos que ficárão em Jerusalem. Cidades habitadas pelas Tribus de Juda, e de Benjamim.

1 OS Principes do Povo habitárão em Jerusalem : mas o resto do Povo deitou sortes, para tirarem huma parte de dez, que habitaria em Jerusalem, Cidade santa, e as outras nove partes residissem nas outras Cidades.

2 E o Povo abençoou todos os homens que se offerecêrão voluntariamente para habitar em Jerusalem.

3 Estes são pois (*a*) os Principes da Provincia que habitárão em Jerusalem, e nas Cidades de Juda. Cada hum pois habitou na sua herança, e nas suas Cidades, o Povo d'Israel, os Sacerdotes,

(*a*) *Os Principes da Provincia.* Isto he da Judéa, a qual os Reis da Persia reduzirão a huma Provincia tributaria ao seu Imperio como já fica dito em outra nota. Pereira

tes, os Levitas, os Nathineos, e os filhos dos servos de Salamão.

4 E em Jerusalem residírão dos filhos de Juda, e dos filhos de Benjamim: dos filhos de Juda, Athaias filho d'Azião, filho de Zaccarias, filho d'Amarias, filho de Safatias, filho de Malaléel: (*b*) dos filhos de Farés,

5 Maasia filho de Baruch, filho de Colhoza, filho d'Hazia, filho d'Adaia, filho de Joiarib, filho de Zaccarias, (*c*) filho de hum Silonita:

6 todos estes filhos de Farés, que habitárão em Jerusalem, erão quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.

7 E estes são os filhos de Benjamim: Sellum filho de Mosollão, filho de Joed, filho de Fadaia, filho de Colaia,

(*b*) *Dos filhos de Farés, Maasia, &c.* O Hebreo traz d'outra sorte: *Dos filhos de Juda Athais, Othei, &c. filho de Malaleel, hum dos descendentes de Farés. Outro si Maasia filho de Baruch, &c.*

(*c*) *Filho de hum Silonita.* Em lugar do que traz a Vulgata, *filius Silonitis*, suspeitão alguns que no Original viria, *filius Selaitæ*, filho d'hum Selaita, isto he, d'hum descendente de *Sela*, que foi outro filho de Juda. PEREIRA.

laia, filho de Maſia, filho d'Etheel, filho d'Iſaias,

8 e depois delle Gebbai, Sellai, novecentos e vinte e oito homens,

9 e Joel filho de Zecri ſeu Prepoſito, e Judas filho de Sénua ſegundo ſobre a Cidade.

10 E dos Sacerdotes, (*d*) Idaia filho de Joarib, e Jaquin,

11 Saraia filho d'Helcias, filho de Moſollão, filho de Sadoc, filho de Merajoth, filho d'Aquitob Principe da caſa de Deos,

12 e ſeus irmãos (*e*) occupados nas funções do Templo: oitocentos e vinte dous. E Adaia filho de Jerohão, filho de Felelia, filho d'Amſi, filho de Zaccarias, filho de Feshur, filho de Melquias,

(*d*) *Idaia filho de Joarib, e Jaquin, &c.* Segundo o Livro I. dos Paralipomenos IX. 10. parece que ſe deve ler, *Idaia*, ou *Jedaia*, *Joarib*, e *Jaquin*. Pereira.

(*e*) *Occupados nas funções do Templo.* Nas funções interiores do Templo, como parece ter lido no Original o Interprete Syro, por oppoſição áquelle *que erant forinſecus*, que vem no verſo 16. Pereira.

13 e seus irmãos Principes das familias: duzentos e quarenta e dous. E Amassai filho d'Azreel, filho de Ahazi, filho de Mosollamoth, filho d'Emmer,

14 e seus irmãos homens poderosissimos: cento e vinte oito, e seu Chefe Zabdiel filho de hum dos poderosos.

15 E dos Levitas Semeia filho d' Hasub, filho d'Azaricão, filho d' Hasabia, filho de Boni,

16 e Sabathai e Jozabed, Intendentes de todas as obras, que se fazião exteriormente na casa de Deos, dos Prinpaes dos Levitas.

17 E Mathania filho de Mica, filho de Zebedei, filho d'Asaf, o Chefe dos que louvavão, e publicavão a gloria do Senhor orando, e Becbécia o segundo d'entre seus irmãos, e Abda filho de Samua, filho de Galal, filho d'Idithum:

18 todos os Levitas na Cidade santa duzentos e oitenta e quatro.

19 E os Porteiros, Accub, Telmon, e seus irmãos, que guardavão as portas: erão cento e setenta e dous.

E

20 E o reſto dos Sacerdotes d'Iſrael e dos Levitas em todas as Cidades de Juda, cada hum na ſua herança.

21 E os Nathineos, que habitavão em Ofel, e Siaha, e Gasfa dos Nathineos.

22 E o Chefe dos Levitas em Jeruſalem, era Azzi filho de Bani, filho d'Haſabia, filho de Mathanias, filho de Mica. Dos filhos d'Aſaf, os Cantores no ſerviço da caſa de Deos.

23 (*f*) Porque o Rei tinha poſto hum preceito ſobrelles, e a ordem que ſe devia obſervar todos os dias entre os Cantores.

24 E Fathahia filho de Meſezebel, dos filhos de Zara filho de Juda Commiſſario do Rei, em todos os negocios do Povo,

25 e ſobre as habitações por todas as ſuas terras. Dos filhos de Juda habitárão em Cariatharbé, e nas ſuas dependencias: e em Dibon, e nas ſuas

(*f*) *Porque o Rei tinha poſto hum preceito, &c.* O Rei David, ſegundo o que ſe diz no Livro I. dos Par., Cap. XXV. 1. 2. e ſeg. Outros querem que eſte Rei foſſe o Rei dos Perſas. Pereira.

dependencias: e em Cabſeel, e nas ſuas aldeias,
26 e em Jeſué, e em Molada, e em Bethfaleth,
27 e em Haſerſual, e em Berſabée, e nas ſuas dependencias,
28 e em Siceleg, e em Moccona, e nas ſuas dependencias,
29 e em Remmon, e em Saraa, e em Jerimuth,
30 em Zanoa, em Odollão, e nas ſuas aldeias, em Laquis e nas ſuas dependencias, e em Azéca, e nas ſuas dependencias. E ficárão em Berſabée até o valle d'Ennom.
31 E os filhos de Benjamim, ſe eſtabelecêrão des de Geba, em Mechmas, e em Hai, e em Bethel, e nas ſuas dependencias:
32 em Anathoth, em Nob, em Anania,
33 em Aſor, em Rama, e em Gethaim,
34 em Hadid, em Seboim, e em Neballat, em Lod,
35 e em Ono valle dos artifices.

36 E os Levitas tinhão as suas repartições em Juda e Benjamim.

CAPITULO XII.

Nomes dos principaes d'entre os Sacerdotes, e dos Levitas, que voltárão com Zorobabel. Dedicação dos muros de Jerusalem.

1 ESTes são os Sacerdotes e os Levitas, que voltárão com Zorobabel filho de Salathiel, (*a*) e com Josué: Saraia, Jeremias, (*b*) Esdras,
2 Amaria, Melluch, Hatto,
3 Sebenias, Rheum, Merimuth,
4 Addo, Genthon, Abia,
5 Miamin, Madia, Belga,

Se-

(*a*) *E com Josué.* Com Josué Pontifice, como se colhe do verso 7. Pereira.

(*b*) *Esdras.* Nada ha que nos obrigue a crer que este Esdras era o Escriba ou Doutor da Lei conhecido debaixo deste nome: porque este Escriba ou Doutor não veio a Jerusalem senão setenta annos depois no Reinado d'Artaxerxes Longimano. O Esdras que aqui se nomeia, vem outra vez repetido no verso 13. Por donde se vê, que elle era differente do Escriba ou Doutor da Lei, nomeado depois no verso 26. Pereira.

6 Semeia, e Joiarib, (c) Idaia, (d) Sellum, Amoc, Helcias,

7 Idaia. Elles erão os principaes d'entre os Sacerdotes, e seus irmãos em tempo de Josué.

8 Os Levitas porém erão, Jesua, Bennui, Cedmihel, Sarebia, Juda, Mathanias, que presidião com seus irmãos aos hymnos:

9 e Becbécia e Hanni, e seus irmãos, cada hum no seu emprego.

10 Josué porém gerou a Joacim, e Joacim gerou a Eliasib, e Eliasib gerou a Jojada,

11 e Jojada gerou a Jonathan, Jonathan gerou a Jeddoa.

12 E em tempo de Joacim erão os Sacerdotes e os Chefes das familias: Da de Saraia, Maraia: da de Jeremias, Hanania:

13 da de Esdras, Mosollão: da de Amaria, Johanan:

da

(c) *Idaia.* O Interprete Syro parece ter lido no Original *Iodaia*, como o traz a Vulgata no verso 19. PEREIRA.

(d) *Sellum.* Ou segundo o Hebreo, *Sella*: donde no verso 20. se formou *Sellai.* PEREIRA.

14 da de Milicco, Jonathan: da de Sebenias, Joſé:

15 da de Haram, Edna: da de Meraioth, Helci:

16 da de Adaia, Zaccarias: da de Genthon, Moſollão:

17 da de Abia, Zechri: da de Miamin e de Moadia, Felti:

18 da de Belga, Sammua: da de Semaia, Jonathan:

19 da de Joiarib, Mathanai: da de Jodaia, Azzi:

20 da de Sellai, Celai: da de Amoc, Heber:

21 da de Helcias, Haſebia: da de Idaia, Nathanael.

22 Os Levitas em tempo d'Eliaſib, e de Jojada, e de Johanan, (e) e de Je-

(e) *E de Jeddoa.* A opinião commum tem, que eſte Jeddoa he o meſmo que o *Jaddo*, que recebeo em Jeruſalem a Alexandre vindo da conquiſta de Tyro, anno 332. antes da era de Chriſto, como refere Joſé Livro XI. Cap. VIII. O que ſe aſſim he, neceſſariamente ſe deve confeſſar, que ou eſte verſo foi accreſcentado ao Livro de Nehemias por mão d'outro Author mais moderno; ou que Nehemias viveo paſſante de cento e quarenta annos. Petau ſeguio a primeira parte:

Jeddoa, Chefes das familias, e Sacèrdotes forão eſcritos (*f*) ſob Dario Rei dos Perſas.

23 Os filhos de Levi Chefes das familias, forão eſcritos no Livro dos Annaes, (*g*) até o tempo de Jonathan, filho d'Eliaſib.

24 E os Chefes dos Levitas erão, Haſebia, Serebia, e Joſué filho de Ced-

Huet defendeo não ſer incrivel a ſegunda. PEREIRA.

(*f*) *Sob Dario Rei dos Perſas.* Todos os que tem a *Jeddoa* pelo *Jaddo* de Joſé, devem reconhecer que não póde ſer outro eſte Dario, que Dario Codomanno, aquelle que foi vencido por Alexandre. Porque ſó eſte Dario Codomanno, ultimo Rei dos Perſas, podia concorrer em tempo com Jaddo, ſendo eſte já Pontifice: que de Jaddo como já Pontifice, he que o Sagrado Texto faz contemporaneo o Dario, de que falla. Aſſim não póde ter lugar a opinião d'Uſſer, em quanto, porque Jaddo podéra ter naſcido em tempo de Dario Notho, filho d'Artaxerxes Longimano, diz que o Dario aqui nomeado fora Dario Notho. PEREIRA.

(*g*) *Até o tempo de Jonathan.* O Hebreo diz aqui *Johanan*: e aſſim o tinha nomeado no precedente verſo a Vulgata. Mas no verſo 11. he eſte meſmo Pontifice nomeado *Jonathan* até no Hebreo. E eſte meſmo *Jonathan* he o que Joſé, e Euſebio, e S. Jeronymo chamão *João*. PEREIRA.

Cedmihel : e ſeus irmãos pelas ſuas claſſes, para cantarem e publicarem os louvores conforme o preceito de David homem de Deos, e para ſervirem igualmente ſegundo o ſeu turno.

25 Mathania, e Becbécia, Obedia, Moſollão, Telmon, Accub, erão os Guardas das portas e dos veſtibulos ante as portas.

26 Eſtes erão em tempo de Joacim filho de Joſué, filho de Joſedec, e em tempo de Nehemias Governador, e d' Eſdras Sacerdote e Eſcriba.

27 Ao tempo porém da dedicação do muro de Jeruſalem buſcarão-ſe os Levitas de todos os ſeus lugares, para os trazerem a Jeruſalem, e para fazerem a Dedicação e a ſolemnidade com acções de graças, e em canticos, e ao toque de tymbales, de ſalterios, e de citharas.

28 Ajuntarão-ſe pois os filhos dos Cantores do campo dos arredores de Jeruſalem, e das aldeias de Nethufati,

29 e da caſa de Galgal, e dos Cantões

tões de Geba e d'Azmaveth : porque os Cantores tinhão edificado aldeias para ſi á roda de Jeruſalem.

30 E tendo-ſe purificado os Sacerdotes e os Levitas, purificárão tambem o Povo, e as portas, e os muros.

31 Eu porém fiz ſubir os Principes de Juda ſobre o muro, e puz dous grandes córos dos que cantavão os louvores. E caminhárão para a direita ſobre o muro para a banda da porta da eſterqueira.

32 E depois delles foi Oſaias, e a metade dos Principes de Juda,

33 e Azarias, Eſdras, e Moſollão, Judas, e Benjamim, e Semeia, e Jeremias.

34 E dos filhos dos Sacerdotes com as trombetas, Zaccarias filho de Jonathan, filho de Semeia, filho de Mathanias, filho de Micaia, filho de Zeccur, filho d'Aſaf,

35 e ſeus irmãos Semeia, e Azareel, Malalai, Galalai, Maai, Nathanael, e Judas, e Hanani, com os inſtrumentos muſicos de David homem de Deos : e

Eſ-

Esdras Escriba estava diante delles na porta da Fonte.

36 E defronte delles subírão (*b*) pelos degráos da Cidade de David na elevação do muro por cima da casa de David, e até á porta das Agoas para o Oriente.

37 E o segundo coro dos que davão graças caminhava em frente, e eu o seguia, e ametade do Povo sobre o muro e sobre a torre dos fórnos, e até á maior largura do muro,

38 e sobre a porta d'Efraim, e sobre a porta velha, e sobre a porta dos peixes, e sobre a torre d'Hananeel, e sobre a torre d'Emath, e até á porta do rebanho: e elles parárão na porta da prizão,

39 e parárão os dous córos dos que cantavão os louvores do Senhor diante da casa de Deos, e eu, e ametade dos Magistrados comigo.

40 E os Sacerdotes, Eliaquim, Ma-

(*b*) *Pelos degráos da Cidade de David.* Isto he, pelos degráos, por onde se subia da Cidade baixa á Cidade de David. Pereira.

Maaſia, Miamin, Miquéa, Elioenai, Zaccarias, Hananias com as trombetas,
41 e Maaſia, e Semeia, e Eleazar, e Azzi, e Johanan, e Melquia, e Elão, e Ezer. E os Cantores cantavão em voz clara, com Jezraia ſeu Prefeito:
42 e naquelle dia immolárão fermoſas victimas, e ſe alegrárão: porque Deos os tinha enchido d'huma alegria extraordinaria: e tambem ſuas mulheres e filhos ſe enchêrão de gozo, e a alegria de Jeruſalem ſe ouvio de longe.
43 Eſcolhêrão-ſe tambem naquelle dia entre os Sacerdotes e Levitas homens que foſſem intendentes das camaras do theſouro, para as libações, e primicias, e dizimos, para que pelas ſuas mãos as apreſentaſſem os Magnates da Cidade em honorifica acção de graças: porque Juda ſe alegrou eſtando aſſiſtindo os Sacerdotes e os Levitas.
44 E elles obſervárão a ordenança do ſeu Deos, e a da expiação, e os Cantores, e os Porteiros conforme o preceito de David, e o de Salamão ſeu filho,

por-

45 porque des do principio em tempo de David e d'Aſaf ſe tinhão eſtabelecido Chefes dos Cantores, que em hymnos cantavão, e publicavão os louvores de Deos.

46 E todo o Iſrael, em tempo de Zorobabel, e em tempo de Nehemias davão aos Cantores e aos Porteiros as ſuas porções diarias, e (*i*) ſantificavão aos Levitas, e os Levitas ſantificavão aos filhos d'Arão.

(*i*) *Santificavão aos Levitas.* Iſto he, pagavão-lhes o dizimo dos ſeus frutos, e os Levitas igualmente ſeparavão o dizimo dos ſeus dizimos para os Sacerdotes filhos d'Arão. Pereira.

CAPITULO XIII.

Tendo Nehemias ido para Artaxerxes, ao tornar para Jeruſalem acha muitas deſordens, a que elle põe remedio.

1 (*a*) NAquelle dia leo-ſe no Volume de Moyſés ouvindo o Povo: e achou-ſe eſcrito nelle, que os

(*a*) *Naquelle dia leo-ſe no Volume de Moyſés.* Suppõe-ſe que aquelle dia foi algum dos da Feſta dos Tabernaculos, porque então era do coſtume ler-ſe a Lei. Pereira.

os Ammonitas e os Moabitas não devião entrar já mais na Igreja de Deos:

2 porque não tinhão vindo a receber os filhos d'Israel com pão e agoa: e porque assalariárão a Balaão, para os amaldiçoar: mas o nosso Deos converteo a maldição em benção.

3 Succedeo pois, que quando ouvírão a Lei, separárão d'Israel todos os estrangeiros.

4 E isto era encarregado ao Sacerdote Eliasib, que havia sido Intendente do thesouro da casa do nosso Deos, (*b*) e se tinha aparentado com Tobias.

5 Fez elle pois para si huma camara grande, e alli estavão ante elle os que depositavão os donativos, e o incenso, e os vasos, e os dizimos do trigo, do vinho, e do azeite, as porções dos Levitas, e dos Cantores, e dos Porteiros, e as primicias Sacerdotaes.

Anno do M. 3562. ant. de J. Chr. 442.

6 E em todo este tempo não me achei em Jerusalem, porque no anno trin-

(*b*) *E se tinha aparentado com Tobias.* Com Tobias Ammonita, aquelle que antes tinha sido hum inimigo declarado dos Judeos, como se vio no Cap. VI. PEREIRA.

trinta e dous d'Artaxerxes Rei de Babylonia vim eu ter com o Rei, e no cabo dos dias ſuppliquei ao Rei.

7 E voltei para Jeruſalem, e ſoube do mal, que Eliaſib tinha commettido por ſervir a Tobias, fazendo-lhe hum apoſento nos atrios da caſa de Deos.

8 E o mal me pareceo em extremo grande. E deitei os móveis da caſa de Tobias fóra da camara:

9 e ordenei, que ſe purificaſſem os apoſentos: o que aſſim ſe fez: e reconduzi para alli os vaſos da caſa de Deos, as offerendas, e o incenſo.

10 Soube tambem que os quinhões dos Levitas não lhes forão dados: e que cada hum dos Levitas, e dos Cantores, e dos que ſervião no Templo, tinhão fugido para o ſeu paiz:

11 e tratei a cauſa contra os Magiſtrados, e lhes diſſe: Porque deixámos nós a caſa de Deos? E os congreguei, e os fiz ficar nas ſuas eſtancias.

12 E todo o Juda trazia para os celleiros os dizimos do trigo, do vinho, e do azeite.

13 E nós eſtabelecemos por Intendentes dos celleiros a Selemia Sacerdote, e a Sadoc Eſcriba, e a Fadaia d'entre os Levitas, e com elles a Hanan filho de Zaccur, filho de Mathanias: porque ſe tinhão achado fieis, e ſe lhes tinhão confiado as porções de ſeus irmãos.

14 Lembra-te de mim, Deos meu, por eſtas couſas, e não apagues as boas obras, que eu fiz na caſa do meu Deos, e a reſpeito das ſuas ceremonias.

15 Naquelle tempo vi em Juda homens, que pizavão nos lagares ao Sabbado, que carretavão molhos, e que carregavão ſobre os jumentos vinho, e uvas, e figos, e toda a caſta de cargas, e que as trazião a Jeruſalem em dia de Sabbado. E eu lhes ordenei expreſſamente, que vendeſſem nos dias, em que era licito vender.

16 E os Tyrios moravão na Cidade e trazião peixe, e todas as couſas de venda: e as vendião em Jeruſalem aos filhos de Juda em os Sabbados:

17 e reprehendi aos Magnates de Ju-

Juda, e lhes disse: Que maldade he esta, que commetteis, profanando o dia de Sabbado?

18 Não he isto o mesmo que fizerão nossos pais, e nosso Deos fez cahir toda esta calamidade sobre nós, e sobre esta Cidade? E vós augmentais a sua ira sobre Israel violando o Sabbado?

19 Succedeo pois, que quando começavão as portas de Jerusalem a estar em descanço no (c) dia de Sabbado, disse: que fechassem as portas, e mandei que as não abrissem até passado o Sabbado: puz a alguns de meus criados ás portas para que ninguem fizesse entrar carga alguma em dia de Sabbado.

20 E os negociantes, e os que trazião para vender toda a casta de cousas de venda, ficárão huma ou duas vezes fóra de Jerusalem.

21 E eu lhes protestei, e lhes disse: Porque vos pondes defronte tão perto dos muros? Se outra vez fizerdes tal,

(c) *Dia de Sabbado.* Isto he, sobrevindo a vespera de Sabbado, e estando a entrar o seu dia. Pereira.

far-vos-hei caſtigar. Por tanto daquelle tempo em diante não tornárão mais em o Sabbado.

22 E ordenei tambem aos Levitas que ſe purificaſſem, e que vieſſem guardar as portas, e ſantificar o dia de Sabbado: e por iſſo lembra-te de mim, Deos meu, e perdoa-me ſegundo a multidão das tuas miſericordias.

23 E naquelle meſmo tempo vi eu Judeos que ſe caſavão com mulheres d' Azot, d'Ammon, e de Moab.

24 E ſeus filhos fallavão meia lingua Azotica, e não podião fallar Judio, e fallavão conforme a linguagem deſtes dous Póvos.

25 E eu os reprehendi, (*d*) e maldiçoei. E caſtiguei alguns delles, e lhes fiz rapar os cabellos, e os fiz jurar por Deos, que não darião ſuas filhas aos filhos dos eſtrangeiros, e não tomarião filhas eſtrangeiras para ſeus filhos, nem para ſi meſmos, dizendo:

Não

(*d*) *E maldiçoei.* Por eſta maldição entendem muitos Interpretes querer ſignificar Nehemias que elle os excommungou. PEREIRA.

26 Não he assim que peccou Salamão Rei d'Israel? E certamente não havia Rei semelhante a elle entre todos os Póvos, e elle era amado do seu Deos, e Deos o tinha constituido Rei sobre todo o Israel: e com tudo as mulheres estrangeiras o fizerão cahir no peccado.

27 Por ventura tambem nós desobedientes faremos este tão grande mal, que prevariquemos contra o nosso Deos, e nos casemos com mulheres estrangeiras?

28 E d'entre os filhos de Joiada filho d'Eliasib Summo Sacerdote, (e)

(e) *Havia hum.* O Padre de Carrieres o nomea *Manasses*, fundado no testemunho de Jose, Livro XI. das Antiguidades, Cap. VIII. O mesmo dá por certo Calmet na Serie que escreveo dos Pontifices Judeos. Ora o *Manasses*, que Jozé alli nomea, era genro d'hum Sanaballat, amigo, e favorecido d'Alexandre Magno, do qual elle alcançou licença para fundar em Samaria hum Templo no monte Garizim. Pergunta-se pois: Ou este Sanaballat de Josué he o mesmo, que o Sanaballat de Nehemias, ou he diverso hum do outro. Se he o mesmo, segue-se, que ou Nehemias não he Author deste verso 28. ou viveo até o Reinado d'Alexandre Magno. Se he diver-

havia hum, (*f*) que era genro de Sanaballat Horonita, a quem affugentei.

29 Senhor Deos meu, lembra-te contra aquelles que manchão o Sacerdocio, e o Direito Sacerdotal e Levitico.

30 Eu os purifiquei pois de todos os eſtrangeiros, e reſtabeleci a ordem dos Sacerdotes, e dos Levitas, cada hum no ſeu miniſterio:

31 e na oblação da lenha nos tempos aſſignados, e na offerenda das primicias: lembra-te de mim, Deos meu, para uſares comigo de miſericordia. (*g*) Amen.

FIM DO SEGUNDO LIVRO D'ESDRAS.

PRE-

ſo, logo não ſe prova bem de Joſé, que eſte filho de Jojada foſſe chamado *Manaſſés*. PEREIRA.

(*f*) *Que era genro de Sanaballat Horonita.* O Texto da Vulgata parece indicar, que Sanaballat he que era genro de Jojada, porque diz: *De filiis autem Joiada filii Eliaſib ſacerdotis magni, gener erat Sanaballat Horonites.* Mas o Hebreo, os Setenta, e todas as Verſões Orientaes dizem á huma, que hum filho de Jojada tomára por mulher huma filha de Sanaballat. Aſſim o filho de Jojada he que era genro de Sanaballat, e não Sanaballat genro do filho de Jojada. PEREIRA.

(*g*) *Amen.* Eſta palavra não a traz aqui nem o Hebreo, nem o Grego. PEREIRA.

PREFAÇÃO
AO LIVRO
DE
TOBIAS.

OS Hebreos no seu Catalogo das Sagradas Escrituras não contavão o Livro de Tobias: e isto ao que parece, porque delle não tinha tido noticia Esdras, quando authorizado pela Synagoga Magna, revio, coordinou, e compilou os Livros Sagrados, depois da soltura do cativeiro de Babylonia. Mas a Igreja de Christo sempre teve o Livro de Tobias por hum dos Livros Divinos. Do que são boas provas, por huma parte os Catalogos de Santo Innocencio I., de Gelasio I., de Santo Agostinho, e de Santo Isidoro de Sevilha: por outra as frequentes citações, que deste Livro, como d'hum Livro Canonico, fizerão os Padres dos primeiros seculos; a saber, S. Polycarpo, Santo Ireneo, S. Clemente Alexandrino, S. Cypriano, Santo Hilario, Santo Ambrosio.

Foi

Foi eſte Livro originalmente eſcrito em Caldaico. E pelo que ſe diz no Cap. XII. verſo 20, ſegundo a Verſão Grega, os meſmos Tobias pai, e filho forão ſeus Authores.

Hoje não exiſte Exemplar algum Caldaico deſte Livro; mas he notorio, que o Exemplar de que ſe formou a verſão Grega, era mui diverſo daquelle, de que muitos tempos depois formou S. Jeronymo a Verſão Latina, que hoje temos, e que foi feita por elle ſobre a fé d'hum Judeo, que lho interpretára do Caldaico. Porque não fallando na diſcrepancia do número dos annos d' hum, e outro Tobias, e noutras differenças, que ſe irão apontando nas Notas: a Verſão Grega começa por huma Genealogia de Tobias, que não apparece na Latina: e nos primeiros tres Capitulos da meſma Verſão Grega falla Tobias de ſi na primeira peſſoa, quando na Latina ſe falla ſempre delle na terceira.

Porém eſtas, e outras ſemelhantes variedades das duas Verſões, por iſſo meſ-

meſmo que quaſi todas conſiſtem em referir huma, o que a outra omitte, nada podem, nem devem derogar da fé que merece a ſubſtancia dos factos, e o eſſencial da Hiſtoria.

O meſmo ſe deve dizer a reſpeito da diſcrepancia ſobre o número dos annos, que vivêrão pai, e filho. Pois em nenhuma materia he mais facil, em nenhuma coſtuma ſer mais frequente a equivocação, ou deſcuido dos Copiadores, do que neſta dos números. E commettida huma vez a falta, lavra eſta logo pelos mais Exemplares, que dahi por diante ſe vão tirando; e quando depois ſe obſerva a variedade das cópias, já ſe não póde ſaber nem onde eſtá o erro, nem qual foi o primeiro que o commetteo.

Toda a fé das Eſcrituras Sagradas vacillaria, ſe ella ſe ligaſſe aos números. Porque nenhum dos ſeus Livros Hiſtoricos deixa de os trazer differentes entre ſi. Por iſſo, fallando dos Livros dos Reis, e dos Paralipomenos, já S. Jeronymo advertia, que era balda-

dado o trabalho de quem pretendeſſe conciliar os ſeus números.

Fique logo aſſentado, que ſalva a ſubſtancia dos factos eſſenciaes, he licito aos Sagrados Interpretes diſputar entre ſi ſobre pontos Chronologicos, e eſtabelecer neſtas materias o ſyſtema, que a cada hum parecer mais defenſavel; como com effeito os eſtabelecêrão diverſos ſobre a Chronologia de Tobias, os dous modernos Criticos, Calmet, e Houbigant.

TO-

TOBIAS.

CAPITULO I.

Origem de Tobias. A sua fidelidade em observar a Lei. O seu casamento. Nascença de seu filho. Elle persevera fiel no seu cativeiro. Situação em que elle se acha sob Salmanasar, sob Sennaquerib, e sob Assarhaddon.

1 TObias da Tribu, e Cidade de Nefthali (que he na parte superior da Galiléa assima de Naasson, por detrás do caminho, que guia para o Occidente, tendo á esquerda a Cidade de Séfet)

2 tendo sido levado cativo (*a*) em tem-

(*a*) *Em tempo de Salmanasar Rei dos Assyrios.* O Grego escreve *Enemessar*, em lugar de *Salmanasar*. E foi este cativeiro dos Israelitas, segundo a Chronologia d'Usser, pelos annos 721. antes da Era Christã, tendo Tobias de idade quasi 44 annos. E deste cativeiro trata a Historia Sagrada, Livro IV. dos Reis, Cap. XVII. 3. PEREIRA.

tempo de Salmanasar Rei dos Assyrios, todavia no seu cativeiro, não abandonou o caminho da verdade,

Anno do M. 3283. ant. de J. C. 721.

3 de sorte que tudo, quanto podia ter, distribuia todos os dias pelos seus irmãos que estavão cativos com elle, e que erão da sua linhagem.

4 E sendo que elle era o mais moço de todos os da Tribu de Nefthali, não obrava com tudo acção alguma pueril.

5 Em fim quando todos hião adorar os bezerros d'ouro, que Joroboão Rei d'Israel tinha feito, elle só fugia da companhia de todos,

6 e hia a Jerusalem ao Templo do Senhor, e ahi adorava ao Senhor Deos d'Israel, offerecendo fielmente todas as suas primicias, e o dizimo dos seus bens,

7 de sorte que cada tres annos distribuia aos proselytos e aos estrangeiros (*b*) toda a dizimação.

Es-

(*b*) *Toda a dizimação.* Entre os Hebreos havia tres sortes de dizimo. A primeira, que se dava aos Levitas, Num. XVIII. 24. A segunda, que se pagava todos os annos, servia para comer

8 Eſtas couſas e outras ſemelhantes conformemente com a Lei de Deos obſervava o menino.

9 Porém depois que chegou á idade varonil, caſou-ſe com Anna mulher da ſua Tribu, e teve della hum filho, a quem poz o ſeu nome,

10 ao qual enſinou des da infancia a temer a Deos, e a abſter-ſe de todo o peccado.

11 Por tanto, quando elle foi levado cativo com ſua mulher, e filho, e toda a ſua Tribu á Cidade de Ninive,

12 (ainda que todos comeſſem das viandas dos Gentios) elle conſervou a ſua alma, e não ſe manchou nunca com as ſuas comidas.

13 E porque elle de todo o coração ſe lembrou do Senhor, (c) Deos lhe

diante do Senhor com os Levitas. Deut. XIV. 26. A terceira era aquella, que cada hum todos os tres annos ajuntava á ſegunda, e ſervia para ſuſtentar os peregrinos, os orfãos, e as viuvas. Deut. XIV. 28. 29. Deſta tercera he que ſe falla aqui. SACI.

(c) *Deos lhe concedeo graça, &c.* O Grego ajunta, que Tobias fora Comprador da cozinha deſte Principe. PEREIRA.

lhe concedeo graça diante do Rei Salmanasar,

14 o qual lhe deo faculdade de ir aonde quizesse, tendo liberdade para fazer tudo o que queria.

15 Hia pois ter com todos os que estavão cativos, e dava-lhes saudaveis conselhos.

16 Mas como tivesse ido a Rages Cidade dos Médos, e (*d*) levasse dez talentos de prata daquelles, com que tinha sido presenteado pelo Rei:

17 e vendo em necessidade entre o grande número dos da sua Nação a Gabelo, que era da sua Tribu, (*e*) lhe deo

(*d*) *Levasse dez talentos, &c.* Pela reducção do Padre de Carrieres, importavão mais de quarenta e oito mil libras de França, que são em moeda Portugueza sete contos e seiscentos e oitenta mil reis. PEREIRA.

(*e*) *Lhe deo a sobredita quantia de prata.* A circumstancia de ser pobre, que a Vulgata aqui põe em Gabélo, parece denotar, que os dez talentos de prata, que Tobias deo a Gabélo, fora por empresstimo. Mas o Grego não faz menção nenhuma da pobreza de Gabelo, e diz expressamente, que Tobias lhe dera aquella somma em deposito. PEREIRA.

deo a ſobredita quantia de prata debaixo de hum eſcrito de ſua propria mão.

18 Mas muito tempo depois, morto o Rei Salmanaſar, reinando Sennaquerib ſeu filho em ſeu lugar, e tendo em odio aos filhos d'Iſrael em ſua preſença: Anno do M. 3287. ant. de J. Chr. 717.

19 Tobias todos os dias hia viſitar a todos os da ſua parentéla, e conſolava-os, e por cada hum diſtribuia dos ſeus bens, ſegundo as ſuas poſſes:

20 alimentava os famintos, e veſtia os nús, e cuidadoſo dava ſepultura aos falecidos e aos que tinhão ſido mortos.

21 Finalmente, quando ſe tinha retirado o Rei Sennaquerib fugindo da Judéa á praga, com que Deos o caſtigára pelas ſuas blasfemias, e irado mandaſſe matar a muitos dos filhos d'Iſrael, Tobias ſepultava os ſeus cadaveres.

22 Mas quando iſto ſe noticiou ao Rei, mandou que o mataſſem, e tirou-lhe todos os ſeus bens. Anno do M. 3294. ant. de J. Chr. 710.

23 Mas Tobias deſpojado de tudo, fugindo com ſeu filho, e com ſua mulher,

lher, se escondeo, porque muitos lhe querião bem.

24 Mas dahi a quarenta e sinco dias (*f*) assassinárão o Rei seus proprios filhos,

25 (*g*) e Tobias voltou para sua casa, e toda a sua fazenda lhe foi restituida.

CA-

(*f*) *Assassinárão o Rei seus proprios filhos.* Sennaquerib foi morto por dous de seus filhos, Adramelech, e Sarasar, quando elle estava adorando no Templo o seu Deos Nesroch. Liv. IV. dos Reis, Cap. XIX. 37. O Grego de Tobias accrescenta, que a Sennaquerib succedêra seu filho Saquerdon, que na Historia dos Reis, e em Isaias se chama Assarhaddon: o que, segundo a Chronologia de Calmet, foi no anno 710 antes da Era Christã. PEREIRA.

(*g*) *E Tobias voltou para sua casa, &c.* O Grego nos informa, que isto fora por mediação d'Aquiacar, Copeiro mór, e grande valído de Saquerdon: o qual Aquiacar era filho d'Anaet irmão de Tobias. PEREIRA.

CAPITULO II.

Zelo de Tobias pela ſepultura dos mortos. Vem a ficar cego. A ſua conſtancia no meio das ſuas afflicções. Improperios que lhe dizião ſeus parentes, e ſua meſma mulher.

1 DEpois diſto porém, como foſſe chegado hum dia de Feſta do Senhor, e ſe fizeſſe hum grande banquete em caſa de Tobias,

2 diſſe a ſeu filho: Vai, e traze aqui alguns da noſſa Tribu, que ſejão tementes a Deos, para comerem comnoſco.

3 E tendo ido, na volta notícia ao pai, que hum dos filhos d'Iſrael jazia degollado na rua. E logo levantando-ſe do ſeu aſſento, deixando o jantar, em jejum chegou ao pé do cadaver:

4 e tomando-o, o levou ſecretamente para ſua caſa, a fim de que ao pôr do Sol o ſepultaſſe a bom recado.

5 E tendo eſcondido o cadaver, comeo o pão com lagrimas e tremor,

6 recordando-ſe do que o Senhor diſ-

differa pelo Profeta Amos : Os voſſos dias de Feſta converter-ſe-hão em lamentação e pranto.

7 Depois que foi Sol poſto, ſahio, e ſepultou-o.

8 Mas todos os ſeus proximos o arguião, dizendo: Já por eſte motivo te mandárão matar, e com cuſto eſcapaſte da ſentença de morte, e novamente tu ſepultas os mortos?

9 Mas Tobias temendo mais a Deos, do que ao Rei, levava os corpos dos que tinhão ſido mortos, e eſcondia-os em ſua caſa, e ſepultava-os no meio da noite.

10 Succedeo hum dia que cançado de enterrar mortos vindo para ſua caſa, e deitando-ſe ao pé d'huma parede, e adormecendo,

Anno do M. 3295. ant. de J. Chr. 709.

11 quando elle dormia lhe cahio d'hum ninho d'andorinhas hum pouco de lixo quente ſobre os ſeus olhos, e ficou cégo.

12 Permittio pois Deos que lhe aconteceſſe eſta prova, para que a ſua paciencia aſſim ſerviſſe d'exemplo aos vindouros, como a do Santo Job.

Por-

13 Porque tendo sempre temido a Deos des da sua infancia, e guardado os seus Mandamentos, não se entristeceo contra Deos, por lhe ter acontecido o trabalho da cegueira,

14 mas permaneceo immovel no temor de Deos, dando graças a Deos todos os dias da sua vida.

15 Por quanto bem como (*a*) os Reis insultavão ao bemaventurado Job, assim os parentes, e cognatos de Tobias escarnecião do seu modo de vida, dizendo:

16 Onde está a tua esperança, pela qual tu fazias esmolas, e sepultavas os mortos?

17 Mas Tobias os reprehendia, dizendo: Não falleis assim:

18 porque nós somos filhos dos Santos, e esperamos aquella vida que Deos ha de dar aos que delle nunca mudão a sua fé.

19 E Anna sua mulher hia todos os

(*a*) *Os Reis.* Isto he, Elisas, Baldade, e Sofar, homens poderosos entre os Idumeos e os Arabes, por cuja razão se lhes attribuia o nome de Principes e de Reis. PEREIRA.

dias pôr-se ao tear, e do trabalho das suas mãos trazia, o que podia ganhar para viver.

20 Succedeo pois, (*b*) que tendo recebido hum cabrito, o trouxe para casa:

21 E seu marido tendo-o ouvido dar balidos, disse: Vede não seja furtado, restitui-o a seus donos, porque a nós não nos he licito comer, nem tocar cousa alguma furtada.

22 A isto lhe respondeo sua mulher com ira: Bem se vê, como as tuas esperanças são vans, e agora se fizerão ver as tuas esmolas.

23 E com estas, e outras semelhantes palavras o insultava.

CA-

(*b*) *Que tendo recebido hum cabrito.* Ou em paga do seu trabalho, ou por lho terem dado a fóra do que lhe era devido pelo mesmo trabalho, como se lê em o Grego. SACI.

CAPITULO III.

Orações de Tobias, e de Sara filha de Raguel. O Senhor as ouve, e manda em ſeu ſoccorro ao Anjo Rafael.

1 ENtão Tobias deo hum ſuſpiro, e começou a orar com lagrimas,
2 dizendo: Tu es juſto, Senhor, e todos os teus juizos são juſtos, e todos os teus caminhos são miſericordia, e verdade, e juſtiça.
3 Agora pois, Senhor, lembra-te de mim, e não tomes vingança dos meus peccados, nem te lembres dos meus delictos, nem dos de meus pais.
4 Porque não obedecemos aos teus preceitos, por iſſo fomos entregues á pirataria, e ao cativeiro, e á morte, e para ſervirmos de fabula, e de eſcarneo a todas as Nações, por entre as quaes nos eſpalhaſte.
5 E agora, Senhor, os teus juizos são grandes, porque nós não obrámos ſegundo os teus preceitos, e nem andámos ſinceramente na tua preſença.

6 E agora, Senhor, trata-me segundo a tua vontade, e manda que a minha alma seja recebida em paz: porque mais conveniente me he morrer, do que viver.

7 Neste mesmo dia pois aconteceo, que Sara filha de Raguel estante em Rages Cidade dos Médos, ouvisse ella mesma ser ultrajada por huma das criadas de seu pai,

8 porque ella tinha sido casada com sete maridos, (*a*) e hum demonio chamado Asmodeo os tinha morto, quando elles se chegavão para ella.

9 Como Sara pois reprehendesse a moça por huma sua falta, ella lhe respondeo, dizendo: Não vejamos nós já mais de ti filho, nem filha sobre a terra, ó matadora de teus maridos.

Aca-

(*a*) *E hum demonio chamado Asmodeo, &c.* A opinião mais bem recebida entre os Interpretes, tem que este Asmodeo era hum demonio, que tentava para a torpeza: e que a este mesmo demonio tomava Deos por instrumento, para castigar com a morte aos que se chegavão a Sara, não em temor de Deos, mas com hum appetite brutal. CALMET.

10 Acaſo queres tu tambem matar-me a mim, aſſim como mataſte já a ſete maridos? A eſta palavra ſubio Sara ao quarto mais alto da ſua caſa, e tres dias, e tres noites (*b*) nem comeo, nem bebeo:

11 mas perſeverando em oração, pedia a Deos com lagrimas, que a livraſſe deſte opprobrio.

12 Succedeo pois ao terceiro dia, quando acabava a ſua oração, que, bemdizendo ao Senhor,

13 diſſe: Bemdito ſeja o teu Nome, ó Deos de noſſos pais: que depois de te irares, farás miſericordia, e no tempo da afflicção perdoas os peccados aos que te invocão.

14 Para ti, Senhor, volto a minha face, para ti dirijo os meus olhos.

Pe-

(*b*) *Nem comeo, nem bebeo.* O Grego, em lugar deſta circumſtancia, diz, que Sara ſe affligio tanto, que eſteve quaſi para ſe enforcar. *Doluit valdè uſque ad ſtrangulatum.* Mas eſta expreſsão não póde derogar nada da piedade de Sara, bem como nada deroga da piedade de Job o dizer elle na ſua dor: *Elegit ſuſpendium anima mea, & mortem oſſa mea.* Job VII. 15. A minha alma quizera antes a forca, e os meus oſſos a morte. PEREIRA.

15 Peço-te, Senhor, que me livres do laço deſte improperio, ou que ao menos me tires de ſima da terra.

16 Tu ſabes, Senhor, que eu nunca deſejei marido, e que conſervei a minha alma pura de toda a concupiſcencia.

17 Nunca me communiquei com os que folgavão: nem tive commercio com os que ſe conduzião com leviandade.

18 Eu porém conſenti a receber marido no teu temor, e não por prazer meu.

19 E, ou eu fui indigna delles, ou talvez elles não forão dignos de mim: porque tu acaſo me tens reſervado para outro marido.

20 Porque não eſtá no poder dos homens o teu conſelho.

21 Mas todo o que te rende cultos, tem de certo, que a ſua vida ſe for provada ſerá coroada: e ſe for attribulada, ſerá livre: e ſe for caſtigada, poderá obter a tua miſericordia.

22 Porque tu não te deleitas com os noſſos males: porque depois da tormen-

menta, dás a bonança; e depois das lagrimas e suspiros, infundes a alegria.

23 Seja o teu Nome, ó Deos d'Israel, bemdito pelos seculos.

24 Naquelle tempo forão ouvidas as orações de ambos diante da gloria do Summo Deos:

25 e Rafael Santo Anjo do Senhor foi enviado, para curar a elles ambos, cujas orações tinhão sido ao mesmo tempo expostas na presença do Senhor.

CAPITULO IV.

Instrucções de Tobias a seu filho. Elle lhe dá a saber a somma que depositára nas mãos de Gabelo.

1 JUlgando pois Tobias, que seria ouvida a oração que elle tinha feito de poder morrer, chamou a si a seu filho Tobias, Anno do M. 3299. ant. de J. Chr. 705.

2 e disse-lhe: Ouve, filho meu, as palavras da minha boca, e imprime-as no teu coração, como fundamento.

3 Depois que Deos tiver recebido a minha alma, sepulta o meu corpo: e hon-

honra a tua mãi por todos os dias da ſua vida:

4 porque te deves lembrar, quantos e quão grandes perigos padeceo por amor de ti, trazendo-te no ſeu ventre.

5 E quando ella tambem tiver acabado o tempo da ſua vida, a ſepultarás ao pé de mim.

6 Tem a Deos em teu eſpirito todos os dias de tua vida: e guarda-te de conſentir já mais em o peccado, e de violar os preceitos do Senhor noſſo Deos.

7 Faze eſmola dos teus bens, e não voltes a tua cara a nenhum pobre: porque deſta ſorte ſuccederá que tambem não ſe aparte de ti a face do Senhor.

8 Da maneira que puderes, sê caritativo.

9 Se tiveres muito, dá muito: ſe tiveres pouco, procura dar de boamente tambem eſſe pouco.

10 Porque aſſim entheſouras huma grande recompenſa para o dia da neceſſidade:

11 porque a eſmola livra de todo

o peccado e da morte, e não deixará cahir a alma nas trévas.

12 A esmola servirá d'huma grande confiança diante do Summo Deos para todos os que a fazem.

13 Preserva-te, meu filho, de toda a impureza, e fóra de tua mulher nunca consintas em conhecer o crime.

14 Nunca permittas que a soberba domine nos teus pensamentos, ou nas tuas palavras: porque nella teve principio toda a perdição.

15 A todo o homem que te tiver feito algum trabalho, paga-lhe logo o salario, e nunca fique em teu poder a paga do mercenario.

16 Acautela-te, não faças nunca a outro o que tu levarias a mal que outro te fizesse.

17 Come o teu pão com os pobres, e com os que tem fome, e veste dos teus vestidos os que estão nús.

18 (*a*) Põe o teu pão, e o teu vinho

(*a*) *Põe o teu pão, &c.* Não por observar o supersticioso costume dos Gentios, mas sim recommenda-lhe faça esmolas, e use de caridade com os pobres por alma dos defuntos. Nisto Tobias nos

nho ſobre a ſepultura do juſto, e não comas, nem bebas com os peccadores:

19 pede ſempre conſelho ao ſabio.

20 Bemdize a Deos em todo o tempo: e pede-lhe que dirija os teus caminhos, e que todos os teus intentos ſe firmem nelle.

21 Tambem te advirto, filho meu, que quando tu ainda eras criança, dei eu dez talentos de prata a Gabélo, eſtante em Rages Cidade dos Médos, e que eu tenho em meu poder o ſeu eſcrito:

22 e por iſſo buſca o modo de o achar, e cobrar delle a ſobredita quantia de prata, e lhe entregares o ſeu eſcrito.

23 Não temas, meu filho: em verdade nós vivemos pobres, mas nós teremos muitos bens, ſe temermos a Deos, e nos deſviarmos de todo o peccado, e obrarmos bem.

CA-

enſina que as obras de caridade são de hum grande allivio para as meſmas almas dos defuntos. Estio.

CAPITULO V.

O Anjo Rafael se encarrega d'acompanhar até Rages a Tobias o moço. Lagrimas de sua mãi na despedida: confiança de seu pai.

1 ENtão respondeo Tobias a seu pai, e disse: Meu pai, tudo o que me mandaste farei.

2 Mas não sei de que modo poderei cobrar este dinhèiro: porque nem elle me conhece a mim, nem eu o conheço a elle: que final lhe darei eu? Eu nem ainda sei o caminho, por onde se vai a tal terra.

3 Então seu pai lhe respondeo, e disse: Eu tenho em meu poder a obrigação de seu punho: a qual quando tu lha mostrares, elle logo te pagará.

4 Mas agora vai, e busca algum homem que te seja fiel, que vá comtigo, pagando-se-lhe o seu trabalho: para que tu cobres o dinheiro, em quanto ainda eu estou vivo.

5 Então tendo Tobias sahido, achou

a hum gentil mancebo, que eſtava cingido, e como preſtes a caminhar.

6 E não ſabendo que era hum Anjo de Deos, o ſaudou, e diſſe: Donde es tu, galhardo mancebo?

7 E elle reſpondeo: Eu ſou hum dos filhos d'Iſrael. E Tobias lhe diſſe: Tu ſabes o caminho, que leva á Terra dos Médos?

8 O Anjo lhe reſpondeo: Sei: e tenho andado muitas vezes eſtes caminhos, e tenho eſtado em caſa de Gabélo noſſo irmão, que mora em Rages Cidade dos Médos, que eſtá ſituada ſobre o monte d'Ecbátana.

9 Tobias lhe diſſe: Supplico-te, que eſperes por mim, até que eu aviſe meu pai diſto meſmo.

10 Então Tobias tendo entrado, referio a ſeu pai tudo iſto. Do que admirado o pai, lhe rogou que entraſſe em ſua caſa.

11 Tendo pois entrado ſaudou a Tobias, e diſſe: A alegria ſeja ſempre comtigo.

12 E diſſe Tobias: Que alegria po-

poderei eu ter, eu que sempre estou em trévas, e que não vejo a luz do Ceo?

13 O mancebo lhe disse: Tem bom animo, perto está o tempo em que Deos te cure.

14 Disse-lhe pois Tobias: Acaso poderás tu levar meu filho a casa de Gabélo em Rages Cidade dos Médos? e quando tu voltares, eu te pagarei o teu trabalho.

15 E o Anjo lhe disse: Eu o levarei, e to reconduzirei.

16 Tobias lhe respondeo: Peço-te que me digas, de que familia, ou de que Tribu es tu?

17 O Anjo Rafael lhe disse: Procuras saber da familia do mercenario, ou o mesmo mercenario, que vá com teu filho.

18 Mas para que eu te não ponha em cuidados, (*a*) eu sou Azarias, filho do grande Ananias.

E

(*a*) *Eu sou Azarias, &c. Azarias* quer dizer, soccorro de Deos; *Ananias*, graça de Deos. Disse pois o Anjo num sentido figurado, que elle era o soccorro, que Deos enviava a Tobias por hum

19 E Tobias lhe reſpondeo: Tu es d'huma illuſtre proſapia. Mas peço-te que te não agaſtes por eu deſejar conhecer a tua geração.

20 E o Anjo lhe diſſe: Eu levarei teu filho com ſaude, e to reconduzirei com ſaude.

21 E reſpondendo Tobias, diſſe: Fazei boa jornada, e Deos ſeja comvoſco no voſſo caminho, e o ſeu Anjo vá em voſſa companhia.

22 Então preparado tudo, o que ſe havia levar na jornada, deſpedio-ſe Tobias de ſeu pai e de ſua mãi, e partírão ambos de companhia.

23 Tanto que partírão, começou ſua mãi a chorar, e a dizer: Tu nos tiraſte o bordão da noſſa velhice, e o apartaſte de nós.

24 Oxalá que nunca tiveſſe havido eſte dinheiro, pelo qual tu o mandaſte.

25 Baſtava-nos a noſſa pobreza, para

effeito da ſua graça, e da ſua bondade. Tambem poderia ſer, que tomaſſe o Anjo a figura d'hum Iſraelita, que tinha eſte nome. PEREIRA.

ra contarmos como riquezas o vermos o noſſo filho.

26 E diſſe-lhe Tobias: Não chores, noſſo filho chegará ſalvo, e voltará ſalvo para noſſa companhia, e tu o verás com os teus olhos.

27 Porque eu creio que o bom Anjo de Deos o acompanha, e que elle regula tudo, o que lhe diz reſpeito, de modo que tornará cheio d'alegria para noſſa companhia.

28 A eſta palavra ceſſou a mãi de chorar, e calou-ſe.

CAPITULO VI.

Caminhando Tobias o moço, hum peixe o quer devorar. Tobias o apanha por ordem do Anjo. Eſte lhe aconſelha que caſe com Sara filha de Raguel.

1 PArtio pois Tobias, e hum cão o ſeguio, e ficou na primeira pouſada ao pé do rio Tigre.

2 E ſahio a lavar os ſeus pés, e eis-que ſahe da agua hum peixe monſtruoſo para o tragar.

3 A' ſua viſta eſpavorido Tobias clamou em alta voz, dizendo: Senhor, elle lança-ſe a mim.

4 E diſſe-lhe o Anjo: Péga-lhe pelas guelras, e puxa-o para ti. Tendo-o aſſim feito, puxou-o para a terra, e o peixe começou a palpitar a ſeus pés.

5 Então diſſe-lhe o Anjo: Tira as entranhas a eſſe peixe, e toma para ti o coração, e o fel, e o figado: porque te ſerão neceſſarias eſtas couſas para remedios uteis.

6 O que feito, aſſou Tobias parte da ſua carne, e a levárão comſigo para o caminho: ſalgárão o mais, que lhes baſtaſſe, até chegarem a Rages Cidade dos Médos.

7 Então perguntou Tobias ao Anjo, e diſſe-lhe: Irmão Azarias, ſuppli-co-te que me digas de que remedio ſerviráõ eſtas couſas, que tu mandaſte guardar do peixe?

8 E o Anjo reſpondendo, lhe diſſe: Se tu pozeres hum pedacinho do ſeu coração ſobre as brazas accezas, o

ſeu

ſeu fumo (*a*) affugenta toda a caſta de demonios, tanto do homem, como da mulher, de ſorte que não tornão mais a chegar a elles.

9 E o fel he bom para untar os olhos, que tem algumas nevoas, e ſararáõ.

10 E diſſe-lhe Tobias: Onde queres que nós pouſemos?

11 E reſpondendo o Anjo, diſſe: Aqui ha hum homem chamado Raguel, teu parente da tua Tribu, e eſte tem huma filha por nome Sara, e afóra ella não tem mais filho, nem filha.

(*a*) *Affugenta toda a caſta de demonios, &c.* He grande queſtão entre os Expoſitores, como ſendo os demonios huns puros eſpiritos, póde obrar nelles o fumo de couſas materiaes, e corporeas, como ſeria o que ſahiſſe do coração d'hum peixe poſto ao lume. Mas quem póde duvidar, que Deos por huma acção miraculoſa póde fazer, que á preſença de certos effeitos naturaes, que ſe dão fóra dos demonios, experimentem elles os meſmos ſentimentos, ou de dor, ou d'averſão, que ſentirião, ſe elles foſſem reveſtidos de corpo, e ligados a huma certa porção de materia? Ao menos por eſte modo explicão alguns, como o fogo do inferno, ſendo huma couſa material, pó-

12 (*b*) Todos os seus bens te pertencem, e importa que tu a recebas por mulher.

13 Pede-a pois a seu pai, e elle ta dará em casamento.

14 Então Tobias lhe respondeo, e disse: Eu sei que ella fora já casada com sete maridos, que morrêrão: e tambem soube (*c*) que hum demonio os matára.

Te-

de obrar nos espiritos dos demonios, e nas almas dos condemnados. PEREIRA.

(*b*) *Todos os seus bens te pertencem.* Isto era, porque pela Lei de Moysés, Num. XXVII. 8. e XXXVI. 8. quando huma filha não tinha irmão, devia ella casar com algum dos seus parentes da mesma Tribu, para que os bens, que pertencião a certas Tribus, e familias, não passassem a outras. ESTIO.

(*c*) *Que hum demonio os matára.* O Grego accrescenta: *porque elle a ama, e não mata senão aos que se chegão para ella.* Palavras que suppõem, que hum demonio póde ser capaz de ter amor impuro a huma mulher. Mas como póde isto ser, se o demonio he puro espirito, e não tem corpo algum? Calmet responde, que isto se refere aqui, não como huma cousa que se deva crer; mas como huma opinião, que corria entre o povo, da qual Tobias o moço estava tambem imbuido. O Padre Houbigant, confessando que esta resposta de Calmet basta para tirar a difficuldade, accrescenta

15 Temo pois, não me ſúcceda tambem o meſmo: e como ſou filho unico de meus pais, temo conduzir a ſua velhice com triſteza até á ſepultura.

16 Então o Anjo Rafael lhe diſſe: Ouve-me, e eu te moſtrarei quaes são aquelles, ſobre quem o demonio tem poder.

17 Eſtes são pois os que ſe casão de maneira, que lançáo a Deos fóra de ſi e do ſeu eſpirito, e ſe entregão tanto ao ſeu deleite, como o cavallo e o macho, que não tem entendimento: então tem o demonio poder ſobrelles.

18 Mas tu quando a tiveres recebido, tendo entrado na camara, vivirás com ella em continencia por tres dias, e não cuidarás noutra couſa, que em fazeres orações com ella.

do ſeu outra, que he: que ainda que o demonio he hum puro eſpirito, não deixa com tudo por iſſo de ſer ſuſceptivel do amor; porque o amor he huma affecção eſpiritual: e que aſſim a meſma opinião de Tobias poderia não ſer reprehenſivel. Seja como for, para que a verſão Grega fique juſtificada, baſta obſervar, que ella não faz niſto outra couſa, que referir as palavras deſte mancebo. PEREIRA.

19 E neſta meſma noite, queimando o figado do peixe, ſe aſſugentará o demonio.

20 E na ſegunda noite (*d*) ſerás aſſociado aos Santos Patriarcas.

21 E na terceira noite conſeguirás a benção, para que de vós naſção filhos robuſtos.

22 E paſſada a terceira noite, receberás eſta donzella em temor do Senhor, levado mais do deſejo de teres filhos, do que por ſenſualidade, a fim de conſeguires nos filhos a benção reſervada á deſcendencia d'Abrahão.

(*d*) *Serás aſſociado, &c.* Quer dizer, ſerás feito participante dos merecimentos, e da ſantidade dos Santos Patriarcas, para poderes viver caſtamente com Sara, bem como elles vivêrão com ſuas mulheres. MENOQUIO.

CAPITULO VII.

Caſamento de Tobias o moço com Sara filha de Raguel.

1 ENtrárão pois em caſa de Raguel, e Raguel os recebeo com alegria.

E

2 E pondo Raguel os olhos em Tobias, diſſe para Anna ſua mulher: Como eſte moço he parecido com meu primo!

3 E proferindo iſto, diſſe: Donde ſois vós, noſſos irmãos mancebos? E elles reſpondêrão: Somos da tribu de Nefthali, dos cativos de Ninive.

4 E diſſe-lhes Raguel: Vós conheceis a meu irmão Tobias? Reſpondêrão elles: Conhecemos.

5 E como diſſeſſe muitos bens delle, o Anjo diſſe a Raguel: Tobias, por quem perguntas, he o pai deſte moço.

6 E Raguel ſe lançou a elle, e o beijou com lagrimas, e chorando ſobre o ſeu peſcoço,

7 diſſe: Abençoado ſejas, meu filho, porque es filho d'hum homem de bem e virtuoſiſſimo.

8 E Anna ſua mulher, e Sara ſua filha derramárão lagrimas.

9 E depois que fallárão, mandou Raguel matar hum carneiro, e preparar hum

hum banquete. E quando elle os rogava que se pozessem á meza,

10 disse Tobias: Eu não comerei, nem beberei aqui hoje, menos que tu me não despaches a minha petição, e promettas dar-me Sara tua filha.

11 Ouvido isto, Raguel se assustou, sabendo o que tinha acontecido aos sete maridos, que se tinhão chegado a ella: e começou a temer não succedesse tambem o mesmo a este: e como vacillasse, e não désse resposta alguma á petição que lhe fazia,

12 o Anjo lhe disse: Não temas dar tua filha a este moço, porque a este que he temente a Deos, lhe he devida tua filha para espoſa: e por isso nenhum outro a pode ter.

13 Então Raguel respondeo: Não duvido que Deos acceitasse em sua presença as minhas orações e as minhas lagrimas.

14 E creio que por isso elle permittio que vós viesseis a mim, para que esta filha se despozasse com hum da sua parentéla segundo a Lei de Moysés:

as-

assim não duvides que eu ta não haja de dar.

15 E pegando na mão direita de sua filha, a poz na mão direita de Tobias, dizendo: O Deos d'Abrahão, e o Deos d'Isaac, e o Deos de Jacob seja comvosco, e elle mesmo vos ajunte, e cumpra a sua benção em vós.

16 E tomando papel, fizerão a escritura de casamento.

17 E depois fizerão hum banquete, (*a*) bemdizendo a Deos.

18 E Raguel chamou a Anna sua mulher, e ordenou-lhe que preparasse (*b*) outro aposento.

19 E introduzio Anna no tal aposento a Sara sua filha, (*c*) e se poz a chorar.

E

(*a*) *Bemdizendo a Deos.* Quer dizer, que entre o comer, e o beber davão elles graças a Deos pelo casamento, que por ordem da sua Providencia acabava de se celebrar. SACI.

(*b*) *Outro aposento.* Isto he, outro que não fosse aquelle, em que Sara dormia, quando os seus primeiros sete maridos forão mortos. SACI.

(*c*) *E se poz a chorar.* Nem o Grego, nem a Vulgata Latina exprimirão aqui qual fosse a que chorou; se a mãi, se a filha; mas o contexto que

20 E ella lhe diſſe: Tem bom animo, minha filha: o Senhor do Ceo te encha d'alegria pelos diſſabores que tens padecido.

ſe ſegue, tanto no Grego, como na Vulgata, moſtra que foi a filha. DE CARRIERES.

CAPITULO VIII.

Tobias, e Sara paſsão a primeira noite da voda em oração. Tobias não experimenta accidente algum damnoſo. Raguel bemdiz por iſſo a Deos, e lhes fez celebrar a ſua voda.

1 E Depois de terem ceado, introduzírão o moço onde ella eſtava.

2 E Tobias lembrando-ſe do que lhe tinha dito o Anjo, tirou da ſua bolſa hum pedacinho do figado do peixe, e pollo ſobre huns carvões accezos.

3 Então o Anjo Rafael pegou no demonio, (*a*) e o ligou no deſerto do Alto Egypto.

En-

(*a*) *E o ligou, &c.* Ligar o demonio, na fraſe das Eſcrituras, he cohibillo, para que não fa-

4 Então exhortou Tobias a donzella, e lhe disse: Sara, levanta-te, e façamos oração a Deos hoje, e á manhã, e ao outro dia: porque estas tres noites nos unimos a Deos: e depois da terceira noite, viviremos no nosso matrimonio:

5 porque nós somos filhos de Santos, e não devemos ajuntar-nos como fazem os Gentios, que não conhecem a Deos.

6 E levantando-se juntamente, oravão ambos juntos com instancia, que lhes fosse conservada a saude.

7 E Tobias disse: Senhor Deos de nossos pais, bemdigão-vos o Ceo e a terra, e o mar e as fontes, e os rios e todas as tuas creaturas, que nelles se encerrão.

Tu

ça mal a certas pessoas em certos tempos, e lugares. (*Santo Agostinho* no Livro XX. da Cidade de Deos, Cap. VII. e Cap. VIII.) O deserto do Alto Egypto, para onde o Anjo Rafael desterrou o demonio, he hum paiz secco, arcento, e esteril, onde nunca chove, e onde por causa dos grandes montes que estão de permeio, não chegão as inundações do Nilo: e demais a mais hum paiz cheio de serpentes, e de bestas féras. PEREIRA.

8 Tu fizeſte a Adão do limo da terra, e lhe déſte para ſoccorro a Heva.

9 E agora, Senhor, tu ſabes que não he para ſatisfazer o meu appetite, que eu tomo a minha irmã por mulher, mas ſó por amor dos filhos, pelos quaes o teu Nome ſeja bemdito pelos ſeculos dos ſeculos.

10 E Sara diſſe: Compadece-te de nós, Senhor, compadece-te de nós, e vivamos juntos até á velhice em perfeita ſaude.

11 E ſuccedeo que ao cantar do gallo, mandou Raguel que foſſem chamados os ſeus criados, e ſe forão com elle a abrir huma ſepultura.

12 Porque dizia: Não ſucceda talvez a eſte o meſmo, que aos outros ſete homens, que eſtiverão com ella.

13 E depois que tiverão preparado a cova, voltado Raguel a ſua mulher, diſſe-lhe:

14 Manda huma das tuas criadas a ver ſe elle morreo, para o ſepultar antes que amanheça.

15 E ella mandou huma das ſuas cria-

criadas. E esta tendo entrado na camara, os achou sãos e salvos, dormindo ambos juntamente.

16 E voltando, deo esta boa nova: então tanto Raguel como Anna sua mulher louvárão o Senhor,

17 e disserão: Nós te bemdizemos, Senhor Deos d'Israel, por não haver succedido o que cuidavamos.

18 Porque usaste comnosco de tua misericordia, e lançaste para longe de nós o inimigo que nos perseguia.

19 E tiveste compaixão de dous filhos unicos. Faze, Senhor, que elles te bemdigão mais e mais: e te offereção o sacrificio do louvor a ti devido e pela sua saude, a fim de que todas as Nações conheção, que só tu es o Deos em toda a terra.

20 E logo mandou Raguel aos seus criados, que encheſſem a cova, que tinhão feito, antes que fosse dia.

21 E disse a sua mulher, que dispozesse hum banquete, e (*b*) preparasse

(*b*) *Preparasse todos os provimentos, &c.* Mandou fazer os provimentos para a jornada não a fim

ſe todos os provimentos neceſſarios a quem havia de fazer jornada.

22 E fez matar duas vaccas gordas, e quatro carneiros, e que ſe apparelhaſſe o banquete para todos os ſeus vizinhos, e para todos os amigos.

23 E eſconjurou Raguel a Tobias, (*c*) que ficaſſe com elle duas ſemanas.

24 E de tudo o que poſſuia Raguel, deo ametade a Tobias, e declarou por hum eſcrito, que a outra ametade, que reſtava, paſſaria a Tobias depois da ſua morte.

CA-

de que Tobias ſe retiraſſe, mas ſim para ir ter com Gabélo e delle receber o dinheiro que devia a ſeu Pai, de que levava o eſcrito, o que era o motivo da ſua jornada, inferindo-ſe que elle o teria dito antes a Raguel ſeu ſogro. SACI.

(*c*) *Que ficaſſe com elle duas ſemanas.* Poſto que as feſtas das vodas duravão ſó ſete dias ſegundo o coſtume, Geneſ. XXIX. 27. Raguel quiz prolongar mais outra ſemana para moſtrar a ſua extraordinaria alegria por tantos, e tão paſmoſos motivos. SACI.

CAPITULO IX.

Vai o Anjo buſcar a Gabélo: recebe delle o dinheiro depoſitado, e o leva á voda de Tobias.

1 ENtão Tobias chamou a ſi o Anjo, que elle cria ſer homem, e lhe diſſe: Irmão Azarias, peço-te que eſcutes as minhas palavras.

2 Quando eu me entregaſſe a ti por teu eſcravo, não poderia correſponder dignamente aos teus cuidados.

3 Peço-te com tudo, que tomes para ti beſtas e ſervos, e que vás buſcar a Gabélo em Rages Cidade da Média, e lhe entregues o ſeu eſcrito, e recebas delle o dinheiro, e o rogues que venha á minha voda.

4 Porque tu ſabes que meu pai conta os dias: e que ſe eu tardar hum dia mais, ſe contriſtará a ſua alma.

5 Tu vês tambem de que modo Raguel me eſconjurou, e eu não poſſo deſprezar ſuas tão fortes inſtancias.

6 Então Rafael tomando quátro cria-

criados de Raguel, e dous camelos, foi-se á Cidade de Rages na Média: e achando a Gabélo, lhe entregou o seu escrito, e recebeo delle todo o dinheiro.

7 E contou-lhe tudo o que tinha succedido a Tobias filho de Tobias: e o fez vir comsigo á voda.

8 E tendo Gabélo entrado em casa de Raguel, achou Tobias á meza: e levantando-se se beijárão mutuamente: e Gabélo chorou, e louvou a Deos,

9 e disse: O Deos d'Israel te abençoe, porque es filho d'hum homem virtuosissimo, e justo, e temente a Deos, e esmoler:

10 abranja tambem a benção a tua mulher, e a vossos pais:

11 e vejais a vossos filhos, e aos filhos de vossos filhos, até á terceira e quarta geração: e a tua descendencia seja bemdita do Deos d'Israel, que reina por seculos de seculos.

12 E tendo todos respondido, Amen, pozerão-se á meza: e tambem com o temor

mor do Senhor celebravão o banquete da voda.

CAPITULO X.

Cuidado do pai, e da mãi de Tobias o moço. Raguel, e Tobias se separão.

1 QUando porém o moço Tobias se demorava, por causa da sua voda, estava seu pai Tobias em cuidados, dizendo: Quem sabe porque tarda meu filho, e porque se tem lá detido?

2 Acaso morreria Gabélo, e não haja ninguem que lhe restitua o dinheiro?

3 Começou elle pois a entristecer-se em extremo, e Anna sua mulher com elle: e ambos juntos se pozerão a chorar: porque seu filho não voltára para elles no dia assinalado.

4 Mas sua mãi derramava lagrimas inconsolaveis, e dizia: Ai, ai de mim, meu filho, para que te mandámos nós tão longe, a ti que eras a luz dos nossos olhos, o bordão da nossa velhice,

a consolação da nossa vida, e a esperança da nossa posteridade?

5 Nós que em ti só tinhamos juntas todas as cousas, não deviamos alongar-te de nossa companhia.

6 Tobias lhe dizia: Cal-te, e não te turbes, nosso filho passa com saude: aquelle homem, com o qual nós o enviámos, he muito fiel.

7 Mas ella não se podia consolar de modo algum; mas sahindo todos os dias fóra, andava olhando para todas as partes, e corria por todos os caminhos, por onde esperava que o filho poderia tornar, para o ver vir ao longe, se lhe fosse possivel.

8 Mas porém Raguel dizia a seu genro: Fica-te aqui, e eu mandarei a Tobias teu pai hum mensageiro com novas da tua saude.

9 Tobias lhe respondeo: Eu sei que meu pai e minha mãi contão agora os dias, e que seu espirito está num contínuo tormento.

10 E tendo Raguel feito ainda muitas instancias a Tobias, e não querendo

do este de modo algum condescender com elle, lhe entregou sua filha Sara, e ametade de tudo o que possuia em servos, em servas, em rebanhos, em camelos, e em vaccas, e em grande quantidade de dinheiro: e o deixou ir de sua companhia são e alegre,

11 dizendo: O Santo Anjo do Senhor seja no vosso caminho, e vos conduza sem perigo algum, e que acheis tudo bem em casa de vossos pais, e que os meus olhos vejão a vossos filhos antes que eu morra.

12 E tomando os pais a sua filha, a beijárão, e a deixárão ir:

13 advertindo-a que honrasse a seus sogros, que amasse a seu marido, que regesse a sua familia, que governasse a sua casa, e que ella mesma se comportasse irreprehensivel.

CAPITULO XI.

Tobias o moço, e Rafael chegão a Ninive. Tobias pai recobra a vista. Chega Sara. Celebra-se a voda.

1 E Voltando, chegárão no undecimo dia a Caran, (*a*) que está no meio do caminho indo para Ninive.

2 E disse o Anjo: Irmão Tobias, tu sabes o estado em que deixaste a teu pai.

3 Se assim pois te parece bem, vamos nós adiante, e os teus domesticos sigão-nos de vagar com tua mulher, e com os gados.

4 E tendo pois concordado em que fossem, disse Rafael a Tobias: Traze comtigo do fel do peixe: porque será ne-

(*a*) *Que está no meio do caminho.* Assim em termos o diz a Vulgata: *que est in medio itinere.* Isto não quer dizer, que *Caran* estava em meio caminho entre Rages, e Ninive, mas que estava entre huma, e outra. Porque o Grego expressamente diz, que quando os dous ajustárão entre si adiantar-se, estavão elles perto de Ninive. PEREIRA.

neceſſario. Tomou por tanto Tobias do fel, e forão ſeu caminho.

5 Anna porém todos os dias ſe hia aſſentar ao pé da eſtrada, no alto d'hum monte, donde ella podia deſcubrir ao longe.

6 E quando do meſmo lugar eſpreitava a ſua vinda, vio ao longe, e logo reconheceo ſeu filho que vinha: e correo a dar a nova a ſeu marido, dizendo: Eis-ahi vem teu filho.

7 E ao meſmo tempo diſſe Rafael a Tobias: Tanto que tiveres entrado em tua caſa, adora logo ao Senhor teu Deos: e dando-lhe graças, chega-te a teu pai, e dá-lhe hum beijo.

8 E immediatamente unta-lhe os ſeus olhos com eſte fel do peixe, que trazes comtigo: porque eſtá certo que logo os ſeus olhos ſe abriráõ, e teu pai verá a luz do Ceo, e ſe alegrará com a tua viſta.

9 Então o cão, que os tinha ſeguido pelo caminho, correo adiante: e como que trazendo a nova, moſtrava o ſeu contentamento feſtejando com a ſua cauda.

10 E levantando-se assim cégo seu pai, começou (*b*) tropeçando com os pés a correr: e dando a mão a hum criado, foi encontrar-se com seu filho.

11 E acolhendo-o o beijou e sua mulher, e ambos começárão a chorar de gosto.

12 E depois que adorárão a Deos, e lhe derão graças, assentarão-se.

13 Então Tobias tomando do fel do peixe, untou os olhos de seu pai.

14 E fosteve-lhe o fel nos olhos quasi meia hora: e começou a despegar de seus olhos huma bellida, como a pellicula d'hum ovo.

15 Tobias pegando nella tirou-a dos seus olhos, (*c*) e no mesmo ponto recobrou a vista.

E

(*b*) *Tropeçando com os pés.* Saci, Calmet, e de Carrieres traduzirão o que se diz na Vulgata, *offendens pedibus*, apalpando o caminho com os pés: Outros talvez quererão que antes se traduza, *cahindo a cada passo*; mas eu preferi a versão que vai no Texto. PEREIRA.

(*c*) *E no mesmo ponto recobrou a vista.* Póde-se crer com bastante probabilidade, que esta cura não foi de todo milagrosa: mas que Deos dando huma benção particular a hum remedio natural,

16 E glorificárão a Deos, a saber elle, e sua mulher, e todos os que o conhecião.

17 E dizia Tobias: Eu te bemdigo, Senhor Deos d'Israel, por me teres castigado, e por me teres curado: e eis-aqui estou eu agora vendo a Tobias meu filho.

18 (*d*) Passados sete dias chegou tambem Sara mulher de seu filho, e toda a sua familia com saude, e os rebanhos, e os camelos, e grande somma de dinheiro de sua mulher: e tambem aquelle dinheiro que tinha cobrado de Gabélo:

19 e Tobias contou a seus pais todos

encubrio deste modo o milagre, que fazia a favor do seu servo. MENOQUIO.

(*d*) *Passados sete dias, &c.* No Grego não ha vestigio desta tardança tão prolongada de Sara. E com effeito, se quando Rafael, e Tobias se adiantárão a Sara, estavão elles já perto de Ninive; como se demorou Sara sete dias, antes que alli chegasse? Hum moderno Critico suspeitava, que talvez em lugar de *sete dias*, se deveria ler na Vulgata *dous*. Porém em materia de numeros, quem poderá conciliar Textos com Textos, Versões com Versões, lugares com lugares? PEREIRA.

dos os beneficios, que Deos lhe tinha feito, por meio deſſe homem, que o conduzíra.

20 E vierão Aquior e Nabath primos de Tobias, regozijar-ſe com Tobias, e a congratular-ſe com elle por todos os bens, que Deos tinha feito a ſeu favor.

21 E banqueteando-ſe por ſete dias, todos ſe alegrárão com grandes regozijos.

CAPITULO XII.

Tobias quer galardoar a Rafael. Eſte lhe deſcobre quem he, e deſapparece.

1 ENtão chamou Tobias a ſeu filho, e lhe diſſe: Que poderemos nós dar a eſte ſanto homem, que veio comtigo?

2 Tobias reſpondendo, diſſe a ſeu pai: Meu pai, que galardão lhe daremos nós? ou que couſa poderá haver proporcionada aos ſeus beneficios?

3 Elle me levou e me trouxe ſalvo, elle recebeo de Gabélo o dinheiro, elle me fez ter mulher, e elle expel-

pellio della o demonio, elle encheo d' alegria a ſeus pais, elle me livrou a mim meſmo de ſer tragado do peixe, e a ti fez-te ver a luz do Ceo, e por elle nós fomos cheios de todos os bens. Que lhe poderemos nós dar que iguale taes beneficios?

4 Mas rogo-te, meu pai, que lhe peças, ſe digne ao menos d'acceitar para ſi ametade de tudo o que nós trouxemos.

5 E chamando-o, a ſaber o pai, e o filho, o trouxerão á parte: e começárão a rogar-lhe, que quizeſſe de boamente receber ametade de tudo, o que tinhão trazido.

6 Então lhes fallou o Anjo aſſim em ſegredo: Bemdizei ao Deos do Ceo, e dai-lhe gloria diante de todos os viventes, por ter uſado comvoſco da ſua miſericordia.

7 Porque he bom conſervar eſcondido o ſegredo do Rei: mas he couſa de honra manifeſtar e publicar as obras de Deos.

8 He boa a oração acompanhada

do

do jejum, e da esmola mais do que ajuntar thesouros de ouro:

9 porque a esmola livra da morte, e ella he a que apaga os peccados, e faz achar a misericordia e a vida eterna.

10 Mas os que commettem peccado, e iniquidade, são inimigos das suas almas.

11 Eu pois vos descubro a verdade, e não vos occultarei o que está em segredo.

12 Quando tu oravas com lagrimas, e enterravas os mortos, e deixavas o teu jantar, e occultavas os mortos em tua casa de dia, e os enterravas de noite, presentei eu as tuas orações ao Senhor.

13 E porque tu eras acceito a Deos, por isso foi necessario que a tentação te provasse.

14 E agora me enviou o Senhor a curar-te, e a livrar do demonio a Sara mulher de teu filho.

15 Porque eu sou o Anjo Rafael, hum dos sete, que assistimos diante do Senhor.

E

16 E ao ouvir eſtas palavras, ſe turbárão, e eſpavoridos cahírão com o roſto em terra.

17 E o Anjo lhes diſſe: A paz ſeja comvoſco, não temais.

18 Porque quando eu eſtava comvoſco, eu o eſtava por vontade de Deos: bemdizei-o, e cantai-lhe louvores.

19 A vós parecia-vos que eu comia, e bebia comvoſco: mas eu (*a*) ſuſtento-me d'hum manjar inviſivel, e d'huma bebida, que não póde ſer viſta dos homens.

20 He pois tempo que eu volte para aquelle, que me enviou: vós porém bemdizei a Deos, (*b*) e contai todas as ſuas maravilhas.

21 E tendo dito eſtas palavras, deſappareceo de diante delles, e elles o não podérão ver mais.

En-

(*a*) *Suſtento-me d'hum manjar inviſivel.* Querendo dizer: Eu eſtou ſempre vendo e gozando a face de Deos Pai que eſtá nos Ceos, como ſe lê em S. Mattheus XVIII. 10. PEREIRA.

(*b*) *E contai todas as ſuas maravilhas.* O Grego diz: *E eſcrevei num Livro tudo o que ſuccedeo.* O que moſtra, que Tobias eſcreveo eſte Livro por ordem do Anjo. A LAPIDE.

22 Então tendo-se proſtrado ſobre o roſto por tres horas, bemdiſſerão a Deos: e erguendo-ſe contárão todas as ſuas maravilhas.

CAPITULO XIII.

Cantico de Tobias.

1 E O velho Tobias abrindo a ſua boca, abendiçoou ao Senhor, (*a*) e diſſe: Tu, Senhor, es grande na eternidade, e o teu Reino he por todos os ſeculos:

2 porque tu caſtigas, e tu ſalvas: tu levas até á ſepultura, e tu reſuſcitas: e ninguem ha que eſcape da tua mão.

3 Dai graças ao Senhor, filhos d' Iſrael, e louvai-o diante das Nações:

4 porque elle por iſſo vos eſpalhou por entre os Povos, que o não conhecem, para que vós publiqueis as ſuas ma-

(*a*) *E diſſe.* O ſeguinte Cantico he ao meſmo tempo huma Profecia; na qual Tobias prediz o livramento dos Iſraelitas, e a reſtauração de Jeruſalem; ou para melhor dizer, o eſtabelecimento da Igreja, e a conversão futura do Povo Judaico. PEREIRA.

maravilhas, e para que lhes façais saber, que não ha outro Deos todo poderoso senão elle.

5 Elle nos castigou por causa das nossas iniquidades: e elle mesmo nos salvará por causa da sua misericordia.

6 Considerai pois o que elle obrou comnosco, e bemdizei-o em temor, e tremor: e exaltai ao Rei dos seculos pelas vossas obras.

7 Eu porém o confessarei na terra do meu cativeiro: porque manifestou a sua magestade sobre huma Nação peccadora.

8 Convertei-vos pois, ó peccadores, e obrai justiça diante de Deos, crendo que elle obrará comnosco a sua misericordia.

9 Eu tambem, e a minha alma nos regozijaremos nelle.

10 Bemdizei ao Senhor todos vós os seus escolhidos: festejai os dias d' alegria, e rendei lhe louvores.

11 Jerusalem, Cidade de Deos, (*b*) o Senhor te castigou por causa das obras das tuas mãos.

Dá

(*b*) *O Senhor te castigou, &c.* Aqui temos pro-

12 Dá graças ao Senhor pelos teus bens, e bemdize ao Deos dos seculos, para que restabeleça em ti o seu Tabernaculo, e para que chame a ti todos os cativos, e para que te alegres por todos os seculos dos seculos.

13 Tu brilharás com huma refulgente luz: e todas as extremidades da terra te adoraráõ.

14 As Nações virão a ti des dos paizes mais remotos: e trazendo-te dadivas, adoraráõ em ti o Senhor, e terão a tua terra por santuario.

15 Porque (*c*) invocaráõ o grande Nome no meio de ti.

16 Malditos serão os que te desprezarem: e serão condemnados todos os que blasfemarem contra ti: e serão bemditos os que te edificarem.

Tu

fetizada como passada, a ruina de Jerusalem por Nabucodonosor, que foi posterior ao tempo de Tobias mais de hum seculo. Porque segundo o systema d'Usser, Tobias pai morreo no anno 663 antes da Era Christã; e Jerusalem foi tomada por Nabucodonosor no anno 590 antes da mesma Era. PEREIRA.

(*c*) *Invocaráõ o grande Nome, &c.* Isto he, o grande Nome de Senhor Deos d'Israel. PEREIRA.

17 Tu porém alegrar-te-has nos teus filhos, porque ſerão abençoados todos, e ſe reuniráõ ao Senhor.

18 Bemaventurados todos os que te amão, e os que ſe alegrão na tua paz.

19 O' Alma minha, bemdize ao Senhor, porque livrou a ſua Cidade de Jeruſalem de todos os ſeus males, elle he o Senhor noſſo Deos.

20 Ditoſo ſerei eu, ſe reſtar ainda algum da minha deſcendencia para ver o eſplendor de Jeruſalem.

21 As portas de Jeruſalem ſe edificaráõ de ſafiras e de eſmeraldas: e de pedras precioſas todo o circuito dos ſeus muros.

22 (*d*) Todas as ſuas praças ſerão cal-

(*d*) *Todas as ſuas praças, &c.* Eſtas magnificas promeſſas feitas a Jeruſalem tem tres objectos principaes, e tres cumprimentos ſucceſſivos. Elas tiverão o ſeu primeiro cumprimento, mas muito imperfeitamente, na reſtauração de Jeruſalem em tempo de Cyro. Tiverão o ſegundo cumprimento mais eſtendido no eſtabelecimento da Igreja. Terão o ſeu ultimo, e perfeito cumprimento na gloria eterna da Jeruſalem Celeſtial, iſto he, da Igreja Triunfante, tal qual a deſcreve S. João no ſeu Apocalypſe. PEREIRA.

calçadas de pedras brancas e bellas: e em todos os seus bairros se cantará Alleluia.

23 Bemdito o Senhor, que a exaltou, e o seu reino seja nella pelos seculos dos seculos. Amen.

CAPITULO XIV.

Derradeiras palavras de Tobias. Elle prediz a ruina de Ninive, e a restauração de Jerusalem. Tobias o moço sahe de Ninive. Sua morte.

1 E Acabarão-se as palavras de Tobias. E Tobias depois que recobrou a sua vista, viveo quarenta e dous annos, e vio os filhos de seus netos.

Anno do M. 3341. ant. de J. Chr. 663.

2 E tendo completado (*a*) cento e dous annos, foi sepultado honorificamente em Ninive.

3 Porque tendo (*b*) sincoenta e seis an-

(*a*) *Cento e dous annos.* O Grego tem *cento e sincoenta e oito.* PEREIRA.

(*b*) *Sincoenta e seis annos.* O Grego tem *sincoenta e oito.* PEREIRA.

annos perdeo a viſta dos ſeus olhos, e a recobrou (*c*) tendo ſeſſenta.

4 E o reſtante da ſua vida o paſſou em alegria, e com grande aproveitamento no temor de Deos ſe foi em paz.

5 E á hora da ſua morte chamou á ſua preſença a Tobias ſeu filho, e a ſete moços filhos deſte ſeus netos, e diſſe-lhes:

6 A ruina de Ninive eſtá proxima: porque não falha a palavra do Senhor: e os noſſos irmãos, que forão diſperſos fóra da terra d'Iſrael, tornaráõ para ella.

7 E todo o ſeu paiz deſerto ſerá povoado outra vez, e a caſa de Deos, que nella foi queimada, ſe reedificará de novo: e para ella tornaráõ todos os que temem a Deos,

8 e os Gentios deixaráõ os ſeus idolos, e viráõ a Jeruſalem, e habitaráõ nella,

9 e nella ſe alegraráõ todos os Reis da terra, adorando o Rei d'Iſrael.

10 Ouvi pois, meus filhos, a voſ-

ſo

(*c*) *Tendo ſeſſenta.* O Grego tem *ſeſſenta e ſeis.* PERREIRA.

ſo pai: Servi ao Senhor em verdade, e trabalhai por fazerdes o que for do ſeu agrado:

11 e recommendai a voſſos filhos que fação obras de juſtiça e eſmolas, que ſe lembrem de Deos, e que o bemdigão em todo o tempo em verdade, e com todas as ſuas forças.

12 Ouvi-me pois agora, meus filhos, e não fiqueis aqui: mas tanto que vós tiverdes ſepultado a voſſa mãi junto a mim em hum meſmo ſepulcro, deſde logo dirigi voſſos paſſos para ſahirdes daqui:

13 porque eu vejo que a ſua iniquidade (*d*) ha de dar cabo della.

14 E ſuccedeo que Tobias depois da

(*d*) *Ha de dar cabo della.* Aſſim veio a ſuccéder, quando no anno 626. antes da Era Chriſtã, e quinze depois da morte de Tobias, ſegundo a Chronologia d'Uſſer; ou no anno 613. antes da Era Chriſtã, ſegundo hum moderno Diſſertador ſobre a Hiſtoria de Judith, foi tomada Ninive por Nabopolaſſar, pai de Nabucodonoſor o Grande, unido a Cyaxares Rei dos Médos: ſendo Rei dos Aſſyrios Kinaladan, que deſeſperado ſe lançou numa fogueira, e ſendo Rei de Juda Joſias. PEREIRA.

da morte de ſua mãi, ſahio de Ninive com ſua mulher, e filhos, e os filhos de ſeus filhos, e voltou para caſa de ſeus ſogros:

15 e os achou ainda com ſaude numa ditoſa velhice: e tomou cuidado delles, e elle meſmo lhes fechou os ſeus olhos: e elle ſe apoſſou de toda a herança da caſa de Raguel: e vio até a quinta geração, os filhos de ſeus filhos.

16 E tendo vivido (*e*) noventa e nove annos no temor do Senhor, o ſepultárão (*f*) em alegria.

17 E toda a ſua parentéla, e toda a ſua geração perſeverou na boa vida, e num ſanto procedimento, de modo que forão acceitos tanto a Deos, como aos homens, e a todos os habitantes do paiz.

(*e*) *Noventa e nove annos.* O Grego tem *cento e vinte e ſete.* PEREIRA.

(*f*) *Em alegria.* Pela certeza em que eſtavão; de que ſeu pai morria na paz do Senhor. PEREIRA.

FIM DO LIVRO DE TOBIAS.

PREFAÇÃO AO LIVRO DE JUDITH.

TEm este Livro o nome de Judith, porque neile se refere a Historia desta Illustre Judia, descrevendo como ella, sendo protegida do soccorro do verdadeiro Deos, a quem sempre servio fielmente, soube livrar não só a Cidade de Bethulia sua Patria, mas tambem toda a Judéa da cruel oppressão d'Holofernes, chefe do Exercito de Nabucodonosor, Rei d'Assyria.

Ignora-se quem fosse o Author desta Historia: alguns a attribuem ao Summo Sacerdote Eliaquim, de quem se falla no Cap. IV. verso 5.: e outros a attribuem a Josué, filho de Josedec, que voltou de Babylonia com Zorobabel (I. Esdras Cap. II. v. 2. e Cap. III. v. 2.); mas todos sem o provarem; e o que mais verosimilmente se póde dizer, he que este Livro foi escrito por

hum

hum Author que viveo depois do Captiveiro ; pois que foi escrito em Caldeo ; e que de hum semelhante Exemplar que hoje não existe, he que S. Jeronymo o verteo para Latim, como nolo-affirma o mesmo Santo Doutor no Prefacio a este Livro. Antes porém já este Livro tinha sido traduzido em Grego pelos Setenta , e não simplesmente por Theodocion , como alguns se persuadem ; por quanto este Livro ainda que não se comprehendia no Canon dos Hebreos, os Padres da Igreja Christã, logo desde os primeiros seculos o allegavão como hum Livro Canonico: a saber, S. Clemente Romano na segunda Carta aos Corinthios, S. Clemente Alexandrino nos Stromas , Livro IV., Origenes , *Homil. XXIV. in Jerem.* , e *IX. in Libr. Judic.*, Tertulliano, e outros; e S. Jeronymo na citada Prefação attesta que o Concilio Niceno Primeiro o contára entre as Sagradas Escrituras, pois diz : *Hunc Librum Synodus Nicæna in numero Sanctarum Scripturarum legitur computâsse.*

Além disto tambem o reconhecêrão como Canonico o Concilio d'Hippona, o Terceiro de Carthago, o Concilio Romano em tempo de S. Gelasio I., e Santo Innocencio I. e em ultimo lugar o Concilio Geral Tridentino.

Posto que não se possa fixar época certa, em que succedeo esta Historia, por serem muito differentes as opiniões, que versão a este respeito, e muitas as difficuldades que se offerecem por qualquer dos partidos que se siga, com tudo a mais commum, e a que parece mais bem fundada, he a que suppõem ter acontecido este succesſo no tempo, em que Manásses, Rei de Juda, foi levado captivo para Babylonia, como se póde ver da Nota ao versículo 1 do Cap. I. deste Livro; e que a expedição d'Holofernes principiou pelos annos do Mundo 3348 antes de J. C. 656, vinte annos depois que voltou Manásses do captiveiro de Babylonia para a Judéa: que então succedeo o cerco de Bethulia, a morte d'Holofernes, e a victoria de Judith: e que Manásses sobreviveo a este

suc-

ſucceſſo paſſante ainda de doze annos até ao anno do Mundo 3361 antes de Jeſu Chriſto 643, em que elle morreo; e Judith viveo ainda quarenta e dous annos depois do livramento de Bethulia; e dahi a vinte e quatro annos he que aconteceo o grande cerco que Nabucodonoſor poz a Jeruſalem em tempo de Joakim, Rei de Juda; o qual, depois de arruinada a Cidade, e deſtruido o Templo, foi levado captivo com os principaes do Povo para Babylonia, ficando diſperſos os Judeos por entre aquelles Idólatras.

JU-

JUDITH.

CAPITULO I.

Forças, e poder d'Arfaxad. Elle he vencido por Nabucodonoſor, o qual depois deſta victoria, quer que os Póvos vizinhos lhe rendão tambem vaſſallagem.

1 (a) RFAXAD pois, Rei dos Médos, tinha ſujeitado ao ſeu imperio muitas Nações, e elle edificou huma Cidade poderoſiſſima, a que chamou Ecbatana, de

(a) *Arfaxad pois, Rei dos Médos, &c.* Por eſte Arfaxad entendeo Uſſer a Dejoces, primeiro Rei dos Médos, do qual com effeito affirma Herodoto, que fundára Ecbatana. Os que depois reflectírão mais neſte ponto, quaſi todos ſeguindo a Montfaucon, entendem por Arfaxad a Fraortes filho de Dejoces, a quem Euſebio, e Jorge Syncello nomeão Afraartes. Huns, e outros porém concordão entre ſi, que o Nabucodonoſor, que venceo a Arfaxad, fora Saodaſquin, ſucceſſor d' Aſſaradon, filho de Sennaquerib: e que a Hiſtoria de Judith ſuccedêra no meio do Reinado de Manáſſes Rei de Juda, entre o anno 656, e o anno

2 de pedras cortadas á esquadria: fez os seus muros de setenta covados de largo, e de trinta covados de alto, e poz-lhe torres de cem covados d'altura.

3 E na sua quadratura se estendia cada lado no espaço de vinte pés, e fez-lhe as suas portas da mesma altura que as torres:

4 e se jactava como poderoso pela força do seu exercito, e pela magnificencia das suas carroças.

5 Porém (*b*) no anno duodecimo do seu Reinado: Nabucodonosor Rei dos Assyrios, que reinava na grande Cidade de Ninive, fez guerra a Arfaxad, e o venceo

Anno do M. 3347. ant. de J. Chr. 657.

6 na grande planice, que se chama de Ragau, junto do Eufrates, e do Tigre,

660 antes da era vulgar. E todos rejeitão a opinião d'Harduin, que a punha no seguinte Reinado de Josias: e muito mais a de Natal Alexandre, que a punha depois da soltura do cativeiro de Babylonia, em tempo de Xerxes Rei dos Persas. PEREIRA.

(*b*) *No anno duodecimo, &c.* Assim a Vulgata, onde o Grego tem *no anno decimo setimo.* PEREIRA.

gre, (c) e do Jadaſon no campo d' Erioch Rei dos Elicos.

7 Então ſe elevou o Reino de Nabucodonoſor, e o ſeu coração ſe enſoberbeceo: e enviou a todos os que habitavão na Cilicia, e em Damaſco, e no Libano,

8 e aos Póvos que habitão no Carmelo, e em Cedar, e aos que habitavão na Galilea no grande campo d' Eſdrelon,

9 e a todos os que vivião em Samaria, e da banda d'além do rio Jordão até Jeruſalem, e em toda a terra de Jeſſé, até aos confins da Ethiopia.

10 A todos eſtes enviou Nabucodonoſor Rei dos Aſſyrios menſageiros:

11 os quaes todos de commum acordo os contradiſſerão, e os deſpedírão vazios, e os lançárão fóra ſem honra.

12 Então o Rei Nabucodonoſor indi-

(c) *E do Jadaſon.* O Grego tem *e d'Hydaſpes*, que he hum rio da India. Pelo que o nomearemſe aqui tres lugares differentes, dá occaſião a ſe ſuſpeitar, que entre Arfaxad e Nabucodonoſor houve mais d'numa batalha. PEREIRA.

dignado contra toda aquella terra jurou pelo seu Throno e pelo seu Reino, que se vingaria de todas estas Regiões.

CAPITULO II.

Envia Nabucodonosor a Holofernes com hum poderoso exercito a sujeitar todos os Póvos vizinhos. Primeiras conquistas deste General. Elle se avança até Damasco.

1 NO anno decimo terceiro do Reinado de Nabucodonosor, aos vinte e dous dias do primeiro mez, se fez Conselho no Palacio de Nabucodonosor Rei dos Assyrios, sobre elle se vingar. Anno do M. 3348. ant. de J.Chr. 656.

2 E chamou todos os mais velhos, e todos os seus Generaes, e Guerreiros, e communicou-lhes o segredo do seu conselho:

3 e declarou que o seu pensamento era sujeitar ao seu imperio toda a terra.

4 O qual projecto tendo parecido bem a todos, chamou o Rei Nabucodo-

donoſor a Holofernes General das ſuas tropas,

5 e diſſe-lhe: Vai atacar os Reinos do Occidente, e principalmente aquelles, que deſprezárão o meu mandado.

6 O teu olho não perdoe a Reino algum, e tu me ſujeitarás todas as Cidades fortes.

7 Então convocou Holofernes os Chefes, e Officiaes das Tropas dos Aſſyrios: e contou para ſe pôr em campanha, ſegundo a ordem que lhe deo o Rei, cento e vinte mil combatentes de pé, e doze mil frecheiros a cavallo.

8 E fez marchar adiante toda a ſua bagagem em huma multidão innumeravel de camelos, com copioſos provimentos que podião ſer neceſſarios aos exercitos, e tambem manadas de bois, e rebanhos de ovelhas, ſem número.

9 Mandou que em toda a Syria ſe apromptaſſe trigo para a ſua paſſagem.

10 E levou da Caſa do Rei ſommas immenſas de ouro e de prata.

11 E partio elle, e todo o exercito

to com as carroças, e cavallaria, e frecheiros, que cubrirão a face da terra, como gafanhotos.

12 E tendo passado os confins d' Assyria, veio aos grandes montes d'Angé, que ficão á esquerda da Cilicia, e entrou por todos os seus Castellos, e se apoderou de todas as Fortalezas.

13 E destruio a famosissima Cidade de Melothi, e saqueou todos os filhos de Tharsis, e os filhos d'Ismael, que habitavão em frente do deserto, e ao meio dia da terra de Cellon.

14 E passou o Eufrates, e veio á Mesopotamia: e levou á força todas as grandes Cidades que alli havia, des da ribeira de Mambre até chegar ao mar:

15 e fez-se senhor dos seus territorios, des da Cidade até aos confins de Jafeth, que são ao meio dia.

16 E levou comsigo todos os filhos de Madian, e saqueou todas as suas riquezas, e passou ao fio da espada todos os que lhe resistião.

17 E depois desceo aos campos de Da-

Damaſco ao tempo da ſeifa, e queimou todas as ſearas, e fez cortar todas as arvores, e as vinhas:

18 e o temor delle ſe eſpalhou por todos os habitantes da terra.

CAPITULO III.

Diverſos Póvos envião menſageiros a Holofernes, promettendo-lhe obediencia. Elle deſce dos montes a elles, deſtroe-lhes as ſuas Cidades, e corta-lhes os ſeus boſques ſagrados, a fim de que ſó Nabucodonoſor ſeja adorado.

1 ENtão os Reis, e Principes de todas as Cidades, e Provincias, a ſaber, da Syria da Meſopotamia, e da Syria de Sobal, e (*a*) da Libya, e da Cilicia enviárão os ſeus Embaixadores, os quaes appreſentando-ſe a Holofernes, diſſerão:

2 Ceſſe a tua indignação contra nós: porque melhor he que vivamos ſen-

(*a*) *Da Libya, &c.* Como a *Libya*, que he a Africa, eſtá muito longe da Cilicia, julgão alguns modernos, que em lugar de *Libya* ſe deve aqui ler ou *Lycia*, ou *Lydia*. CALMET.

ſendo vaſſallos do grande Rei Nabucodonoſor, e que nos ſujeitemos a ti, do que morrer, e com a noſſa ruina padecer os males da noſſa eſcravidão.

3 Todas as noſſas Cidades, e todas as noſſas poſſeſsões, todos os noſſos montes, e outeiros, e campos, e as manadas de bois, e os rebanhos de ovelhas, e cabras, e de cavallos e de camelos, e todas as noſſas riquezas, e familias eſtão no teu poder:

4 tudo eſtá debaixo da tua lei.

5 Nós, e noſſos filhos ſomos teus eſcravos.

6 Vem ſer para nós hum ſenhor pacifico, e emprega-nos no teu ſerviço, como bem t'approuver.

7 Então elle deſceo dos montes com a cavallaria, e com grande exercito, e apoderou-ſe de todas as Cidades, e de todos os habitantes da terra.

8 E tomou de todas as Cidades para ſuas tropas auxiliares os homens valentes, e capazes para a guerra.

9 E tão grande medo aſſaltou aquel-

quellas Provincias, que os Principaes, e os honrados moradores de todas as Cidades juntamente com os Póvos ſahião a encontrar-ſe com elle na ſua vinda,

10 recebendo-o com coroas, e com alampadas, fazendo danças ao ſom de tambores, e de flautas.

11 Nem com tudo fazendo iſto, podérão abrandar a ferocidade do ſeu coração:

12 porque nem ſó lhes deſtruio as ſuas Cidades, mas tambem lhes cortou os ſeus boſques:

13 porque o Rei Nabucodonoſor lhe tinha mandado, que exterminaſſe todos os deoſes da terra, e iſto a fim de que ſó elle ſe chamaſſe Deos por aquellas Nações, que podeſſem ſer ſubjugadas pelo poder de Holofernes.

14 E atraveſſando a Syria Sobal, e toda a Apaméa, e toda a Meſopotamia, veio aos Idumeos na terra de Gábaa,

15 e conquiſtou as ſuas Cidades, e el-

elle ſe demorou alli trinta dias, nos quaes mandou que ſe ajuntaſſem todas as tropas do ſeu exercito.

CAPITULO IV.

Terror dos Iſraelitas ao approximar-ſe Holofernes. O Summo Pontifice Eliaquim dá as ordens neceſſarias, e exhorta o Povo a implorar o Divino ſoccorro.

1 OUvindo então eſtas couſas os filhos d'Iſrael, que habitavão na Terra de Juda, tiverão muito medo da preſença d'Holofernes.

2 O ſuſto, e o pavor ſe apoderou dos ſeus corações, temendo não fizeſſe elle a Jeruſalem e ao Templo do Senhor, o que tinha feito ás outras Cidades, e aos ſeus Templos.

3 E enviárão por toda a fronteira de Samaria até Jericó, e occupárão todos os cumes dos montes:

4 e cercárão as ſuas aldeas de muros, e fizerão provimento de trigos preparando-ſe para a guerra.

O

5 (*a*) O Pontifice Eliaquim tambem eſcreveo a todos, os que habitavão para as partes d'Eſdrelon, que eſtá fronteira á grande planice junto a Dothain, e a todos os dos lugares que podião ſer de paſſagem,

6 que ſe apoderaſſem das ſubidas dos montes, por onde ſe podia ir a Jeruſalem, e que pozeſſem guarnições nos lugares, onde podia ſer o caminho eſtreito entre os montes.

7 E os filhos d'Iſrael aſſim o execu-

(*a*) *O Pontifice Eliaquim, &c.* O não ſe fazer em todo eſte Livro menção alguma de Rei, mas ſó do Pontifice, he o principal fundamento, por que o Padre Houbigant, depois de Melchior Cano, põe a Hiſtoria de Judith no tempo, que o Rei Manáſſes eſtava cativo em Babylonia. Porém Calmet já tinha advertido com o Padre Montfaucon, que Manáſſes por teſtemunho de Joſé no Livro X. das Antiguidades Judaicas, Cap. IV. depois que voltára do captiveiro, inteiramente ſe deixou de cuidar em negocios públicos, occupado todo em agradecer a Deos com obras de Religião, o favor que lhe fizera em o reſtituir em paz ao ſeu Reino: e que aſſim não he muito que os preparos de guerra no ſitio de Bethulia correſſem todos por conta do Pontifice Eliaquim, eſtando já Manáſſes em Jeruſalem. PEREIRA.

cutárão como lhes tinha mandado Eliaquim Pontifice do Senhor.

8 E todo o Povo clamou ao Senhor com grande inſtancia, e humilhárão as ſuas almas em jejuns, e orações, elles e ſuas mulheres.

9 E os Sacerdotes ſe veſtírão de cilicio, e proſtárão os meninos diante do Templo do Senhor, e cubrírão de cilicio o Altar do Senhor:

10 e clamárão ao Senhor Deos d' Iſrael unanimemente, que não foſſem dados em preza ſeus filhos, e ſuas mulheres para ſerem ſeparadas, e as ſuas Cidades para ſerem deſtruidas, e o ſeu Santuario para ſer profanado, e elles foſſem feitos o opprobrio das Nações.

11 Então, Eliaquim, Summo Pontifice do Senhor, decorreo por todo o Iſrael, e lhes fallou,

12 dizendo: Sabei que o Senhor vos ouvirá as voſſas ſúpplicas, ſe permanecerdes conſtantes nos jejuns, e nas orações diante do Senhor.

13 Lembrai-vos de Moyſés ſervo do Senhor, que deſtroçou a Amalec que

confiava na ſua força, e no ſeu poder, e no ſeu exercito, e nos ſeus eſcudos, e nas ſuas carroças, e na ſua cavallaria, pelejando não com o ferro, mas rogando com ſantas orações:

14 aſſim ſuccederá a todos os inimigos d'Iſrael: ſe vós perſeverardes neſta obra, que tendes começado.

15 E a eſtas exhortações que lhes fazia, permanecião na preſença do Senhor, orando ao Senhor,

16 de ſorte que ainda aquelles, que offerecião os holocauſtos ao Senhor, veſtidos de cilicios, e com as ſuas cabeças cubertas de cinza, offerecião os ſacrificios ao Senhor.

17 E de todo o ſeu coração todos rogavão a Deos, que viſitaſſe o ſeu Povo d'Iſrael.

CA-

CAPITULO V.

Holofernes ouvindo dizer que os filhos d' Iſrael ſe diſpunhão a reſiſtir-lhe, quer ſaber que gente era eſta. Aquior lhos dá a conhecer. Com o ſeu diſcurſo ſe irrita o exercito.

1 DEo-ſe pois aviſo a Holofernes General das Tropas dos Aſſyrios, que os filhos d' Iſrael ſe preparavão para reſiſtir, e que tinhão fechado as paſſagens dos montes,

2 e com demaziado furor ſe inflammou em grande cólera: e chamou todos os Principes de Moab e os Chefes dos Ammonitas,

3 e diſſe-lhes: Dizei-me que Povo he eſte, que occupa os montes: e quaes ou quantas ſejão as ſuas Cidades: que poder ſeja tambem o deſte Povo, ou qual a ſua multidão: ou quem ſeja o General do ſeu exercito:

4 e porque d'entre todos, os que habitão no Oriente, eſtes nos deſprezá-

rão, e não vierão ao noſſo encontro, para nos receberem em paz?

5 Então Aquior Chefe de todos os filhos d'Ammon reſpondendo, diſſe: Meu Senhor, ſe tu te dignas de ouvir-me, eu te direi a verdade na tua preſença, no tocante a eſte Povo, que habita nos montes, e da minha boca não ſahirá palavra falſa.

6 Eſte Povo he da raça dos Caldeos.

7 Elle habitou primeiramente em Meſopotamia, porque não quizerão ſeguir os Deoſes de ſeus pais, que moravão na Terra dos Caldeos.

8 Tendo pois deixado as ceremonias de ſeus pais, que conſiſtião na multidão de Deoſes,

9 adorárão a hum ſó Deos do Ceo, o qual lhes mandou que ſahiſſem dalli, (*a*) e que foſſem aſſiſtir em Caran. Mas co-

(*a*) *E que foſſem aſſiſtir em Caran.* A lição do Texto Grego, e a do Syriaco, que he mais conforme á verdade da Hiſtoria, do que a da Vulgata Latina, lê em lugar de *Charan*, *Canaam*, aſſim como lemos no Geneſis XI. 31. e XLVI. 6. PEREIRA.

como ſobrevieſſe em todo o paiz huma grande fome, deſcêrão ao Egypto, e alli pelo eſpaço de quatrocentos annos ſe multiplicárão de ſorte, que o ſeu exercito era innumeravel.

10 E como o Rei do Egypto os trataſſe duramente, e os ſujeitaſſe a trabalhar em barro e ladrilho, para ſe edificarem as ſuas Cidades, clamárão ao ſeu Senhor, e eſte ferio a toda a Terra do Egypto com varias pragas.

11 E como os Egypcios os lançaſſem de ſi, e a praga os deixaſſe, e quizeſſem outra vez ſujeitallos, e reduzillos á ſua eſcravidão,

12 o Deos do Ceo lhes abrio o mar quando fugião, de modo que d'huma e outra parte as agoas ſe fizerão ſolidas como hum muro, e elles paſſárão a pé enxuto atraveſſando o fundo do mar.

13 A tempo que o innumeravel exercito dos Egypcios hia em alcance delles neſte lugar, de tal ſorte ficou eſte coberto das agoas, que não eſcapou nem ſequer hum, que contaſſe á ſua poſteridade o ſucceſſo.

De-

14 Depois de sahirem do mar vermelho, acamparão-se nos desertos do monte Sina, onde nunca homem algum pode habitar, e onde ninguem assistio.

15 Alli as fontes amargosas se tornárão doces para elles beberem, e por espaço de quarenta annos alcançárão do Ceo o sustento.

16 Em toda a parte onde entravão sem arco e sem frécha, e sem escudo e sem espada, o seu Deos pelejou a favor delles, e venceo.

17 E não achou nunca quem insultasse a este Povo, senão quando se apartou do culto do Senhor seu Deos.

18 Porque todas as vezes que elles adorárão outro Deos, que não fosse o seu, forão entregues ao roubo, á espada, e ao opprobrio.

19 E todas as vezes que se arrependêrão de ter deixado o culto do seu Deos, o Deos do Ceo lhes deo forças para resistirem.

20 Por ultimo assolárão o Rei dos Cananeos, e dos Jebuseos, e dos Ferezeos, e dos Hetheos, e dos Heveos,

e

e dos Amorrheos, e todos os poderosos d'Hesebon, e se apossárão das suas terras, e das suas Cidades:

21 e em quanto não peccárão contra o seu Deos, erão felices: porque o seu Deos aborrece a iniquidade.

22 E ainda ha poucos annos, havendo-se desviado do caminho, que Deos lhes tinha mostrado, para andarem nelle, forão elles dispersos em batalhas por diversas Nações, e muitos delles forão levados cativos a huma terra estranha.

23 Mas agora de pouco tendo-se voltado para o Senhor seu Deos, elles se tornárão a ajuntar dos lugares, por onde tinhão sido dispersos, e subirão a todos estes montes, e estão outra vez de posse de Jerusalem, onde tem o seu Santuario.

24 Agora pois, meu Senhor, informa-te tu se este Povo tem commettido algum peccado na presença do seu Deos: e vamos a elles, porque o seu Deos sem dúvida os entregará ás tuas mãos, e ficaráõ sujeitos debaixo do teu poder.

Mas

25 Mas ſe eſte Povo não tem offendido ao ſeu Deos, nós não lhe poderemos reſiſtir: porque o ſeu Deos os defenderá: e nós ſeremos o opprobrio de toda a terra.

26 E ſuccedeo, que tendo Aquior ceſſado de fallar aſſim, todos os Magnates d'Holofernes ſe encolerizárão, e cuidavão em o matar, dizendo hum para o outro:

27 Quem he eſte, que diz que os filhos d'Iſrael podem reſiſtir ao Rei Nabucodonoſor, e aos ſeus exercitos, ſendo elles huns homens ſem armas, e ſem forças, e ſem ſciencia na arte de pelejar?

28 Para que logo Aquior conheça que nos engana, vamos aos montes: e depois que forem tomados os valentes d'entrelles, então o paſſaremos com elles ao fio da eſpada:

29 para que ſaiba toda a gente que Nabucodonoſor he o deos da terra, e que afóra elle não ha outro.

CA-

CAPITULO VI.

Holofernes faz terriveis ameaças a Aquior. Manda que o levem a Bethulia, e o entreguem aos filhos d'Israel. Aquior lhes he entregue, e lhes conta o que lhe havia succedido.

1 SUccedeo pois que tendo deixado de fallar, Holofernes fortemente endurecido, disse a Aquior:

2 Já que tu profetizaste dizendonos, que o Povo d'Israel ha de ser defendido pelo seu Deos, para eu te mostrar que não ha outro Deos, senão Nabucodonosor:

3 quando nós os tivermos mortos a todos como a hum só homem, então tu mesmo cahirás tambem com elles debaixo do ferro dos Assyrios: e todo o Povo d'Israel perecerá comtigo:

4 e tu conhecerás que Nabucodonosor he o Senhor de toda a terra: e então a espada dos meus soldados passará o teu corpo, e tu cahirás atravessado entre os feridos d'Israel: e não respirarás

rás mais, até que sejas exterminado com elles.

5 Mas porém se tu cres que a tua profecia he verdadeira, não se abata o teu rosto, a pallidez de que está coberto o teu semblante, te deixe, se imaginas que estas minhas palavras se não podem cumprir.

6 E para que pois conheças que tens de experimentar com elles esta infelicidade, serás desde já associado a este Povo, a fim de que quando receberem as dignas penas da minha espada, fiques tu tambem sujeito á vingança juntamente.

7 Então mandou Holofernes á sua gente que prendessem a Aquior, e que o levassem a Bethulia, e o entregassem nas mãos dos filhos d'Israel.

8 E tendo pegado em Aquior os servos d'Holofernes, partírão pelas campinas: mas estando perto dos montes, sahírão contra elles os tiradores de funda.

9 E elles desviando-se do lado do monte, atárão Aquior de mãos e pés a hu-

huma arvore, e aſſim prezo com cordas o deixárão, e voltárão para ſeu ſenhor.

10 Ora os filhos d'Iſrael deſcendo de Bethulia, vierão ter com elle: E deſatando-o, o levárão para Bethulia, e tendo-o poſto no meio do Povo, perguntarão-lhe por que motivo os Aſſyrios o deixárão atado.

11 Por eſte tempo erão alli Chefes Ozias filho de Mica da Tribu de Simeão, e Carmi, que tambem ſe chamava Gothoniel.

12 E Aquior poſto no meio dos anciãos, e em preſença de todos, contou tudo o que elle tinha fallado, ſendo perguntado por Holofernes: e como a gente d'Holofernes o quizera matar por ter fallado aſſim,

13 e como o meſmo Holofernes cheio de cólera mandára que o entregaſſem aos Iſraelitas por eſta cauſa: a fim de que, depois que elle tiveſſe vencido aos filhos d'Iſrael, fizeſſe então tambem morrer ao meſmo Aquior com diverſos ſupplicios, por elle ter di-

dito : O Deos do Ceo he o seu defensor.

14 E tendo Aquior referido todas estas cousas, todo o Povo se prostrou com o rosto em terra, adorando ao Senhor, e misturando os seus gritos e prantos, offerecêrão concordemente as suas orações ao Senhor,

15 dizendo : Senhor Deos do Ceo e da terra, lança os olhos para a soberba destes homens, e considera o nosso abatimento, e attende ao voto dos que tu santificaste, e mostra que não desamparas aos que presumem de ti : e que humilhas aos que presumem de si mesmos, e se glorião do seu poder.

16 Acabado pois o choro, e completa a oração dos Povos que durou todo o dia, consolárão a Aquior,

17 dizendo: O Deos de nossos pais, cujo poder tu publicaste, elle te dará por isso a recompensa, para que tu vejas antes a ruina delles.

18 E quando o Senhor nosso Deos tiver dado esta liberdade aos seus servos, Deos seja tambem comtigo no meio

meio de nós: para que, segundo for do teu agrado, assim vivas comnosco, tu e todos os teus.

19 Então Ozias, despedida a Assembléa, o recebeo em sua casa, e deolhe huma grande cêa.

20 E convidados todos os anciãos, depois de completo o jejum, tomárão juntos a sua refeição.

21 Depois porém foi convocado todo o Povo, e fizerão por toda a noite oração (*a*) dentro da Igreja, pedindo soccorro ao Deos d'Israel.

CA-

(*a*) *Dentro da Igreja.* Isto he nos lugares publicos, que havia fóra de Jerusalem, aonde se ajuntavão os Israelitas para fazer oração, e para ouvirem ler o Livro da Lei: pelo decurso do tempo se chamárão estes lugares *Synagogas*, e *Igrejas*. PEREIRA.

CAPITULO VII.

Cérca Holofernes a Bethulia: ſuſto, e eſpanto dos Iſraelitas. Holofernes ſe apodera de todas as fontes. Os habitantes de Bethulia apertados da ſéde querem render-ſe-lhe. Ozias promette entregar a Cidade paſſados ſinco dias.

1 NO dia ſeguinte porém mandou Holofernes marchar os ſeus exercitos (*a*) contra Bethulia.

2 E os combatentes de pé erão cento e vinte mil, (*b*) e vinte e dous mil homens de cavallaria, ſem contar as recrutas dos homens, aos quaes tinha aprizionado, e de toda a mocidade que ti-

(*a*) *Contra Bethulia.* Bethulia era na Galiléa Baixa, pouco diſtante do Lago de Geneſareth. E debaixo do monte de Bethulia eſtava Dothain, e Scytopole. DUHAMEL.

(*b*) *E vinte e dous mil homens de cavallaria.* O Grego diz, *e doze mil*, que he o meſmo numero que a Vulgata menciona no Cap. II. verſo 7. Acaſo o Grego attendeo para o que era no principio; o Latino para o que depois ſe augmentou. PEREIRA.

tinha levado por força das Provincias e das Cidades.

3 Todos se preparárão a hum tempo para combater contra os filhos d'Israel, e vierão ao longo do monte até o cume, que olha para Dothain, desde o lugar chamado Belma, até a Quelmon, que está defronte d'Esdrelon.

4 Mas os filhos d'Israel, tanto que vírão a multidão delles, lançárão-se por terra, cubrindo as suas cabeças de cinza, pedindo unanimemente ao Deos d' Israel que fizesse resplandecer sobre elles a sua misericordia.

5 E tomando as suas armas de guerra se postárão nos lugares, que vão ter á varéda de hum atalho entre os montes, e estavão alli guarnecendo-os todo o dia e toda a noite.

6 Mas Holofernes, ao tempo que averiguava em roda, achou que a fonte que corria para dentro, trazia a sua direcção da parte do meio dia por hum aqueducto da parte de fóra da Cidade: e mandou que se lhes cortasse o aqueducto.

Ha-

7 Havia com tudo fontes e não longe dos muros, donde se via que os sitiados hião ás furtadellas tirar agoa mais para alliviar a sede do que para beber.

8 Mas os Ammonitas, e os Moabitas forão ter com Holofernes, e lhe disserão: Os filhos d'Israel não confião nem nas lanças, nem nas fréchas, mas os montes os defendem, e outeiros escarpados os fortificão.

9 Porém para que tu os possas vencer sem travar peleja, põem guardas ás fontes, para não tirarem dellas agoa, e sem puxares pela espada os matarás, ou ao menos fatigados da sede elles entregaráõ a sua Cidade, a qual como posta sobre hum monte tem por inconquistavel.

10 Agradou pois este conselho a Holofernes, e aos seus Officiaes, e elle poz cem homens de guarda ao redor de cada fonte.

11 E tendo-se feito esta guarda por vinte dias, esgotárão-se as cisternas, e conservas d'agoa a todos os moradores de Bethulia, de maneira que não havia den-

dentro da Cidade donde se podessem saciar nem hum só dia, porque todos os dias se repartia a agoa por medida ao Povo.

12 Então todos os homens, e mulheres, moços, e meninos, vierão juntos ter com Ozias, e todos a huma voz

13 lhe disserão: Deos seja Juiz entre nós e ti, porque tu nos trouxeste estes males, não querendo fallar de paz com os Assyrios, e por isso nos entregou Deos nas suas mãos.

14 E assim não ha quem nos soccorra, quando aos seus olhos nos achamos prostrados de sede, e de grande miseria.

15 Agora pois faze ajuntar todos, os que ha na Cidade, para que todos nós nos rendamos voluntariamente ao Povo d'Holofernes.

16 Porque melhor he que cativos bemdigamos ao Senhor, vivendo, do que morramos, e sejamos em opprobrio a todos os homens, vendo morrer aos nossos olhos as nossas mulheres, e as nossas crianças.

17 Nós te conjuramos hoje diante do Ceo, e da terra, e diante do Deos de noſſos pais, o qual ſe vinga de nós ſegundo noſſos peccados, para que entregueis para já a Cidade entre as mãos do exercito d'Holofernes, e para que o noſſo fim ſe abbrevie ao fio da eſpada, o qual ſe torna mais dilatado pelo ardor da ſede.

18 E tendo elles aſſim fallado, levantou-ſe hum grande pranto, e alarido em todo o Ajuntamento, e por muitas horas clamárão a huma voz a Deos, dizendo:

19 Nós peccámos com os noſſos pais, obrámos injuſtamente, commettemos iniquidades.

20 Tu, que es piedoſo, compadece-te de nós, ou com o teu flagello caſtiga as noſſas iniquidades, e não entregues os que te bemdizem a hum Povo, que te não conhece,

21 para que não digão entre as Nações: Onde eſtá o ſeu Deos?

22 E depois de canſados com eſtes clamores, e com eſtes prantos ficárão em ſilencio, le-

23 levantando-se Ozias banhado em lagrimas, disse: Tende bom animo, irmãos, e por estes sinco dias esperemos misericordia do Senhor.

24 Talvez pois que applaque a sua ira, e dê gloria ao seu Nome.

25 Mas se passados estes sinco dias nos não vier soccorro, faremos o que vós disseste.

CAPITULO VIII.

Genealogia, e prendas de Judith. Ella depois de ouvir o que Ozias dissera, reprehende a sua resolução, e declara que vai executar hum grande projecto.

1 ACONteceo pois, que tendo ouvido estas palavras Judith viuva, a qual era filha de Mérari, filho d' Idóx, filho de José, filho d'Ozias, filho d'Elai, filho de Jamnor, filho de Gedeão, filho de Rafaim, filho d'Aquitob, filho de Melquia, filho d'Enan, filho de Nathania, filho de Salathiel, filho de Simeão, (*a*) filho de Ruben:

(*a*) *Filho de Ruben.* Estas palavras não se achão

2 e seu marido chamava-se Manáſſes, que morreo ao tempo da ſeifa das cevadas:

3 porque ao tempo que elle apreſſava os que atavão os feixes no campo, deo-lhe o ardor da calma na cabeça, e morreo em Bethulia ſua Cidade, e foi alli ſepultado com ſeus pais.

4 Havia já tres annos e meio que Judith tinha ficado viuva delle.

5 E no andar ſuperior de ſua caſa fez ella para ſi hum quarto retirado, no qual ſe conſervava clauſurada com as ſuas criadas,

6 e tendo hum cilicio ſobre os ſeus rins, jejuava todos os dias de ſua vida,

no Grego, mas em ſeu lugar eſtoutras, *filho d'Iſrael*, nome que tambem foi dado a Jacob. E na verdade nem no Geneſis, nem no Exodo, nem nos Paralipomenos, onde vem nomeados todos os filhos de Ruben, não ſe acha nenhum que ſe chame Simeão. E o que he ainda mais urgente, Judith meſma no ſeguinte Capitulo IX. verſo 2. ſe faz da Tribu de Simeão. Pelo que graves Interpretes, ſeguindo a S. Fulgencio, crem que o nome de *Ruben* neſte lugar da Vulgata foi erro, que eſcapou aos Copiadores. He tambem para notar, que contando a Vulgata quinze avós de Judith, o Grego ſó nomea doze. PEREIRA.

da, exceptos os Sabbados, e as (*b*) Neomenias, e as feſtas da caſa d'Iſrael.

7 E era de mui fermoſa preſença, e ſeu marido lhe tinha deixado muitas riquezas, e huma grande familia e fazendas, cheias de manadas de bois, e de rebanhos de ovelhas.

8 E era ella eſtimadiſſima de todos, porque tinha muito temor de Deos, e não havia ninguem que diſſeſſe della huma palavra de deſdouro.

9 Tendo pois ella ſabido que Ozias tinha promettido entregar a Cidade paſſados ſinco dias, mandou chamar aos Anciãos Cabri, e Carmi.

10 E elles vierão ter com ella, e lhes diſſe: Que palavra he eſta, em que conveio Ozias, de entregar a Cidade aos Aſſyrios, ſe dentro de ſinco dias vos não vieſſe ſoccorro?

11 E quem ſois vós, que tentais ao Senhor?

Não

(*b*) *Neomenias.* Iſto he, os primeiros dias de cada mez. Confira-ſe a Nota ao verſo 4 do Capitulo II. do Segundo Livro dos Paralipomenos. PEREIRA.

12 Não são eſtas as palavras, que conciliem a ſua miſericordia, mas antes são palavras de excitar ira, e de accender furor.

13 Vós preſcreveſtes o termo á miſericordia do Senhor, e ao voſſo arbitrio lhe aſſignaſtes o dia.

14 Mas porque o Senhor he paciente, arrependamo-nos diſto meſmo, derramando lagrimas imploremos a ſua miſericordia:

15 porque Deos não ameaça como os homens, nem elle ſe inflamma em ira como os filhos dos homens.

16 E por iſſo humilhemos a elle as noſſas almas, e poſtos num eſpirito d' abatimento, como ſervos ſeus,

17 digamos ao Senhor com lagrimas, que ſegundo a ſua vontade aſſim uſe comnoſco da ſua miſericordia: para que como ſe perturbou o noſſo coração por cauſa da ſoberba daquelles, aſſim tambem nos gloriemos pela noſſa humildade:

18 porque nós não ſeguimos os peccados de noſſos pais, que deixárão o

ſeu

ſeu Deos, e adorárão os deoſes eſtranhos,

19 por cujo crime forão entregues á eſpada, e ao roubo, e á confuſão de ſeus inimigos: mas nós não conhecemos outro Deos ſenão o noſſo.

20 Eſperemos com humildade as ſuas conſolações, e elle vingará o noſſo ſangue das afflicções que nos fazem noſſos inimigos, e humilhará todas as Nações, quantas ſe levantão contra nós, e as cubrirá d'ignominia o Senhor noſſo Deos.

21 E agora, irmãos, como vós ſois os Anciãos do Povo de Deos, e de vós depende a ſua vida, com as voſſas palavras alentai os ſeus corações, para que ſe lembrem, que noſſos pais forão tentados para ſerem experimentados, ſe elles verdadeiramente ſervião ao ſeu Deos.

22 Devem recordar-ſe, como noſſo pai Abrahão foi tentado, e provado por muitas tribulações, veio a ſer o amigo de Deos.

23 Aſſim Iſaac, aſſim Jacob, aſſim Moyſés, e todos os que agradárão a Deos,

Deos, paſſárão fieis por muitas tribulações.

24 Aquelles porém, que não recebêrão as provas com o temor do Senhor, e que moſtrárão a ſua impaciencia e improperio das ſuas murmurações contra o Senhor,

25 forão exterminados pelo exterminador, e (*c*) perecêrão pelas ſerpentes.

26 E nós pois não nos impacientemos por iſto, que padecemos,

27 mas conſiderando que eſtes meſmos caſtigos são menores do que os noſſos peccados, creamos que eſtes flagellos do Senhor, com que como ſeus ſervos ſomos caſtigados, nos vierão para a noſſa emenda, e não para noſſa perdição.

28 E Ozias, e os Anciãos lhe reſpondêrão: Tudo iſto, que nos tens dito, hé verdade, e nada ha reprehenſivel nas tuas palavras.

Ago-

(*c*) *Perecêrão pelas ſerpentes.* Allude aos que pelas ſuas murmurações morrêrão no deſerto. Numeros Capitulo XI. 1. XIV. 12. XX. 4. 5. 6. PEREIRA.

29 Agora pois ora por nós, porque tu es huma mulher ſanta e temente a Deos.

30 E Judith lhes diſſe: Aſſim como reconheceis que o que eu vos diſſe, he de Deos,

31 aſſim tambem provai, ſe o que eu reſolvi a fazer, vem de Deos, e rogai para que Deos faça efficaz o meu intento.

32 Vós pôr-vos-heis eſta noite á porta, e eu (*d*) ſahirei com a minha criada: e fazei oração, para que aſſim, como vós diſſeſtes, o Senhor dentro deſtes ſinco dias olhe para o ſeu Povo d' Iſrael.

33 Mas não quero que vós eſpreiteis o que eu determino fazer; e em quanto eu meſma não vos aviſar, não ſe

(*d*) *Sahirei com a minha criada.* A palavra *Abra* em rigoroſo ſentido ſignifica a *Aia*; porém eſta, de que ſe faz menção aqui, poſto que da privança de Judith, era ella verdadeiramente ſua eſcrava, pois do Cap. XVI. v. 28. ſe vê que Judith lhe deo a liberdade: No Grego ſe ajunta que eſta Serva he quem lhe governava todos os ſeus bens. PEREIRA.

ſe faça outra couſa, ſenão rogar por mim ao Senhor noſſo Deos.

34 E Ozias Principe de Juda lhe diſſe: Vai em paz, e o Senhor ſeja comtigo, para ſe vingar de noſſos inimigos. E voltando ſe retirárão.

CAPITULO IX.

Faz Judith oração a Deos, pedindo-lhe que dirija, e proſpere o que ella medita fazer.

1 DEpois que elles ſe retirárão, entrou Judith no ſeu Oratorio: e veſtindo-ſe de cilicio, poz cinza ſobre a ſua cabeça, e proſtrando-ſe diante do Senhor, clamava ao Senhor, dizendo:

2 Senhor Deos de meu pai Simeão, que lhe déſte a eſpada (*a*) para ſe vingar dos eſtrangeiros, que por huma paixão impura forão violadores, e ultrajárão

(*a*) *Para ſe vingar dos eſtrangeiros, &c.* Alude Judith á matança que Simeão, e Levi fizerão nos Siquemitas, por terem ultrajado a ſua Irmá Dina, como ſe refere no Cap. XXXIV. do Geneſis. PEREIRA.

rão com affronta o poder de huma virgem:

3 e que déſte ſuas mulheres á preza, e ſuas filhas em cativeiro: e todos os ſeus deſpojos em partilha aos teus ſervos, (*b*) que ſe abrazárão em teu zelo: ſoccorre, te rogo, Senhor meu Deos, a eſta viuva.

4 Porque tu fizeſte as couſas primeiras, e determinaſte que humas ſuccedeſſem a outras, e aquillo ſe fez que tu quizeſte.

5 Porque todos os teus caminhos eſtão preparados, e tu eſtabeleceſte todos os teus juizos na tua providencia.

6 Lança agora os olhos ſobre o campo dos Aſſyrios, bem como noutro tempo te dignaſte lançallos ſobre o campo dos Egypcios, quando armados corrião

(*b*) *Que ſe abrazárão em teu zelo, &c.* No caſo de Dina houve duas couſas da parte de ſeus Irmãos: o zelo, ou juſta indignação, e o cruel modo de ſe vingarem. Judith louva o zelo, mas não a crueldade, a qual foi com razão reprehendida por Jacob. Eſtio accreſcenta, que não ha nenhuma neceſſidade de termos por palavras da Sagrada Eſcritura, todas as que Judith proferio. PEREIRA.

rião atrás dos teus ſervos, fiando-ſe nas ſuas carroças, e na ſua cavallaria, e na multidão dos ſoldados.

7 Tu porém lançaſte os olhos ſobre o ſeu campo, e as trévas os cançárão.

8 O abyſmo reteve os ſeus pés, e as agoas os cubrírão.

9 Aſſim pereção tambem, Senhor, eſtes que confião na ſua multidão, e ſe glorião nas ſuas carroças, e nos dardos, e nos eſcudos, e nas ſuas fréchas, e lanças,

10 e que não ſabem que tu meſmo es o noſſo Deos, que desfazes as guerras des do principio, e que o teu Nome he o Senhor.

11 Levanta o teu braço como deſde do principio, e com a tua força quebra a ſua fortaleza, pela tua ira caia a força deſtes que ſe promettem violar o teu Santuario, e profanar o Tabernaculo do teu Nome, e derrubar com a eſpada a mageſtade do teu Altar.

12 Faze, Senhor, que a ſua ſoberba ſeja cortada pela propria eſpada:

fi-

13 fique prezo em mim com laço de ſeus olhos, e fere-o com as palavras de meu carinho.

14 Dá-me conſtancia no coração, para eu o deſprezar: e fortaleza, para o perder.

15 Eſte ſerá pois hum monumento do teu Nome, quando a mão d'huma mulher o derrubar.

16 Porque o teu poder, Senhor, não eſtá na multidão, nem tu te comprazes na força dos cavallos, nem des do principio te agradárão os ſoberbos: mas ſempre te agradou a ſúpplica dos humildes e dos manſos.

17 Deos dos Ceos, Creador das agoas, e Senhor de todo o creado, ouve a eſta miſeravel que te ſupplíca, e que preſume da tua miſericordia.

18 Lembra-te, Senhor, do teu Pacto, e põe as palavras na minha boca, e fortifica a reſolução do meu coração, para que a tua caſa permaneça em te ſantificar:

19 e todas as Nações conheção que tu es Deos, e que não ha outro ſenão tu.

CA-

CAPITULO X.

Judith se enfeita, e tomando comsigo huma escrava, sahe, e vai ter ao campo dos Assyrios. He alli apanhada, e levada á presença d'Holofernes, o qual fica logo cativo da sua belleza.

1 SUccedeo pois, que tendo Judith cessado de clamar ao Senhor, se levantou do lugar, onde se tinha prostrado em terra diante do Senhor.

2 E chamou a sua escrava, e descendo á sua casa, tirou de si o cilicio, e despio-se dos habitos de sua viuvez,

3 e lavou o seu corpo, e ungio-se de preciosos cheiros, e entrançou os cabellos de sua cabeça, e poz huma coifa magnifica sobre a sua cabeça, e vestio-se com os vestidos da sua gala, e calçou os seus pés de sandalhas, e poz braceletes, e joias do feitio d'açucenas, e arrecadas, e anneis, ornou-se com todos os seus enfeites.

4 O Senhor lhe accrescentou a gen-

ti-

tileza: porque todo eſte adorno procedia não de algum máo deſejo, mas de virtude: e por iſſo o Senhor lhe augmentou tal fermoſura, que appareceſſe aos olhos de todos de incomparavel belleza.

5 (*a*) Deo pois para levar á ſua eſcrava huma garrafinha de vinho, e huma almotolia d'azeite, e farinha, e figos paſſados, e pão, e queijo, e partio.

6 E tendo ella chegado á porta da Cidade, achárão a Ozias, e aos Anciãos da Cidade, que a eſtavão eſperando.

7 Elles vendo-a, de paſmados ſe admirárão ſobre maneira de ſua belleza.

8 Não lhe perguntando com tudo couſa alguma, deixárão-na paſſar, dizendo: O Deos de noſſos pais te dê graça, e corrobore com a ſua fortaleza todas as reſoluções do teu coração, para que Jeruſalem ſe glorie em ti, e o teu

(*a*) *Deo pois para levar á ſua eſcrava, &c.* Para ſe não manchar com os comeres dos Gentios, mandou Judith levar eſte provimento. PEREIRA.

teu nome seja no número dos Santos e Justos.

9 E os que estavão alli presentes disserão todos a huma voz: Assim seja, assim seja.

10 Mas Judith orando ao Senhor, passou as portas ella e a sua escrava.

11 E succedeo, que quando ella descia do monte, ao amanhecer do dia, lhe sahirão ao encontro as guardas avançadas dos Assyrios, e a prendêrão, dizendo: Donde vens tu? ou para onde vas?

12 Respondeo ella: Eu sou huma das filhas dos Hebreos, e eu por isso fugi da presença delles, porque previ que elles vos hão de ser entregues a saque, porque desprezando-vos, não quizerão render-se-vos voluntariamente para encontrarem misericordia em vossa presença.

13 E por esta causa pensei comigo, dizendo: (*b*) Irei á presença do Prin-

ci-

(*b*) *Irei á presença do Principe Holofernes, &c.* Interpretes ha, que não escusão a Judith de mentiras officiosas. Serario, e Duhamel a defendem de toda a mentira: assim porque a guerra justa

cipe Holofernes, para lhe deſcubrir os ſeus ſegredos, e para lhe moſtrar porque entrada os poſſa tomar, ſem que pereça hum ſó homem do ſeu exercito.

14 E tendo aquelles homens ouvido as ſuas palavras, conſideravão o ſeu roſto, e nos ſeus olhos eſtava o paſmo, por quanto ſobre modo ſe eſmaravilhavão de ſua fermoſura.

15 E diſſerão-lhe: Tu ſalvaſte a tua vida, porque tomaſte tal reſolução de vir ter com o noſſo Principe.

16 E deves ſaber iſto, que quando te apreſentares diante delle, elle te ha de tratar bem, e tu lhe has de ganhar o coração. (*c*) Levarão-na pois á tenda d'Holofernes, noticiando-lhe quem ella era.

17 E tendo entrado á ſua preſença,

dá lugar á ſimulação, e aos eſtratagemas; como porque as palavras, e acções do Teſtamento Velho são figuradas, e proſeticas, e como taes iſentas de toda a mentira. PEREIRA.

(*c*) *Levarão-na pois á tenda d' Holofernes.* O Grego accreſcenta que conduzirão Judith com a ſua criada em huma carroça, dando-lhe cem homens para a acompanharem. SACI.

logo Holofernes ficou cativo de seus olhos.

18 (*d*) E os seus Officiaes lhe disserão: Quem poderá desprezar o Povo dos Hebreos, que tem mulheres tão bellas, que devamos com razão pelejar contra elles para as possuirmos?

19 E Judith vendo a Holofernes assentado debaixo de hum mosqueteiro, que era de purpura, e tecido de ouro, e de esmeraldas, e de pedras preciosas:

20 e depois de ter olhado para o seu rosto, (*e*) o adorou, prostrando-se em terra. E os Officiaes d'Holofernes a levantárão, por mandado de seu senhor.

CA-

(*d*) *E os seus Officiaes lhe disserão.* O Grego diz: *E os seus Officiaes disserão entre si, &c.* SACI.

(*e*) *O adorou, prostrando-se em terra.* Nisto praticou Judith a etiqueta praticada para com os grandes Principes. MENOQUIO.

CAPITULO XI.

Holofernes pergunta a Judith, por que razão deixou ella o seu Povo para vir ter com elle. Ella lhe responde, lisongeando as suas esperanças. Elle lhe faz grandes promessas.

1 ENtão Holofernes lhe disse: Tem bom animo, e não te assustes em teu coração: porque eu nunca fiz mal a homem algum, que quizesse servir ao Rei Nabucodonosor.

2 E se o teu Povo me não tivesse desprezado, não teria eu levantado contra elle a minha lança.

3 Mas dize-me agora, por que causa os deixaste tu, e te resolveste a vir para nós?

4 E Judith lhe respondeo: Escuta as palavras de tua serva; porque se tu seguires as palavras de tua serva, (*a*) o Senhor te completará a empreza.

(*a*) *O Senhor te completará a empreza.* O Texto Grego diz assim: *O Senhor acabará comtigo todo o negocio, e o meu Senhor não verá frustrados os seus intentos.* SACI.

5 Viva pois Nabucodonoſor Rei da terra, e viva o ſeu poder, que tutens para caſtigo de todas as almas deſencaminhadas: porque não ſómente os homens por ti o ſervem, mas até as féras do campo lhe obedecèm.

6 Porque a ſabedoria do teu eſpirito he célebre em todas as Nações, e por todo o Mundo ſe publicou, que tu es o unico bom, e poderoſo em todo o ſeu Reino, e por todas as Provincias a tua pericia militar ſe apregoa.

7 Sabe-ſe tambem o que diſſe Aquior, e não ſe ignora o modo, com que tu mandaſte que elle foſſe tratado.

8 Porque he conſtante, que o noſſo Deos eſtá de tal ſorte irritado pelos peccados, que mandou dizer ao Povo pelos ſeus Profetas, que o entregaria por cauſa das ſuas offenſas.

9 E porque os filhos d'Iſrael offendêrão o ſeu Deos, o temor de ti eſtá ſobrelles.

10 Além diſto a fome os aperta, e pela falta da agua ſe reputão já como mortos.

El-

11 (*b*) Elles finalmente tem reſolvido matar as ſuas beſtas, e beberem o ſangue dellas:

12 e as couſas conſagradas ao Senhor ſeu Deos que Deos mandou que ſe não tocaſſem, no pão, no vinho, e no azeite, elles reſolvêrão gaſtallas, e querem conſumir o que não deverião nem tocár com as mãos: logo como obrão aſſim, he certo que ſe hão de perder.

13 O que ſabendo eu tua ſerva, fugi delles, e o Senhor me enviou a deſcubrir-te eſtas couſas.

14 Porque eu tua ſerva adoro a Deos, ainda agora eſtando diante de ti: e a tua ſerva ſahirá, e orará a Deos,

15 e elle me dirá quando ha de recompenſar o ſeu peccado, e eu to virei

(*b*) *Elles finalmente, &c.* Accreſcenta o Grego: *elles meſmos eſtão reſolutos a comer viandas, e ſervirem-ſe de outros alimentos prohibidos pela Lei; e por iſſo mandárão a Jeruſalem para obterem do Senado a licença para iſto.* Em Jeruſalem era onde reſidia o Synedrim, que os Judeos conſultavão, quando occorrião difficuldades em a Lei para ſe decidirem. TIRINO.

rei dizer, de modo que eu te levarei (c) pelo meio de Jeruſalem, e terás todo o Povo d'Iſrael como as ovelhas, que não tem paſtor, e não ladrará nem hum ſó cão contra ti:

16 porque iſto me foi revelado pela providencia de Deos.

17 E porque Deos eſtá irado contra elles, eu fui enviada para te annunciar eſtas meſmas couſas.

18 E todas eſtas palavras agradárão a Holofernes, e aos ſeus Officiaes, e admirárão a ſua ſabedoria, e dizião huns para os outros:

19 Não ha ſobre a terra mulher ſemelhante a eſta, no aſpecto, e na fermoſura, e na prudencia das palavras.

20 E Holofernes lhe reſpondeo: Bem fez Deos, que te enviou adiante do teu Povo, para no-los entregares ás noſſas mãos:

21 e já que a tua promeſſa he boa, ſe o teu Deos me fizer iſto, ſerá elle tam-

(c) *Pelo meio de Jeruſalem.* O Grego tem: *Eu te levarei pelo meio da Judéa até Jeruſalem.* PEREIRA.

tambem o meu Deos, e tu ſerás grande na caſa de Nabucodonoſor, e o teu nome ſerá affamado em toda a terra.

CAPITULO XII.

Judith recuſa comer da meza d'Holofernes, e aſſegura-lhe, que o provimento que ella trouxera lhe baſtará. Sahe ás noites ao campo para orar. Holofernes dá huma cêa, e faz vir a ella Judith, e embebeda-ſe.

1 ENtão mandou que ella entraſſe onde eſtavão os ſeus theſouros, e mandou que ella ficaſſe alli, e ordenou o que ſe lhe havia de dar da ſua meza.

2 Judith lhe reſpondeo, e diſſe: Eu não poderei comer agora deſſas couſas, que tu mandaſte que ſe me déſſem, para não vir ſobre mim a indignação: mas comerei daquellas couſas, que eu trouxe para mim.

3 Holofernes lhe replicou: Se o que trouxeſte comtigo te faltar, que te faremos?

4 E Judith lhe diſſe: Juro pela tua vida, meu ſenhor, que a tua ſerva não gaſtará todas eſtas couſas, ſem que Deos faça pela minha mão, o que tenho meditado. E os criados d'Holofernes a conduzírão á tenda, que elle tinha ordenado.

5 E ao entrar, pedio Judith que ſe lhe déſſe licença de ſahir fóra á noite e antes d'amanhecer, para fazer oração, e invocar o Senhor.

6 E Holofernes mandou aos ſeus Camariſtas, que a deixaſſem ſahir, e entrar conforme lhe agradaſſe, para adorar o ſeu Deos, por tres dias:

7 e ſahia pelas noites ao valle de Bethulia, (*a*) e lavàva-ſe numa fonte d'agoa.

8 E tanto que ſubia, orava ao Senhor Deos d'Iſrael, que a guiaſſe no ſeu caminho, para livramento do ſeu Povo.

9 E entrando, ficava pura na ſua ten-

(*a*) *E lavava-ſe numa fonte d'agoa.* Talvez para ſe purificar das immundicias legaes, que ella podia contrahir no meio de gente eſtrangeira. PEREIRA.

tenda, até que tomava a sua refeição pela tarde.

10 E succedeo que, ao quarto dia deo Holofernes huma cêa aos seus domesticos, e disse a Vagáo seu eunuco: Vai, e persuade a esta Hebrea que consinta de boamente em vir habitar comigo.

11 Porque he cousa vergonhosa para os Assyrios, que huma mulher zombe de hum homem, obrando de modo que se retire delle isenta.

12 Então foi ter Vagáo com Judith, e lhe disse: Não recêe huma tão boa moça entrar á presença de meu senhor, para ser honrada diante delle, para comer com elle, e beber vinho em alegria.

13 Judith lhe respondeo: (*b*) Quem sou eu para contradizer a meu senhor? Eu

(*b*) *Quem sou eu, &c.* As palavras de Vagáo podião ter dous sentidos: hum simples, e de mera civilidade, no qual Judith era sómente convidada para a cêa, e para huma certa familiaridade com Holofernes; outro encuberto e atraiçoado, no qual Judith era alliciada para peccar com elle. Judith tomou as palavras do eunuco no primeiro sentido,

14 Eu farei tudo o que for bom, e o melhor diante de seus olhos. Porque tudo o que for do seu agrado, isto será tambem para mim o melhor em todos os dias da minha vida.

15 E levantou-se, e ornou-se de seus vestidos, e entrando se poz em sua presença.

16 E o coração d'Holofernes se abalou: porque ardia de paixão por ella.

17 E disse-lhe Holofernes: Bebe agora, e assenta-te a comer alegremente, porque achaste graça diante de mim.

18 E Judith lhe disse: Eu beberei, Senhor, porque a minha alma recebeo hoje maior gloria que em todos os meus dias.

19 E tomou, (*c*) e comeo, e bebeo diante delle, o que sua serva lhe tinha preparado.

E

que parecia o mais obvio: ou para melhor dizer, tomando-as no segundo, debaixo do nome de seu senhor entendeo ao seu Deos, a quem só queria agradar. DUHAMEL.

(*c*) *E comeo, e bebeo diante delle.* Como accrescenta o Grego, assentada sobre humas pelles de carneiro, com a sua lá, por modo de tapete, conforme ainda hoje praticão os Orientaes. SACI.

20 E Holofernes ſe alegrou diante della, e bebeo muito vinho em demazia, tanto quanto nunca tinha bebido em ſua vida.

CAPITULO XIII.

Judith, ficando ſó ao pé d'Holofernes, lhe corta a cabeça, e ſahe para fóra com a ſua eſcrava. Chega a Bethulia, onde he recebida com eſpanto, e com applauſo. Manda-ſe vir Aquior, que reconhece ſer aquella cabeça a d'Holofernes.

1 MAs tanto que ſe fez tarde, os criados d'Holofernes ſe retirárão apreſſados para os ſeus quartos, e Vagáo fechou (*a*) as portas da camara, e foi-ſe:

2 eſtavão pois todos ſopitos do vinho:

3 e Judith eſtava ſó na camara.

4 E Holofernes eſtava deitado no leito, profundamente adormecido pelo muito vinho.

E

(*a*) *As portas da camara, &c.* Da camara, que eſtava feita dentro da tenda. PEREIRA.

5 E Judith diſſe á ſua eſcrava, que eſtiveſſe de fóra á porta da camara, e vigiaſſe.

6 E Judith eſtava em pé diante do leito, orando com lagrimas; e movendo os beiços em ſilencio,

7 diſſe: Senhor Deos d'Iſrael, fortifica-me, e sê-me favoravel neſte momento ao que a minha mão vai fazer, a fim que, aſſim como tu prometteſte, levantes a tua Cidade de Jeruſalem: e eu acabe o que cri que ſe podia fazer por teu meio.

8 E tendo aſſim fallado, chegou-ſe á columna, que eſtava á cabeceira do ſeu leito, e deſprendeo o ſeu alfange, que eſtava pendurado prezo nella.

9 E tendo-o deſembainhado, agarrou nos cabellos da cabeça d'Holofernes, e diſſe: Senhor Deos, dá-me alento neſta hora:

10 e ferio-o no peſcoço por duas vezes, e cortou-lhe a cabeça, e deſpegou das columnas o ſeu pavilhão, e deitou por terra o ſeu corpo deſcabeçado.

E

11 E pouco tempo depois sahio, e entregou á sua escrava a cabeça d'Holofernes, e mandou que a metteſſe no seu sacco.

12 E sahírão ambas, conforme o seu costume, como se foſſem para a oração, e passárão além do campo, e rodeando o valle, chegárão á porta da Cidade.

13 E disse Judith de longe aos guardas dos muros: Abri as portas, porque Deos he comnosco, elle assinalou o seu poder em Israel.

14 E succedeo, que tendo os homens ouvido a sua voz, chamárão aos anciãos da Cidade.

15 E todos concorrêrão a ella, desde o mais pequeno até o maior: porque já não esperavão que ella tornaſſe.

16 E accendendo luminarias ajuntárão-se todos ao redor della: e Judith subindo a hum lugar mais alto, mandou que houveſſe silencio. E estando todos calados,

17 disse Judith: Louvai o Senhor nosso Deos, que não desamparou os que esperavão nelle: e

18 e que cumprio por mim ſua ſerva a ſua miſericordia, que tinha promettido á caſa d'Iſrael: e que matou eſta noite pela minha mão o inimigo do ſeu Povo.

19 E tirando do ſacco a cabeça d' Holofernes, moſtrou-lha, dizendo: Eis-aqui a cabeça d'Holofernes General do exercito dos Aſſyrios, e eis-aqui o ſeu pavilhão, debaixo do qual elle eſtava deitado bebedo, onde o Senhor noſſo Deos o degollou pela mão d'huma mulher.

20 E vive o meſmo Senhor, porque o ſeu Anjo me guardou tanto ao ſahir deſta Cidade, como ao demorar-me lá, e como ao voltar para aqui, e não permittio o Senhor que eu ſua ſerva foſſe manchada, mas elle me fez tornar para vós ſem nenhuma mácula de peccado, cheia d'alegria por ſua victoria, pela minha ſalvação, e pelo voſſo livramento.

21 Louvai-o todos, porque he bom, porque ſua miſericordia he eterna.

22 Todos porém adorando o Senhor,

nhor, lhe disserão: O Senhor te abençoou com a sua fortaleza, porque elle por ti anniquilou os nossos inimigos.

23 (*b*) E Ozias Principe do Povo d'Israel, lhe disse: O' filha, tu es bemdita do Senhor Deos Altissimo, sobre todas as mulheres que ha na terra.

24 Bemdito o Senhor, que creou o Ceo e a terra, que te dirigio para cortares a cabeça ao Chefe dos nossos inimigos:

25 porque hoje engrandeceo o teu nome tanto, que nunca o teu louvor se apartará da boca dos que se lembrarem eternamente do poder do Senhor, por amor dos quaes tu não poupaste a tua vida, por causa das angustias, e da attribulação do teu Povo, mas tu impediste a sua ruina na presença do nosso Deos.

26 E todo o Povo respondeo: Assim seja, assim seja.

27 E Aquior sendo chamado veio, e

(*b*) *E Ozias Principe, &c.* Isto he, Governador de Bethulia, porque naquelle tempo era Rei de Juda Manassés. MENOQUIO.

e Judith lhe diſſe : O Deos d'Iſrael, de quem tu teſtemunhaſte que elle tinha poder para ſe vingar dos ſeus inimigos, eſſe meſmo cortou eſta noite pela minha mão o Chefe de todos os incredulos.

28 E para que tu approves que aſſim he, eis-aqui a cabeça d'Holofernes, que na inſolencia da ſua ſoberba deſprezou o Deos d'Iſrael, e te ameaçava a morte, dizendo : Logo que o Povo d'Iſrael for feito captivo, eu mandarei que te traſpaſſem as ilhargas com a eſpada.

29 E Aquior vendo a cabeça d'Holofernes, atterrado de pavor, cahio de bruços em terra, e ficou eſvaido de ſentidos.

30 Mas depois que recobrado o animo tornou a ſi, lançou-ſe aos ſeus pés, e a adorou, e diſſe :

31 Tu es bemdita do teu Senhor em toda a caſa de Jacob, porque entre todos os Póvos, que ouvirem o teu nome, o Deos d'Iſrael ſerá em ti glorificado.

CA-

CAPITULO XIV.

Judith aconſelha aos Iſraelitas, que inviſtão aos Aſſyrios. Aquior abraça a Religião dos Judeos. Os Iſraelitas avanção aos Aſſyrios, os quaes ſabendo da morte d'Holofernes, são aſſaltados de turbação.

1 DIſſe pois Judith a todo o Povo: Ouvi-me, irmãos, pendurai eſta cabeça no alto dos noſſos muros:

2 E aſſim, quando tiver ſahido o Sol, tome cada hum as ſuas armas, e ſahi com impeto, não para deſcerdes até os inimigos, mas como querendo accommettellos.

3 Então ſerá neceſſario que as guardas avançadas fujão para deſpertar o ſeu General para a batalha.

4 E quando os ſeus Capitães tiverem corrido para a tenda d'Holofernes, e o acharem deſcabeçado nadando no ſeu ſangue, cahirá ſobrelles o temor.

5 E quando os virdes fugir, ide af-

affoutos atrás delles, porque o Senhor os pizará debaixo dos voſſos pés.

6 Então Aquior vendo a maravilha, que o Deos d'Iſrael tinha feito, deixadas as ſuperſtições da gentilidade, creo em Deos, e circuncidou-ſe, e foi incorporado no Povo d'Iſrael, e toda a deſcendencia da ſua linhagem até o dia d'hoje.

7 Tanto que appareceo o dia, pendurárão de ſima dos muros a cabeça d' Holofernes, e cada hum tomou as ſuas armas, e ſahírão com muito eſtrondo e alarido.

8 O que vendo as ſentinellas avançadas, corrêrão á tenda d'Holofernes.

9 Mas os que eſtavão na tenda, vindo, e fazendo eſtrepito a entrada da camara, a fim de o deſpertar, com arte procuravão, que Holofernes acordaſſe ſem ſer deſpertado, mas ſim pelo arruido que fazião.

10 Porque nenhum ouſava batendo, nem entrando abrir a camara do General dos Aſſyrios.

11 Mas tendo vindo os ſeus Capitães

tães e Tribunos, e todos os Officiaes maiores do exercito do Rei dos Aſſyrios, diſſerão aos Camariſtas:

12 Entrai, e acordai-o, porque ſahírão os ratos das ſuas cavernas, e tiverão o atrevimento de nos deſafiar para o combate.

13 Então Vagáo tendo entrado na camara d'Holofernes, poz-ſe diante da cortina, e bateo com as ſuas mãos: porque imaginava que elle dormia com Judith.

14 Mas como applicando o ouvido, não percebeſſe nenhum movimento de quem dormia, chegou aproximando-ſe á cortina, e levantando-a, e vendo o cadaver d'Holofernes ſem cabeça, que jazia eſtirado ſobre a terra banhado do ſeu ſangue, exclamou em alta voz com lagrimas, e raſgou os ſeus veſtidos.

15 E tendo entrado em a tenda de Judith, não a achou, e correo fóra para o Povo,

16 e diſſe: Huma mulher Hebrea metteo a confuſão na caſa do Rei Na-

bucodonoſor, porque eis-ahi Holofernes jaz eſtirado por terra, e ſem cabeça o ſeu corpo.

17 E tendo ouvido iſto os Chefes do exercito dos Aſſyrios, raſgárão todos os ſeus veſtidos, e hum inſupportavel temor e ſuſto os ſurprendeo, e ſeus animos ſe turbárão em extremo.

18 E levantou-ſe hum incomparavel clamor no meio do ſeu acampamento.

CAPITULO XV.

O medo ſe diffunde por todo o campo dos Aſſyrios. Elles ſe põem em fugida. Os Iſraelitas ſe lançáo ſobrelles, perſeguemnos, apoderão-ſe dos ſeus deſpojos, e dão a Judith os d'Holofernes.

1 QUando pois todo o exercito ſoube que Holofernes eſtava degollado, perdêrão a razão, e o conſelho, e agitados unicamente do temor e do medo, buſcão a ſua ſalvação fugindo,

2 de ſorte que nenhum fallava ao ſeu companheiro, mas de cabeça baixa,

xa, desamparado tudo, apressavão-se em escapar dos Hebreos, os quaes elles ouvião dizer que vinhão de mão armada sobrelles, que fugião pelos caminhos dos campos e pelas varédas dos outeiros.

3 Os Israelitas pois vendo-os fugir, forão em seguimento delles. E descêrão tocando trombetas, e gritando apôs elles.

4 E como os Assyrios desordenados, hião fugindo precipitadamente: e os Israelitas os perseguião juntos em hum só batalhão, destroçavão todos, quantos podião encontrar.

5 Mandou pois Ozias mensageiros a todas as Cidades e Provincias d'Israel.

6 Assim cada Provincia, e cada Cidade mandou em seu alcance escolhidos mancebos armados, (*a*) e os perseguírão ao fio da espada até as extremidades dos seus confins.

E

(*a*) *E os perseguírão, &c.* Foi esta derrota dos Assyrios tal, que cooperou para o restabelecimento do Imperio dos Médos depois da morte de Faraortes. SACI.

7 E os que tinhão ficado em Bethulia, entrárão no campo dos Assyrios, e levárão o despojo, que os Assyrios na sua fugida tinhão deixado, e se carregárão muito.

8 Aquelles porém, que tornárão victoriosos para Bethulia, trouxerão comsigo tudo o que era dos Assyrios, de modo que erão innumeraveis os gados, e os animaes, e todas as suas bagagens, de sorte que todos des do mais pequeno até o maior ficárão ricos dos seus despojos.

9 E o Summo Pontifice (*b*) Joacim veio de Jerusalem a Bethulia (*c*) com todos os seus anciãos, para ver a Judith.

10 A qual tendo sahido a recebellos, elles a abençoárão todos a huma voz, dizendo: Tu es a gloria de Jerusalem, tu a alegria d' Israel, tu a honra do nosso Povo:

por-

(*b*) *Joacim.* Atrás no Cap. IV. verso 5. se lhe deo o nome d'*Eliaquim*: donde se vê, que elle tinha dous nomes. PEREIRA.

(*c*) *Com todos os seus anciãos.* Isto he com todo o Senado, ou grande Synedrim de Jerusalem, como se diz no Texto Grego. TIRINO.

11 porque obraſte varonilmente, e o teu coração ſe fortificou, porque amaſte a caſtidade, e depois de teu marido, não conheceſte outro homem: por iſſo não ſó a mão do Senhor te fortaleceo, mas tambem ſerás bemdita eternamente.

12 E todo o Povo reſpondeo: Aſſim ſeja, aſſim ſeja.

13 E por trinta dias, apenas pode o Povo d'Iſrael recolher os deſpojos dos Aſſyrios.

14 Mas tudo aquillo, que ſe conheceo que pertencia a Holofernes, o derão a Judith em ouro, e em prata, e em veſtidos, e em pedraria precioſa, e em toda a ſorte de alfaias, e tudo lhe foi dado pelo Povo.

15 (*d*) E todos os Povos, mulheres,

(*d*) *E todos os Povos, e mulheres, &c.* No Texto Grego ſe diz, que todas as mulheres Judias vierão a ver Judith, e que formárão hum Coro de danças, que pozerão coroas de oliveira não ſó em Judith, mas na ſua eſcrava, fazendo as outras mulheres com ramos em as máos danças ao ſom de inſtrumentos; e os homens armados, e coroados hião em ſeu ſeguimento, cantando hymnos. TIRINO.

res, e donzellas, e mancebos moſtravão o ſeu regozijo ao ſom dos inſtrumentos muſicos, e das citharas.

CAPITULO XVI.

Cantico de Judith. Ella vai a Jeruſalem com o Povo a celebrar a ſua victoria. Volta depois para Bethulia, onde morreo cheia de gloria, e mui avançada em idade.

1 ENtão cantou Judith ao Senhor eſte cantico, (*a*) dizendo:

2 Começai os louvores do Senhor ao ſom dos tambores, cantai em gloria do Senhor ao ſom dos timbales, entoai-lhe em melodioſos canticos hum novo Salmo, exaltai, e invocai o ſeu Nome.

3 O Senhor que faz em pó os exercitos, o ſeu nome he o Senhor.

4 Que poz o ſeu campo no meio do ſeu Povo, para nos livrar da mão de todos os noſſos inimigos.

O

(*a*) *Dizendo.* Neſte Cantico falla Judith em nome da Judéa. PEREIRA.

5 (*b*) O Aſſyrio veio dos montes da parte do Aquilão com a multidão de ſua força: cuja multidão eſgotou as torrentes, e a ſua cavallaria cubrio os valles.

6 Elle jurou que havia de queimar as minhas terras, e que havia de paſſar ao fio da eſpada os meus mancebos, que havia de dar em preza as minhas crianças, e que havia de fazer cativas as minhas donzellas.

7 Porém o Senhor todo poderoſo o ferio, e o entregou nas mãos d'huma mulher, que lhe tirou a vida.

8 Porque o poderoſo entre elles não foi proſtrado ás mãos dos mancebos, (*c*) nem os filhos de Titan o ferí-

(*b*) *O Aſſyrio veio dos montes da parte do Aquilão.* A Aſſyria pela parte, por onde olha para a Judéa, eſtá ſituada ao Oriente; mas como a ſua maior extensão ſe dirige para o Septentrião, ſe diz aqui da parte do Aquilão. TIRINO.

(*c*) *Nem os filhos de Titan, &c.* Titanos, ſegundo a Fabula, são os antigos gigantes, filhos do Ceo, e da Lua, que pertendêrão lançar fóra do throno a Jupiter. O Interprete Grego e Latino exprimio aqui por *Titanes* o *Rephaim* dos Hebreos, aſſim como os Setenta vertêrão *Valle dos Gigantes*

rírão, nem desmarcados gigantes se lhe oppozerão, mas Judith filha de Mérari o derrubou com a fermosura do seu rosto.

9 Ella pois se despio do traje de viuva, e se ataviou com os vestidos d' alegria para exultação dos filhos d'Israel.

10 Ella ungio o seu rosto com pomadas cheirosas, e ennastrou os anneis de seus cabellos com huma coifa, vestio-se d'humas roupas novas para o enganar.

11 As suas sandalhas lhe arrebatárão os olhos, a sua belleza lhe cativou a alma, ella lhe cortou a cabeça com o alfange.

12 (*d*) Os Persas se espantárão da sua constancia, e os Médos da sua affouteza.

Em-

pelo *Valle dos Rephains* do Hebreo no Livro II. dos Reis XXIII. 13. O Syriaco traduz assim este lugar. *Não são os filhos dos poderosos, nem os homens de extraordinaria grandeza que prostrárão, &c.* PEREIRA.

(*d*) *Os Persas, &c.* Depois de vencido Arfaxad, ou este seja Dejoces, ou seja Fraortes, ficárão os Persas, e Médos sujeitos ao Rei dos Assyrios. PEREIRA.

13 Então bramárão os arraiaes dos Aſſyrios, quando apparecêrão os meus humildes, mirrados da ſede.

14 Os filhos das mulheres moças os traſpaſſárão a golpes, e os matárão como a meninos que fogem: elles perecêrão no combate em a preſença do Senhor meu Deos.

15 Cantemos hum Hymno ao Senhor, cantemos hum novo Hymno ao noſſo Deos.

16 (*e*) Adonai, Senhor, tu es grande, e eſclarecido pela tua fortaleza, e a quem ninguem póde vencer.

17 Todas as tuas creaturas te obedeção: porque tu fallaſte, e forão feitas: tu mandaſte o teu eſpirito, e forão creadas, e não ha quem reſiſta á tua voz.

18 Os montes des dos fundamentos ſerão abalados com as agoas: os pe-

(*e*) *Adonai, Senhor, &c. Adonai* eſtá ſem dúvida poſto aqui em lugar de Jehova, que he na Lingua Santa o grande nome de Deos, o nome incommunicavel, que os Hebreos não pronunciáo, e ao qual elles ſubſtituem o nome *Adonai*, que quer dizer, *Meu Senhor*. DE CARRIERES.

penhaſcos, bem como a cêra, ſe derrerêrão diante da tua face.

19 Porém aquelles que te temem, ſerão grandes diante de ti em todas as couſas.

20 Deſgraçada a Nação que ſe levantar contra o meu Povo: porque o Senhor todo poderoſo ſe vingará della, e a viſitará no dia do Juizo.

21 Elle fará vir ſobre as ſuas carnes o fogo, e os bichos, para ſerem queimados, e para ſentirem eternamente.

22 E ſuccedeo então que todo o Povo depois da victoria veio a Jeruſalem a adorar o Senhor: e tanto que ſe purificárão, todos offerecêrão os ſeus holocauſtos, e cumprírão os ſeus votos, e as ſuas promeſſas.

23 Mas Judith offereceo (*f*) como hum anathema d'eſquecimento todos os ar-

(*f*) *Como hum anathema d' eſquecimento.* Iſto he, como hum Padrão contra o eſquecimento. O Grego não faz menção d'eſquecimento. E alguns ſuſpeitão, que na Vulgata em lugar de *in anathema oblivionis*, ſe deveria ler *in anathema oblationis*, iſto he, como hum monumento conſagrado ao Senhor. PEREIRA.

arnezes d'Holofernes, que o Povo lhe tinha dado, e o pavilhão, que ella meſma tinha tirado do leito delle.

24 E o Povo eſteve em grande regozijo á viſta dos Santos Lugares, e a alegria deſta victoria foi celebrada com Judith por eſpaço de tres mezes.

25 E paſſados aquelles dias cada hum tornou para ſua caſa, e Judith ficou ſendo célebre em Bethulia, e era a peſſoa mais conſideravel de toda a terra d'Iſrael.

26 Porque a caſtidade eſtava junta á ſua virtude, de tal ſorte que nunca em todos os dias da ſua vida conheceo mais homem, deſde que morreo Manáſſes ſeu marido.

27 E nos dias de feſta apparecia em público com grande gloria.

28 E morou na caſa de ſeu marido até á idade de cento e ſinco annos, e deo carta d'alforria á ſua eſcrava, e faleceo e foi ſepultada em Bethulia com ſeu marido.

29 E todo o Povo a chorou por ſete dias.

30 E em todo o tempo de ſua vida, e muitos annos depois da ſua morte, não houve quem perturbaſſe a Iſrael.

31 E (*g*) o dia da feſtividade deſta victoria foi poſto pelos Hebreos na claſſe dos dias ſantos, e des daquelle tempo até hoje he feſtejado pelos Judeos.

(*g*) *O dia da feſtividade deſta victoria, &c.* Eſta clauſula não vem no Grego; mas nem por iſſo ſe deve dar por ſuppoſiticia, porque tambem no Grego ſe lem algumas circumſtancias, que ſe não achão na Vulgata, tanto neſte Livro, como em outros; e nem por iſſo ſe reputão apocryfas as taes circumſtancias. PEREIRA.

FIM DO LIVRO DE JUDITH.

PRE-

PREFAÇÃO
AO LIVRO
DE
ESTHER.

SObre quem foſſe o Author deſte Livro ha huma grande variedade de opiniões: huns fundados no teſtemunho de Santo Epifanio, Santo Agoſtinho, e Santo Iſidoro o attribuem a Eſdras: outros pelo contrario julgão que o ſeu Author foi poſterior a Eſdras, os Talmudiſtas crem que foi obra da grande Synagoga, e não falta quem o attribua ao Summo Pontifice Joachim neto de Joſedec: mas a ſentença mais veroſimil he a de S. Clemente de Alexandria, que lhe chama o Livro de Mardocheo, fundado no que ſe refere no Capitulo IX. verſo 20, e Cap. XII. verſo 4; e alguns ha tambem que julgão que a Rainha Eſther teve parte na ſua compoſição, como expreſſamente ſe diz no texto dos Setenta.

A'cerca de quem foi eſte Rei Aſſue-

ſuero, marido da Rainha Eſther, concordão os maiores Críticos, combinados os teſtemunhos dos Authores Profanos, que foi Dario filho d'Hyſtaſpes, hum dos ſete conjurados que aſſaſſinárão Oropaſtes, que fingindo-ſe irmão de Cambyſes, ſe havia apoderado do Imperio dos Perſas.

O Livro d'Eſther ſempre foi tido por Canonico, tanto na Igreja, como na Synagoga, de ſorte que não ha Catalogo algum dos antigos Padres, ainda dos que ſe cingírão meramente ao Canon dos Hebreos, como fizerão Melitão de Sardes, e Origenes, que o não traga.

A dúvida entre os Expoſitores, e Theologos Polemicos he ſobre huns ſete Additamentos, que na Vulgata ſe ſeguem depois do verſo 4 do Capitulo X. por diante, os quaes alguns com Xiſto de Sena julgão, que não são Canonicos, pela razão de ſe não acharem no Hebreo, mas ſó na Verſão dos Setenta.

Porém o verdadeiro Fiel deve ter

eſ-

eſtes Additamentos na meſma veneração, e reſpeito, em que os tem a Igreja. E o Sagrado Concilio de Trento, quando no Decreto dos Livros Canonicos ordena na Seſsão IV. debaixo d' excommunhão, que ſejão admittidos por taes todos eſtes Livros com todas as ſuas Partes, conforme os traz a Vulgata: parece deixar fóra de dúvida, que os ditos Additamentos d' Eſther ſe devem reputar Canonicos, como o mais reſto do Livro. Nem o faltarem eſtes Additamentos no Hebreo de hoje prova ineluctavelmente não ſerem eſſes Canonicos: porque tambem no Hebreo de Daniel falta a Hiſtoria de Suſanna, a de Bel, e do Dragão, e o Hymno dos tres Meninos de Babylonia: e com tudo a Igreja todas eſtas tres Partes reconhece por Canonicas, fundada na Tradição dos Maiores.

ESTHER.

CAPITULO I.

Banquete dado por Aſſuero. A Rainha Vaſthi recuſa aſſiſtir a elle. Aſſuero a repudia.

1 (*a*) EM tempo d'Aſſuero, que reinou des da India até a Ethiopia ſobre cento e vinte ſete Provincias:

quan-

(*a*) *Em tempo d' Aſſuero, &c.* De todas as opiniões que correm entre antigos, e modernos, ſobre qual Rei foi eſte Aſſuero marido d'Eſther, tres são as mais bem recebidas entre os ſegundos. Primeira, a que tem, que eſte Aſſuero foi Dario Médo, filho, e ſucceſſor d'Aſtyages. E por eſta corre impreſſa huma erudita Diſſertação do Jeſuita Poſſin. Segunda, a que tem, que eſte Aſſuero foi Dario filho d'Hyſtaſpes, ſucceſſor de Cambyſes. E eſta he a que com Uſſer ſegue Calmet. Terceira, a que tem, que eſte Aſſuero foi Artaxerxes Longimano, iſto he, Artaxerxes da Longa Mão, filho, e ſucceſſor de Xerxes. E eſta he a que com Joſé Hebreo, e Severo Sulpicio ſegue o Abbade

2 quando elle se assentou no Throno do seu Reino, era a Cidade de Susa a Capital do seu Imperio.

3 E no anno terceiro do seu Imperio fez hum grande convite a todos os Principes, e gentes da sua Corte, aos mais valerosos dos Persas, e illustres dos Médos, e aos Governadores das Provincias estando elle presente, Anno do M. 3485. ant. de J. Chr. 519.

4 para ostentar as riquezas da gloria do seu Reino, e mostrar a grandeza do seu poder, por muito tempo, a saber, de cento e oitenta dias.

5 E quando se cumprião os dias deste convite, convidou a todo o Povo, que se achava em Susa desde o maior até ao menor: e ordenou que por sete dias se preparasse hum banquete no atrio do jardim, e do bosque, que estava plantado de Real mão e com magnificencia Real.

6 E pendião de todas as partes pa-

de Vence. Ora segundo a Chronologia d'Usser, que he a que sempre segue Calmet, Dario Médo começou a reinar no anno 559 antes da Era Christã: Dario filho d'Hystaspes, no anno 521, Artaxerxes da Longa Mão, no anno 470. PEREIRA.

vilhões de côr celeste, e branca e de jacintho, sostidos de cordões de finissimo linho, e de purpura, que passavão por anneis de marfim, e se sostinhão em columnas de marmore. Havia tambem dispostos leitos de ouro, e de prata sobre o pavimento, semeado de esmeraldas e de marmore de Paros: embutido com admiravel variedade de figuras.

7 E os convidados bebião por vasos de ouro, e os manjares se servião em baixella sempre differente. Servia-se assim mesmo vinho em abundancia, e excellente, como correspondia á magnificencia de hum Rei.

8 Ninguem constrangia a beber os que o não querião: antes tinha ordenado o Rei que hum dos Grandes da sua Corte presidisse a cada meza, para que cada hum tomasse o de que gostava.

9 (*b*) A Rainha Vasthi tambem fez hum banquete para as mulheres no Pa-

(*b*) *A Rainha Vasthi, &c.* Esta *Vasthi*, julga Usser, que he a *Atossa* filha de Cyro, que Herodoto conta pela primeira das tres mulheres que dá a Dario. PEREIRA.

lacio, em que o Rei Aſſuero coſtumava reſidir.

10 E ao dia ſetimo, quando o Rei eſtava mais alegre, e no calor do vinho, que elle tinha bebido com exceſſo, mandou a Mauman, e Bazatha, e Harbona, e Bagatha, e Abgatha, e Zethar, e Carcas, ſete Eunucos, que aſſiſtião ao ſeu ſerviço,

11 que introduziſſem á preſença do Rei a Rainha Vaſthi, com o ſeu diadema na cabeça, para que todos os ſeus Póvos, e Grandes da Corte viſſem a ſua belleza: porque era em extremo fermoſa.

12 Porém ella recuſou obedecer, e ſe dedignou de ir, conforme o Rei lhe tinha mandado intimar pelos Eunucos. Do que irado o Rei, e todo tranſportado em furor,

13 conſultou os Sabios, que ſempre andavão junto da ſua peſſoa, conforme o coſtume ordinario de todos os Reis, e por cujo conſelho fazia elle todas as couſas, porque ſabião as Leis, e Ordenações antigas:

(ora

14 (ora os primeiros e os mais proximos erão Carſena, e Sethar, e Admatha, e Tharſis, e Mares, e Marſana, e Mamucan, que erão os ſete principaes dos Perſas, e dos Médos, que nunca perdião de viſta o Rei, e que coſtumavão ſer os primeiros, que ſe aſſentavão ao pé delle)

15 a que pena eſtava ſujeita a Rainha Vaſthi, por não haver obedecido á ordem delRei Aſſuero, que lhe havia enviado pelos Eunucos.

16 E reſpondeo Mamucan em preſença do Rei, e dos Grandes: A Rainha Vaſthi não ſómente offendeo ao Rei, mas tambem a todos os Póvos, e a todos os Principes, que ha por todas as Provincias do Rei Aſſuero.

17 Porque o que fez a Rainha chegará á noticia de todas as mulheres, para que tenhão em pouco a ſeus maridos, e digão: O Rei Aſſuero mandou vir a Rainha Vaſthi á ſua preſença, e ella não quiz.

18 E á ſua imitação as mulheres de todos os Perſas e Médos deſprezaráõ

os

os mandados de seus maridos: o que supposto a ira do Rei he justissima.

19 Se he pois do teu agrado, faze que se publique hum edicto, e que se escreva conforme a Lei dos Persas e Médos, (c) que não he permittido violar, que a Rainha Vasthi não torne a entrar já mais á presença do Rei, senão que receba o seu Reino outra, que seja melhor que ella.

20 E isto seja publicado por todo o dominio das tuas Provincias (que he mui dilatado) e todas as mulheres tanto de Grandes, como de pequenos darão honra a seus maridos:

21 pareceo bem o conselho ao Rei, e aos Grandes: e o Rei o fez conforme ao conselho de Mamucan.

22 E enviou Cartas a todas as Provincias do seu Reino, em diversas linguas, e caracteres, conforme cada Nação

(c) *Que não he permittido violar.* Estas Leis se fazião com certas solemnidades, e com o consentimento dos Grandes, e Conselheiros; e não podião desfazer-se, nem ainda pelo mesmo Rei. Na historia de Daniel, Cap. IV. se póde ver hum exemplo semelhante. PEREIRA.

ção o pudeſſe entender, e ler, dizendo, que os maridos são os ſenhores, e os ſuperiores em ſuas caſas: e que iſto ſe publicaſſe por todos os Póvos.

CAPITULO II.

Eſther vem a ſer Eſpoſa d'Aſſuero. Mardoqueo deſcobre a conjuração de dous Eunucos.

1 PAſſadas aſſim as couſas, quando a ira do Rei era já applacada, (*a*) lembrou-ſe elle de Vaſthi, e do que ella tinha feito, e do que tinha padecido:

2 (*b*) e diſſerão-lhe os Criados do Rei, e ſeus Miniſtros: Buſquem-ſe para o Rei donzellas, que ſejão virgens e fermoſas,

3 e enviem-ſe por todas as Provincias peſſoas que eſcolhão donzellas de bom

(*a*) *Lembrou-ſe elle de Vaſthi, &c.* Lembrou-ſe ao que parece, com ſaudades della, e inclinado a tornalla a admittir. PEREIRA.

(*b*) *E diſſerão-lhe os Criados do Rei, &c.* Temendo ſem duvida, que elle não tornaſſe a chamar para o thalamo a Vaſthi. PEREIRA.

bom parecer e virgens : e tragão-as á Cidade de Suſa , e ponhão-ſe na caſa (*c*) das mulheres em poder do Eunuco Egeo, que eſtá encarregado de guardar as mulheres do Rei : e apromptem-ſe-lhes todos os ſeus atavios, e o mais que houverem miſter.

4 E aquella que entre todas mais agradar aos olhos do Rei, eſſa ſerá Rainha em lugar de Vaſthi. Agradou eſte parecer ao Rei : e mandou-lhes que fizeſſem, conforme tinhão aconſelhado.

5 Havia na Cidade de Suſa hum homem Judeo, por nome Mardoqueo, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da linhagem de Jemini,

que

(*c*) *Das mulheres, &c.* Havia duas habitações, ou Palacios ſeparados ; hum para as virgens, outro para as concubinas do Rei : cada hum tinha hum Eunuço por Governador, ou Prefeito, como ſe vê do verſ. 14. Iſto que aconſelhão aqui a Aſſuero , parece que eſtá todavia em uſo na Perſia. Os Reis tem hum Palacio que chamão Haram , que he como o Serralho na Turquia , onde não entrão ſenão as que são virgens ; e quando ſe ſabe que em toda a extenſão do Imperio ha alguma de extraordinaria belleza , a pedem para o Haram , a cujo deſtino nenhuma já mais ſe nega. PEREIRA.

Anno do M. 3405. ant. de J. Chr. 599.

6 (*d*) que tinha ſido trasladado de Jeruſalem naquelle tempo, que Nabucodonoſor Rei de Babylonia tinha feito levar para eſta Cidade a Jeconias Rei de Juda.

Anno do M. 3485. ant. de J. Chr. 519.

7 Tinha elle criado huma filha de ſeu irmão, chamada Ediſſa, e por outro nome Eſther: e que tinha perdido pai, e mãi: era em extremo fermoſa, e engraçada. E havendo falecido ſeu pai, e ſua mãi, Mardoqueo a tinha adoptado por filha.

8 Como pois por toda a parte ſe tiveſſe publicado o mandado do Rei, e ſe trouxeſſem a Suſa muitas donzellas fer-

(*d*) *Que tinha ſido trasladado, &c.* Do tempo do cativeiro de Jeconias Rei de Juda até o principio do Reinado d'Artaxerxes da Longa Mão, decorrêrão pela Chronologia d'Uſſer cento e vinte nove annos. Como Mardoqueo em todo o Livro d'Eſther apparece numa idade ainda robuſta, e florente, como hum homem que ſervia na Corte de Primeiro Miniſtro d'Aſſuero, querem os Authores da terceira opinião, que aquelle que no preſente lugar ſe diz que fora tranſportado de Jeruſalem para Babylonia com Jeconias, não foſſe o meſmo Mardoqueo, mas ſeu biſavô Cis. E Duhamel adverte, que pelo Original Hebreo ſe não póde determinar de qual dos dous ſe falle. PEREIRA.

fermoſiſſimas, e ſe entregaſſem ao Eunuco Egeo; trouxerão-lhe tambem entre as outras a Eſther, para ſer guardada com as mulheres.

9 Ella lhe agradou, e achou graça em ſeus olhos. E mandou a hum Eunuco, que ſe déſſe preſſa aos enfeites, e lhe déſſe o que lhe pertencia, e ſete donzellas das de melhor parecer da caſa do Rei, e que attendeſſe ao adorno e bom tratamento aſſim della, como das ſuas criadas.

10 Eſther não lhe quiz dizer de que terra nem de que Nação era: porque Mardoqueo lhe tinha ordenado, que guardaſſe niſſo hum grande ſegredo:

11 elle todos os dias paſſeava diante do veſtibulo da caſa, onde eſtavão guardadas as virgens eſcolhidas, cuidadoſo do eſtado em que ſe acharia Eſther, e deſejoſo de ſaber o que lhe aconteceria.

12 E quando chegou o tempo em que cada huma das donzellas peia ſua ordem devia ſer apreſentada ao Rei, e concluidas todas as couſas que correſ-

pon-

pondião ao seu adorno, hia já correndo o mez duodecimo: por quanto, por seis mezes se ungírão com oleo de myrrha, e por outros seis usavão de certos unguentos e aromas.

13 E quando se havião de apresentar ao Rei lhes davão tudo quanto pedião concernente ao seu adorno, e ataviando-se a seu gosto, desde a habitação das mulheres passavão á camara do Rei.

14 E a que havia entrado á noite, sahia pela manhã, e dalli era levada a outra segunda habitação, que estava ao cuidado do Eunuco Susagazi, que tinha o governo das Concubinas do Rei: e não podia já voltar de novo ao Rei, se o Rei o não quizesse, e por seu nome a mandasse vir.

15 Passado pois hum certo tempo, estava já proximo o dia, em que devia ser apresentada ao Rei Esther, filha de Abigail, irmão de Mardoqueo, á qual este havia adoptado por filha. Não pedio ella nada para se ataviar; mas o Eunuco Egeo, que tinha inspecção sobre

as

as donzellas, lhe deo o que quiz para que se enfeitasse. Porque era de hum ar mui fermoso, e de incrivel belleza, e parecia aos olhos de todos engraçada, e amavel.

16 Foi pois levada á camara do Rei Assuero no decimo mez, chamado Tebeth, no setimo anno do seu reinado. Anno do M. 3490. ant. de J. C. 514.

17 O Rei a amou mais do que a todas as outras mulheres, e ella achou graça, e favor diante delle mais que todas as mulheres, e poz sobre a sua cabeça a Coroa Real, e a fez Rainha em lugar de Vasthi.

18 E mandou que se preparasse hum banquete magnificentissimo para todos os Grandes, e para os seus criados pelo casamento, e vodas d'Esther. E concedeo allivio a todas as Provincias, e fez donativos dignos da magnificencia d'hum tão grande Principe.

19 (e) E em quanto a segunda vez se

(e) *E em quanto a segunda vez se buscavão virgens, &c.* Esta diligencia que se diz fazer-se em busca de donzellas por todo o Imperio se chama *Segunda*, e diz relação á primeira, executada antes das vodas da Rainha Vasthi: e a Escritura a

ſe buſcavão virgens, e ſe ajuntavão num meſmo lugar, eſteve Mardoqueo ſempre aſſiſtindo á porta do Rei:

20 Eſther, conforme a ſua ordem, com tudo não havia ainda manifeſtado a ſua patria, e Nação. Porque Eſther cumpria pontualmente quanto elle mandava: e tudo fazia do meſmo modo que coſtumava fazello, quando ſendo menina a criava.

21 Naquelle tempo pois em que Mardoqueo eſtava á porta do Rei, moſtrarão-ſe mal contentes (*f*) Bagathan, e Tharés dois Eunucos do Rei, que erão

repete aqui de novo, para que poſſa entender-ſe o modo com que ſe deſcobrio por Mardoqueo a conſpiração que vai a deſcobrir-ſe dos dois Eunucos contra a vida do Rei Aſſuero. A principal cauſa do odio implacavel, que Aman concebeo contra elle, como ſe deprehende do Cap. XII. verſ. 6. foi que os dois Eunucos erão intimos amigos ſeus, e tinhão concertado com elle tirar a vida a Aſſuero, para lhe pôr a Coroa na cabeça. Daqui depende todo eſte grande ſucceſſo, que tem por objecto a Liberdade dos Judeos, e he a materia deſte Livro. PEREIRA.

(*f*) *Bagathan, e Tharés, &c.* A antiga Verſão Itala os nomêa, *Barthageo* e *Thideles*. CALMET.

erão Porteiros, e cuidavão da primeira entrada do Palacio: e intentárão levantar-se contra o Rei, e matallo.

22 O que descobrio Mardoqueo, e immediatamente deo disso parte á Rainha Esther: e ella ao Rei em nome de Mardoqueo, que lhe havia dado aviso.

23 Fizerão-se as averiguações, e se achou ser verdade: e ambos morrêrão em huma forca. E tudo foi registado nas Historias, e posto nos Annaes na presença do Rei.

CAPITULO III.

Exaltação d'Aman. O seu odio contra Mardoqueo. Aman alcança hum edicto do Rei, em que se mandavão matar todos os Judeos sujeitos a Assuero.

1 DEpois disto exaltou o Rei Assuero a Aman filho d'Amadathi, (*a*) que era da linhagem d'Agag: e

(*a*) *Que era da linhagem d'Agag.* Quer dizer, que era Amalecita, e descendente do famoso Rei Agag, a quem Saul venceo, e a quem Samuel fez em quartos. I. Reg. Cap. XV. CALMET.

e poz o seu assento sobre todos os Principes que tinha.

2 E todos os servos do Rei, que estavão á porta do Palacio, dobravão os joelhos diante d'Aman, e o adoravão: porque assim o tinha mandado o Imperador: só Mardoqueo não dobrava os joelhos diante delle, nem o adorava.

3 E os servos do Rei, que presidião ás portas do Palacio, lhe disserão: Porque não cumpres as ordens do Rei como os outros?

4 E depois de lhe dizerem isto muitas vezes, vendo que elle os não queria ouvir, disserão-no a Aman, querendo saber se elle persistiria nesta resolução: porque lhes tinha dito que elle era Judeo.

5 O que ouvido por Aman, e tendo conhecido por experiencia que Mardoqueo não dobrava os joelhos diante delle, e não o adorava, concebeo grande ira,

6 mas elle reputava por nada empregar as suas mãos só em Mardoqueo: porque tinha ouvido que era Judeo de Na-

Nação : e quiz antes acabar com toda a Nação dos Judeos , que afliſtião no Reino d'Aſſuero.

7 No anno duodecimo do Reinado d'Aſſuero , no primeiro mez (chamado Niſan) (*b*) foi diante d'Aman lançada na urna a ſorte , que em Hebreo ſe chamava Phur , para ſe ſaber em que dia e em que mez ſe devia matar toda a Nação Judaica : e cahio a ſorte no duodecimo mez , chamado Adar.

Anno do M. 3474. ant. de J. Chr. 510.

8 Então diſſe Aman ao Rei Aſſuero : Ha hum Povo diſperſo por todas

(*b*) *Foi diante d'Aman lançada na urna a ſorte.* Os Perſas, e outras muitas Nações pertendião conhecer o bom , ou máo ſucceſſo dos negocios por meio das ſortes aſſim como os Romanos pelos agouros , e aruſpicios ? Se as couſas ſuccedêrão com a meſma ordem com que aqui ſe referem , ſe vê claramente que Aman lançou a ſorte do dia em que havião de perecer todos os Judeos antes de dar parte ao Rei do ſeu projecto. Tal he o caracter de hum Miniſtro , que chega a dominar o eſpirito do ſeu Soberano: conta deſde logo com o ſeu conſentimento ; e aſſim ou lhe encobre muitas vezes os negocios , ou ſe julga que he neceſſario fallar-lhe nelles , não lhe falla , ſenão depois de haver diſpoſto tudo para a execução. PEREIRA.

as Provincias do teu Reino, e ſeparado entre ſi mutuamente, que pratíca novas Leis e ceremonias, e que de mais a mais deſpreza as ordenações do Rei. E tu ſabes muito bem que he do intereſſe do teu Reino não ſoffrer que a licença o torne ainda mais inſolente.

9 Ordena logo, ſe te praz, que elle pereça, e eu pagarei aos Theſoureiros do teu Erario dez mil talentos.

10 Então o Rei tirou do ſeu dedo o annel, que coſtumava trazer, e o deo a Aman filho d'Amadathi da linhagem d'Agag, inimigo dos Judeos,

11 e diſſe-lhe: Guarda para ti a prata, que me offereces, e no tocante ao Povo faze o que quizeres.

Anno do M. 3495. ant. de J. Chr. 509. 12 E forão chamados os Secretarios do Rei no mez primeiro de Niſan, no dia treze do meſmo mez: e foi eſcrito, como tinha ordenado Aman, a todos os Sátrapas do Rei, e aos Juizes das Provincias, e das diverſas Nações, como cada huma dellas o podia ler, e ouvir conforme a variedade de Linguas em

no-

nome do Rei Aſſuero : e as Cartas ſelladas com o ſeu annel,

13 forão enviadas pelos Correios do Rei a todas as Provincias, para que mataſſem e acabaſſem com todos os Judeos, des de o menino até o velho, meninos, e mulheres, em hum meſmo dia, iſto he, a treze do mez duodecimo, que ſe chama Adar, e ſaqueaſſem os ſeus bens.

14 E eſta era a ſubſtancia das Cartas, para que todas as Provincias o ſoubeſſem, e ſe preveniſſem para o dito dia.

15 Os Correios, que ſe enviárão, ſe apreſſavão a cumprir a ordem do Rei. E logo ſe affixou em Suſa o Edicto, a tempo que o Rei e Aman fazião banquete, e que todos os Judeos, que havia na Cidade, ſe debulhavão em lagrimas.

CAPITULO IV.

Conſternação dos Judeos. Mardoqueo informa a Eſther do que ſe paſſava. Ella ſe diſpõe a ir fallar ao Rei.

1 MArdoqueo tendo ſabido iſto, raſgou os ſeus veſtidos, e veſtio-ſe de ſacco, cubrindo a cabeça de cinza: e clamava em altas vozes no meio da praça da Cidade, dando a conhecer a amargura do ſeu coração,

2 e vindo com eſte pranto até á porta do Palacio. Porque não era permittido entrar veſtido de ſacco no Palacio do Rei.

3 Em todas as Provincias, Cidades, e lugares, aonde eſte cruel edicto do Rei tinha chegado, era grande a conſternação entre os Judeos, os jejuns, os lamentos, e os prantos, uſando muitos de cilicios e de cinza em lugar de leito.

4 E as criadas de Eſther e os Eunucos entrárão a dar-lhe a noticia. E quando o ouvio ficou conſternada: e enviou

viou hum veſtido, para que deſpindo o ſacco, lho veſtiſſem: mas elle o não quiz receber.

5 E chamando Eſther ao Eunuco Athach, que o Rei lhe tinha dado para a ſervir, mandou-lhe que foſſe ter com Mardoqueo, e ſoubeſſe delle porque fazia iſto.

6 E ſahindo Athach, foi em buſca de Mardoqueo que eſtava na praça da Cidade, diante da porta do Palacio:

7 e eſte o informou de tudo, o que havia paſſado, de que maneira Aman prometteo pôr huma ſomma de dinheiro nos theſouros do Rei pela matança dos Judeos:

8 deo-lhe tambem huma cópia do edicto, que eſtava affixado em Suſa, para a moſtrar á Rainha, e para a advertir, que foſſe ter com o Rei, e lhe rogaſſe pelo ſeu Povo.

9 Tendo voltado Athach, referio a Eſther tudo, o que Mardoqueo lhe tinha dito.

10 Ella lhe reſpondeo, e mandou que diſſeſſe a Mardoqueo:

To-

11 Todos os ſervos do Rei, e todas as Provincias que eſtão debaixo do ſeu dominio, ſabem que ſe hum homem, ou huma mulher entrar, ſem ſer chamada, na camara do Rei, no meſmo ponto ſem recurſo he morto: excepto ſe o Rei eſtende para elle o ſeu ſceptro d'ouro em ſinal de clemencia, e lhe ſalva aſſim a vida. Como poderei eu logo ir ter com o Rei, quando ha já trinta dias que elle me não mandou chamar?

12 O que ouvido por Mardoqueo,

13 mandou ainda dizer a Eſther: Não te perſuadas, que por iſſo que eſtás na caſa do Rei, ſalvarás tu ſó a vida entre todos os Judeos:

14 porque ſe tu agora te calares, por outro caminho ſe ſalvaráõ os Judeos: mas tu, e a caſa de teu pai perecereis. E quem ſabe ſe por ventura foſte elevada a Rainha, para que eſtiveſſes prompta em tal conjunctura?

15 E de novo mandou Eſther dizer a Mardoqueo eſtas palavras:

16 Vai e ajunta todos os Judeos, que

que achares em Suſa, e orai todos por mim. (*a*) Náo comais, nem bebais por tres dias, e tres noites: e eu jejuarei da meſma ſorte com as minhas criadas, e depois diſto irei buſcar o Rei, obrando contra a Lei ſem ſer chamada, e expondo-me á morte e ao perigo.

17 Foi logo Mardoqueo, e executou tudo o que Eſther lhe tinha ordenado.

(*a*) *Não comais, nem bebais por tres dias, &c.* Em memoria deſte jejum coſtumavão os Judeos jejuar ſolemnemente no dia treze do mez de Adar, e lhe chamavão o jejum de Eſther, como adiante ſe lê no Cap. IX. verſo 31. PEREIRA.

CAPITULO V.

Eſther ſe preſenta diante d'Aſſuero. Convida-o a que venha ao banquete, que ella lhe tem preparado. Aman toma reſolução de fazer pendurar a Mardoqueo.

1 AO terceiro dia tomou Eſther veſtidos Reaes, e apreſentou-ſe no quarto interior do Palacio Real, defronte da ſala do Rei: e elle eſtava ſentado ſobre o ſeu throno no fun-

fundo do Palacio defronte da porta da ſala.

2 E tendo viſto parada a Rainha Eſther, (*a*) ficou della agradado, e eſtendeo para ella o ſceptro d'ouro, que tinha na mão. E chegando-ſe Eſther, beijou a ponta do ſeu ſceptro.

3 E o Rei lhe diſſe: Que he o que queres, Rainha Eſther? Que petição he a tua? Ainda quando tu me peças ametade do Reino, ſe te dará.

4 E ella reſpondeo: Se agrada ao Rei, ſuppliço que venhas hoje ao meu quarto, e Aman comtigo a hum banquete, que tenho diſpoſto.

5 E o Rei ſem mais demora, diſſe: Chamai logo a Aman, para que obedeça á vontade de Eſther. Vierão pois o Rei

(*a*) *Ficou della agradado, &c.* O Grego, e a antiga Verſão Latina, chamada Italica, dizem aqui aſſim: *E tendo viſto apparecer a Rainha Eſther, alterou-ſe por ella ter vindo ſem ſer chamada; mas como ſe lhe interneceo o coração á viſta do deſfalecimento, em que o temor a poz, mudou de diſpoſição a reſpeito della, e eſtendeo para ella o ſceptro d'ouro, &c.* E iſto meſmo tem a noſſa Vulgata adiante no Cap. XV. verſo 10, e ſeguintes. PEREIRA.

Rei e Aman ao banquete, que a Rainha lhes havia apparelhado.

6 E o Rei lhe diſſe, depois de bem farto de vinho: Que deſejas tu que eu te dê? E que he o que me pedes? Ainda que tu me peças ametade do meu Reino, a alcançarás.

7 E Eſther lhe reſpondeo: A minha petição, e os meus rogos são eſtes:

8 Se tenho achado graça diante do Rei, e ſe ao Rei lhe apraz concederme o que peço, e cumprir a minha petição: venha o Rei e Aman ao banquete que lhes tenho apparelhado, e ámanhã declararei ao Rei a minha vontade.

9 Sahio pois Aman aquelle dia alegre e contente. E havendo viſto a Mardoqueo ſentado ás portas do Palacio, e que não ſó não ſe havia levantado para o cortejar, ſenão que nem ſequer ſe havia movido do ſeu aſſento, ſe irritou em extremo:

10 e diſſimulando a ira, voltou para ſua caſa, e convocou os ſeus amigos, e a Zarés ſua mulher:

11 e patenteou-lhes a grandeza das

ſuas

ſuas riquezas, e o grande número de ſeus filhos, e alta gloria a que o Rei o tinha elevado ſobre todos os Grandes e ſeus Cortezãos.

12 E accreſcentou depois diſto: A Rainha Eſther a nenhum outro chamou para o banquete com o Rei, ſenão a mim: e ámanhã tenho de comer tambem no ſeu quarto com o Rei.

13 Mas ainda que tenho tudo iſto, nada me parece ter, em quanto vir o Judeo Mardoqueo aſſentado diante das portas do Palacio.

14 E Zarés ſua mulher, e os outros amigos lhe reſpondêrão: Manda levantar huma viga bem grande, que tenha ſincoenta covados d'altura, e dize pela manhã ao Rei que faça pendurar nella a Mardoqueo, e aſſim irás alegre para o banquete com o Rei. Agradou-lhe o conſelho, e mandou que ſe preparaſſe (*b*) huma Cruz bem alta.

C A-

(*b*) *Huma Cruz bem alta.* A eſte poſto, ou maſtro, em que Aman queria que Mardoqueo foſſe pendurado, chama a noſſa Vulgata *ora trave*, *ora Cruz*, *ora lenho*, *ora patibulo*, porque na verdade tudo iſto era. PEREIRA.

CAPITULO VI.

Honras feitas a Mardoqueo. Confusão d' Aman.

1 (a) PAssou o Rei aquella noite ſem dormir, e mandou que lhe trouxeſſem as Hiſtorias e os Annaes dos tempos precedentes. E quando elles ſe lião diante delle,

2 chegou-ſe áquelle lugar onde eſtava eſcrito, como Mardoqueo tinha aviſado da conjuração dos Eunucos Bagathan, e Tharés, que havião intentado aſſaſſinar o Rei Aſſuero.

3 O que tendo ouvido o Rei, diſſe: Que honra e que recompenſa recebeo Mardoqueo por eſta fidelidade? Os ſeus ſervos e Miniſtros lhe diſſerão: Não tem recebido a menor recompenſa.

4 E o Rei immediatamente diſſe: Quem eſtá na antecamara? Porque Aman havia entrado no quarto interior da caſa Real,

(a) *Paſſou o Rei aquella noite ſem dormir.* Os Setenta dizem: *O Senhor apartou do Rei o ſomno neſta noite.* SACI.

Real, para ſuggerir ao Rei, que mandaſſe pôr a Mardoqueo no patibulo, que lhe tinha preparado.

5 Reſpondêrão os Criados: Aman eſtá na antecamara. E diſſe o Rei: Entre.

6 E havendo entrado, lhe diſſe: Que deve fazer-ſe com aquelle homem, a quem o Rei deſeja honrar? E Aman penſando no ſeu coração, e crendo que o Rei a nenhum outro queria honrar, ſenão a elle,

7 reſpondeo: O homem, a quem o Rei deſeja honrar,

8 deve ſer adornado de Veſtiduras Reaes, e montar ſobre hum cavallo, dos que ſe ſerve o Rei, e levar ſobre a ſua cabeça a Coroa Real,

9 e que o primeiro dos Principes, e dos Grandes do Rei leve pelas redeas o ſeu cavallo, e indo pela praça da Cidade, diga em alta voz: Aſſim he que ſerá honrado todo aquelle, a quem o Rei quizer honrar.

10 E diſſe-lhe o Rei: Vai depreſſa; e tomando o manto Real, e o caval-

vallo, faze tudo o que tens dito ao Judeo Mardoqueo, que eſtá aſſentado diante das portas do Palacio. Vê não deixes de fazer couſa alguma das que diſſeſte.

11 Tomou pois Aman o manto Real, e o cavallo; e tendo veſtido a Mardoqueo na praça da Cidade, e depois de o montar a cavallo, hia elle diante, e clamava: De tal honra he digno aquelle, a quem o Rei quizer honrar.

12 E voltou Mardoqueo para a porta do Palacio: e Aman ſe recolheo a toda a preſſa para ſua caſa, chorando (*b*) e com a cabeça cuberta:

13 e contou a Zarés ſua mulher, e aos amigos tudo o que lhe tinha acontecido. E os ſabios, com quem elle ſe aconſelhava, e ſua mulher lhe reſpondêrão: Se eſte Mardoqueo, diante do qual tu começaſte a cahir, he da linhagem

(*b*) *E com a cabeça cuberta.* Cobrio-ſe com a ſua capa por envergonhado e confuſo, não ſe atrevendo a deixar-ſe ver, depois de hum tão grande e impreviſto abatimento. PEREIRA.

gem dos Judeos, tu não lhe poderás reſiſtir, mas cahirás diante delle.

14 Ao tempo que elles ainda fallavão, chegárão os Eunucos do Rei, e o obrigárão a ir á preſſa ao banquete, que a Rainha havia preparado.

CAPITULO VII.

Deſcobre Eſther ao Rei a damnada reſolução d' Aman. He Aman pendurado no meſmo patibulo, que tinha mandado levantar para Mardoqueo.

1 (a) ENtrou pois o Rei e Aman, para beber com a Rainha.

2 E diſſe-lhe o Rei tambem neſte ſegundo dia, depois de ſe ter aquecido com o vinho: Que he o que tu me pedes, para que ſe te conceda? E que queres que ſe faça? Ainda que peças ametade do meu Reino, a terás.

3 Eſther lhe reſpondeo: O' Rei, ſe eu achei graça aos teus olhos, e ſe aſ-

(a) *Entrou pois o Rei e Aman, para beber com a Rainha.* Iſto he para aſſiſtir ao Banquete da Rainha, de que ſe falla no ultimo verſo do Cap. antecedente. PEREIRA.

assim te apraz, concede-me a minha vida, pela qual te rogo, e a do meu Povo, pelo qual intercedo.

4 Porque nós fomos entregues eu e o meu Povo, a sermos destroçados, degollados, e perecer. E oxalá fossemos ao menos vendidos por escravos e por escravas: este mal seria supportavel, e lastimando me calaria: mas agora ha hum nosso inimigo, cuja crueldade redunda sobre o mesmo Rei.

5 E respondendo o Rei Assuero, disse: Quem he esse, e qual he o seu poder, para que tenha a ousadia de fazer isso?

6 E disse Esther: O nosso inimigo e perseguidor he este malvado Aman. Elle ouvindo isto ficou logo aturdido, não podendo supportar nem o aspecto do Rei, nem o da Rainha.

7 E o Rei se levantou irado, e do lugar do convite entrou em hum jardim plantado de arvores. Aman se levantou tambem, para rogar á Rainha Esther pela propria vida, porque conheceo que o Rei lhe havia disposto a ruina.

Ten-

8 Tendo Assuero voltado do jardim plantado d'arvores, e tendo entrado no lugar do banquete (*b*) achou que Aman se tinha lançado no leito, em que estava Esther, e disse: Até estando eu presente, quer na minha mesma casa fazer violencia á Rainha. Ainda não havia sahido da boca do Rei esta palavra, (*c*) quando logo lhe cubrírão a cara.

9 E disse Harbona, hum dos Eunucos, que era do serviço ordinario do Rei: Sabei que em casa de Aman está levantado hum madeiro, que tem cinco-

(*b*) *Achou que Aman se tinha lançado no leito, em que estava Esther.* Logo que o Rei encolerizado sahio da sala do banquete, Aman se chegou para o leito, sobre o qual a Rainha estava recostada para comer, segundo o costume dos antigos, e prostrado a seus pés, supplicando que lhe tornasse propicio o Rei. E tornando a entrar Assuero neste momento, e achando Aman nesta postura, julgou que pertendia fazer violencia á Rainha, e este engano fez que accendendo-se novamente a ira do Rei, não demorasse o castigo de Aman. PEREIRA.

(*c*) *Quando logo lhe cubrírão a cara.* Na fórma do costume de quasi todas as Nações, quando hum criminoso de morte he levado ao supplicio. PEREIRA.

coenta covados de altura, que tinha preparado para Mardoqueo, (*d*) que fallou em defeza do Rei. E o Rei lhe diſſe: Pendurai-o nelle.

10 Foi Aman pois pendurado no patibulo que elle tinha preparado para Mardoqueo: e a ira do Rei ſe aplacou.

(*d*) *Que fallou em defeza do Rei, &c.* Quando deſcubrio a conſpiração dos dous Eunucos contra a ſua peſſoa. PEREIRA.

CAPITULO VIII.

Exaltação de Mardoqueo. Edicto a favor dos Judos.

1 NO meſmo dia doou o Rei Aſſuero á Rainha Eſther a caſa d'Aman inimigo dos Judeos, e Mardoqueo foi preſentado ao Rei. Porque Eſther lhe tinha confeſſado que elle era ſeu tio paterno.

2 E o Rei tomou (*a*) o annel, que

(*a*) *O annel que tinha mandado tirar a Aman.* Alguns entendem que eſte annel foſſe o ſello que Aman tinha como Chanceller do Imperio, para ſellar os Edictos, e Cartas do Rei; e outros jul-

tinha mandado tirar a Aman, e o deo a Mardoqueo. Esther fez tambem a Mardoqueo Intendente da sua casa.

3 E não contente com isto, ella se lançou aos pés do Rei, e com lagrimas lhe fallou e pedio, que désse ordem, para que não tivesse effeito o máo designio de Aman filho de Agag, nem as suas iniquas maquinações, que havia excogitado contra os Judeos.

4 E o Rei segundo o costume estendeo com a sua mão para ella o sceptro d'ouro, para lhe dar mostras de clemencia: e levantando-se ella, se poz em pé diante do Rei,

5 e disse: Se assim apraz ao Rei, e se tenho achado graça nos seus olhos, e não lhe parece ser injusto o meu rogo, supplico, que com novas cartas sejão revogadas as primeiras de Aman, perseguidor e inimigo dos Judeos, com as quaes mandava que fossem estes exterminados em todas as Provincias do Rei. Por-

gão fosse hum annel que os Reis Persas costumavão dar aos Grandes da sua corte, em final de distinção. PEREIRA.

6 Porque como poderei eu ſoffrer a matança e eſtrago do meu Povo?

7 E o Rei Aſſuero reſpondeo á Rainha Eſther, e ao Judeo Mardoqueo: Eu doei a Eſther a caſa d'Aman, e a elle (*b*) mandei-o pregar numa Cruz, porque ſe atreveo a eſtender a ſua mão contra os Judeos.

8 Eſcrevei pois aos Judeos em no-

(*b*) *Mandei-o pregar numa Cruz.* Alguns Interpretes duvidárão, ſe o ſupplicio da Cruz era uſado entre os Perſas. Mas além deſte lugar, em que a Vulgata Latina diz expreſſamente, *& ipſum juſſi affigi cruci*; o Rei Dario no ſeu Decreto pela reedificação do Templo de Jeruſalem, que lemos no primeiro Livro de Eſdras Cap. VI., v. 11. manda que os que o contravierem, ſejão pregados num páo, que ſe tirará de ſua caſa. *Tollatur lignum de domo ipſius, & erigatur, & configatur in eo.* E na Hiſtoria d'Herodoto temos a Oroetes Governador do meſmo Dario, mandando crucificar a Polycrátes de Samos. Finalmente, por huma Lei de Theodoſio o Moço, que vem no Livro XVI. do ſeu Codigo, Titulo VIII. ſabemos que os Judeos, depois do tempo de Chriſto, tinhão o coſtume de queimar numa das ſuas Feſtas huma figura d'Aman, e com ella huma Cruz, como em memoria daquella, que elle tinha preparado a Mardoqueo; mas na realidade em deriſão da Religião Chriſtã, e da Cruz do Salvador. PEREIRA.

me do Rei, como bem vos parecer, e ſellai as cartas com o meu annel. Porque eſte era o coſtume, que ninguem ſe atrevia a oppôr-ſe ás cartas, que ſe enviavão em nome do Rei, e erão ſelladas com o ſeu annel.

9 E chamados os Secretarios e Eſcrivães do Rei (e como então era (*c*) o terceiro mez, que ſe chama Siban) e o dia vinte e tres do meſmo mez (*d*) forão eſcritas as cartas, da maneira que quiz Mardoqueo, e dirigidas aos Judeos, e aos Principes, e aos Governadores e aos Juizes, que preſidião a cento e vinte ſete Provincias do Reino, des da India até á Ethiopia, Provincia por Provincia, e Povo por Povo, conforme as ſuas linguas e caracteres, e aos Judeos, para que pudeſſem lellas, e entendellas.

10 E eſtas cartas, que ſe enviavão em

(*c*) *O terceiro mez que ſe chama Siban.* Eſte mez correſponde em parte ao noſſo mez de Maio, e de Junho. SACI.

(*d*) *Forão eſcritas as cartas, &c.* O theor deſta carta ſe acha eſcrito adiante Cap. XVI. PEREIRA.

em nome do Rei, forão ſelladas com o ſeu annel, e levadas pelos ſeus poſtilhões: os quaes diſcorrendo com diligencia por todas as Provincias, preveniſſem as primeiras cartas com eſtas ſegundas ordens.

11 O Rei lhes mandou ao meſmo tempo, que em cada Cidade buſcaſſem os Judeos, e lhes ordenaſſem que ſe ajuntaſſem e ſe apromptaſſem todos, para defenderem as ſuas vidas, e para matarem e exterminarem os ſeus inimigos, (*e*) com as ſuas mulheres e filhos e todas as ſuas caſas, e que ſaqueaſſem os ſeus deſpojos.

12 E aſſinou-ſe a todas as Provincias hum meſmo dia para a vingança, a ſaber, (*f*) o dia treze do duodecimo mez chamado Adar.

E

(*e*) *Com as ſuas mulheres, &c.* Eſte era o coſtume dos Perſas, involver nas penas d'hum criminoſo toda a ſua familia. *Unius ob noxam omnis poſteritas perit*, diz Ammiano Marcellino. Por muito injuſta, e cruel que foſſe eſta Lei, os Judeos em a executarem contra os ſeus inimigos, não obravão ſenão por authoridade pública, e por ordem do Principe. PEREIRA.

(*f*) *O dia treze do duodecimo mez.* Era o meſ-

13 E a ſubſtancia da carta foi eſta, que ſe notificaſſe em todas as terras e Póvos ſugeitos ao dominio do Rei Aſſuero, que os Judeos eſtavão promptos para tomarem vingança de ſeus inimigos.

14 E partírão em continente os poſtilhões levando os aviſos, e o Edicto do Rei foi affixado em Suſa.

15 Mardoqueo pois ſahindo do Palacio, e da preſença do Rei, reſplendecia com a Real opa côr de jacintho e d'azul celeſte, levando huma coroa d'ouro na cabeça, e veſtido d'hum manto de ſeda e de purpura. E toda a Cidade ſe encheo de regozijo, e de alegria.

16 E aos Judeos parecia-lhes terlhes naſcido huma nova luz, goſto, honra, e alvoroço.

17 Em todos os Póvos, Cidades, e Provincias, onde chegárão as ordens do Rei, havia huma alegria extraordi-

na-

mo dia que eſtava determinado por Aman para mandar matar os Judeos. Aſſima Cap. III. v. 7. PEREIRA.

naria, banquetes e convites, e dias de festas: de tal sorte que muitos das outras Nações e seitas abraçárão a sua Religião e ceremonias: porque o nome do Povo Judaico tinha enchido d'hum grande terror a todos os espiritos.

CAPITULO IX.

Os Judeos, segundo a ordem do Rei, matão a todos os que tinhão conspirado na sua perda. Instituem huma Festa em memoria deste seu livramento.

1 ASsim no dia treze do duodecimo mez, que nós já dissemos antes chamar-se Adar, quando se destinava a matança de todos os Judeos, e quando os seus inimigos estavão anciosos do seu sangue, os Judeos pelo contrario começárão a ser mais fortes, e a vingar-se dos seus adversarios. Anno do M. 3496. ant. de J.Chr. 508.

2 E se ajuntárão em cada huma das Cidades, Póvos, e Lugares, para atacarem os seus inimigos, e perseguidores. E nenhum ousava resistir-lhes, porque

que o medo do seu poder se tinha apoderado de todos os Póvos.

3 Porque tanto os Juizes das Provincias, como os Governadores, e os Intendentes, e todos os de qualquer dignidade, que em cada lugar presidião ás obras, punhão os Judeos nas nuvens, pelo temor que tinhão de Mardoqueo:

4 o qual elles sabião ser o principal do Palacio, e que tinha grande poder: e a fama do seu nome crescia de dia em dia, e andava voando pelas bocas de todos.

5 Fizerão pois os Judeos grande carneçaria (*a*) nos seus inimigos, e os matárão, retribuindo-lhes o mal, que elles lhes tinhão intentado fazer:

6 a ponto tal que até em Susa matárão quinhentos homens, sem contar os dez filhos d'Aman Agagita inimigo dos Judeos: cujos nomes são estes:

7 Farsandatha, e Delfon, e Esfatha,

e

(*a*) *Nos seus inimigos.* Isto he nos que não quizerão sujeitar-se ao novo edicto do Rei, pelo odio que tinhão aos Judeos. PEREIRA.

8 e Foratha, e Adalia, e Aridatha,
9 e Fermesta, e Arisai, e Aridai, e Jezatha.

10 Tendo-os morto, (*b*) não quizerão os Judeos tocar no despojo de seus bens.

11 E logo se referio ao Rei o numero dos que tinhão sido mortos em Susa.

12 E elle disse á Rainha: Na Cidade de Susa matárão os Judeos quinhentos homens, afóra os dez filhos d' Amán: que grande cuidas tu que será a mortandade que elles fazem em todas as Provincias? Que mais me pedes, e que queres tu que eu mande se faça?

13 E ella lhe respondeo: Se ao Rei assim lhe apraz, dê-se poder aos Judeos de fazerem ainda á manhã em Susa, o que fizerão hoje, e os dez filhos

(*b*) *Não quizerão os Judeos tocar no despojo de seus bens.* Não obstante que o Rei lho concedèra. Assima Cap. VIII. verso 11. no que mostravão que não era por ambição e vingança que assim obravão, mas tão sómente pela necessidade de se defenderem, e segurança de suas vidas. PEREIRA.

lhos d'Aman (*c*) sejão pendurados em patibulos.

14 E o Rej mandou que assim se fizesse. E logo foi affixado em Susa o Edicto, e os dez filhos d'Aman forão pendurados.

15 E juntos os Judeos no dia quatorze do mez d'Adar, forão mortos trezentos homens em Susa: porém elles não lhes saqueárão os seus bens.

16 E da mesma sorte por todas as Provincias, que estavão sujeitas ao Imperio do Rei, se pozerão os Judeos em defeza das suas vidas, matando os seus inimigos e perseguidores: em tanto numero, que chegárão os mortos a setenta e sinco mil homens, e nenhum poz a mão em cousa alguma de seus bens.

17 E no dia treze do mez d'Adar começou a matança em toda a parte, e cessou no dia quatorze. O qual elles ordenárão que fosse solemne, que se celebre-

(*c*) *Sejão pendurados em patibulos.* Para maior infamia, e mais público espectaculo de terror para os inimigos dos Judeos. TIRINO.

lebraſſe por todos os ſeculos ſeguintes com banquetes, jubilos e feſtins.

18 E os que havião executado a mortandade na Cidade de Suſa empregárão nella o dia treze e quatorze do meſmo mez: e ceſſárão de matar no dia quinze. E por eſta razão eſtabelecêrão que ſe ſolemnizaſſe o meſmo dia com banquetes e regozijos.

19 Os Judeos porém, que aſſiſtião nas Villas não muradas e nas Aldeas, decretárão o dia quatorze do mez d' Adar, para os banquetes e regozijos, de modo que neſte dia fazem grandes divertimentos, e mandão huns aos outros alguma couſa dos ſeus banquetes e iguarias.

20 Mardoqueo pois (*d*) eſcreveo todas eſtas couſas, e reſumindo-as numa carta a mandou aos Judeos, que habitavão em todas as Provincias do Rei, tanto nas mais proximas, como nas mais remotas,

a

(*d*) *Eſcreveo todas eſtas couſas.* N'um livro, como ſe diz nos verſos 26 e 29. Deſtes lugares julgão alguns ſer Mardoqueo o Author deſte Livro. PEREIRA.

21 a fim de que o dia quatorze e o dia quinze (*e*) do mez d'Adar foſſem para elles dias de Feſta, e que os celebraſſem todos os annos para ſempre com ſolemnes honras:

22 porque neſtes dias ſe vingárão os Judeos dos ſeus inimigos, e o ſeu luto e triſteza ſe mudou em alegria e goſto, e que eſtes dias foſſem de banquete e de regozijo, e nelles mandaſſem huns aos outros porções das ſuas iguarias, e fizeſſem ſeus preſentinhos aos pobres.

23 E os Judeos admittírão entre os ſeus ritos ſolemnes tudo o que começárão a fazer naquelle tempo, e que Mardoqueo na ſua carta lhes mandou que fizeſſem.

24 (*f*) Porque Aman, filho d'Amadathi, da raça d'Agag, inimigo e adverſario dos Judeos, formou contra elles o máo projecto de os matar, e de os

(*e*) *Do mez d'Adar.* Correſponde ao noſſo mez de Fevereiro. SACI.

(*f*) *Porque Aman, &c.* O que ſe contém nos ſeguintes tres verſos he hum reſumo do que Mardoqueo eſcreveo aos Judeos. MENOQUIO.

os extinguir : e lançou ſobriſto Phur, que na noſſa Lingua ſignifica o meſmo que Sorte.

25 Mas Eſther depois foi ter com o Rei, ſupplicando-lhe que previna os deſignios d'Aman com huma carta do Rei, e que faça cahir ſobre a ſua cabeça o mal, que elle tinha projectado contra os Judeos. Com effeito-os pregárão numa Cruz a elle e a ſeus filhos,

26 e des de aquelle tempo eſtes dias ſe chamárão Phurim, iſto he, das Sortes : Porque o Phur, ou a Sorte foi lançada na urna. E todas as couſas, que paſſárão, ſe contém no volume de huma carta, iſto he, deſte Livro.

27 e em memoria do que padecêrão, e da mudança que depois houve, os Judeos tomárão a ſeu cargo, e dos ſeus deſcendentes, e de todos os que quizerão aggregar-ſe á ſua Religião, que a nenhum foſſe licito paſſar (*g*) eſtes dous dias ſem ſolemnidade : os quaes ſe

(*g*) *Eſtes dous dias.* Para os moradores de Suſa era o dia quinze, e para os das outras terras, era o dia quatorze. TIRINO.

ſe notão neſta Eſcritura, e ſe obſervão em certos tempos, pelos annos que ſe hão de ſeguir perpetuamente.

28 Eſtes são huns dias, que nunca ſe apagaráõ da memoria dos homens: e aos quaes todas as Provincias de geração em geração celebraráõ por toda a terra: e não ha Cidade alguma, onde os dias de Phurim, iſto he, das Sortes, não ſejão guardados pelos Judeos, e por ſeus filhos, que eſtão obrigados a eſtas ceremonias.

29 Porque a Rainha Eſther, filha d'Abihail, e Mardoqueo Judeo eſcrevêrão ainda ſegunda carta, para que com o maior cuidado ficaſſe eſtabelecido eſte dia ſolemne para o futuro:

30 e mandárão dizer a todos os Judeos, que moravão nas cento e vinte e ſete Provincias do Rei Aſſuero, para que tiveſſem paz, e recebeſſem a verdade,

31 obſervando os dias das Sortes, e celebrando-os a ſeu tempo com grande alegria: aſſim como o havião ordenado Mardoqueo e Eſther, e elles ſe obri-

obrigárão por ſi, e pela ſua deſcendencia, a guardar os jejuns, e clamores, e dias das Sortes,

32 e tudo o que ſe contém na hiſtoria deſte Livro, que ſe chama Eſther.

CAPITULO X.

Grandeza d'Aſſuero. Poder de Mardoqueo. Explicação do ſonho que elle tivera.

1 E O Rei Aſſuero havia feito tributaria toda a terra, e todas as Ilhas do mar:

2 e no Livro dos Médos, e dos Perſas ſe acha eſcrito, qual foi o ſeu poder, e o ſeu dominio e a ſublimidade de grandeza, a que elle elevou Mardoqueo:

3 e de que modo Mardoqueo, Judeo de Nação veio a ſer o ſegundo depois do Rei Aſſuero: e grande entre os Judeos, e amado do commum de ſeus irmãos, procurando bens ao ſeu povo, e fallando aquillo, que conduzia á tranquillidade da ſua Nação. (*a*)

Com

(*a*) Atequi chega no texto Hebreo. No Livro

(*b*) *Com toda a fidelidade trasladei o que se acha no Hebraico. Mas o que se segue, o achei escrito* (*c*) *na edição Vulgata, como se contém nos exemplares Gregos: e entretanto no fim do Livro estava posto este Capitulo: o que, segundo o nosso costume, notámos com huma virgula.*

4 E disse Mardoqueo: Deos he quem fez isto.

5 Lembro-me de hum sonho que vi, que significa isto mesmo: e nada delle tem ficado sem se cumprir.

6 A pequena fonte, que creſceo até se fazer hum rio, e que foi convertida em luz, e em Sol, e derramou agoas em

de Esther, como se diz na Nota seguinte que he de S. Jeronymo. Tudo o demais he tirado da Versão Grega, na qual se achão as cousas nos seus respectivos lugares, e capitulos deste Livro, conforme a série historica. PEREIRA.

(*b*) *Com toda a fidelidade trasladei, &c.* Esta Nota e as seguintes que vão em gryfo por entre o Texto, são de S. Jeronymo, Tradutor do Livro d'Esther, segundo o Hebreo. PEREIRA.

(*c*) *Na Edição Vulgata.* A que S. Jeronymo chama *Edição Vulgata*, he a antiga Edição Latina, de que a Igreja Occidental usava no seu tempo, tirada d'huma Versão Grega, ao que parece, mais moderna do que a dos Setenta. PEREIRA.

em grandiſſima abundancia : he Eſther, a qual o Rei tomou por mulher, e quiz que foſſe Rainha.

7 Os dous dragões: ſou eu, e Aman.

8 As gentes, que ſe ajuntárão: são aquelles, que intentárão apagar o nome dos Judeos.

9 E o meu Povo : he o de Iſrael, o qual clamou ao Senhor, e o Senhor ſalvou o ſeu Povo: e nos livrou de todos os males, e fez grandes demonſtrações e portentos no meio das Nações:

10 e mandou que houveſſe duas Sortes, huma para o Povo de Deos, e outra para todas as Gentes.

11 E huma e outra ſorte ſahio para todas as Gentes diante do Senhor no dia ſignalado já des de aquelle tempo:

12 e o Senhor ſe lembrou do ſeu Povo : e teve miſericordia da ſua herança.

13 E ſe obſervaráõ eſtes dias no mez de Adar, o dia quatorze e o quinze do meſmo mez, com toda a devoção, e júbilo do Povo que ſe congre-

gará em hum ajuntamento perpetuamente por todas as gerações do Povo d'Israel.

CAPITULO XI.

Sonho de Mardoqueo.

1 (*a*) NO anno quarto, reinando Ptolemeo, e Cleopatra, Dositheo, que se dizia ser Sacerdote, e da linhagem de Levi, e Ptolemeo seu filho (*b*) trouxerão esta carta de Furim,

(*a*) *No quarto anno, reinando Ptolemeo, &c.* Os Interpretes modernos convem bastantemente entre si, que este Rei foi Ptolemeo Filopator, cujo anno quarto coincide com o anno 177 antes da Era de Christo. Onias, e Dositheo erão os Generaes das suas Tropas: este ultimo foi o que trouxe de Jerusalem a traducção do Livro de Esther que do Hebreo, ou do Caldeo, fizera para o Grego Lysimaco; e os Judeos d'Alexandria em reconhecimento deste presente, apontárão nesta nota que não he nem do Original, nem do Traductor, o anno, em que elles o tinhão recebido, e os nomes dos que lho tinhão trazido. CALMET.

(*b*) *Trouxerão esta carta de Furim.* Por esta carta se deve entender provavelmente todo o Livro d'Esther, cujo assumpto principal he referir a Historia, e occasião da Festa das Sortes. CALMET.

rim, que disserão haver sido traduzida em Jerusalem por Lysimaco, filho de Ptolemeo.

Este principio estava tambem na edição Vulgata, o qual não se acha nem no Hebreo, nem tão pouco em algum dos Interpretes.

2 (c) No anno segundo, reinando o mui grande Artaxerxes, o primeiro dia do mez de Nisan, vio hum sonho Mardoqueo filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da Tribu de Benjamim: Anno do M. 3484. ant. de J. C. 520.

3 homem Judeo, que morava na Cidade de Susa, Varão grande, e dos primeiros da Corte do Rei.

4 E era do número dos cativos, que

(c) *No anno segundo, reinando o mui grande Artaxerxes.* He huma repetição mais circumstanciada do Sonho de Mardoqueo, referido no verso quinto e seguintes do Cap. antecedente. Este Artaxerxes he o mesmo Dario filho d'Hystaspes marido de Esther. O nome de Artaxerxes era commum aos Reis da Persia, assim como o de Assuero o era aos Reis dos Médos; e como este Rei o era ao mesmo tempo de huns e outros, por isso humas vezes se lhe dá o nome de Assuero, e outras o de Artaxerxes. PEREIRA.

que Nabucodonosor Rei de Babylonia havia trazido de Jerusalem com Jeconias Rei de Juda:

5 e o seu sonho foi este: Pareceo-lhe ouvir vozes, e estrondos, e trovões, e terremotos, e perturbações sobre a terra:

6 e eis-que apparecêrão dous grandes dragões, a ponto de combater hum contra outro.

7 Ao estrepito delles se movêrão todas as Nações, para fazer guerra (*d*) contra a Nação dos justos.

8 E foi aquelle hum dia de trévas e de perigo, de tribulação e de angustia, e houve grande temor sobre a terra.

9 E conturbou-se a Nação dos justos temendo os seus males, e preparada para morrer.

10 E clamárão a Deos: e quando elles levantavão o grito, huma pequena fonte se fez hum rio mui grande, e derramou agoas em grandissima abundancia.

Nas-

(*d*) *Contra a Nação dos justos.* Isto he, dos Judeos que se chamavão *Justos* por opposição aos Idolatras. SACI.

11 Naſceo a luz e o Sol, e os humildes forão exaltados, e devorárão aos Grandes.

12 Quando Mardoqueo vio iſto, levantou-ſe do ſeu leito, e andava conſiderando no que quereria Deos fazer: e levava iſto gravado no ſeu coração, deſejando ſaber que poderia ſignificar o ſonho.

CAPITULO XII.

Deſcobre Mardoqueo a conſpiração maquinada pelos Eunucos contra o Rei, como ſe vê do Capitulo ſegundo.

1 E Morava então na Corte do Rei com Bagatha e Thara Eunucos do Rei, os quaes erão Porteiros do Palacio.

2 E havendo entendido os ſeus penſamentos, e reconhecido exactamente os ſeus deſignios, averiguou que intentavão pôr a mão na peſſoa do Rei Artaxerxes, e ſe aviſou diſſo ao Rei.

3 O qual, feito o proceſſo aos dous, depois de confeſſarem, os ſentenciou á morte.

E

4 E o Rei fez escrever nos Annaes o que havia passado : e Mardoqueo o poz tambem por escrito para memoria do caso.

5 E ordenou-lhe o Rei, que viesse assistir em hum quarto de Palacio, dando-lhe presentes pelo aviso.

6 Mas Aman filho de Amadathi Bugéo, estava em grande credito para com o Rei, e quiz arruinar a Mardoqueo, e ao seu Povo por causa dos dous Eunucos do Rei, que havião sido mortos.

Atéqui o Proemio.

O que se segue estava posto naquelle lugar do Livro, onde se acha escrito,

E saqueárão seus bens, ou suas riquezas.

O que sómente na edição Vulgata temos achado.

E este era o traslado da carta.

CA-

CAPITULO XIII.

Traslado da Carta do Rei enviada por Aman aos Governadores das Provincias, ácerca do exterminio dos Judeos; e a Oração de Mardoqueo pelo seu livramento.

1 (*a*) O Mui grande Rei Artaxerxes des de a India até á Ethiopia, aos Principes, e Governadores das cento e vinte e sete Provincias, que estão sujeitas ao seu imperio, saude.

2 Tendo eu o imperio de muitissimas Nações, (*b*) e havendo submettido ao meu dominio toda a terra, jámais quiz em modo algum abusar da grande-

(*a*) *O mui grande Rei Artaxerxes.* Estes primeiros sete versos parece pertencerem para o fim do Cap. III. e principio do Cap. IV. Esta foi a primeira carta que o Rei escreveo por conselho de Aman. O nome, e os titulos com que he aqui distinguido este Principe não podem competir senão a Dario filho d'Hystaspes. PEREIRA.

(*b*) *E havendo submettido ao meu dominio toda a terra.* He huma expressão hyperbolica, que quer dizer huma parte da terra, isto he, quasi todo o Oriente, que comprehendia muitas, e muito grandes Provincias. ESTIO.

deza do meu poder, se não governar com clemencia e com mansidão aos meus vassallos, para que passando a vida com socego sem medo algum, gozassem a paz que appetecem todos os mortaes.

3 E perguntando eu aos do meu Conselho, como poderia isto conseguirse, hum que excedia aos demais em sabedoria e fidelidade, e era o segundo depois do Rei, chamado Aman,

4 me significou que havia hum Povo dispersо por toda a terra, que seguia humas novas Leis, e que oppondo-se ao costume de todas as gentes, desprezava as Ordens dos Reis, e alterava com as suas discordias a paz de todas as Nações.

5 Do que tudo tendo-nos nós inteirado, vendo que huma só Nação contraria a todo o genero de homens, segue Leis perversas, e se oppõem a nossos mandamentos, e perturba a paz e concordia das Provincias que nos estão sujeitas,

6 temos ordenado que todos os que

si-

ſignalar Aman, que tem a inſpecção de todas as Provincias, e he o ſegundo depois do Rei, e a quem honramos em lugar de pai, ſejão exterminados por ſeus inimigos juntamente com ſuas mulheres e filhos no dia quatorze do mez duodecimo de Adar deſte anno, ſem que delles ſe compadeça alguem:

7 para que eſtes homens malvados perecendo em hum meſmo dia, reſtituão ao noſſo imperio a paz, que havião perturbado.

Atéquì o traslado da carta.

O que ſe ſegue, o achei eſcrito naquelle lugar, onde ſe lê,

E foi Mardoqueo, e fez tudo, o que Eſther lhe tinha mandado.

Mas iſto não ſe acha no Texto Hebraico, nem ſe refere em algum dos Interpretes.

8 E Mardoqueo fez oração ao Senhor, trazendo á memoria todas as ſuas obras,

9 e diſſe: Senhor, Senhor Rei Omnipotente, porque no teu poder eſtão poſtas todas as couſas, e não ha quem poſſa reſiſtir á tua vontade, ſe tens determinado ſalvar Iſrael. Tu

10 Tu fizeſte o Ceo e a terra, e tudo quanto ſe contém no ambito do Ceo.

11 Tu es Senhor de todas as couſas, e não ha quem reſiſta á tua mageſtade.

12 Tu tudo conheces, e ſabes que não por ſoberba nem por deſprezo, nem por alguma cubiça de gloria tenho feito iſto, de não adorar ao altivo Aman,

13 (Porque pela ſalvação de Iſrael prompto eſtaria a beijar com goſto os veſtigios das ſuas pizadas,)

14 mas temi trasladar para hum homem a honra de meu Deos, e adorar a outro algum, que não foſſe o meu Deos.

15 E agora tu, ó Senhor Rei, Deos de Abraham, tem miſericordia do teu Povo, porque noſſos inimigos querem acabar, e deſtruir a tua herança.

16 Não deſprezes a tua porção, que para ti reſgataſte do Egypto.

17 Eſcuta os meus rogos, e moſtra-te propicio á tua ſorte e herança, e muda o noſſo pranto em gozo, para que vivendo, louvemos, Senhor, o teu Nome,

me, e não fechcs a boca dos que te louvão.

18 E todo o Iſrael clamou do meſmo modo ao Senhor orando com hum meſmo coração, porque huma morte inevitavel os ameaçava.

CAPITULO XIV.

Luto, e pranto de Eſther, a qual em eſpirito de humildade faz oração ao Senhor.

1 A Rainha Eſther, temendo o perigo, que eſtava imminente, recorreo ao Senhor.

2 E tendo depoſto os veſtidos reaes, tomou hum traje proprio de pranto e luto, e em lugar de variedade de unguentos, cubrio a ſua cabeça de cinza e de pó, e humilhou o ſeu corpo com jejuns: e todos os lugares em que antes coſtumava alegrar-ſe, encheo dos cabellos que ſe arrancava.

3 E orava ao Senhor Deos de Iſrael, dizendo: Meu Senhor, tu que ſó es noſſo Rei, ſoccorre-me a mim deſ-

am-

amparada, e que não tenho outro favorecedor fóra de ti.

4 O meu perigo eſtá nas minhas mãos.

5 Eu ouvi contar a meu pai, como tu, ó Senhor, tomaſte a Iſrael d'entre todas as Nações, e a noſſos pais d'entre todos os ſeus maiores que havião ſido antes, para os poſſuires por herança eterna, e obraſte com elles aſſim como o havias promettido.

6 Peccámos em tua preſença, e por iſſo nos entregaſte nas mãos de noſſos inimigos:

7 porque temos adorado os ſeus deoſes. Juſto es, ó Senhor:

8 e agora não ſe contentão ſó com opprimir-nos com huma eſcravidão mui dura, ſenão que attribuindo ao poder dos ſeus idolos a força das ſuas mãos,

9 pretendem tranſtornar as tuas promeſſas, e deſtruir a tua herança, e fechar as bocas dos que te louvão, e extinguir (*a*) a gloria do teu Templo e do teu Altar,

pa-

(*a*) *A gloria do teu Templo e do teu Altar.* O

10 para abrir as bocas dos Gentios, e que louvem o poder dos seus idolos, e engrandeção para sempre a hum Rei mortal.

11 Não entregues, Senhor, o teu sceptro áquelles, que não são nada, para que não escarneção da nossa ruina: mas volta contra elles os seus designios, e destroe aquelle, que tem começado a ser cruel contra nós.

12 Lembra-te de nós, Senhor, e mostra-nos a tua face no tempo da nossa tribulação, e dá-me força, (*b*) Senhor Rei dos deoses, e de todas as potestades:

13 põem na minha boca palavras proprias (*c*) na presença do Leão, e mu-

Templo de que a Rainha Esther falla neste lugar, era o que Dario Hystaspes havia dado ordem que se reedificasse em Jerusalem alguns annos antes, e pelo qual o mesmo Mardoqueo havia feito jornada com outros muitos às ordens de Zorobabel. I. Esdr. XI. 6. PEREIRA.

(*b*) *Senhor Rei dos deoses.* Isto he, dos Principes e dos Grandes da terra, que na Escritura se chamão deoses. Ps. LXXXI. v. 6. Joan. X. v. 35. o Grego lê *Senhor Rei das Nações.* TIRINO.

(*c*) *Na presença do Leão, &c.* De Assuero,

muda o seu coração, para que aborreça ao nosso inimigo, e que este pereça, e os demais, que estão de acordo com elle.

14 E livra-nos com a tua mão, e soccorre-me, que não tenho outro auxilio, senão a ti, Senhor, que conheces todas as cousas,

15 e sabes que aborreço a gloria dos iniquos, e detesto o leito dos incircumcisos, e de todo o estrangeiro.

16 Tu sabes a minha necessidade, e que abomino (*d*) o distinctivo da soberba e da minha gloria, que levo sobre a minha cabeça nos dias em que devo comparecer em público, e que detesto como hum panno asqueroso, e que não o levo (*e*) nos dias do meu silencio,

17 e que não tenho comido na mesa

cuja cólera era temivel como a de hum Leão. PEREIRA.

(*d*) *O distinctivo da soberba, &c.* Entende-se da Coroa Real. PEREIRA.

(*e*) *Nos dias do meu silencio.* Isto he, nos dias em que estou em retiro, e silencio, sem ter de apparecer em público. TIRINO.

za de Aman, nem me tem servido de gosto os convites do Rei, (*f*) nem tenho bebido vinho das libações:

18 e que a tua serva, des de o dia, em que fui trasladada para aqui até ao presente, nunca teve contentamento, senão em ti, Senhor Deos de Abraham.

19 Deos forte sobre todos, ouve a voz daquelles, que não tem nenhuma outra esperança, e livra-nos da mão dos iniquos, e livra-me do meu temor.

(*f*) *Nem tenho bebido vinho das libações.* Entende-se em geral das mezas profanas, e de todas as libações, e cousas offerecidas sobre o Altar dos Idolos, que expressamente são prohibidas pela Lei. PEREIRA.

CAPITULO XV.

Por ordem de Mardoqueo se apresenta Esther ao Rei, e ao vê-lo desmaia.

Tambem achei estas addições na edição Vulgata.

1 ENviou a dizer-lhe (sem dúvida que foi Mardoqueo a Esther) para que entrasse á presença do Rei, e lhe

lhe rogaſſe pelo ſeu Povo e pela ſua patria.

2 Lembra-te (lhe diſſe) dos teus dias humildes, e de como foſte criada pela minha mão, poſto que Aman, que he o ſegundo depois do Rei, tem fallado contra nós para nos fazer morrer:

3 tu pois invoca ao Senhor, e falla por nós ao Rei, e livra-nos da morte.

E aſſim meſmo tambem o que ſe ſegue.

4 E no dia terceiro deixou ella os veſtidos do ſeu luto, e adornou-ſe com os da ſua gloria.

5 E brilhando neſte traje real, e invocando a Deos, que he Governador e Salvador de todos, tomou duas das ſuas Criadas,

6 e ſe hia firmando ſobre huma, como ſe por delicadeza e demaziada debilidade não podeſſe ſuſter ſeu corpo:

7 e a outra Criada hia detrás de ſua Senhora, levando-lhe a cauda que hia arraſtando pela terra.

8 E ella banhado ſeu roſto em huma viva côr de roſa, e com os olhos engraçados e brilhantes, occultava a triſ-

triſteza do ſeu coração, penetrado de hum vivo temor.

9 E tendo paſſado huma por huma todas as portas, ſe poz defronte do Rei, onde elle eſtava ſentado ſobre o ſolio do ſeu Reino, veſtido de manto real, e reſplendecendo com o ouro, e pedras precioſas, e o ſeu aſpecto era terrivel.

10 E havendo levantado o roſto, e manifeſtado em ſeus olhos ſcintillantes o furor do ſeu peito, deſmaiou a Rainha, e trocando-ſe a ſua côr em pallidez, deixou cahir a ſua cabeça vacillante ſobre a Criada.

11 Mas Deos trocou em clemencia o coração do Rei, e apreſurado e temeroſo ſaltou do throno, e ſuſtendo-a com ſeus braços, até que tornou em ſi, a animava com eſtas palavras:

12 Que tens, Eſther? (*a*) Eu ſou teu irmão, não temas.

13 Não morrerás: porque eſta Lei

(*a*) *Eu ſou teu irmão.* Palavras de que uſa a Sagrada Eſcritura para ſignificar o mais eſtreito amor, aſſim como nos Cantares VIII. 1. o Eſpoſo chama Irmã á Eſpoſa Santa. PEREIRA.

não foi eſtabelecida para ti, ſenão para todos.

14 Chega-te pois, e toca o ſceptro.

15 E como ella não fallaſſe, tomou a vara de ouro, e poz-lha ſobre o ſeu collo, e beijou-a, e diſſe: Porque não me fallas a mim?

16 Ella lhe reſpondeo: Eu te vi, Senhor, como hum Anjo de Deos, e o meu coração ſe turbou com o temor da tua mageſtade.

17 Porque tu, Senhor, es em extremo admiravel, e o teu roſto eſtá cheio de graças.

18 E eſtando ainda fallando, deſmaiou de novo, e ficou quaſi ſem ſentidos.

19 E o Rei ſe perturbava, e todos os ſeus Miniſtros a conſolavão.

CA-

CAPITULO XVI.

Carta de Assuero pelo livramento dos Judeos, e exterminio dos seus inimigos em todas as Provincias do Reino, annullando a carta de Aman.

Cópia da carta do Rei Artaxerxes, a qual enviou a todas as Provincias do seu Reino a favor dos Judeos: a qual tambem se não acha no texto Hebraico.

1 (a) O Grande Artaxerxes Rei desde a India até á Ethiopia aos Governadores e Principes das cento e vinte e sete Provincias que estão sujeitas ao nosso imperio, saude.

2 Muitos tem abusado da bondade dos Principes e das honras, que delles tem recebido, para ensoberbecer-se:

3 e não só procurão opprimir os Vassallos dos Reis, senão que não moderando elles a authoridade que rece-

(a) *O grande Artaxerxes Rei, &c.* Esta he a carta de que se faz menção no Cap. VIII. v. 9. deste livro. PEREIRA.

bêrão, armão traições contra os meſmos que lha derão.

4 E não ſe contentão com ſerem ingratos aos beneficios, e com violar em ſi meſmo os direitos da humanidade, ſenão que preſumem tambem poder eſcapar do juizo de Deos que tudo vê.

5 E chegão a tal gráo de loucura, que aos que cumprem exactamente com os cargos que lhes tem ſido confiados, e procedem em tudo de ſorte que ſe fazem dignos do commum applauſo, intentão arruinar com máquinas de mentira,

6 ſurprendendo com cauteloſa ſagacidade os ſinceros ouvidos dos Principes, que julgão dos outros como de ſi meſmos.

7 O que ſe comprova já com as hiſtorias antigas, já tambem com o que acontece cada dia, de modo que as boas inclinações dos Reis ſe pervertem pelas más ſuggeſtões de alguns.

8 Donde ſe deve dar providencia á paz de todas as Provincias.

Nem

9 Nem entendais, que ſe variamos as ordens, naſce iſto da ligeireza, ou inconſtancia do noſſo animo, ſenão que accommodamos os juizos á condição e neceſſidade dos tempos, como o pede o bem da Republica.

10 E para que melhor entendais o que dizemos: Aman, filho de Amadathi, (*b*) Macedonio de coração e de ori-

(*b*) *Macedonio de coração e de origem.* O nome de *Macedonio*, repetido adiante no verſo 14. dá muito em que entender a alguns Interpretes. Suppondo que os Macedonios da Europa não forão conhecidos ſenão depois do Reinado de Filippe, e de ſeu filho Alexandre, muito poſteriores a Artaxerxes da Longa mão, e muito mais a Dario filho d'Hyſtaſpes: dizem huns com Harduin, que os Macedonios de que aqui ſe falla, ſão outros Macedonios, que Plinio colloca na Aſia Menor; como ſe aquelles da Europa não foſſem na Hiſtoria muito mais célebres, do que eſtes da Aſia. Outros com Calmet querem que *Macedonio* ſe tomou aqui por Grego, e por Eſtrangeiro. Mas ſe quando morreo Alexandre, que foi no anno 323 antes da Era Chriſtã, tinha durado o Reino de Macedonia 471 annos, como fundado que era por Carano des do anno 794 antes da meſma Era: Que difficuldade póde haver em que hum Rei Perſa cem annos, ou cento e ſincoenta anterior a Alexandre, fallaſſe dos Macedonios da Europa? PEREIRA.

origem, e alheio do sangue dos Persas, e que tem desacreditado a nossa piedade com a sua crueldade, sendo estrangeiro lhe démos acolhimento:

11 e depois de haver experimentado para comsigo tão grande humanidade, que era chamado nosso pai, e adorado de todos depois do Rei:

12 este chegou a tal extremo de arrogancia, (c) que intentou privar-nos do Reino e da vida.

13 Porque com inauditas e novas traças maquinou a morte a Mardoqueo, a cuja lealdade e beneficio devemos a vida, e tambem á minha consorte no Reino Esther com toda a sua Nação:

14 tendo em vista depois de os matar, de armar ciladas á nossa soidade, e trasladar o Reino dos Persas para os Macedonios.

15 Porém nós não havémos achado a menor culpa nos Judeos, destinados

a

(c) *Que intentou privar-nos do Reino e da vida:* Allude á Conjuração que Mardoqueo descobrio de Bagathan e Thares Eunucos, intimos amigos de Aman. Assima Cap. II. v. 21. PEREIRA.

a morrer pelo peior dos homens, antes pelo contrario seguem leis justas,

16 e que são filhos do Deos Altissimo, Omnipotente, e que vive para sempre, por cujo beneficio foi dado o Reino a nossos pais, e a nós mesmos, e até ao dia de hoje nos he guardado.

17 Pelo que deveis saber, que são de nenhum valor as cartas que elle expedio em nosso nome.

18 Por cuja maldade o mesmo que a maquinou, e toda a sua parentela forão postos em patibulos ás portas desta Cidade, isto he, de Susan, dando-lhe Deos, e não nós-outros o castigo que merecia.

19 E este edicto que agora enviámos se affixará em todas as Cidades, para que seja permittido aos Judeos guardar as suas Leis.

20 Aos quaes deveis dar auxilio, para que no dia treze do mez duodecimo, que se chama Adar, (*d*) possão dar

(*d*) *Possão dar morte, &c.* Em tudo o que executárão Mardoqueo, e Esther devemos suppôr,

dar morte áquelles, que eſtavão prevenidos para lha dar a elles:

21 pois o Deos Omnipotente lhes trocou em dia de alegria eſte, que o devia ſer de triſteza e pranto.

22 Pelo que vós-outros contai tambem eſte dia entre os outros dias ſolemnes, e celebrai-o com toda a alegria, para que ſe ſaiba tambem para o futuro,

23 como todos os que obedecem fielmente aos Perſas, recebem a recompenſa digna pela ſua fidelidade: e os que conſpirão contra o ſeu Reino, perecem pela ſua culpa.

24 E toda a Provincia ou Cidade que

que obrárão por divina inſpiração. Deſte modo apartaremos toda a ſuſpeita de crueldade, e de vingança, fazendo reflexão, que erão guiados por aquelle Senhor, que havia dado ordem para paſſar á eſpada ſem a menor excepção a todos os habitadores de Jericó, e a todos os Póvos, que poſſuião a Terra de Canaan. Deos, que he Senhor da vida dos homens, quiz conſervar ao ſeu Povo o ſocego, fazendo á viſta de toda a Perſia hum exemplar memoravel de ſeveridade, para reprimir com o temor a todos os que tanto aborrecião a eſte ſeu Povo. PEREIRA.

que não quizer ter parte neſta ſolemnidade, perecerá a cutélo e a fogo, e ſerá de tal maneira exterminada, que fique para ſempre deſpovoada não ſó de homens, ſenão tambem de feras, para eſcarmento dos contumazes, e deſobedientes.

FIM DO LIVRO DE ESTHER.

PRE-

PREFAÇÃO AO LIVRO DE JOB.

A Sentença commummente recebida entre os Padres da Igreja, e Expositores tem que Job tão célebre pela sua virtude, e paciencia, habitára na terra de Hus fronteira á Iduméa, e á Arabia, que julgão verdadeiramente ser ao Oriente do Jordão, e da terra de Galaad, nas vizinhanças da Cidade de Bosra, na Provincia conhecida pelos Antigos debaixo do nome de Ausitide na Iduméa, e que o Jobab, de que se falla no Genesis Cap. XXXVI. verso 33. he o mesmo Job: que sua mãi foi Bosra, e seu pai Zara filho de Rahuel, e neto de Esaú, e que se deve contar o quinto na descendencia de Abrahão, e por tanto contemporaneo de Moysés, o que combina com hum Additamento antiquissimo, que posto se não acha hoje no Hebreo, nem a Igreja o repute

Ca-

Canonico, he com tudo de ſumma authoridade, e fé, viſto achar-ſe na Verſão dos Setenta, que allega com a Syriaca, e na de Theodocio, e viſto ter paſſado deſtes para a Vulgata Itala, de que os Padres Latinos uſárão por muitos ſeculos. E aſſim a opinião, que em noſſos dias propozerão alguns Criticos de França, que Job vivêra em tempo do cativeiro de Babylonia, foi juſtamente impugnada pelo Abbade de Vence, e por outros.

Sobre quem fora o Eſcritor deſte Livro, ha diverſas opiniões: huns ſeguindo Origenes, S. Gregorio, e outros são de parecer que o meſmo Job he quem o compozera em Arabigo, lingua propria daquelle paiz, fundando-ſe nas palavras de Job referidas no Cap. XIX. verſo 23., e Cap. XXXI. verſo 35., e que fora traduzido para o Hebreo por Moyſés. Outros pertendem que Moyſés não foſſe ſómente o Traductor deſte Livro, mas o ſeu Author, e que o compozera em Madian, em caſa de Jethro ſeu ſogro, alguns annos

an-

antes da ſahida do Egypto, procurando conſolar com o exemplo da paciencia de Job os Iſraelitas ſeus irmãos, que então vivião debaixo do pezado jugo de Faraó.

Ha tambem outros que julgão ſer o Author deſte Livro poſterior a Job, e a Moyſés, e o attribuem huns a Salamão, e outros a Iſaias: deſte ſentimento forão entre os Antigos S. Gregorio Nazianzeno, e Polycronio, e entre os Modernos no noſſo ſeculo Harduin, Jaquelot, e Spanheim. Pelo que não he muito que Grocio ſe perſuadiſſe, que o Livro de Job fora eſcrito depois do tempo de David, e de Salamão; movido de que neſte Livro ſe achão muitas ſentenças que ſe encontrão tambem nos Salmos, e nos Proverbios.

Foſſe porém quem quer que foſſe o Author do Livro de Job, he fóra de toda a controverſia, que quem o eſcreveo foi hum Author divinamente inſpirado: porque neſta conta o teve ſempre a Synagoga, e a Igreja.

Alguns Rabbinos, e Authores Moder-

dernos, negando a exiſtencia de Job, pertendião que iſto que temos eſcrito delle, foſſe huma Parabola, ou ficção Poetica; mas eſte modo de penſar ſe deſvanece per ſi meſmo, pois as muitas particularidades, tão circumſtanciadas que ſe lem na ſérie deſta hiſtoria, não convém de nenhum modo a huma ſimples Parabola: além de que no Livro de Tobias Cap. II. verſo 12. ſe fallou da paciencia de Job, e no d'Ezechiel Cap. XIV. verſo 14. ſe conta a Job no número dos Juſtos, com Noé, e Daniel; e Sant-Iago na ſua Epiſtola Catholica Cap. V. verſo 11. o propõem aos Chriſtãos como modélo de paciencia com que devem ſoffrer ſeus trabalhos, e ultimamente ſe acha admittido como hum facto, de que ſe não póde duvidar pela conſtante tradição dos Hebreos, e dos Chriſtãos.

JOB.

JOB.

CAPITULO I.

Origem de Job. Sua virtude. Suas riquezas. Deos permitte ao demonio que o tente. Job perde os seus bens, e os seus filhos.

Pelos anno do M. 2520. ant. de J. Chr. 1484.

1 (*a*) HAvia hum Varão na terra d'Hus, (*b*) por nome Job, e era este Varão sincero, e recto, e que temia a Deos, e se retirava do mal.

E

(*a*) *Havia hum Varão, &c.* Segundo hum Additamento, que a Versão Syriaca traz no fim do Livro de Job, e que Theodocio conservou na sua, a terra d'Hus era a Provincia d'Ausitide, fronteira da Idumea, e da Arabia deserta. CALMET.

(*b*) *Por nome Job.* A tradição dos antigos Padres, tanto Gregos como Latinos, tem que Job foi o mesmo que a Escritura no Genesis, e nos Paralipomenos chama Jobab, e faz bisneto d'Esaú. Isto mesmo se contém no referido Additamento, que ainda que não Canonico, andou tambem algum dia na nossa Vulgata. CALMET.

2 E naſcerão-lhe ſete filhos, e tres filhas.

3 E poſſuia ſete mil ovelhas, tres mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas, e familia numeroſiſſima: e eſte Varão era grande entre todos os Orientaes.

4 E ſeus filhos hião, e ſe banqueteavão em ſuas caſas, cada hum em ſeu dia. E mandavão convidar as ſuas tres irmans para virem comer e beber com elles.

5 E tendo decorrido o turno de dias de banquete, mandava Job chamar a ſeus filhos, e os purificava, e levantando-ſe de madrugada offerecia holocauſtos por cada hum delles. Porque dizia: Talvez que meus filhos tenhão peccado, (c) e que tenhão offendido a Deos nos

(c) *E que tenhão offendido a Deos, &c.* A noſſa Vulgata diz aqui: *Et benedixerint Deo in cordibus ſuis.* O que tomado á letra ſoa: *E que tenhão bemdito a Deos nos ſeus corações.* Mas varios Interpretes advertem, que por hum Hebraiſmo frequente na Eſcritura ſe toma aqui o verbo de *Bemdizer* por Antiſraſe num ſentido contrario, por formar algum máo penſamento, como neſte meſmo Cap. I. verſo 11. e no Cap. II. verſo 9. e

nos seus corações: Assim o fazia Job todos os dias.

6 Mas hum certo dia (*d*) como os filhos de Deos se tivessem presentado diante do Senhor, achou-se tambem entrelles Satanaz.

7 E o Senhor lhe disse: Donde vens tu? Elle respondeo, dizendo: Gyrei a terra, e andei-a toda.

8 E o Senhor lhe disse: Acaso consideraste tu a meu servo Job, que não ha semelhante a elle na terra, Varão sincero, e recto, e que teme a Deos, e que se affasta do mal?

9 Satanaz respondendo, disse: Acaso Job teme de balde a Deos?

10 Não o circumvallaste tu a elle, e a sua casa, e a todos os seus bens, não tens abençoado as obras de suas mãos, e as suas possessões não tem crescido na terra?

Mas

como quando III. Reg. XXI. 10. dizem os Baalitas, que Naboth *Benedixit deum & regem*: querendo significar, que blasfemára contra elles. PEREIRA.

(*d*) *Como os filhos de Deos, &c.* Isto he, os Anjos, conforme verterão os Setenta. PEREIRA.

11 Mas eſtende tu hum pouco a tua mão, e toca em tudo o que elle poſſue, e verás ſe elle te não amaldiçoa na tua meſma cara.

12 Diſſe pois o Senhor a Satanaz: Olha, tudo o que elle tem, eſtá em teu poder: ſómente não eſtendas a tua mão contra elle. E Satanaz ſahio da preſença do Senhor.

13 E hum dia em que ſeus filhos e filhas eſtavão comendo e bebendo vinho em caſa de ſeu irmão primogenito,

14 veio ter com Job hum meſſageiro, que lhe diſſe: Os bois lavravão, e as jumentas paſtavão junto a elles,

15 e vierão ſobrelles de repente (*e*) os Sabeos, e levárão tudo, e paſſárão á eſpada os criados, e ſó eu eſcapei para te trazer a nova.

16 E eſtando ainda eſte fallando, veio outro, e diſſe: Fogo de Deos cahio do Ceo, e ferindo as ovelhas, e aos

(*e*) *Os Sabeos.* São huns Póvos d'Arabia, deſcendentes de Saba, neto de Abrahão, e de Cethura. Geneſis Cap. XXV. verſo 1. os quaes em todos os tempos ſe occupárão em roubos, e piratarias. MENOQUIO.

paſtores os conſumio, e eſcapei eu ſó para te trazer a nova.

17 Ainda eſte fallava, e eis-que chegou outro, e diſſe: (*f*) Os Caldeos ſe dividírão em tres eſquadrões, e ſe lançárão ſobre os camelos, e os levárão, e até tambem paſſárão á eſpada os criados, e ſó eu eſcapei para te trazer a nova.

18 Ainda eſte eſtava fallando, e eis-que entrou outro, e diſſe: Eſtando teus filhos e filhas comendo e bebendo vinho em caſa de ſeu irmão mais velho,

19 de repente ſe levantou hum vento muito rijo da banda do deſerto, e abalou os quatro cantos da caſa, a qual cahindo eſmagou a teus filhos e morrêrão, e ſó eu eſcapei para te trazer a nova.

20 Então ſe levantou Job, e raſgou os ſeus veſtidos, e toſquiada a cabeça, proſtrando-ſe em terra, adorou,

e

(*f*) *Os Caldeos, &c.* Nos Setenta em lugar de *Caldeos* ſe lê *a gente de cavallo*, como os Caldeos eſtavão em grande diſtancia da terra de Hus, forçoſamente havião de fazer as ſuas ſahidas e correrias a cavallo. MENOQUIO.

21 e disse: Nú sahi do ventre de minha mãi, (*g*) e nú tornarei para lá: o Senhor o deo, o Senhor o tirou: como foi do agrado do Senhor, assim succedeo: bemdito seja o Nome do Senhor.

22 Em todas estas cousas não peccou Job pelos seus labios, nem fallou cousa alguma indiscreta contra Deos.

(*g*) *E nú tornarei para lá, &c.* Quando morrendo tornar para o seio d'outra mãi, da mãi commum, que he a terra, de que todos somos formados, e aonde todos vamos na sepultura parar. PEREIRA.

CAPITULO II.

Job ferido d'hum horroso mal. Sua mulher o insulta. Seus amigos, tendo vindo para o consolar, deixão-se estar ao pé delle, sem dizerem palavra.

1 E Succedeo que em certo dia viessem os filhos de Deos: e presentando-se diante do Senhor, veio tambem Satanaz entre elles, e poz-se na sua presença,

2 e disse o Senhor a Satanaz: Don-

de vens tu ? Elle reſpondeo, dizendo: Gyrei a terra, e andeia-a toda.

3 E diſſe o Senhor a Satanaz: Não tens conſiderado ao meu Servo Job, que não ha outro ſemelhante a elle na terra, Varão ſincero e recto, e que teme a Deos, e que ſe retira do mal, e que ainda conſerva a ſua innocencia? Mas tu me tens incitado contra elle, para o affligir em vão.

4 E Satanaz reſpondeo, dizendo: O homem dará pelle por pelle, e deixará tudo o que poſſue pela ſua vida:

5 e ſenão, eſtende a tua mão, e toca-lhe nos oſſos e na carne, e então verás ſe elle te não amaldiçoa cara á cara.

6 Diſſe pois o Senhor a Satanaz: Eis-aqui elle eſtá debaixo da tua mão, mas guarda a ſua vida.

7 Tendo pois ſahido Satanaz da preſença do Senhor, ferio a Job (*a*) d'huma chaga maligna, des da planta do pé até o alto da cabeça:

Job

(*a*) *D'huma chaga maligna.* Os Padres, e Expoſitores crem commummente, que o mal de Job fora huma lepra a mais refinada que nunca ſe víra. PEREIRA.

8 Job assentado num monturo, rasspava com hum pedaço de telha a podridão.

9 E sua mulher lhe disse: Ainda tu perseveras na tua simplicidade? Louva a Deos e morre.

10 Job lhe respondeo: Fallaste como huma das mulheres tolas: se nós temos recebido os bens da mão de Deos, porque não receberemos tambem os males? Em todas estas cousas não peccou Job com os seus labios.

11 Por tanto tres amigos de Job tendo ouvido todo o mal, que lhe havia succedido, vierão cada hum do seu lugar a verem-no, (*b*) Elifaz de Theman, e Baldad de Suhas, e Sofar de Naamath. Porque se tinhão ajustado para juntos o virem visitar, e para o consolarem.

Ten-

(*b*) *Elifaz de Theman, e Baldad de Suhas, e Sofar de Naamath.* Todos estes erão sem dúvida homens distinctos da Idumea, pois na edição dos Setenta, e na Addição que andava no fim deste Livro, se lhes dá o titulo de Reis, e assim são tambem nomeados no Livro de Tobias Cap. II. verso 15. PEREIRA.

12 Tendo pois de longe levantado os olhos, não o conhecêrão, e exclamando chorárão, e raſgados os ſeus veſtidos, lançárão pó ao ar ſobre as ſuas cabeças.

13 E ſe aſſentárão com elle na terra ſete dias e ſete noites, e nenhum lhe dizia palavra: porque vião que a dor era exceſſiva.

CAPITULO III.

Job amaldiçoa o dia do ſeu naſcimento, e chora a ſua miſeria.

1 DEpois diſto abrio Job a ſua boca, e amaldiçoou o dia do ſeu naſcimento,

2 (*a*) e fallou aſſim:

Pe-

(*a*) *E fallou aſſim.* Tudo o que precede até aqui, he como argumento a eſte dialogo, e foi eſcrito em proſa, e em eſtilo hiſtorico. Do verſo ſeguinte em diante ſe muda em eſtilo poetico, e o diſcurſo ſe deixa ver cheio de penſamentos ſublimes, e imagens viviſſimas e energicas, que excedem a tudo quanto nos reſta de mais ſublime da antiguidade. Devemos advertir que por eſtas expreſsões que nos parecem palavras de hum animo impaciente e deſeſperado, Job cheio de reſi-

3 Pereça o dia em que eu fui nado, e a noite em que se disse: Foi concebido hum homem.

4 Converta-se aquelle dia em trévas, Deos des do alto Ceo não olhe para elle, nem elle seja esclarecido pela luz.

5 Escureção-no as trévas, e a sombra da morte, cerque-o huma negra escuridão, e seja envolto em amargura.

6 Hum tenebroso redemoinho occupe aquella noite, não se conte entre os dias do anno, nem se numere entre os mezes.

7 Seja aquella huma noite solitaria, e não digna de louvor:

8 Amaldiçoem-na aquelles que amaldiçoão o dia, e os que estão promptos para suscitar (*b*) a Leviathan:

Es-

gnação na vontade do Senhor, persuadido de o ter offendido, não faz mais que lamentar-se da desgraça que teve de nascer, e de ter vivido para merecer pelas suas iniquidades a justa indignação do Senhor. PEREIRA.

(*b*) *A Leviathan.* A palavra Leviathan significa *pranto*, e *suspiros*, e significa tambem a *baleia*, *o corcodilo*, ou o *dragão*; e debaixo destes nomes figuradamente o demonio. Os Setenta traduzem

9 Escureção-se as estrellas pela sua negridão: ella espere a luz e não a veja, nem o nascimento da aurora quando raia:

10 Porque ella não fechou as portas do ventre que me trouxe, nem apartou de meus olhos os males.

11 Porque não morri eu dentro do ventre de minha mãi, porque não pereci tanto que sahi delle?

12 Porque fui recebido entre os joelhos? porque me alimentárão com o leite dos peitos?

13 Porque agora dormindo estaria em silencio, e descançaria no meu somno:

14 Juntamente com os Reis e Conselheiros da terra, (*c*) que fabricão para si solidões:

Ou

assim: *O que amaldiçoa aquelle dia, e que deve opprimir o grande monstro, &c.* donde inferem alguns Santos Padres, que se falla aqui de Jesu Christo, que devia opprimir Leviathan, ou o demonio. CALMET.

(*c*) *Que fabricão para si solidões*: Menoquio o entende dos que fabricão tumulos magnificos para elles sós: outros o entendem dos que fabricão casas de campo em sitios solitarios: e tambem se pó-

15 Ou com os Principes, que poſſuem o ouro, e que enchem as ſuas caſas de prata:

16 Ou como aborto que ſe occulta não exiſtiria, ou como os que depois de concebidos não vírão a luz.

17 (*d*) Alli os ímpios ceſſárão de tumultos, e alli achárão deſcanço os cançados de forças.

18 (*e*) E os encarcerados em outro tempo eſtão já ſem moleſtia, nem ouvírão a voz do exactor.

19 O pequeno e o grande alli eſtão, e o eſcravo eſtá livre de ſeu Senhor.

20 Porque foi concedida luz ao miſe-

de entender dos que fundárão grandes Cidades para adquirirem nome, ou dos que renovavão fortificações arruinadas para viver com ſegurança nellas. Job moſtra niſto, que os homens na morte são todos iguaes. PEREIRA.

(*d*) *Alli os ímpios ceſsárão de tumultos, &c.* Iſto he, na ſepultura ceſsão por fim as maldades dos ímpios. PEREIRA.

(*e*) *E os encarcerados em outro tempo, &c.* Job não falla das penas da outra vida, mas de modo ordinario de fallar, diz na morte ſe acabão os trabalhos deſta vida. SACI.

ſeravel, e vida aos que eſtão em amargura de animo?

21 Os que eſperão a morte, e não lhes vem, como os que cavão em buſca de hum theſouro:

22 E que ficão tranſportados d'alegria, quando achão o ſepulcro.

23 A hum homem que não ſabe o caminho, e a quem Deos cercou de trévas?

24 Suſpiro antes de comer: e os meus gemidos são bem como agoas que inundão:

25 Por quanto o temor, que temia, me veio: e me aconteceo o que receava.

26 (*f*) Por ventura não diſſimulei? não me calei? não eſtive ſocegado? e veio ſobre mim a indignação.

CA-

(*f*) *Por ventura não diſſimulei? &c.* Entende-ſe ou no governo do meu Povo, ou nos males que padeci. MENOQUIO.

CAPITULO IV.

Elifaz accuſa a Job d'impaciencia. Suſtenta que o homem não póde ſer attribulado, ſenão pelos ſeus peccados; e que Job não ſe deve crer innocente diante de Deos.

1 ENtão reſpondendo Elifaz (*a*) de Theman, diſſe:

2 Se começarmos a fallar-te, talvez que tu o leves de má mente; mas quem poderá conter a palavra concebida?

3 Eis-aqui enſinaſte a muitos, e déſte vigor a mãos canſadas:

4 As tuas palavras firmárão aos que vacillavão, e fortaleceſte aos joelhos tremulos:

5 Porém agora veio ſobre ti o açoute, e desfaleceſte: ferio-te, e tu te perturbaſte.

6 Onde eſtá aquelle teu temor, a tua fortaleza, a tua paciencia, e a perfeição dos teus caminhos?

Lem-

(*a*) *De Theman.* Theman era a Cidade Real, onde aſſiſtião os Principes da Iduméa. Sacr.

7 Lembra-te te peço, (*b*) que innocente pereceo jámais? ou quando forão os Juſtos deſtruidos?

8 Antes bem tenho viſto, que os que obrão iniquidade, e ſemeão dores, e as ſegão,

9 perecêrão a hum aſſopro de Deos, e forão conſumidos pelo eſpirito da ſua ira.

10 (*c*) O rugido do leão, e a voz da

(*b*) *Que innocente pereceo jámais? ou quando forão os Juſtos deſtruidos?* Eſta propoſição he verdadeira reſpectivamente á vida eterna; mas não a eſte mundo, onde os Juſtos vivem expoſtos á perſeguição dos ímpios: he tambem falſa pela applicação que Elifaz refere a Job perſeguido, e atflicto, pois o não he por caſtigo, mas ſim para ſer provado. Advirta-ſe com Eſtio, Menoquio, e outros graves Interpretes, que as palavras dos amigos de Job não tem na Igreja a authoridade de palavra de Deos, ainda que nellas ſe encontrão muitas ſentenças, de que os Authores Eccleſiaſticos ſe tem ſervido; mas a maior parte dellas erão mal applicadas a Job, porque os ſeus amigos o reputavão hum peccador, a quem Deos caſtigava. PEREIRA.

(*c*) *O rugido do Leão, &c.* He huma expreſsão poetica com que ſe repreſenta o fim deſgraçado do poder, violencia, e tyrannia dos Grandes da terra, que compara aos leões, e tigres. TIRINO.

da leoa, e os dentes dos cachorros dos leões se quebrárão.

11 O tigre morreo, porque não tinha preza, e os cachorros dos leões forão dissipados.

12 Mas a mim se me disse huma palavra em segredo, e os meus ouvidos como ás furtadelas percebêrão huma parte do seu ruido.

13 No horror d'huma visão nocturna, quando o somno costuma occupar os sentidos dos homens,

14 assaltou-me o medo, e o tremor, e todos os meus ossos estremecêrão.

15 E ao passar diante de mim hum espirito, os cabellos da minha carne se arripiárão.

16 Parou diante hum, cujo rosto eu não conhecia, hum vulto diante dos meus olhos, e ouvi huma voz como de branda viração.

17 Por ventura o homem, em comparação de Deos, será justificado, ou o varão será mais puro que o seu Creador?

18 Ainda os mesmos que o servem,

não

não são estaveis, e entre os seus Anjos achou crime:

19 Quanto mais aquelles (*d*) que morão em casas de lodo, que tem o fundamento de terra, serão consumidos como pela traça?

20 Da manhã até á tarde serão destroçados: e porque nenhum tem intelligencia, pereceráõ para sempre.

21 Aquelles porém que delles restarem, serão arrebatados: (*e*) morreráõ, e não em sabedoria.

CA-

(*d*) *Que morão em casas de lodo, &c.* Entende-se que são formados de terra, e expostos á podridão. MENOQUIO.

(*e*) *Morreráõ, e não em sabedoria.* Isto he, morreráõ na mesma loucura em que vivêrão, sem sabedoria, nem reflexão: nisto allude aos Grandes da terra, que preoccupados do seu luzimento, morrem na sua vaidade, sem saber discernir os verdadeiros bens dos males. CALMET.

CAPITULO V.

Elifaz ſuſtenta, que a proſperidade dos ímpios ſempre he logo diſſipada. Elle exhorta a Job a que recorra a Deos pela penitencia.

1 CHama pois, ſe ha alguem que te reſponda, (*a*) e volta-te para algum dos Santos.

2 Certamente a ira mata (*b*) o fatuo, e a inveja mata o pequeno.

3 Eu vi o inſenſato com profundas raizes, e logo amaldiçoei o ſeu luzimento.

4 Longe eſtarão ſeus filhos da ſalvação, e ſerão pizados aos pés na porta, e não haverá quem os livre.

5 A ſua meſſe come-la-ha o fa-

min-

(*a*) *E volta-te para algum dos Santos, &c.* Iſto he, conſidera ſe algum dos Santos foi caſtigado por Deos, como tu o tens ſido: e reconhece que não es do número dos Juſtos. ESTIO.

(*b*) *O fatuo, &c.* Elifaz chama aqui fatuo áquelle, que em lugar de reconhecer que os ſeus peccados são a cauſa dos males que ſoffre, ſe queixa da Divina juſtiça. SACI.

minto, e o armado o arrebatará, e os sequiosos beberão as suas riquezas.

6 Nada se faz na Terra sem causa, e da terra não nasce a dor.

7 O homem nasce para o trabalho, e a ave para voar.

8 Por isso eu rogarei ao Senhor, e a Deos dirigirei a minha falla:

9 O qual faz cousas grandes e impenetraveis e maravilhas sem número:

10 Que derrama a chuva sobre a face da terra, e tudo rega com as agoas:

11 Que exalta aos humildes, e aos tristes levanta com felicidade:

12 Que dissipa os pensamentos dos malignos, para que as suas mãos não possão acabar o que tinhão começado:

13 Que apanha os sabios na sua propria astucia, e que dissipa o designio dos malvados:

14 De dia se verão em trévas, e ao meio dia andarão ás apalpadelas como de noite.

15 Porém elle salvará ao desvalido, da espada da boca delles, e ao pobre da mão do homem violento.

16 E terá esperança o desvalido, e a iniquidade comprimirá a propria boca.

17 Bemaventurado o homem, a quem Deos corrige. Não desprezes pois a correcção do Senhor:

18 Porque elle fere, e cura: dá o golpe, e as suas mãos curaráõ.

19 Em seis tribulações elle te livrará, e á setima o mal não te tocará.

20 No tempo da fome elle te salvará da morte, e no tempo da guerra do poder da espada.

21 Estarás em seguro do açoute da lingua, e não temerás a calamidade quando chegar.

22 Na desolação, e fome te rirás, não temerás as feras da terra.

23 Até farás concerto com as pedras dos campos, e as féras da terra te serão pacificas.

24 E saberás que ha paz na tua casa, (c) e visitando a tua especie, não peccarás.

(c) *E visitando a tua especie, &c.* Entende-se que visitando a sua morada, filhos, e familia dis-

25 E saberás tambem que se multiplicará a tua descendencia, e a tua posteridade como herva da terra.

26 Entrarás com abundancia na sepultura, como se recolhe o montão de trigo a seu tempo.

27 Olha, que isto he assim, como o temos alcançado: o que tens ouvido, medita-o no entendimento.

posta em boa ordem, terá muitos motivos de dar graças a Deos pelos beneficios recebidos. Ou segundo o Hebreo: *E tu visitarás a tua morada, e não peccarás.* Isto he, governarás a tua casa com justiça, e verás com alegria a tua familia bem regulada, e prospera, e não se frustrará a tua esperança. CALMET.

CAPITULO VI.

Justifica Job as suas queixas. Deseja morrer, por não perder a paciencia. Estranha em seus amigos a injustiça das suas accusações.

1 JOb pois respondendo, disse:

2 (a) Oxalá se pezassem n'uma balança os meus peccados, pelos quaes

(a) *Oxalá se pezassem n'uma balança, &c.* O

quaes mereci a ira: e a calamidade que padeço.

3 Ver-se-hia que esta era mais pezada, que a arêa do mar: pelo que as minhas palavras estão tambem cheias de dor:

4 Porque as settas do Senhor estão em mim cravadas, e a malignidade dellas devora o meu espirito, e terrores do Senhor combatem contra mim.

5 Por ventura ornejará o asno montez, quando tiver herva? ou mugirá o boi, quando tem diante a mangedoura cheia?

6 Ou poderá comer-se a vianda insulsa, que não foi temperada de sal? ou

Hebreo, e os Setenta lem: *Oxalá que todas as minhas queixas se podessem pôr em huma balança, e os males que padeço em outra, ei[illegible]ver-se-hia que as minhas afflicções e trabalhos pezão mais que a arêa do mar.* Job neste Capitulo responde aos cargos que lhe tinha feito Elifaz, de que elle era castigado por causa das suas culpas: Job não diz que não seja peccador, mas que as suas culpas tem tanta disproporção dos males que padece, como toda a arêa do mar, em comparação do pezo que se póde pôr em huma balança. CALMET.

póde alguem goſtar o que mata a quem o come?

7 As couſas que antes não queria tocar a minha alma, agora pela afflicção são o meu ſuſtento.

8 Quem dera que ſe cumpriſſe a minha petição: e que Deos me concedeſſe, o que eſpero?

9 (*b*) E que o que começou, eſſe meſmo me fizeſſe em pó: que ſoltaſſe a ſua mão, e me cortaſſe pela raiz?

10 E eſta ſeria a minha conſolação, (*c*) que affligindo-me com dor, não me perdoaſſe, nem eu contraditaria ás palavras do Santo.

11 (*d*) Pois que fortaleza he a minha

(*b*) *E que o que começou, &c.* Iſto he, o Senhor que me chagou todo, levantando a ſua mão contra mim, a deixe cahir, e acabe com a minha vida temporal, ou ſe a ſua Divina juſtiça não eſtá ainda ſatisfeita, continue o Senhor em affligir-me. CALMET.

(*c*) *Que affligindo-me com dor, não me perdoaſſe, &c.* Não quero, diz Job, oppôr-me á vontade do Santo por eſſencia que aſſim me caſtiga, antes deſejaria, que aggravando-ſe mais a ſua cólera, acabaſſe comigo, e eu morreſſe perfeitamente reſignado com a ſua Divina vontade. PEREIRA.

(*d*) *Pois que fortaleza he a minha, &c.* Neſte

nha para poder soffrer? ou qual o meu fim, para me portar com paciencia?

12 Nem a fortaleza das pedras he a minha fortaleza, nem a minha carne he de bronze.

13 Bem vedes que eu não acho soccorro em mim, e que até os meus proximos me tem desamparado.

14 Aquelle que não tem compaixão de seu amigo, abandona o temor do Senhor.

15 Meus irmãos passárão ao longe de mim, como a torrente, que arrebatadamente corre pelos valles.

16 (e) Os que temem a geada, cahirá sobre elles neve.

No

verso pergunta Job, se ha proporção entre as afflicções que padece, e as suas forças, ou paciencia precisa para as soffrer sem impaciencia; e conhecendo que as suas forças não são sufficientes para persistir na sua constancia, pede a Deos a morte, para que não succeda cahir em tentação. SACI.

(e) *Os que temem a geada, &c.* Isto he, os que assustados com a desgraça de hum amigo, o desamparão, por evitar hum pequeno mal, vão a cahir em maiores males e trabalhos. Os Setenta lem assim: *Os que d'antes me respeitavão, se lançárão agora sobre mim como a neve, e a geada.* CALMET.

17 No tempo, em que forem diſſipados, pereceráõ : e logo que vier calor, deſappareceráõ do ſeu lugar.

18 Embaraçadas são as varedas dos ſeus paſſos : andaráõ ſobre o vacuo, e pereceráõ.

19 Conſiderai as varedas de Thema, os caminhos de Saba, e eſperai hum pouco.

20 Elles ficárão confuſos, porque eſperei : vierão tambem até perto de mim, e ficárão cubertos de pejo.

21 Agora vieſtes: e tanto que viſtes a minha chaga, tiveſtes medo.

22 Acaſo diſſe-vos eu: Trazei-me, e dai-me dos voſſos bens?

23 Ou, Livrai-me da mão do inimigo, e tirai-me do poder dos valentes?

24 Enſinai-me, e eu me calarei: e ſe eu talvez ignorei alguma couſa, inſtrui-me.

25 Porque murmuraſtes vós d'humas palavras de verdade, não havendo de vós algum que me poſſa arguir?

26 Compondes diſcurſos ſómente

com

com o fim de increpar, e proferis palavras ao vento.

27 Arremetteis contra hum pupillo, e esforçais-vos por arruinar o voſſo amigo.

28 Com tudo iſſo acabai o que começaſtes: applicai o ouvido, e vede ſe eu minto.

29 Reſpondei vos peço ſem contenda: e dizendo o que he juſto, julgai.

30 E não achareis iniquidade alguma na minha lingua, nem na minha boca ſoará eſtulticia alguma.

CAPITULO VII.

Job deſcreve as calamidades da vida humana. Elle repreſenta ao Senhor a ſua miſeria, e fraqueza, e lhe pede perdão de ſeus peccados.

1 (*a*) A Vida do homem ſobre a terra he huma guerra: e os ſeus dias são como os dias d'hum jornaleiro.

Aſ-

(*a*) *A vida do homem, &c.* A vida humana he como huma contínua guerra ou ſegundo lem

2 Assim como o escravo deseja a sombra, e como o jornaleiro (*b*) espera pelo fim do seu trabalho:

3 Assim tambem (*c*) eu tive mezes vazios, e noites trabalhosas contei para mim.

4 Se durmo, digo: Quando me levantarei eu? e de novo esperarei a tarde, e fartar-me-hei de dores até á noite.

5 A minha carne está cuberta de podridão e de immundicia do pó, a minha pelle se seccou, e se encolheo.

6 Os meus dias passárão mais depressa do que a têa he cortada pelo tecelão, e consumírão-se sem nenhuma esperança.

Lem-

os Setenta, *hum lugar de tentação*, onde o homem sempre está em perigo de peccar, e esta he huma das causas por que Job desejava a morte. PEREIRA.

(*b*) *Espera pelo fim do seu trabalho.* Isto he, segundo os Setenta pela paga do seu trabalho. SACI.

(*c*) *Eu tive mezes vazios, &c.* Isto he, sem descanço, e consolação, mas de afflicção, e tristeza: daqui se infere que a molestia de Job fora prolongada. Passei muitos mezes esperando em vão pela morte, para me alliviar dos meus trabalhos. SACI.

7 (*d*) Lembra-te que a minha vida he hum aſſopro, e que os meus olhos não tornaráõ a ver os bens.

8 Nem me verá mais viſta de homem: teus olhos eſtão ſobre mim, e não ſubſiſtirei.

9 Aſſim como ſe desfaz a nuvem, e paſſa: aſſim aquelle (*e*) que deſcer aos infernos, não ſubirá.

10 Nem tornará mais a ſua caſa, nem o lugar onde eſtava o conhecerá já mais.

11 E por iſſo eu não reprimirei a minha lingua, fallarei na tribulação do meu eſpirito: converſarei com a amargura da minha alma.

12 Acaſo ſou eu o mar, (*f*) ou balêa,

(*d*) *Lembra-te, &c.* Aqui dirige Job as ſuas palavras a Deos. PEREIRA.

(*e*) *Que deſcer aos Infernos, &c.* A palavra *Inferno* ſe toma ordinariamente na Eſcritura por Sepultura, como já n'outros lugares ſe advertio. PEREIRA.

(*f*) *Ou balêa, &c.* A palavra Hebraica ſignifica geralmente todo o animal monſtruoſo da terra, ou do mar. O ſentido deſte verſo he eſte: Acaſo ſou eu tão bravo como o mar, que preciſe limites para conter-me, ou como huma féra, que preciſe eſtar encerrado com tanto aperto. SACI.

lêa, para tu me teres encerrado como num carcere?

13 Se eu differ: Conſolar-me-ha o meu leito, e terei allivio, fallando comigo meſmo na minha cama:

14 Tu me aſſuſtarás com ſonhos, e me horrorizarás com eſpantoſas visões.

15 (*g*) Por iſſo eſcolheo a minha alma hum laço, e os meus oſſos a morte.

16 Perdi as eſperanças, não vivirei já mais: perdoa-me, que nada são os meus dias.

17 Que couſa he o homem para o engrandeceres? e porque põés ſobre elle o teu coração?

18 (*h*) Tu o viſitas pela manhã, e de repente o experimentas:

19 (*i*) Até quando me não perdoarás,

(*g*) *Por iſſo eſcolheo a minha alma hum laço, &c.* Job expreſſa aqui o deſejo que a vehemencia do mal excitára no ſeu animo, preferindo a morrer numa cruz, do que a ſoffrer hum tormento e huma morte contínua nos ſeus oſſos. SACI.

(*h*) *Tu o viſitas pela manhã.* Iſto he, deſde os primeiros inſtantes da ſua vida. SACI.

(*i*) *Até quando me não perdoarás.* He como ſe Job differa: *Deos meu, eſtas provas são muito fortes, para a fraqueza em que eſtou, temo ceder a el-*

rás, e não permittirás que eu trague a minha ſaliva?

20 Pequei, que te farei eu, ó Libertador dos homens? porque me puzeſte contrario a ti, e me tenho feito pezado a mim meſmo?

21 Porque não me tiras o meu peccado, e porque não apagas a minha iniquidade? eis-ahi vou agora dormir no pó: e ſe tu me buſcares pela manhã, não ſubſiſtirei.

las, ſe não affroxas hum pouco, e me não permittes ao menos de reſpirar. PEREIRA.

CAPITULO VIII.

Baldad ſuſtenta, que as infelicidades de Job são pena de ſeus peccados. Trata d'hypocriſia a virtude de Job, e o exhorta a que recorra a Deos.

1 REſpondendo pois (*a*) Baldad Suhites, diſſe:

2 Até quando fallarás tu ſemelhantes

(*a*) *Baldad Suhites.* Eſte he o ſegundo amigo que vem viſitar a Job, e em lugar de o conſolar o increpa de ſer altivo, falto de reſignação, e pou-

tes couſas, e as palavras da tua boca ſerão hum eſpirito multiplicado?

3 Por ventura Deos perverte ſeus juizos? ou o Todo-poderoſo deſtroe o que he juſto?

4 Ainda que teus filhos hajão peccado contra elle, e os haja deixado no poder da ſua iniquidade:

5 Com tudo ſe tu te levantares pela manhã para Deos, e humilde rogares ao Omnipotente:

6 Se caminhares com limpeza e rectidão, logo deſpertará para te acudir, e fará pacifica a morada da tua juſtiça:

7 De tal ſorte, que ſe os teus principios tiverem ſido pequenos, tambem os teus fins creſceráõ com exceſſo.

8 Pergunta pois ás gerações paſſadas, e examina com cuidado as memorias de noſſos pais:

9 (Porque nós ſomos de hontem, e o ignoramos, por quanto os noſſos dias paſsão como a ſombra ſobre a terra.)

E

co moderado em ſuas palavras, da meſma fórma que Elifaz tinha atacado a Job. PEREIRA.

10 E elles te inſtruiráõ: te fallaráõ, e do ſeu coração tiraráõ palavras.

11 Por ventura hum junco póde conſervar-ſe verde ſem humidade? ou creſcer hum canaveal ſem agoa?

12 Quando ainda eſtá em flor, ſem que mão lhe toque, ſe ſecca antes que as outras hervas:

13 Aſſim são os caminhos de todos os que ſe eſquecem de Deos, e a eſperança do hypocrita perecerá:

14 A elle meſmo lhe não agradará a ſua loucura, e como a têa de aranhas he a ſua confiança.

15 Se eſtribará ſobre a ſua caſa, e não permanecerá: pôr-lhe-ha eſpeque, e não ſe levantará:

16 (*b*) Huma planta ſe vê freſca antes que venha o Sol, e quando elle naſce brotará o ſeu pimpolho.

As

(*b*) *Huma planta ſe vê freſca, &c.* Depois de ter comparado o máo, e o hypocrita com o junco, paſſa a fazer o parallelo do Juſto com a planta bem verde, e bem arraigada nos verſos ſeguintes 16, 17, 18, e 19, que são mui eſcuros; mas eſta he a interpretação que lhe dão os mais célebres Expoſitores. PEREIRA.

17 As ſuas raizes ſe condenſaráõ entre hum montão de pedras, e ficará entre penhaſcos.

18 Se alguem a arrancar do ſeu lugar, a deſconhecerá, e dirá: Não te conheço.

19 Eſta pois he a alegria do ſeu caminho, que de novo brotem da terra outros pimpolhos.

20 Deos não rejeitará ao homem ſincero, nem dará a mão a malignos:

21 Até que a tua boca ſe encha de riſo, e os teus labios de jubilo.

22 Os que te aborrecem ſerão cubertos de confuſão: e a caſa dos ímpios não ſubſiſtirá.

CAPITULO IX.

Job confessa que Deos he infinitamente justo nos seus juizos. Exalta a sabedoria, e o poder do Senhor. Humilha-se, e confunde-se diante delle. Pede-lhe que lhe conceda algum allivio.

1 E Respondendo Job, disse:
2 (*a*) Eu sei verdadeiramente, que isto he assim, e que o homem comparado com Deos não he justo.
3 E se quizer disputar com Deos, não lhe poderá responder por mil cousas huma sequer.
4 Elle he sabio de coração, e forte em poder: quem lhe resistio, e ficou em paz?
5 Elle transferio os montes, e aquel-

(*a*) *Eu sei verdadeiramente, que isto he assim, &c.* Baldad tinha dito que Deos he justo, e que não teria castigado Job sendo innocente; ao que Job responde, affirmando com a palavra *verè*, que denota *juramento*, que a Justiça de Deos he indefectivel; pois que o homem comparativamente a Deos, he como nada, porque o que elle tem de bom, lhe veio de Deos, e seria grande temeridade disputar com elle. PEREIRA.

quelles meſmos que ſubverteo no ſeu furor, não o conhecêrão.

6 Elle move a terra do ſeu lugar, e as ſuas columnas são abaladas.

7 (*b*) Elle manda ao Sol, e o Sol não naſce: elle tem as eſtrellas encerradas como debaixo d'hum ſello:

8 Elle ſó formou a extensão dos Ceos, (*c*) e anda ſobre as ondas do mar.

9 Elle creou as eſtrellas da Urſa, e do Orion, e das Hyadas, e as mais proximas ao Meio-dia.

10 Elle faz couſas grandes, e incomprehenſiveis, e maravilhoſas, as quaes não tem número.

Se

(*b*) *Elle manda ao Sol, &c.* Job exprime aqui o poder abſoluto de Deos, dizendo: *Que ſe elle mandaſſe, nem o Sol, nem as eſtrellas darião claridade alguma.* SACI.

(*c*) *E anda ſobre as ondas do mar.* Iſto he, como Senhor abſoluto manda ás ondas do mar, que ſe levantem, e que ſe apaziguem. Os Expoſitores Gregos com Santo Athanaſio obſervárão que muitas das maravilhas que Job aqui relata, são allegoricas a Chriſto, a que o Sol eſcureceo na occaſião da ſua morte, á paſſagem de Chriſto ſobre as aguas, &c. PEREIRA.

11 Se elle vier a mim, (*d*) eu o não verei: se se for, eu o não perceberei.

12 Se elle perguntar de repente, quem lhe responderá? ou quem lhe póde dizer: Porque fazes isto?

13 Deos, a cuja ira ninguem póde resistir, e sob o qual se curvão os que sustentão o mundo sobre seus hombros.

14 Quem sou eu logo, para lhe responder, e para ousar fallar-lhe?

15 Que ainda quando em mim haja algum vestigio de justiça, não lhe responderei, mas que implorarei a meu Juiz.

16 E ainda quando me ouvir deprecando-lhe, eu não crerei que elle ouvisse a minha voz.

17 (*e*) Porque me desfará com hum

(*d*) *Eu o não verei, &c.* Por ser incomprehensivel tanto na sua Essencia, como nas suas Obras, e Juizos. *Actos dos Apostolos.* XVII. 27. *S. Paulo aos Romanos* XI. 33. PEREIRA.

(*e*) *Porque me desfará com hum redemoinho, &c.* Isto he, com a velocidade e furia de hum redemoinho me quebrantou todo, e multiplicou as

redemoinho, e multiplicará as minhas feridas ainda sem causa.

18 Não concede que meu espirito repouse, e me enche de amarguras.

19 Se se busca fortaleza, he robustissimo: se equidade de juizo, ninguem ousa dar testemunho em meu favor.

20 Se eu pertender justificar-me, a minha boca me condemnará: se mostrar-me innocente, elle me convencerá de culpado.

21 Ainda quando eu seja sincero, isto mesmo ignorará a minha alma, e me será tediosa a minha vida.

22 Huma só cousa he que digo, (*f*) Deos affligе assim o innocente, como o impio.

23 Se elle fere, mate por huma vez,

minhas feridas sem eu saber o motivo que tem para me tratar assim. PEREIRA.

(*f*) *Deos affligе assim o innocente, como o impio.* Nestas palavras quiz Job dizer a Baldad, que quando Deos castiga a hum homem, não he prova de que seja máo, ou que o castigue pelos seus delictos. Deos castiga ao máo em pena dos seus peccados, e affligе ao bom nesta vida, para provar a sua virtude, e dar-lhe coroa e premio mais abundante na outra vida. PEREIRA.

vez, e não se ria das penas dos innocentes.

24 A terra foi entregue nas mãos do ímpio, cobre com hum véo os olhos dos seus juizes: se não he Deos, quem he logo?

25 Os dias da minha vida forão mais velozes do que hum correio: fugírão, e não vírão o bem.

26 Passárão como navios que levão fruta, como a aguia que vôa á sua comida.

27 Quando disser: Já não fallarei assim: mudo o meu rosto, e de dor me atormento.

28 Eu me temia de todas as minhas obras, sabendo que não perdoavas ao delinquente.

29 Mas se ainda assim sou hum ímpio, porque trabalhei eu em vão?

30 (g) Ainda que me lavasse como com agoa de neve, e brilhassem as minhas mãos como as mais limpas:

(g) *Ainda que me lavasse, &c.* Isto he, *ainda que a minha consciencia fosse tão pura como a branquidão da neve.* PEREIRA.

31 (*b*) Com tudo me cubrirás de immundicias, e os meus proprios veſtidos me abominaráõ.

32 Porque o meu caſo não he reſponder a hum homem ſemelhante a mim: nem conteſtar com elle como com hum meu igual.

33 Não ha quem poſſa ſer arbitro entre ambos, nem metter a ſua mão entre os dous.

34 Tire elle a ſua vara de ſima de mim, e não me amedronte o ſeu terror.

35 (*i*) Fallarei, e não o temerei: porque eu não poſſo cheio de medo reſponder.

CA-

(*b*) *Com tudo me cubrirás de immundicias, &c.* Niſto quer Job dizer: *Que ſe Deos lhe déſſe a conhecer as ſuas manchas occultas, elle appareceria como hum leproſo, e até os ſeus meſmos veſtidos terião horror de tocar ſuas carnes.* PEREIRA.

(*i*) *Fallarei, e não temerei, &c.* Iſto he, *Se Deos ſe dignar alliviar-me das minhas dores, recobrarei alento, e me juſtificarei perante os que me reputão por impio.* SACI.

CAPITULO X.

Dirije Job a Deos as ſuas queixas. Humilha-ſe diante delle. Pede-lhe que lhe dê algum allivio antes da morte.

1 (*a*) A Minha alma tem tedio á minha vida, ſoltarei a minha lingua contra mim, fallarei na amargura da minha alma.

2 Direi a Deos: Não me condemnes: moſtra-me porque aſſim me julgas?

3 Por ventura parece-te bem calumniares-me e opprimires-me a mim, que ſou obra das tuas mãos, e favoreceres o deſignio dos ímpios?

4 Acaſo tens tu olhos de carne: ou vês tu as couſas, bem como as vê o homem?

5 Acaſo são os teus dias como os dias

(*a*) *A minha alma tem tédio, &c.* Job vendo-ſe tão perſeguido, não obſtante ter dito no fim do Capitulo antecedente, que na tribulação em que ſe via, não podia defender-ſe, eſquecido do que temia, deo liberdade á ſua lingua para fallar em ſua defeza. PEREIRA.

dias do homem, ou são os teus annos como os tempos do homem,

6 Para te informares da minha iniquidade, e averiguares o meu peccado?

7 Ainda que tu sabes que eu não commetti impiedade alguma, não havendo ninguem que possa arrancar-me da tua mão.

8 As tuas mãos me fizerão, e me formárão todo em roda: e assim de repente me despenhas?

9 Lembra-te, eu to peço, que como barro tu me formaste, e que me has de reduzir a pó.

10 Por ventura não me mulgiste como leite, e como queijo me coalhaste?

11 De pelle e de carne me vestiste: de ossos e de nervos me compozeste:

12 Vida, e misericordia me concedeste, e a tua assistencia conservou o meu espirito.

13 Ainda que tu escondas estas cousas em teu coração, eu sei todavia (*b*) que tu te lembras de tudo.

Se

(*b*) *Que tu te lembras de tudo.* Isto he, que na-

14 Se eu pequei, tu me perdoaſte na meſma hora : porque não permittes tu que eu eſteja limpo da minha iniquidade?

15 Se for máo, deſgraçado de mim: mas ſe for juſto, não levantarei cabeça, farto d'afflicção e de miſeria.

16 E por cauſa da minha ſoberba, tu me apanharás como a huma leoa, e me tornarás a atormentar de hum modo terrivel.

17 Tu renovas contra mim as teſtemunhas, e multiplicas contra mim a tua ira, e as penas combatem contra mim.

18 Porque me tiraſte tu do ventre de minha mãi? oxalá que eu tivera perecido, para que nenhum olho me viſſe.

19 Que tivera ſido como ſe não fora, des de o ventre trasladado para a ſepultura.

20 Por ventura o pequeno número de meus dias não ſe acabará em breve? dei-

da acontece ao homem que não ſeja por teu mandado. SACI.

deixa-me pois que eu chore hum pouco a minha dor:

21 Antes que vá para não tornar para aquella terra tenebrosa, e cuberta da escuridade da morte:

22 Terra de miseria, e de trévas, onde habita a sombra da morte, e não ha nenhuma ordem, senão hum sempiterno horror.

CAPITULO XI.

Sofar accusa a Job de presumpção, e de soberba. Exhorta-o a se converter ao Senhor.

1 DEpois (*a*) respondendo Sofar de Naamath, disse:

2 Por ventura o que falla muito, não ouvirá tambem? ou bastará a hum homem ser grande fallador para justificar-se?

Pa-

(*a*) *Sofar de Naamath, &c.* Este he o terceiro dos falsos amigos de Job, que começou a fallar contra elle, porque os outros sem dúvida se derão por convencidos; mas este funda mais o seu discurso em invectivas, do que em razões. PEREIRA.

3 Para ti ſó ſe hão de calar os homens? e depois de zombares dos outros, (*b*) ninguem te ha de confundir?

4 Porque tu diſſeſte: As minhas palavras são puras, e eu eſtou limpo na tua preſença.

5 E oxalá que Deos fallaſſe comtigo, e abriſſe a ſua boca,

6 Para te deſcubrir os ſegredos da ſua ſabedoria, e que a ſua Lei he de muitas maneiras, e que entendeſſes que he muito menos o com que elle te caſtiga em comparação do que merece a tua maldade.

7 Acaſo alcançarás os caminhos de Deos, e conhecerás perfeitamente o Todo-poderoſo?

8 Elle he mais elevado do que o Ceo, e que farás tu? he mais profundo que o inferno, e como o conhecerás?

9 A ſua medida he mais comprida do que a terra, e mais larga que o mar.

Se

(*b*) *Ninguem te ha de confundir? &c.* O Hebreo diz: E não haverá quem te reprehenda, e confunda, moſtrando que fallando muito, muito erras. SACI.

10 Se elle deſtruir todas as couſas, ou as apinhoar em huma, quem o contraſtará?

11 Porque elle conhece a vaidade dos homens, e vendo a iniquidade delles, acaſo a conſidera?

12 O homem vão eleva-ſe em ſoberba, e julga ter naſcido livre, (c) como a cria do aſno montez.

13 Mas tu endureceſte o teu coração, e levantaſte a tua mão para Deos.

14 Se lançares fóra de ti a iniquidade, que eſtá na tua mão, e ſe a injuſtiça não aſſiſtir na tua caſa:

15 Então poderás levantar o teu roſto ſem mácula, e ſerás eſtavel, e não temerás.

16 Tambem te eſquecerás da tua miſeria, e lembrar-te-has della como de agoas, que paſſárão.

E

(c) *Como a cria do aſno montez, &c.* Para não conhecer jugo, nem freio, como ſe diſſeſſe: Aſſim tu tambem Job, não levas com reſignação o jugo do caſtigo com que o Senhor agora te ſujeita, nem reconheces a ordem da ſua Juſtiça. PEREIRA.

17 (*d*) E se levantará pela tarde sobre ti huma luz como a do meio dia: e quando te julgares consumido, nascerás como a estrella d'alva.

18 E terás firmeza (*e*) na esperança, que te propuzeste, e enterrado dormirás seguro.

19 Repousarás, e não haverá quem te amedrente: e rogarão muitos a tua face.

20 Mas os olhos dos ímpios desfaleceráõ, e não lhes ficará refugio, (*f*) e a esperança delles será abominação da sua alma.

CA-

(*d*) *E te levantará pela tarde, &c.* Quer dizer: O resto de teus dias serão para ti claros e felizes; e das trévas, e escuridão das miserias, passarás para a luz alegre das felicidades, e da consolação. PEREIRA.

(*e*) *Na esperança, que te propuzeste, &c.* Entende-se da esperança com que morrem os justos da recompensa eterna. PEREIRA.

(*f*) *E a esperança delles, &c.* Isto he, as mesmas cousas em que puzerão a sua esperança, como honras, e riquezas lhes serão abominaveis, e lhes serviráõ de tormentos. PEREIRA.

CAPITULO XII.

Job reprehende em ſeus amigos a falſa confiança que tem nos ſeus conhecimentos. Engrandece o ſoberano poder de Deos.

1 MAs reſpondendo Job, diſſe:
2 Logo ſó vós ſois homens, e comvoſco morrerá a ſabedoria?
3 Eu tambem tenho entendimento, como vós, e não vos ſou inferior: pois quem ignora iſto, que vós ſabeis?
4 Aquelle que he eſcarnecido pelo ſeu amigo como eu, invocará a Deos, e elle o ouvirá: porque ſe zomba da ſimplicidade do juſto.
5 (*a*) He alampada deſprezada no conceito dos ricos, apparelhada para o tempo determinado.
6 (*b*) As caſas dos ladrões abundão,

(*a*) *He alampada deſprezada, &c.* Job compara o juſto com huma alampada que Deos tem preparado para luzir e brilhar em ſua caſa, no tempo que tem determinado, que he deſprezada dos ricos e poderoſos, que ſó cuidão do ouro, da prata, e das grandezas mundanas. PEREIRA.

(*b*) *As caſas dos ladrões abundão, &c.* Eſte he hum exemplo palpavel de que a felicidade tem

dão, e atrevidamente provocão a Deos, quando elle lhes põe tudo nas ſuas mãos.

7 Pergunta pois aos animaes, e elles te enſinaráõ: e ás aves do Ceo, e ellas te indicaráõ.

8 Falla com a terra, e ella te reſponderá: e os peixes do mar te inſtruiráõ.

9 Quem ignora que a mão de Deos fez todas eſtas couſas?

10 Na ſua mão eſtá a alma de todo o vivente, e o eſpirito de toda a carne humana.

11 Por ventura o ouvido não julga das palavras, e o pádar de quem come não julga do ſabor?

12 A ſabedoria acha-ſe nos velhos, e a prudencia na vida dilatada.

13 A ſabedoria e a fortaleza eſtá em Deos, elle poſſue o conſelho e a intelligencia.

14 Se elle deſtruir, ninguem ha que edi-

poral não provêm ſempre da virtude, nem os caſtigos temporaes provêm ſempre da culpa. PEREIRA.

edifique: ſe clauſurar hum homem, ninguem ha que o ſolte.

15 Se retiver as agoas, tudo ſe ſeccará: e ſe as largar, alagaráõ a terra.

16 Nelle reſidem a fortaleza e a ſabedoria: elle conhece aſſim ao que engana, como ao que he enganado.

17 Elle conduz aos conſelheiros a hum fim imprudente, e conduz á eſtupidez aos Juizes.

18 (c) Elle deſata o boldrié aos Reis, e cinge os ſeus rins com huma corda.

19 Deixa ir aos Sacerdotes ſem gloria, e abate aos Magnates.

20 Muda a linguagem aos que amão a verdade, e tira dos velhos a doutrina.

21 Derrama deſprezo ſobre os Principes, elevando outra vez aos que forão opprimidos.

22 Elle tira das trévas o que eſtava eſ-

(c) *Elle deſata o boldrié aos Reis, &c.* Significa privallos da ſua dignidade, e das honras que lhes são devidas, e que em lugar de ſeu boldrié real, os cinge prezos com cordas em huma cadeia. TIRINO.

eſcondido, e põe em claro a ſombra da morte.

23 Elle multiplica as Nações e as deſtroe, e depois de deſtruidas as reſtitue ao ſeu primeiro eſtado.

24 Elle muda o coração dos Principes do Povo da terra, (*d*) e os engana, para os fazer andar de balde por caminhos deſviados:

25 Andaráõ ás apalpadelas como em trévas, e não em luz, e os fará deſatinar como bebedos.

(*d*) *E os engana, &c.* Deos que he a meſma verdade, não póde enganar ninguem; mas diz Job que elle engana os perverſos, porque o homem he infallivelmente enganado, tanto que ſe aparta da luz, e verdade de Deos. SACI.

CAPITULO XIII.

Continúa Job a defender-ſe contra as accuſações de ſeus inimigos. Dirije a Deos as ſuas queixas.

1 EIs-aqui todas eſtas couſas vio o meu olho, ouvio o meu ouvido, e as comprehendi todas.

If-

2 Isso que vós sabeis, tambem eu o alcanço, e não vos sou inferior.

3 Com tudo isso fallarei ao Todopoderóso, e com Deos desejo conversar:

4 Fazendo antes ver (*a*) que vós sois huns forjadores de mentiras, e fautores de perversos dogmas.

5 E oxalá que vós vos calasseis, para poderdes passar por sabios.

6 Ouvi pois a minha correcção, e attendei ao juizo dos meus labios.

7 Acaso necessita Deos das vossas mentiras, para que em sua defensa falleis dolosamente?

8 (*b*) Por ventura olhais para o seu ros-

(*a*) *Que vós sois huns forjadores de mentiras, &c.* O Hebreo, e os Setenta lêm, *Que vós todos sois huns falsos medicos*; que em lugar de vir alliviar meus males com palavras de consolação e amor, os augmentais com os vossos impertinentes, e desarrazoados discursos. PEREIRA.

(*b*) *Por ventura olhais para o seu rosto, &c.* Olhar para o rosto he frase Forense, que denota que se sentencea huma causa, mais por respeito á pessoa, que á razão. Nisto lhes diz Job: Já que vos quereis constituir Juizes em lugar de Deos, ao menos obrai segundo as regras da razão; para defender a sua providencia, e justiça, não deveis faltar

roſto, e vos esforçais a ſentenciar a favor de Deos?

9 Ou ſerá iſto do agrado daquelle a quem nada ſe póde occultar? ou ſerá elle ſurprendido como hum homem, com os voſſos enganos?

10 Elle meſmo vos condemnará, (c) porque diſſimuladamente olhais para o ſeu roſto.

11 Logo que ſe mover, vos perturbará, e o ſeu terror cahirá ſobre vós.

12 A voſſa memoria ſerá ſemelhante á cinza, e as voſſas cabeças reduzir-ſe-hão como a lodo.

13 Calai-vos por hum pouco, para que eu vos diga tudo o que o meu eſpirito me ſuggerir.

á verdade, nem á caridade. Pois para que Deos ſeja bom e juſto, não he preciſo que eu ſeja máo, porque ſe padeço innocente, elle premiará na outra vida a minha innocencia, e a minha paciencia. PEREIRA.

(c) *Porque diſſimuladamente, &c.* Apparentemente dais a entender, que ſó julgais por viſtas de juſtiça, e em voſſo coração, que Deos conhece perfeitamente vos perſuadis alcançar grandes merecimentos para com elle, atropelando a minha innocencia. PEREIRA.

14 Por que razão deſpedaço eu as minhas carnes com os meus dentes, e porque trago eu a minha vida nas minhas mãos?

15 Ainda quando elle me mataſſe, nelle eſperarei: mas accuſarei na ſua preſença (*d*) os meus caminhos.

16 E elle meſmo ſerá o meu Salvador: porque nenhum hypocrita ouſará apparecer diante de ſeus olhos.

17 Ouvi as minhas palavras, e dai ouvidos aos meus enigmas.

18 Se eu for julgado, ſei que hei de ſer achado juſto.

19 Quem ha que quererá ſer julgado? venha: porque calando me conſumo?

20 Duas couſas ao menos não obres comigo, e então não me eſconderei da tua face.

21 Deſvia a tua mão longe de mim, e não me conſterne o teu terror.

22 Chama por mim, e eu te reſponderei: ou bem eu fallarei, e tu reſponde-me.

Quan-

(*d*) *Os meus caminhos.* Entende-ſe as minhas culpas. SACI.

23 Quantas iniquidades, e peccados tenho eu? moſtra-me as minhas maldades e delictos.

24 Porque eſcondes tu de mim o teu roſto? e porque me julgas tu teu inimigo?

25 Contra huma folha, que he arrebatada do vento, oſtentas o teu poder, e perſegues a huma palha ſecca:

26 (*e*) Pois eſcreves contra mim amarguras, e queres-me conſumir pelos peccados da minha mocidade.

27 Tu pozeſte os meus pés (*f*) em hum cepo, e obſervaſte todas as minhas varedas, e conſideraſte os veſtigios de meus pés:

28 Eu, que como a podridão hei de ſer conſumido, e como veſtido que he comido da traça.

(*e*) *Pois eſcreves contra mim amarguras, &c.* Iſto he, decretas contra mim caſtigos e ſentenças ſeveriſſimas. PEREIRA.

(*f*) *Em hum cepo, &c.* Job ſe compara ao criminoſo que eſtá prezo, e a quem para mais ſegurança lhe mettem os pés em huns cepos de páo para evitar não fuja. PEREIRA.

CAPITULO XIV.

Expõe Job a brevidade, e as miserias da vida humana. Consola-se com a esperança da resurreição.

1 O Homem nascido da mulher, que vive breve tempo, he cercado de muitas miserias.

2 Que como flor sahe e he pizado, e foge como sombra, e jámais permanece n'um mesmo estado.

3 E tu te julgas digno abrir os teus olhos sobre este tal e trazello a juizo comtigo?

4 (*a*) Quem pode fazer puro ao que

(*a*) *Quem pode fazer puro, &c.* Em lugar desta Sentença, que he segundo o Hebreo, trazem os Setenta aqui est'outra: *Quem ha que seja isento de mácula? Ninguem, ainda que seja hum menino nascido d'hum dia.* Com o qual Texto provárão os Padres do quinto seculo a geral transfusão do peccado original por todos os filhos d'Adão, contra os Pelagianos. E supposto trazello assim huma Versão usada em ambas as Igrejas, Grega, e Latina, des do tempo dos Apostolos, julgára eu que tão authentico he o sentido Grego, como o do Hebreo. Porque o que ao Grego falta de canonico na

que foi concebido de immunda semente? (*b*) quem senão tu que es só?

5 Breves são os dias do homem, em teu poder está o número dos seus mezes: tu lhe demarcaste os limites, dos quaes elle não póde passar.

6 (*c*) Retira-te hum pouco delle para que descance, até que chegue o seu dia desejado, como o do jornaleiro.

7 Huma arvore tem esperança: se for cortada, torna a reverdecer, e brotão os seus ramos.

Se

sua origem, e da parte dos Setenta, isso lhe conciliárão os Apostolos, quando adoptárão para uso da Igreja Catholica a tal Versão. A meu ver, he hum gravissimo inconveniente dizerse, que hum Texto, que toda a Igreja, ao menos até o tempo de S. Gregorio Magno, teve por canonico, e com que ella provou contra os hereges a existencia do peccado original, não he hoje canonico, nem authentico. PEREIRA.

(*b*) *Quem senão tu que es só? &c.* Puro, segundo alguns entendem, outros explicão assim estas palavras *qui solus es*, porque de ti mesmo, e não de outro algum tens o ser eternamente. PEREIRA.

(*c*) *Retira-te hum pouco delle, &c.* Isto he, Cessai de affligillo, para que descance, até que chegue o dia ultimo da sua vida, que espera, assim como o jornaleiro espera pelo dia em que ha de acabar a sua empreitada. PEREIRA.

8 Se se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó,

9 Ao cheiro d'agoa reverdecerá, e fará copa, como no principio quando foi plantada:

10 Mas o homem quando morrer, despojado que seja e consumido, dize-me, que he delle?

11 Como se do mar se retirassem as agoas, e se se esgotasse hum rio ficaria secco:

12 Assim o homem quando dormir, não resuscitará, menos que o Ceo não seja consumido, não despertará, nem se levantará do seu somno.

13 Quem me dera (*d*) que tu me encubrisses no sepulcro, e me escondesses nelle, até ter passado o teu furor, e que tu me finalasses o tempo, em que te lembres de mim?

Crês

(*d*) *Que tu me encubrisses no sepulcro, &c.* A Vulgata diz, *ut in inferno protegas me.* E ainda que Saci traduzio, *no inferno*, eu seguindo a Calmet, e de Carrieres, verti, *no sepulcro*: porque he cousa bem notoria, que na fraze dos Hebreos se chama muitas vezes o sepulcro *inferno*. PEREIRA.

14 Crês por ventura que morto hum homem tornará a viver? todos os dias, que paſſo agora neſta guerra, eſtou eſperando até que chegue (*e*) a minha immutação.

15 Tu me chamarás, e eu te reſponderei: tu eſtenderás a tua dextra para a obra de tuas mãos.

16 Em verdade tu contaſte todos os meus paſſos: mas perdoa-me os meus peccados.

17 Tu ſellaſte como em hum ſacco os meus delictos, (*f*) mas curaſte a minha iniquidade.

18 Hum monte deſtroe-ſe cahindo, e

(*e*) *A minha immutação, &c.* Iſto he, a mudança glorioſa do corpo e alma na reſurreição. Eſta he a minha eſperança, e firme nella paſſarei com alegria os meus trabalhos; ou tambem como ſe Job diſſera: Ainda que pela gravidade das minhas enfermidades eu me deva antes reputar como morto, do que vivo, tu que podes reſuſcitar os mortos, tambem podes mudar a minha ſorte, livrando-me das oppreſsões a que eſtou reduzido. PEREIRA.

(*f*) *Mas curaſte a minha iniquidade, &c.* Quer dizer: com os males que me enviaſte, curaſte as minhas iniquidades; e por tanto tenho lugar de eſperar na tua miſericordia. PEREIRA.

e hum rochedo he trasladado do seu lugar.

19 As agoas escavão as pedras, e a terra pouco a pouco se consome com as alluviões: assim mesmo pois acabarás ao homem.

20 Tu o fortaleceste por hum pouco de tempo, a fim que acabasse para sempre: mudarás o seu rosto, e o farás sahir.

21 Ou os seus filhos estejão exaltados, ou estejão abatidos, elle o não conhecerá.

22 Com tudo a sua carne em quanto elle viver, padecerá dores, e a sua alma (*g*) chorará sobre si mesmo.

CA-

(*g*) *Chorará sobre si mesmo, &c.* Depois de ter dito Job no verso antecedente que o homem depois de morto não terá mais conhecimento do que respeita a sua familia, ajunta agora que em quanto vivo tem de padecer afflicções e dores do corpo, e d'alma, e que esta triste consideração o inclinava a preferir a morte a huma vida cheia de miserias, e de trabalhos. PEREIRA.

CAPITULO XV.

Elifaz accuſa a Job de blasfemo. E ſuſtenta, que os máos ſempre são atormentados neſta vida.

1 MAs reſpondendo Elifaz de Theman, diſſe:

2 Por ventura o ſabio reſponderá como ſe fallaſſe ao vento, e encherá de ardor o ſeu peito?

3 Argues com palavras (*a*) áquelle, que não he teu igual, e fallas o que te não convem.

4 Quanto he em ti, tens feito vão o temor, (*b*) e tens deſterrado os rogos diante de Deos.

5 Porque a tua iniquidade enſinou a

(*a*) *Aquelle, que não he teu igual, &c.* Entende-ſe Deos, a quem tratas com irreverencia, e offendes com tuas palavras. Calmet.

(*b*) *E tens deſterrado os rogos diante de Deos, &c.* Iſto he, preſumindo vaidoſamente da tua propria juſtiça, perdeſte o temor de Deos, e o deſterraſte do teu coração, e por iſſo deſprezas recorrer á graça do Creador pela oração. S. Gregorio, Liv. XII. Moral. Cap. XV.

a tua boca, e tu imitas a linguagem dos blasfemadores.

6 Pois a tua propria boca te condemnará, e não eu: e os teus labios te reſponderáõ.

7 (c) Acaſo es tu o primeiro homem que naſceo: e foſte tu formado antes dos outeiros?

8 Acaſo entraſte tu no conſelho de Deos, e a ſua ſabedoria ſerá inferior á tua?

9 Que ſabes tu que nós ignoremos? que entendes tu que nós não ſaibamos?

10 Tambem ha entre nós velhos, e anciãos muito mais antigos que teus pais.

11 Será por ventura difficultoſo a Deos conſolar-te? porém as tuas perverſas palavras o impedem.

12 Porque te enſoberbece o teu coração, e como penſando couſas grandes, tens os olhos paſmados?

13 Porque ſe incha o teu eſpirito con-

(c) *Acaſo es tu o primeiro homem, &c.* O Hebreo traz: *Por ventura foſte creado primeiro que Adão?* PEREIRA.

contra Deos, para proferires por tua boca tão eſtranhos diſcurſos?

14 Que he o homem, para ſer immaculado, e para parecer juſto, tendo naſcido d'huma mulher?

15 Olha como entre os ſeus meſmos ſantos (*d*) nenhum ha immutavel, e como nem os Ceos são puros na ſua preſença.

16 Quanto mais o homem abominavel e inutil, que bebe a iniquidade como a agoa?

17 Eu to moſtrarei, ouve-me: eu te contarei o que tenho viſto.

18 Os ſabios o publicão, e não occultão ſaberem-no de ſeus pais.

19 A'quelles ſómente foi dada a terra, (*e*) e não paſſou eſtranho por meio delles.

Em

(*d*) *Nenhum ha immutavel, &c.* Até os Anjos não forão creados com huma abſoluta perfeição de juſtiça; porque, ſegundo o primeiro eſtado da ſua creação, podérão perder aquella juſtiça, e com effeito alguns a perdêrão. Depois he que forão por eſpecial graça de Deos confirmados em juſtiça para lhes recompenſar a ſua fidelidade. PEREIRA.

(*e*) *E não paſſou eſtranho por meio delles, &c.* He para moſtrar que eſta tradição não foi corrom-

20 Em todos os seus dias o ímpio se ensoberbece, e o número dos annos da sua tyrannia he incerto.

21 A zoada do terror está sempre em seus ouvidos: e ainda quando ha paz, elle sempre recea traições.

22 Não crê que se possa voltar das trévas á luz, vendo em roda de todas as partes a espada.

23 Quando se mover para buscar pão, conhece que está preparado na sua mão o dia das trévas.

24 A tribulação o aterrará, e a angustia o cercará, como a hum Rei que se prepara para a batalha.

25 Porque estendeo a sua mão contra Deos, e se fez forte contra o Todopoderoso.

26 Correo contra elle com o pescoço levantado, e armou-se d'huma soberba inflexivel.

27 A gordura cubrio todo o seu rosto, e a enxundia lhe pende das suas ilhargas.

Ha-

pida, nem alterada com a communicação dos estranhos, nem pela invasão dos inimigos. SACI.

28 Habitou em cidades aſſoladas, e em caſas deſertas, que eſtão reduzidas a montões.

29 Não ſe enriquecerá, nem os ſeus bens perſiſtiráõ, nem lançaráõ as ſuas raizes pela terra.

30 Não ſahirá de trévas: a chamma ſeccará os ſeus ramos, e com o aſſopro (*f*) da ſua boca ſerá arrebatado.

31 Não crerá baldadamente enganado pelo erro, que poſſa ſer reſgatado por algum preço.

32 Antes dos ſeus dias ſe completarem, perecerá: e as ſuas mãos ſe ſeccaráõ.

33 Será ferido como a vinha na ſua primeira flor, e como a oliveira que deixa cahir a ſua flor.

34 Porque tudo o que o hypocrita ajunta ſerá eſteril, e o fogo devorará as caſas dos que goſtão de receber preſentes.

35 Elle concebeo dor, e pario iniquidade, e o ſeu coração inventa enganos.

CA-

(*f*) *Da ſua boca, &c.* O Caldeo lê: *Da boca de Deos.* SACI.

CAPITULO XVI.

Job se lamenta da dureza de seus amigos. Repete os seus males, e põe sua confiança em Deos, que he testemunha da sua innocencia.

1 MAs Job respondendo, disse:
2 Eu tenho ouvido muitas vezes semelhantes discursos, todos vós sois huns consoladores importunos.
3 Acaso não se acabaráõ nunca estes discursos de vento? ou te dá alguma molestia o fallar?
4 Eu tambem pudéra fallar como vós: (*a*) e oxalá que a vossa alma estivera em lugar da minha.
5 Eu tambem vos consolaria c'os meus discursos, e mostraria c'o movimento da minha cabeça o que sentia de vós.

Eu

(*a*) *E oxalá que a vossa alma estivera em lugar da minha, &c* Job não falla assim por espirito de vingança ou mal-volencia, antes quer dizer que se elle visse os seus amigos no estado em que elle se achava, não obraria, nem fallaria como elles. PEREIRA.

6 Eu vos fortaleceria com as minhas palavras, e moveria os meus labios, como compadecendo-me de vós.

7 Mas que farei? Se eu fallar, nem por isso se aplacará a minha dor: e se eu me calar, nem por isso me deixará ella.

8 Mas agora me aperta a minha dor, e todos os meus membos estão reduzidos a nada.

9 (*b*) As minhas rugas dão testemunho contra mim, e se levanta hum calumniador para me contradizer na minha cara.

10 (*c*) Recolheo o seu furor contra

(*b*) *As minhas rugas, &c.* Isto he, o meu semblante macilento, e afflicto, parece favorecer aos meus calumniadores, e mostrar que sou castigado pelos meus delictos; porém a prova disto he a multidão das minhas dores, e os mesmos de quem eu esperava consolação me contradizem na minha cara, o que se deve applicar a Elifaz. PEREIRA.

(*c*) *Recolheo o seu furor contra mim, &c.* Job começa aqui a fazer huma forte e pathetica relação dos males que padecia. Alguns Interpretes julgão que Elifaz he o cruel inimigo, de quem se falla; mas parece que deve estender-se á multidão de afflicções, com que o demonio por permissão de Deos o affligia, valendo-se para isso até de seus

tra mim, e ameaçando-me, rangeo os seus dentes contra mim: com olhos terriveis me olhou o meu inimigo.

11 Abrírão as suas bocas contra mim, e cubrindo-me d'opprobrios me ferírão no queixo, e se fartárão das minhas penas.

12 Deos me fechou debaixo do poder do injusto, e me entregou nas mãos dos ímpios.

13 Eu aquelle em outro tempo tão opulento de repente fui reduzido a pó: tomou-me pelo pescoço, quebrantou-me, e poz-me por alvo dos seus tiros.

14 (*d*) Cercou-me com as suas lanças, atravessou-me os rins, não me perdoou, e derramou sobre a terra as minhas entranhas.

15 Despedaçou-me com feridas sobre feridas: lançou-se a mim como hum gigante.

16 Levo hum cilicio cozido sobre

a

maiores amigos. E assim se entende, porque humas vezes falla no singular, e outras no plural, tanto neste verso, como nos seguintes. PEREIRA.

(*d*) *Cercou-me com as suas lanças.* Isto he, com dores agudas. PEREIRA.

a minha pelle, e cubri de cinza a minha carne.

17 O meu roſto inchou á força de chorar, e as minhas palpebras ſe eſcurecêrão.

18 Padeci iſto ſem maldade das minhas mãos, quando eu offerecia a Deos puras rogativas.

19 (*e*) Terra, não cubras o meu ſangue, nem os meus clamores achem lugar de ſe eſconderem no teu ſeio.

20 Porque eis-aqui a minha teſtemunha eſtá no Ceo, e nas alturas o que me conhece.

21 Os meus amigos ſe desfazem em fallar: mas o meu olho ſe desfaz em lagrimas diante de Deos.

22 E oxalá ſe fizera o juizo entre Deos, e o homem, como ſe faz o de hum filho do homem com o ſeu vizinho.

(*e*) *Terra, não cubras o meu ſangue, &c.* Eſte ſangue he o que corria das ſuas chagas, teſtemunho dos ſeus males e das ſuas dores, por iſſo rogava á terra de o não ſeccar, nem cobrir, para que, diz Job, as minhas afflicções não ſejão deſconhecidas dos homens, pois não me baſta que Deos ſó ſeja ſabedor dos meus males. SACI.

23 Vê pois que paſsão os meus breves annos, (*f*) e eu caminho por huma varéda, pela qual não voltarei.

(*f*) *E eu caminho por huma vareda, &c.* Iſto he, caminho para a morte, e o tempo paſſado não volta. SACI.

CAPITULO XVII.

Job ſe queixa dos inſultos de ſeus amigos, e os exhorta a que entrem em ſi.

1 O Meu eſpirito ſe vai attenuando, os meus dias ſe abbrevião, e ſó me reſta o ſepulcro.

2 Não pequei, (*a*) e em amarguras ſe demorão os meus olhos.

3 Livra-me, Senhor, e põe-me junto a ti, e arme-ſe contra mim a mão de quem quer que for.

4 Tu alongaſte da intelligencia o co-

(*a*) *Em amarguras ſe demorão os meus olhos, &c.* Quer dizer: E em roda de mim não vejo ſenão quem eſcarneça de mim, e me moleſte, e he o que ſe colhe do Hebreo que diz: *Não ha comigo ſenão eſcarnecedores, e os meus olhos ſe empregão em ver as ſuas contradicções, ou ultrajes.* SACI.

coração delles, por isso não serão exaltados.

5 (*b*) Elle promette a preza aos companheiros, e os olhos de seus filhos desfaleceráõ.

6 Elle me reduzio a ser como a fabula do povo, e estou feito diante delles hum exemplo.

7 Escurecêrão-se de indignação meus olhos, e os meus membros forão como reduzidos a nada.

8 Os justos pasmaráõ disto, e o innocente se levantará contra o hypocrita.

9 E o justo perfiftirá no seu caminho, (*c*) e ás mãos puras accrescentará fortaleza.

(*b*) *Elle promette a preza, &c.* Parece que se deve entender de Elifaz, e que o sentido he este: Assim como os Guerreiros promettem repartir a preza com seus filhos, e amigos, e ficão muitas vezes frustradas as suas esperanças, do mesmo modo succederá a Elifaz, e a seus companheiros, que esperando alcançarem victoria contra mim, ficaráõ vencidos, e confusos. PEREIRA.

(*c*) *E ás mãos puras accrescentará fortaleza.* Quer dizer, o justo com as tribulações se fortificará mais na virtude. Alguns em lugar do *mundis* da Vulgata, lem *mundus*. PEREIRA.

10 Voltai por tanto vós todos, e vinde, e não acharei entre vós nenhum sabio.

11 Os meus dias passárão, os meus pensamentos se desvanecêrão, sendo verdugos do meu coração.

12 (*d*) Trocárão a noite em dia, e de novo depois das trévas espero a luz.

13 Se eu supportar, o sepulcro será a minha casa, e eu tenho preparado o meu leito nas trévas.

14 Eu disse á podridão: Tu es meu pai, e aos bichos, vós sois minha mãi, e minha irmã.

15 Onde está logo agora a minha esperança, e quem considera a minha paciencia?

16 (*e*) Todas as minhas cousas des-

(*d*) *Trocárão a noite em dia.* Assim em termos a Vulgata Latina: *Noctem verterunt in diem.* Mas parece que Job deveria dizer pelo contrario: *Elles trocárão o dia em noite.* E assim com effeito o traz o Hebreo. PEREIRA.

(*e*) *Todas as minhas cousas descêrão ao mais profundo do sepulcro.* Alguns Interpretes entendem que Job falla aqui do Limbo, onde as almas dos Santos Padres estavão esperando pelo Messias, pa-

descêrão ao mais profundo do sepulcro: e acaso crês tu que ao menos neste lugar terei eu descanço?

ra onde havia de ir com todas as suas cousas, isto he, com todas as boas, ou más obras que tivesse feito. SACI.

CAPITULO XVIII.

Baldad accusa a Job de desesperação, e exaggera as infelicidades, e o desgraçado fim dos máos.

1 E Respondendo Baldad Suhita, disse:

2 Até quando direis palavras vans? entendei primeiro, e depois fallaremos.

3 Porque havemos nós sido reputados por animaes, e sordidos nos vossos olhos?

4 Tu que no teu furor perdes a tua alma, por ventura por amor de ti se despovoará a terra, e serão transferidos os rochedos do seu lugar?

5 Por ventura (*a*) a luz do ímpio não

(*a*) *A luz do ímpio.* Isto he, a felicidade temporal dos ímpios. PEREIRA.

não ſe apagará, e não reſplendecerá a chamma do ſeu fogo?

6 A luz ſe obſcurecerá na ſua caſa, e a alampada que eſtá ſobre elle, ſe apagará.

7 Eſtreitar-ſe-hão os paſſos do ſeu poder, e o ſeu conſelho o precipitará.

8 Porque metteo os ſeus pés na rede, (*b*) e anda entre as ſuas malhas.

9 O ſeu pé ficará prezo pelo laço, e incender-ſe-ha ſede (*c*) contra elle.

10 Eſtá eſcondido debaixo da terra o ſeu laço, e ao longo da vareda a armadilha.

11 De todas as partes o amedrontaráõ temores, e lhe enredaráõ os pés.

Pe-

(*b*) *E anda entre as ſuas malhas.* Segue-ſe huma comparação com as aves, ou animaes que ſe apanhão em redes, os quaes querendo livrar-ſe de huma malha, cahem noutra, e ficão mais embaraçados: aſſim tambem o ímpio huma vez entregue á concupiſcencia, acoſtumado ao peccado, cada vez mais ſe entrega aos vicios. TIRINO.

(*c*) *Contra elle.* O Hebreo tem: *Esforçará contra elle aos ſequioſos*; aos ladrões, que deſejão, e como que tem ſede de vel-lo arruinado; ou aos que hão de entrar a poſſuir os ſeus bens, que ſe lançaráõ ſobre elle, como o caçador ſobre a preza que cahio no laço. PEREIRA.

12 Pela fome ſe enfranquecerá ſua robuſtez, e a falta de alimento accommetterá o ſeu eſtomago.

13 A morte a mais terrivel devorará o nédio da ſua pelle, e conſumirá os ſeus braços.

14 (*d*) A ſua confiança ſerá arrancada da ſua caſa, e o calcará, como Rei, a morte.

15 Os companheiros de quem já não he, habitaráõ na caſa delle, a ſua tenda (*e*) ſerá defumada d'enxofre.

16 Por baixo as ſuas raizes ſeccaráõ, e por cima a ſua ſeára ſerá deſtruida.

17 A ſua memoria perecerá da terra, e não ſerá celebrado ſeu nome em as praças.

Lan-

(*d*) *A ſua confiança, &c.* Iſto he, as ſuas riquezas, honras, e familia. Alguns entendem pela palavra *tabernaculo* o corpo, e aſſim a confiança de que aqui ſe falla, he a ſaude, e robuſtez do corpo, pois ſobre ella he que o ímpio funda a eſperança de huma dilatada, e feliz vida. PEREIRA.

(*e*) *Será defumada d'enxofre.* Em final de maldição. PEREIRA.

18 (*f*) Lança-lo-ha da luz para as trévas, e do mundo o transportará.

19 Não subsistirá a sua linhagem, nem a sua posteridade no seu Povo, nem reliquia alguma no seu paiz.

20 (*g*) No seu dia pasmaráõ os ultimos, e aos anciãos invadirá o horror.

21 Taes pois serão as moradas do iniquo, e tal o paradeiro daquelle, que não conhece a Deos.

(*f*) *Lança-lo-ha da luz para as trévas.* Isto he, da vida para a morte. SACI.

(*g*) *No seu dia, &c.* Isto he, da sua calamidade, e perdição. *Primi* são os mais anciãos, que cotejando o passado com o presente se horrorizaráõ. PEREIRA.

CAPITULO XIX.

Job se torna a queixar da obstinação de seus amigos. Expõe as suas penas. Consola-se com a esperança de resurgir.

1 E Respondendo Job, disse:

2 Até quando affligireis a minha alma, e me atormentareis com os vossos discursos?

3 Eis-ahi são já dez vezes que vós me

me quereis confundir, e não vos envergonhais de me opprimir.

4 Embora, haja eu errado, o meu erro ficará comigo.

5 Porém vós levantais-vos contra mim, e me arguis com as minhas calamidades.

6 Entendei ſe quer agora que Deos não he por hum juizo de juſtiça que me affligio, e me ferio com os ſeus açoutes.

7 Clamarei pois padecendo violencia, e ninguem me ouvirá: bradarei, e não ha quem faça juſtiça.

8 Por todas as partes fechou o meu caminho, e não poſſo paſſar, e no meu caminho poz trévas.

9 Deſpojou-me da minha gloria, e tirou-me a coroa da cabeça.

10 Deſtruio-me por todos os lados, e pereço, e como a arvore arrancada me tirou a minha eſperança.

11 O ſeu furor ſe accendeo contra mim, e aſſim me tratou como a ſeu inimigo.

12 Mancomunados vierão (*a*) os ſeus

(*a*) *Os ſeus ſalteadores*, &c. Iſto he, as enfer-

ſeus ſalteadores, e fizerão para ſi caminho ſobre mim, e cercárão em roda a minha caſa.

13 Poz longe de mim a meus irmãos, e os meus conhecidos como eſtranhos ſe apartárão de mim.

14 Os meus propinquos me deſamparárão: e os que me conhecião eſquecêrão-ſe de mim.

15 Os que moravão em minha caſa, e as meſmas minhas ſervas me reputárão como hum eſtranho, e fui como hum peregrino nos ſeus olhos.

16 Chamei ao meu ſervo, e elle não me reſpondeo, e por minha propria boca eu o rogava.

17 Minha mulher teve horror do meu bafo, (*b*) e tinha eu que rogar aos filhos das minhas entranhas.

Até

midades, a pobreza, a morte de meus filhos, huma immenſidade de males, &c. Os Setenta em lugar de *latrones*, lem *tentationes*. PEREIRA.

(*b*) *E tinha eu que rogar aos filhos das minhas entranhas.* Iſto he, quando neceſſitava de alguma couſa, tinha que humilhar-me e ſupplicar. Alguns Expoſitores entendem que os filhos de que ſe falla neſte verſo, ſejão os ſeus netos, porque os filhos immediatos tinhão perecido, Cap. I. verſo

18 Até os fatuos me desprezavão, e retirando-me delles, detrahião de mim.

19 Os que noutro tempo erão meus conselheiros me tiverão em execração: e aquelle, a quem eu mais amava, me voltou as costas.

20 A' minha pelle, consumidas as carnes, se pegárão os meus ossos, e só me restão os labios ao redor dos meus dentes.

21 Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, sequer vós que sois meus amigos, porque a mão do Senhor me ferio.

22 Porque me perseguis, como Deos, (*c*) e vos fartais das minhas carnes?

23 Quem me dera que as minhas ra-

18. e 19. Outros segundo os Setenta pertendem que sejão os filhos das suas concubinas, e outros o explicão assim. *E eu rogava a minha mulher que me não desamparasse pelo amor de nossos filhos que já tinhão perecido, ou de nossos netos que estavão alli presentes.* PEREIRA.

(*c*) *E vos fartais das minhas carnes.* Perseguindo-me e despedaçando-me com as vossas palavras. PEREIRA.

razões foſſem eſcritas? quem me dera que ſe imprimiſſem em hum livro

24 (*d*) com ponteiro de ferro, ou em lamina de chumbo, (*e*) ou que com cinzel ſe gravaſſem em pederneira?

25 Porque eu ſei que o meu Remidor vive, e que eu no derradeiro dia ſurgirei da terra:

26 E ſerei novamente reveſtido da minha pelle, (*f*) e na minha propria carne verei a meu Deos.

A

(*d*) *Com ponteiro de ferro.* Como em tempo de Job ainda as folhas dos Livros não erão de papel, nem de pergaminho, mas de taboas de páo enceradas, por iſſo elle não faz menção da penna, mas de ponteiro. PEREIRA.

(*e*) *Ou que com cinzel, &c.* Vieira num dos Sermões do Tomo VII. fallando da Aſcensão de Chriſto, diz: *Trocou o amor as ſettas pelo cinzel; e não em laminas de chumbo, que podia derreter o fogo, mas na pederneira mais dura (que foi a ſegunda eleição de Job)* vel celte ſculpantur in ſilice; *alli abrio, e eſculpio aquellas duas eſtampas da ſua amoroſa partida.* Atéqui eſte diſcreto Orador. Mas he de ſaber, que em lugar do ablativo *celte*, que eu traduzi *com o cinzel*, trazião muitas Biblias manuſcritas, e impreſſas antes da correcção Romana, o adverbio *certè*, que quer dizer *ao menos.* E Melchior Cano ſe inclinava a eſta lição. PEREIRA.

(*f*) *E na minha propria carne verei a meu Deos.*

27 A quem eu meſmo hei de ver, e meus olhos hão de contemplar, e não outro : eſta minha eſperança eſtá depoſitada no meu peito.

28 Porque dizeis pois agora : perſigamo-lo , (*g*) e achemos raiz de palavras contra elle?

29 (*h*) Fugi pois de diante da eſpada , porque he eſpada vingadora das iniquidades : e ſabei que ha juizo.

Ninguem ainda depois do Evangelho fallou da Reſurreição dos mortos tão expreſſamente , como antes do Evangelho o fez Job. S. JERONYMO.

(*g*) *E achemos raiz de palavras , &c.* Iſto he, buſquemos motivo , e pretexto de o calumniar , e perſeguir. PEREIRA.

(*h*) *Fugi pois de diante da eſpada , &c.* Da ira de Deos , que caſtiga aos calumniadores. PEREIRA.

CAPITULO XX.

Sofar continúa em deſcrever os caſtigos , com que Deos pune os ímpios.

1 E Reſpondendo Sofar de Naamath , diſſe :

2 Por iſſo a mim me vem penſamen-

mentos ſobre penſamentos, e o meu eſpirito he arrebatado a diverſas couſas.

3 Ouvirei a doutrina, com que me argues, e o eſpirito da minha intelligencia reſponderá por mim.

4 Iſto ſei eu des de o principio, des de que o homem foi poſto ſobre a terra,

5 Que he breve o louvor dos ímpios, e a alegria do hypocrita como de hum momento.

6 Se a ſua ſoberba ſubir até ao Ceo, e a ſua cabeça tocar nas nuvens:

7 Em fim perecerá como hum monturo: e os que o vião, dirão: Onde eſtá?

8 Como ſonho que voa não ſerá achado, deſapparecerá como viſão nocturna.

9 O olho, que o havia viſto, não o verá, nem o verá mais a ſua morada.

10 Os ſeus filhos ſerão conſumidos da pobreza, (*a*) e as ſuas mãos lhe tornaráõ a ſua dor.

Os

(*a*) *E as ſuas mãos lhe tornaráõ a ſua dor.* Os ſeus proprios crimes, as injurias, e violencias que

11 Os ſeus oſſos ſe encherão dos vicios da ſua mocidade, e com elle dormirão no pó.

12 Porque (*b*) quando o mal for doce na ſua boca, eſconde-lo-ha debaixo da ſua lingua.

13 Poupa-lo-ha, e não o deixará, e o reterá na ſua garganta.

14 (*c*) O ſeu pão nas ſuas entranhas ſe converterá interiormente em fel de áſpides.

15 Vomitará as riquezas, que devorou, e Deos lhas fará ſahir das entranhas.

16 Chupará a cabeça de áſpides, e a lingua da vibora o matará.

Já-

fez ao ſeu proximo, ſe voltarão contra o ímpio, e lhe cauſarão o ſeu maior tormento. SACI.

(*b*) *Quando o mal for doce na ſua boca, &c.* Compara aqui o homem que põe todos os ſeus prazeres em peccar, ao Glutão, e Goloſo que demora na boca a comida que lhe agrada, ou o bocado de que mais goſta. SACI.

(*c*) *O ſeu pão nas ſuas entranhas ſe converterá, &c.* Iſto he, o goſto com que commetteo o peccado, lhe ſerá tranſmutado em fel, ou veneno de aſpides: são as funeſtas conſequencias, que o peccado produz na alma, e no corpo. SACI.

17 ((*d*) Jámais veja elle correntes de rio, nem torrentes de mel, e de manteiga.)

18 (*e*) Pagará tudo o que fez, mas nem por isso será consumido: segundo a multidão de seus embustes, assim será a sua pena.

19 Porque opprimindo despio os pobres: roubou casas, e não as edificou.

20 Nem se saciou o seu ventre: e quando tiver o que havia cubiçado, não o poderá possuir.

21 (*f*) Não sobrou da sua comida, e por isso nada permanecerá de seus bens.

22 Depois que se fartar, padecerá an-

(*d*) *Jámais veja elle correntes de rio, &c.* Isto he, abundancias de bens, de felicidades, &c. e em todas as suas obras não achará senão penas, amarguras, e afflicção. MENOQUIO.

(*e*) *Pagará tudo o que fez, mas nem por isso, &c.* Esta he a imagem terrivel da duplicada desgraça dos reprovados, que he verem-se não só privados da presença de Deos, mas tambem condemnados a tormentos eternos. BEDA. *in Job* Liv. II. Cap. 3.

(*f*) *Não sobrou da sua comida.* Isto he, dos seus festins nada deixou para os pobres. SACI.

anſias, e ſe abrazará, e toda a ſorte de dores virá ſobre elle.

23 Oxalá ſe encha o ſeu ventre, para que envie contra elle a ira do ſeu furor, e faça chover ſobre elle a ſua vingança.

24 Fugirá das armas de ferro, (*g*) e cahirá no arco de bronze.

25 A eſpada tirada, e que ſahe da ſua bainha, e que rutila como o relampago em ſua amargura: irão, e viráõ ſobre elle (*h*) os horriveis.

26 Todas as trévas eſtão eſcondidas no interior da ſua alma: devora-loha fogo, que não ſe accende: ſerá penetrado de afflicção o que ficar na ſua tenda.

27 Os Ceos revelaráõ a ſua iniquidade, e a terra ſe levantará contra elle.

(*g*) *E cahirá no arco de bronze.* Iſto he, na ſetta deſpedida pelo arco de bronze, quer dizer, fugirá de hum mal que lhe parece grave, e cahirá em outro mais grave, fugirá das mãos dos homens, e cahirá nas de Deos. PEREIRA.

(*h*) *Os horriveis.* Terriveis, e eſpantoſos inimigos que são os demonios. O Hebreo lê, *andaráõ ſobre elle medos.* PEREIRA.

28 (*i*) Ficará ao deſamparo o fruto da ſua caſa, ſerá arrancado no dia do furor de Deos.

29 Eſta he a ſorte que receberá de Deos o homem ímpio, e a herança que haverá do Senhor pelas ſuas palavras.

(*i*) *Ficará ao deſamparo o fruto da ſua caſa, &c.* Os deſaſtres do ímpio chegão a toda a ſua poſteridade. PEREIRA.

CAPITULO XXI.

Job ſuſtenta que os ímpios gozão muitas vezes d'huma longa proſperidade; e que depois da ſua morte he que Deos ordinariamente exerce as ſuas vinganças contra elle.

1 E Reſpondendo Job, diſſe:

2 Ouvi vos peço as minhas razões, (*a*) e fazei penitencia.

3 Soffrei-me, e eu fallarei, e depois, ſe vos parecer, zombai das minhas palavras.

Por

(*a*) *E fazei penitencia.* Iſto he, mudai de penſamento, ſegundo lem os Setenta, *para que eu tenha ſequer de vós eſta conſolação.* PEREIRA.

4 Por ventura he com hum homem a minha diſputa, para que não tenha motivo de anguſtiar-me?

5 Olhai para mim, e paſmai, e ponde o dedo ſobre a voſſa boca:

6 E eu meſmo quando me recordo, me aſſombro, e eſtremece toda a minha carne.

7 Por que razão pois vivem os ímpios, porque são exaltados, e creſcem em riquezas?

8 Seus filhos ſe conſervão diante delles, á ſua viſta tem huma multidão de parentes, e de netos.

9 As ſuas caſas eſtão ſeguras, e em paz, e a vara de Deos não eſtá ſobre elles.

10 A ſua vacca concebeo, e não abortou: pario a ſua vacca, e não ſe lhe malogrou a ſua cria.

11 Sahem como a manadas os ſeus filhos, e os ſeus pequenos ſaltão, e brincão.

12 Levão pandeiro, e alude, e ſaltão ao ſom dos inſtrumentos muſicos.

13 Elles paſsão os ſeus dias em

prazeres, e num momento descem á sepultura.

14 Estes são os que differão a Deos: Retira-te de nós, pois nós não queremos conhecer os teus caminhos.

15 Quem he o Todo-poderoso, para que o sirvamos? e que nos aproveita que lhe façamos orações?

16 Mas por quanto não estão na mão delles os seus bens, longe esteja de mim o conselho dos ímpios.

17 (*b*) Quantas vezes se apagará a lucerna dos ímpios, (*c*) e lhes sobrevirá inundação, e lhes repartirá as dores do seu furor?

18 Serão como as palhas ao soprar do vento, e como a cinza espalhada pelo redemoinho.

19 Deos reservará para seus filhos a

(*b*) *Quantas vezes se apagará a lucerna dos ímpios, &c.* Entende-se da decadencia da fortuna, e prosperidade do ímpio, para hum abysmo de miserias, e desastres, com que Deos castiga os seus excessos. Tambem alguns Interpretes o entendem da morte do ímpio, o que liga melhor com o Texto que segue. PEREIRA.

(*c*) *E lhes sobrevirá inundação, &c.* De males. SACI.

a pena do pai: e quando lhe der o pago, (*d*) então eſcarmentará.

20 Verão os ſeus proprios olhos a ſua total ruina, e do furor do Omnipotente beberá.

21 Pois que ſe lhe dá a elle do que ſerá feito da ſua caſa depois da ſua morte? e que Deos córte pela ametade (*e*) o número dos ſeus mezes?

22 Acaſo pertenderá alguem enſinar alguma couſa a Deos, que julga os mais elevados?

23 Hum morre robuſto e são, rico e feliz.

24 As ſuas entranhas eſtão cheias de gordura, e os ſeus oſſos eſtão regados de tutanos:

25 Outro porém morre em amargura da ſua alma ſem bens alguns.

E

(*d*) *Então eſcarmentará.* Iſto he, quando o pai vir pelos ſeus crimes caſtigado o ſeu filho, então conhecerá que exiſte huma Providencia, que vigia ſobre todas as acções dos homens, e huma Juſtiça que caſtiga os peccadores. PEREIRA.

(*e*) *O número dos ſeus mezes?* Dos mezes de quem? Dos mezes de ſeus filhos, expõem de Carrieres, e Calmet, os quaes ſuppõem que eſte verſo 21 depende do verſo 19. PEREIRA.

26 E todavia ambos elles dormem igualmente no pó, e os bichos os comeráõ.

27 (*f*) Eu conheço bem os voſſos penſamentos, e injuſtos juizos contra mim.

28 Porque vós dizeis: Onde eſtá a caſa deſte Principe? e onde as tendas dos ímpios?

29 (*g*) Perguntai a qualquer dos viandantes, e ſabereis que elle entende iſto meſmo.

30 Porque o máo he reſervado para

(*f*) *Eu conheço bem os voſſos penſamentos, &c.* Job vai a reſponder neſte verſo e ſeguintes á objecção que ſeus amigos lhe podião oppôr, que he: ſendo verdade que Deos concede aos ímpios dilatadas proſperidades, dizei-nos que fim tiverão eſſes Tyrannos, eſſes ímpios, que tão grande brado derão durante a ſua vida? não ſe ſabe que elles morrêrão debaixo da mão de Deos? CALMET.

(*g*) *Perguntai, &c.* Segue-ſe a reſpoſta de Job, que diz: Perguntai a qualquer paſſageiro, aos meſmos que tem decorrido mais Provincias, e elles vos reſponderáõ, que ſe encontrão muitos ímpios opulentos, como tambem muitos homens rectos na deſgraça. O ímpio ainda que neſta vida tenha proſperidades, fica-lhe reſervado para o dia da perdição o caſtigo de ſeus crimes, como Job diz no verſo ſeguinte. CALMET.

ra o dia da perdição, e será conduzido ao dia do furor.

31 Quem accusará diante delle o seu caminho? e quem lhe dará o pago do que fez?

32 Elle mesmo será levado aos sepulcros, e estará vigilante no montão dos mortos.

33 (*b*) Doce foi elle ás arêas do Cocyto, e arrastará atrás de si todo o homem, e diante de si a innumeraveis.

34 Como pois me consolais em vão, tendo-se visto que as vossas respostas se oppõem á verdade?

CA-

(*b*) *Doce foi elle ás arêas do Cocyto.* O Cocyto he hum dos rios fabulosos, que banhão o Inferno, segundo a opinião dos Poetas: e Homero faz ser o Cocyto hum dos ramos da Estyge. S. Jeronymo metteo na sua Traducção este termo para designar a descida do ímpio ao Inferno. Mas nem o Hebreo, nem as Versões Gregas dizem algo deste rio. Nem parece crivel que Job alludisse a huma fabula, cuja invenção se suppõe que foi muito posterior a elle. CALMET.

CAPITULO XXII.

Elifaz reprehende a Job de criminoſo, e o exhorta a que ſe converta ao Senhor.

1 ELifaz de Theman, (*a*) diſſe:

2 Acaſo póde o homem ſer comparado com Deos, ainda quando elle foſſe de huma ſciencia conſummada?

3 De que ſerve a Deos que tu ſejas juſto? ou que lhe accreſcentas, ſe for ſem mácula o teu caminho?

4 Acaſo temeroſo te arguirá, ou entrará comtigo em juizo,

5 e não antes pela tua grandiſſima ma-

(*a*) *Diſſe.* Elifaz inſiſte de novo, e pertende moſtrar que Deos caſtiga a Job, porque he hum ímpio, e que ſe elle foſſe juſto, Deos não permittiria que foſſe affligido, dizendo-lhe: Se pertendes ſaber de Deos o motivo das tuas afflicções, es hum temerario, querendo ſondar os ſeus arcanos ſecretos; ſe o buſcares em ti meſmo, como deves, acharás ſerem os teus peccados a cauſa do que padeces; e por tanto ſe te não confeſſares culpado, offendes a Deos, e a ſua Divina Providencia. PEREIRA.

malicia, (*b*) e pelas tuas innumeraveis maldades?

6 Porque tu ſem cauſa tiraſte os penhores a teus irmãos, e aos nús deſpojaſte dos ſeus veſtidos.

7 Negaſte agua aos fatigados, e tiraſte pão ao faminto.

8 Com a força de teu braço poſſuias a terra, e como mais poderoſo te levantavas com ella.

9 (*c*) Deſpediſte as viuvas ſem ſoccorro, e os braços dos orfãos quebrantaſte.

Por

(*b*) *E pelas tuas innumeraveis maldades.* Elifaz vai accuſando a Job de todos os crimes que póde commetter hum Principe ou Juiz, que abuſando da ſua authoridade, he ao meſmo tempo cruel, tyranno, ambicioſo, &c. ſuppondo que elle havia de ter commettido algum deſtes crimes, porque aliàs Deos o não teria aſſim affligido, pois não he crivel que Elifaz julgaſſe ſer Job criminoſo de todos eſtes males, ſenão fundaſſe as ſuas accuſações em que Deos não coſtuma affligir os juſtos, mas ſómente os ímpios. SACI.

(*c*) *Deſpediſte as viuvas ſem ſoccorro, &c.* Veremos quanto Job eſtava diſtante de ſemelhante deshumanidade, adiante Cap. XXIX. 15. e ſeg. e XXXI. 16. e ſeg. PEREIRA.

10 Por isso tu estás cercado de laços, e hum repentino temor te turba.

11 E julgavas que nunca verias as trévas, nem serias opprimido na impetuosa (*d*) inundação das agoas?

12 Acaso não ponderas que Deos he mais alto que o Ceo, e que se eleva sobre o cume das estrellas?

13 E dizes: Pois que sabe Deos? elle julga como entre trévas.

14 Nas nuvens está escondido, nem tem cuidado das nossas cousas, e passea pelos pólos do Ceo.

15 (*e*) Acaso queres seguir a rota dos seculos, que pizárão os homens iniquos?

16 Os quaes forão arrebatados antes do seu tempo, (*f*) e hum rio destruio os seus fundamentos:

Que

(*d*) *Inundação das agoas.* De males. PEREIRA.

(*e*) *Acaso queres seguir a rota dos seculos.* Alude ao erro dos Incredulos, que antes do Diluvio julgavão que a Divindade, e a Providencia se não estendião ás cousas mundanas, e por isso se entregavão a toda a sorte de crimes e impiedades. CALMET.

(*f*) *E hum rio destruio, &c.* Isto he, a impetuosidade da colera de Deos, ou, segundo alguns,

17 Que dizião a Deos: Retira-te de nós: e que reputavão o Omnipotente, como ſenão podeſſe fazer nada:

18 Sendo elle o que cumulou de bens as ſuas caſas: (*g*) cujo modo de penſar ſeja longe de mim.

19 (*h*) Os juſtos verão, e alegrar-ſe-hão, e o innocente os inſultará.

20 Por ventura não foi cortada a ſua ſoberba, (*i*) e o fogo não devorou as ſuas reliquias?

Sob-

niſto ſe allude ao Diluvio, ou ao ſucceſſo dos Egypcios no Mar Roxo. PEREIRA.

(*g*) *Cujo modo de penſar, &c.* Como cheio de impiedade, e de blaſtemias, proprio de Atheiſtas. PEREIRA.

(*h*) *Os juſtos verão, &c.* Ou ſe allude a Noé, e aos da ſua familia, que virão perecer aos que nas agoas do Diluvio ſe affogárão, ou em geral aos juſtos, que todos os dias preſenceão ſemelhantes exemplos da juſtiça de Deos contra os ímpios. Alegrar-ſe-hão não por eſpirito de vingança, mas por zelo da gloria de Deos, tendo em viſtas a equidade dos ſeus juizos. E o innocente os inſultará, eſcarnecendo da incredulidade, com que deſprezárão a Lei de Deos, eſcarnecendo da eſperança dos juſtos. SACI.

(*i*) *E o fogo não devorou as ſuas reliquias?* Aqui julgão alguns Interpretes fazer-ſe alluſão ao incendio de Sodoma. TRINO.

21 Sobmette-te pois a elle, e terás paz; e assim colherás mui excellentes frutos.

22 Recebe a Lei da sua boca, e grava as suas palavras no teu coração.

23 Se voltares para o Todo-poderoso, serás restabelecido, e affugentarás de tua casa a iniquidade.

24 Elle te dará em lugar da terra o rochedo, e em lugar de rochedo torrentes d'ouro.

25 E o Todo-poderoso se declarará contra os teus inimigos, e tu terás prata a montes.

26 Então abundarás em delicias no Todo-poderoso, e levantarás o teu rosto para Deos.

27 Tu lhe rogarás, e elle te ouvirá, e cumprirás os teus votos.

28 Formarás os teus projectos, e terão feliz exito, e a luz brilhará em teus caminhos.

29 Porque aquelle que se humilhar, será em gloria: (*k*) e aquelle que tiver

(*k*) *E aquelle que tiver abaixado os seus olhos.* Os olhos baixos, e humildes manifestão modestia,

ver abaixado os seus olhos, esse será salvo.

30 O innocente será salvo, mas será salvo pela pureza de suas mãos.

assim como os levantados, e altivos são indicio de soberba. SACI.

CAPITULO XXIII.

Deseja presentar-se Job no Tribunal Divino, e apparecer nelle apoiado pelo Mediador, em quem elle espera. He tocado de confiança, de temor, e de reconhecimento.

1 (*a*) E Respondendo Job, disse:
2 Ainda agora estão em amargura as minhas palavras, e a violencia da minha chaga (*b*) se aggravou sobre o meu gemido.

Quem

(*a*) *E respondendo Job, &c.* Elle responde a Elifaz, insistindo na defeza da sua vida, e innocencia. PEREIRA.

(*b*) *Se aggravou sobre o meu gemido.* Isto he, a violencia do meu mal he tão grande, que a não posso explicar pelos meus gemidos, posto que vos pareção excessivos. Ou, segundo outros, os meus gemidos fizerão augmentar a violencia da minha chaga, ou dos meus males. SACI.

3 (*c*) Quem me dera que o conheceſſe, e o achaſſe, e eu chegaſſe até o ſeu throno?

4 Exporia ante elle a minha cauſa, e encheria a minha boca (*d*) de queixas.

5 Para ſaber o que elle me reſponderia, e para comprehender o que elle me poderia dizer.

6 Não quero que com muita fortaleza contenda comigo, nem que me opprima com o pezo da ſua grandeza.

7 Proponha contra mim a equidade, e chegará á victoria o meu juizo.

8 Se eu for ao Oriente, não apparece: ſe ao Occidente, não o perceberei.

9 Se á eſquerda, que hei de fazer? não o alcançarei: ſe me voltar á direita, não o verei.

10 Mas elle ſabe o meu caminho, e

(*c*) *Quem me dera que o conheceſſe, &c.* Entende-ſe a Deos: eſte deſejo de comparecer diante do ſeu Juiz, prova bem a rectidão de Job. PEREIRA.

(*d*) *De queixas.* De humildes queixas a Deos, ou razões e provas para defender a minha cauſa, e arguir, e convencer os meus contrarios. ESTIO.

e elle me prova como ouro, que paſſa pelo fogo.

11 O meu pé ſeguio as ſuas pizadas, eu guardei o ſeu caminho, e não me deſviei delle.

12 Dos preceitos de ſeus labios não me apartei, e encondi no meu ſeio as palavras da ſua boca.

13 Porque elle he ſó, e ninguem póde inverter ſeus penſamentos: e a ſua vontade tudo o que quiz, iſſo fez.

14 Quando tiver cumprido em mim a ſua vontade, (*e*) ainda tem á mão outras muitas couſas ſemelhantes.

15 E por iſſo eu eſtou turbado na ſua preſença, e quando o conſidero, ſou agitado de temor.

16 Deos amolgou o meu coração, e o Todo-poderoſo me turbou.

17 Porque não tenho perecido não obſtante as trévas que eſtão ſobre mim, nem a eſcuridade cubrio meu roſto.

CA-

(*e*) *Ainda tem á mão outras muitas couſas ſemelhantes.* Iſto he, Deos cumprio a ſua vontade em affligir-me por tão differentes modos; e ſe me quizer ainda mais affligir e provar, tem mil meios, e caminhos para o fazer. PEREIRA.

CAPITULO XXIV.

Job ſuſtenta que o crime fica muitas vezes impunido neſta vida, porque Deos guarda ordinariamente a vingança para depois da morte.

1 AO Todo-poderoſo os tempos não são occultos; (*a*) mas os que o conhecem a elle, ignorão os ſeus dias.

2 (*b*) Huns paſſárão além dos limites, roubárão rebanhos, e os apaſcentárão.

3 Levárão o jumento dos pupillos, e tomárão em penhor o boi da viuva.

4 Tranſtornárão o caminho dos pobres,

(*a*) *Mas os que o conhecem a elle, ignorão, &c.* Deos ſabe pelos ſeus eternos Decretos como e quando ha de caſtigar o ímpio, e premiar o juſto; mas elle reſervou eſte conhecimento a ſi ſó, a ninguem o communicou, nem meſmo aos ſeus maiores amigos. CALMET.

(*b*) *Huns paſsão além dos limites, &c.* Job vai moſtrando quantos homens, que ignorando o dia do ſeu juizo particular, e univerſal, ſe atrevem impunemente a commetter crimes horrendos. PEREIRA.

bres, e opprimírão juntamente aos manſos da terra.

5 (*c*) Outros como aſnos montezes no deſerto ſahem á ſua obra: madrugando para roubar, aprontão o pão para ſeus filhos.

6 Ceifão o campo que não he ſeu: e vindimão a vinha daquelle, a quem opprimírão com violencia.

7 Deixão nús aos homens, tirando veſtidos aos que não tem com que ſe cubrir no frio:

8 A quem as chuvas dos montes repaſsão: e que não tendo com que ſe cubrão, (*d*) ſe abração com os rochedos.

9 Fizerão violencia roubando aos pupillos, e ao Povo pobre deſpojárão.

10 Aos nús e que hião ſem veſti-

(*c*) *Outros como aſnos montezes.* Iſto he, ſem jugo, nem dependencia de Leis, commettendo roubos, e as maiores violencias aos pobres. MENOQUIO.

(*d*) *Se abração com os rochedos.* Quer dizer. Expoſtos á chuva, e ás injurias do tempo, que cahe ſobre elles: não tem mais abrigo que as cavernas dos rochedos para ſe recolherem. CALMET.

do, e aos famintos (*e*) tirárão as eſpigas.

11 (*f*) Elles repousão ao meio dia entre os montões daquelles, que depois de terem pizado a uva nos lagares padecem ſede.

12 (*g*) Fizerão gemer aos homens nas Cidades, e a alma dos feridos gritou, e Deos não deixa taes couſas ſem caſtigo.

El-

(*e*) *Tirárão as eſpigas.* Aquellas eſpigas que tinhão eſcapado aos ſegadores; e que elles tinhão apanhado huma por huma. PEREIRA.

(*f*) *Elles repousão, &c.* Deſcanção e folgão com o trabalho dos outros, ſervindo-ſe dos ſeus bens, e privando violentamente dos ſeus frutos áquelles meſmos que com o ſeu trabalho os colhêrão. Os pobres depois de terem pizado nos lagares deſtes homens deshumanos, não podião ſequer alcançar hum copo de vinho para beber, ainda que eſtalaſſem á ſede. PEREIRA.

(*g*) *Fizerão gemer aos homens nas Cidades, &c.* Não ſó nos campos, mas tambem nas Cidades commettêrão mil deſordens: a alma dos feridos, ou o ſangue dos mortos pelas ſuas violencias, clamará contra elles, e Deos não os deixará ſem caſtigo: e ainda que Deos os não caſtigue neſte mundo, elles não deixaráõ de receber na outra vida o ſeu merecido caſtigo para ſempre. PEREIRA.

13 Elles forão rebeldes á luz, não conhecêrão os caminhos de Deos, nem voltárão pelas ſuas varedas.

14 O homicida levanta-ſe ao amanhecer, mata o mendigo e o pobre: e de noite ſerá como hum ladrão.

15 O olho do adultero obſerva a eſcuridade, dizendo: Ninguem me verá: e cobrirá o ſeu roſto.

16 Arromba nas trévas as caſas, como de dia havião ajuſtado, (*b*) e não advertírão que era dia.

17 Se de ſubito apparece a aurora, crem que he a ſombra da morte, e aſſim andão pelas trévas como pela luz.

18 (*i*) He mais inconſtante que a ſuperficie da agoa: maldita ſeja a ſua

(*b*) *E não advertírão que era dia.* Iſto he, aborrecem, fogem, e eſcondem-ſe da claridade do dia, e ſó de noite he que ſahem para fazerem os ſeus roubos. CALMET.

(*i*) *He mais inconſtante que a ſuperficie da agoa, &c.* O ímpio he ſemelhante ao mar que ſe move com qualquer aſſopro de vento, como ſe lê em Iſaias LVII. 20, e para ſaciar e cumprir os ſeus depravados e ambicioſos deſejos atraveſſará rios, e mares. SACI.

porção ſobre a terra, (*k*) e não ande pelo caminho das vinhas.

19 Elle paſſe das agoas da neve para hum exceſſivo calor, e o ſeu peccado vá até aos infernos.

20 A miſericordia ſe eſqueça delle: os bichos ſejão a ſua doçura: não haja delle memoria, mas ſeja feito em pedaços como arvore que não dá fruto.

21 Porque elle ſuſtentou a eſteril, que não pare, e não fez bem á viuva.

22 Deſtroçou os valentes com a ſua fortaleza: e quando eſtiver em pé, (*l*) não ſe fiará na ſua vida.

23 Deos lhe deo lugar de penitencia, e elle abuſa diſto para ſoberba: e os

(*k*) *E não ande pelo caminho das vinhas.* Iſto he, por ſitios amenos, ou ſegundo Calmet: *Maldita ſeja a porção do ímpio ſobre a terra, e Deos não olhe para as ſuas vinhas, nem elle logre o fruto dos ſeus campos.* PEREIRA.

(*l*) *Não ſe fiará na ſua vida.* Quer dizer: Ainda no meio das ſuas proſperidades, vivirá ſobreſaltado, e inquieto: a toda a hora eſtão os ímpios em perigo de perderem a vida por effeitos da juſtiça de Deos, de cuja bondade e paciencia abuſárão para ſe augmentarem mais em ſoberba, como ſe lê no verſo ſeguinte. SACI.

os olhos de Deos estão nos seus caminhos.

24 Elevárão-se hum pouco, mas não subsistiráõ, e serão humilhados, e arrebatados como todas as cousas, e como cabeças de espigas serão quebrantados.

25 Se isto não he assim, quem me poderá convencer de mentira, e accusar as minhas palavras diante de Deos?

CAPITULO XXV.

Baldad sustenta que o homem não póde sem presumpção pertender justificar-se diante de Deos.

1 E Respondendo Baldad Suhita, disse:

2 O poder e o terror estão na mão daquelle, (*a*) que mantem a concordia nas suas alturas.

3 Por ventura tem número (*b*) os seus

(*a*) *Que mantem a concordia, &c.* Esta concordia e harmonia se entende dos corpos celestes, pelo que respeita a ordem, e concerto dos seus movimentos, e alterações. Estio.

(*b*) *Os seus soldados.* Alguns Interpretes enten-

seus soldados? e sobre quem não surgirá a sua luz?

4 Acaso póde justificar-se o homem, comparado com Deos, ou apparecer puro o que nasceo da mulher?

5 Eis-ahi que a mesma Lua não resplandece, e as mesmas estrellas não são limpas na sua presença:

6 Quanto menos o homem que he podridão, e o filho do homem que he hum bichinho?

dem que se falla das Estrellas que são tantas, que não he possivel contarem-se: outros com S. Gregorio o entendem dos Anjos, que são milhares de milhares. Apoc. V. 12. E outros o entendem de todas as creaturas que são executoras das ordens da Divina Providencia. SACI.

CAPITULO XXVI.

Job exalta a grandeza, e poder do Senhor.

1 E Respondendo Job, disse:

2 De quem es tu ajudador? Por ventura do fraco? e sustentas o braço daquelle, que não tem força?

3 A quem déste conselho? talvez áquel-

áquelle que não tem ſabedoria, e fazes alarde da tua grande prudencia.

4 A quem quizeſte tu enſinar? não he áquelle, que fez a reſpiração?

5 Eis-ahi (*a*) os meſmos gigantes gemem debaixo das agoas, e os que habitão com elles.

6 Aberto eſtá o inferno diante delle, e não ha véo algum que cubra a perdição.

7 (*b*) Elle he o que eſtende o Pólo

(*a*) *Os meſmos gigantes, &c.* Aqui ſe vê a antiga tradição que enſina, que os gigantes (chamados em Hebreo *Rephaïns*) forão ſepultrados nas agoas. Ou ella foſſe tirada das Santas Eſcrituras, que nos informa, que os gigantes ficárão affogados nas agoas do diluvio; ou ſe derivaſſe doutra alguma fonte: ella ſe acha muito bem expreſſa nos Poetas, e Hiſtoriadores profanos. Como quando Apollonio põe o gigante Tyfon ſepultado debaixo das agoas do Lago Sirbonico. E quando Virgilio repreſenta os Titanos mettidos no fundo dos abyſmos. Salamão nos Proverbios chama ao inferno *o ajuntamento dos gigantes.* Iſaias fallando do Rei de Babylonia, e Ezequiel fallando dos Reis de Tyro, e do Egypto, os ameação, que na ſua chegada ao inferno os hão de vir cortejar, e receber os gigantes. CALMET.

(*b*) *Elle he o que eſtende o Pólo Septentrional ſobre o vaſio.* Job conſidera o Ceo ſuſpenſo ſobre

lo Septentrional sobre o vasio, e o que suspende a terra sobre o nada.

8 Elle he o que prende as agoas nas suas nuvens, para que todas á huma se não precipitem para baixo.

9 O que esconde á vista o seu Throno, e espalha sobre elle as suas nuvens.

10 Poz em roda limites ás agoas, até que se acabe a luz e as trévas.

11 As columnas do Ceo estremecem, e tremem ao seu aceno.

12 Com a sua fortaleza de repente se congregárão os mares, e a sua sabedoria ferio ao soberbo.

13 O seu Espirito adornou os Ceos: e

a terra, como hum vasto pavilhão, sustentado pelo Pólo Septentrional, como por hum ponto immovel, dirigido ao seu centro, em quanto todos os Astros, que ornão esta magnifica concavidade, tem cada hum o seu movimento regular, e uniforme. E o fazer elle só menção do Pólo Septentrional, he porque da Iduméa, onde elle vivia, não se via outro. Quanto á terra, Job a concebe como hum corpo sólido, e massiço, a quem nada sustenta. Que he o mesmo que depois disse Ovidio nos Fastos, comparando a terra a huma péla.

Terra pilæ similis, nullo fulcimine nixa.

CALMET.

e por obra da ſua mão, foi tirada á luz (*c*) a cobra tortuoſa.

14 Eis-aqui, iſto he huma parte dos ſeus caminhos; e ſe apenas temos ouvido huma pequena gota do que delle ſe póde dizer, quem poderá comprehender o torvão da ſua grandeza?

CA-

(*c*) *A cobra tortuoſa.* Sobre qual ſeja eſta ſerpente tortuoſa, formada nos Ceos, ha grande variedade de pareceres. Huns querem que ſeja o demonio, que Deos creou pelo ſeu poder, e precipitou pela ſua juſtiça. Aſſim os Setenta Interpretes, e S. Gregorio Magno. Outros que ſeja o Dragão, ou monſtro marinho. Aſſim Calmet, ſeguindo a Malvenda. Outros que ſeja aquelle complexo de certas eſtrellas, que chamão *Via Lactea*, e que fórma a figura d'huma ſerpente. Aſſim o Padre de Carrieres. Outros outras couſas mui diverſas. PEREIRA.

CAPITULO XXVII.

Job perſiſte em defender a ſua innocencia. Expõe os infortunios que ameação ao hypocrita, e ao impio.

1 ACreſcentou tambem Job, continuando (*a*) a ſua parabola, e diſſe:

2 Vive Deos, (*b*) que deſviou a minha cauſa, e o Omnipotente, que trouxe á amargura a minha alma.

3 Porque em quanto em mim houver alento, e o Eſpirito de Deos nos meus narizes.

4 Não fallaráõ os meus labios iniqui-

(*a*) *A ſua parabola.* Iſto he, o eſtilo figurado, ou ſentencioſo, e grave: eſta palavra no Hebreo ſignifica tambem diſcurſo. SACI.

(*b*) *Que deſviou a minha cauſa, &c.* Job perſeguido das calumnias de ſeus amigos, e certo da ſua innocencia, não duvída appellar para o teſtemunho da meſma verdade, ainda que o Senhor defira tomar a ſua defeza e o perſiga de calamidades. Baſta que Deos me conheça, diz Job, elle póde definir o fazer-me juſtiça, mas não ma recuſará. PEREIRA.

quidade, nem a minha lingua inventará mentira.

5 Guarde-me Deos de vos eu ter por juſtos: em quanto eu viver, não me apartarei da minha innocencia.

6 Não deixarei a juſtificação, que tenho começado a ſeguir; porque o meu coração nada me remorde em toda a minha vida.

7 (*c*) Seja como ímpio, o meu inimigo: e o meu adverſario, ſeja como iniquo.

8 (*d*) Pois qual he a eſperança do hypocrita ſe rouba por avareza, e Deos não livra a ſua alma?

9 Acaſo ouvirá Deos o ſeu clamor, (*e*) quando lhe ſobrevier a anguſtia?

Ou

(*c*) *Seja como ímpio o meu inimigo, &c.* Porque falſamente me reputa criminoſo, por ver que ſou perſeguido. TIRINO.

(*d*) *Pois qual he a eſperança do hypocrita, &c.* Job reſponde á calumnia que lhe tinhão imputado de ſer hypocrita, dizendo que não ſeria tão firme a ſua eſperança em Deos ſe fora hypocrita. Pois que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, ſe perder a ſua alma. *S. Mattheus* XVI. 26. PEREIRA.

(*e*) *Quando lhe ſobrevier a anguſtia.* No tem-

10 Ou poderá elle deleitar-se no Todo-poderoso, e invocar a Deos em todo o tempo?

11 Eu vos ensinarei com o auxilio de Deos o que se encerra no Todo-poderoso, eu não vo-lo esconderei.

12 Mas, todos vós o sabeis, e porque pois fallais inutilmente palavras vans?

13 Esta he a sorte que diante de Deos terá o homem ímpio, e a herança que os violentos receberáõ do Todo-poderoso.

14 Se os seus filhos se multiplicarem, serão para a espada, e os seus netos não serão fartos de pão.

15 Os que ficarem delle (*f*) serão se-

po da sua morte, segundo S. Gregorio, succeder-lhe-ha o mesmo que aconteceo a Antiocho II. dos Macab. IX. 13. *Rogava o malvado ao Senhor, de quem não havia de alcançar misericordia*: porque os ímpios sómente se movem pelo temor do castigo, e não pelo odio do crime, nem por amor da justiça. MENOQUIO.

(*f*) *Serão sepultados na sua ruina, &c.* Segundo alguns Interpretes, morreráõ de morte violenta, como de peste, ou outra epidemia; e segundo outros, serão sepultados sem honras, nem pompas. CALMET.

ſepultados na ſua ruina, (*g*) e as ſuas viuvas não choraráõ.

16 Se elle amontoar prata como terra, e ſe ajuntar veſtidos, como lama:

17 Elle ſim ós ajuntará, mas o juſto ſe veſtirá com elles: e o innocente repartirá a ſua prata.

18 (*h*) Lavrou como a traça a ſua caſa, e como o guarda fez a ſua choupana.

19 O rico quando dormir, nada levará comſigo: abrirá os ſeus olhos, e nada achará.

20 A miſeria o ſurprenderá como inun-

(*g*) *E as ſuas viuvas não choraráõ.* Iſto he, ninguem terá compaixão das ſuas viuvas. Como a polygamia era permittida, deixavão por ſua morte muitas viuvas. Póde tambem ſignificar, que não ficaria quem os choraſſe, porque as ſuas viuvas pereceriáo juntamente com elles. PEREIRA.

(*h*) *Lavrou como a traça a ſua caſa, &c.* Para moſtrar a pouca duração da caſa dos ímpios, allude á traça, que roendo a madeira, ou o veſtido, deſtroe o que lhe ha de ſervir de caſa; e tambem allude á choupana do guardador da vinha, a qual ſe deſmancha logo que ſe acaba a vindima, e eſte ultimo he o ſentido que ſe colhe do Hebreo. SACI.

inundação, de noite o opprimirá a tempestade.

21 Hum vento abrazador o tirará, e levará, elle o arrebatará de seu lugar, como hum redemoinho.

22 (*i*) E lançará sobrelle, e não perdoará: da sua mão irá fugindo a toda a pressa.

23 O que vir o seu lugar, (*k*) baterá sobrelle as suas mãos, e assobiará sobrelle.

CA-

(*i*) *E lançará sobrelle, &c.* Isto he, *Deos lançará sobre o ímpio males sobre males, e não lhe perdoará: fará todo o possivel para fugir das suas mãos, mas inutilmente.* PEREIRA.

(*k*) *Baterá sobrelle as suas mãos, &c.* Por escarneo, e admirando os justos juizos de hum Deos vingador dos seus aggravos. PEREIRA.

CAPITULO XXVIII.

Job averiguando a origem, o principio, e a fonte da sua sabedoria.

1 (*a*) A Prata tem hum principio das suas veias: e o ouro tem hum proprio lugar, onde se fórma.

2 O ferro tira-se da terra: e a pedra derretida no fogo, torna-se em metal.

3 (*b*) Poz termo ás trévas, e elle mesmo considera o fim de todas as cousas,

(*a*) *A prata, &c.* Nos primeiros versos deste Capitulo refere Job muitos descobrimentos admiraveis, que os homens tem feito, com os quaes tem aperfeiçoado as artes, e tem tirado á luz o que a mesma Natureza parece queria ter occulto. PEREIRA.

(*b*) *Poz termo ás trévas, &c.* Parece que no principio deste verso ha alguma falta de palavras, e por isso he escurissimo. Alguns entendem que se allude ao modo de medir o espaço da noite pelas observações celestes; mas parece que continúa a fallar dos metaes e pedras preciosas, que todos os dias a industria, e cubiça do homem descobre, e saca do interior, e profundo da terra, como da escuridão, e sombra da morte. SACI.

ſas, tambem a pedra da eſcuridão, e a ſombra da morte.

4 (*c*) A torrente divide do Povo viandante aquelles, de quem o pé do homem pobre ſe eſqueceo, e que eſtão fóra do caminho.

5 A terra, da qual naſcia o pão como do ſeu lugar, foi deſtruida pelo fogo.

6 Ha lugares cujas pedras são ſafiras, e cujos torrões são grãos de ouro.

7 A ave ignorou a ſua rota, e o olho do abutre não a vio.

8 Os filhos dos negociantes não a trilhárão, nem a leôa paſſou por ella.

9 Eſtendeo a ſua mão contra os rochedos, tranſtornou os montes des das ſuas raizes.

Cor-

(*c*) *A torrente divide do Povo, &c.* Aſſenta-ſe ſer eſte hum dos lugares mais obſcuros de toda a Eſcritura. Alguns Expoſitores tem para ſi, que Job comprehende aqui huma profecia do deſcobrimento do Novo Mundo, ou America. E outros julgão que Job neſte verſo falla da ambição de poſſuir o ouro, a prata, e as pedras preciosas, que obriga aos homens a paſſar mares, para ir buſcar eſtes theſouros ente Povos diſtantes, e eſtrangeiros. PEREIRA.

10 Cortando os penhaſcos, fez arrebentar arroios, e o ſeu olho vio tudo o que ha precioſo.

11 Inveſtigou tambem até o fundo dos rios, e poz ás claras o que eſtava eſcondido.

12 Mas a ſabedoria onde ſe acha ella? e qual he o lugar da intelligencia?

13 O homem não conhece o ſeu preço, nem ella ſe acha na terra dos que vivem em delicias.

14 O abyſmo diz: Ella não eſtá em mim: e o mar publica: Ella não eſtá comigo.

15 Não ſe dará por ella ouro o mais puro, nem ſe pezará prata em cambio della.

16 Não ſerá comparada com as cores mais vivas da India, nem com a pedra ſardonyca precioſiſſima, nem com a ſafira.

17 Não ſe lhe igualará o ouro, nem o cryſtal, e não ſe dará em troca della vaſos d'ouro:

18 Quanto ha grande e elevado,

não se nomeará em comparação della: mas a sabedoria se tira de cousas occultas.

19 Não se lhe igualará o topazio da Ethiopia, nem será comparada com as tintas mais brilhantes.

20 Donde vem pois a sabedoria? e qual he o lugar da intelligencia?

21 Escondida está aos olhos de todos os viventes, até ás aves do Ceos está occulta.

22 A perdição e a morte disserão: Aos nossos ouvidos chegou a sua fama.

23 (*d*) Deos entende o seu caminho, e elle mesmo conhece o seu lugar.

24 Porque elle vê as extremidades do Mundo: e vê tudo o que ha debaixo do Ceo.

25 Elle he o que deo pezo aos ventos, e pezou as aguas com medida.

26 Quando prescrevia certa Lei ás chuvas, quando designava certo caminho ás tempestades ruidosas:

En-

(*d*) *Deos entende o seu caminho, &c.* Só elle he que pôde ensinar ao homem aonde habita a sabedoria, e o caminho que se deve seguir para alcançalla. Segundo Sant-Iago Cap. I. 5. SACI.

27 Então a vio, e a manifestou, e preparou, e investigou.

28 E disse ao homem: Eis-ahi o temor do Senhor, elle he a mesma Sabedoria: e apartar-se do mal, he a intelligencia.

CAPITULO XXIX.

Faz Job a descripção do seu primeiro estado.

1 Accrescentou tambem Job, continuando a sua parabola, e disse:

2 Quem me dera ser como eu fui nos mezes antigos, como nos dias, em que Deos me guardava?

3 Quando a sua alampada luzia sobre a minha cabeça, e quando eu guiado pela sua luz caminhava nas trévas?

4 Como fui nos dias da minha mocidade, quando Deos habitava secretamente em minha casa?

5 Quando o Todo-poderoso estava comigo: e os meus filhos em torno de mim?

6 (*a*) Quando eu lavava os meus pés em manteiga, e quando a pedra derramava para mim arroios d'azeite?

7 Quando eu sahia até á porta da Cidade, e me preparavão huma cadeira na praça pública?

8 Vião-me os mancebos, e se escondião: e os velhos, levantando-se, se punhão em pé.

9 Os Principes cessavão de fallar, e punhão o dedo sobre a sua boca.

10 Os Maioraes continhão a sua voz, e a sua lingua ficava pegada ao seu padar.

11 A orelha que me ouvia, chamava-me bemaventurado; e o olho que me via, dava testemunho de mim.

12 Porque eu tinha livrado o pobre que gritava, e o orfão, que não tinha quem o soccorresse.

13 (*b*) A benção do que estava a pe-

(*a*) *Quando eu lavava os meus pés em manteiga, &c.* He huma exaggeração para mostrar a abundancia de gados, e fartura de azeite que então possuia. Saci.

(*b*) *A benção do que estava a perecer, &c.* Porque eu o tinha soccorrido na sua necessidade,

perecer vinha sobre mim, e consolei o coração da viuva.

14 Eu me revesti da justiça: e a equidade me servio, como de vestido e de diadema.

15 (*c*) Eu fui o olho do cégo, e o pé do coxo.

16 Eu era o pai dos pobres: e as cousas de que eu não tinha conhecimento, eu me instruia dellas com toda a diligencia.

17 (*d*) Eu quebrava os queixos do iniquo, e tirava-lhe a preza dentre os dentes.

18 E eu dizia: Eu morrerei no meu ninhosinho, e multiplicarei os meus dias (*e*) como a palmeira.

A

ou porque lhe tinha administrado justiça. MENOQUIO.

(*c*) *Eu fui o olho do cégo, &c.* Ajudando com o meu conselho ao que precisava delle, e soccorrendo o desvalido, declarando-me seu defensor. TIRINO.

(*d*) *Eu quebrava os queixos do iniquo, &c.* Isto he, reprimia a violencia que os homens poderosos, e injustos fazião ás viuvas, aos orfãos, e aos pobres. MENOQUIO.

(*e*) *Como a palmeira.* O Hebreo tem aqui;

19 A minha raiz descuberta está junto ás aguas, e na minha seara fará assento o orvalho.

A

Chol, nome que em todos os mais lugares da Escritura, onde se encontra (e elle se encontra muitas vezes) sempre se toma na significação de arêa. E para significar *palmeira*, sempre, excepto aqui, traz o Hebreo *Thamár*. Movidos desta razão, vertem aqui muitos, e mui habeis Interpretes, como Vatablo, Pagnino, e Ayres Montano: *e eu multiplicarei os meus dias como a arêa*: que he como tambem o trazem o Caldeo, o Syriaco, o Arabigo. E querem que em dar ao nome *Chol* a significação de *palmeira* se enganassem aqui os Setenta. Esta he a opinião que Calmet segue.

O grande Duguet na sua *Explicação ao Livro de Job*, sem rejeitar absolutamente este segundo sentido, em que o nome *Chol* se toma por *arêa*, prefere o da Vulgata, e traduz assim o Hebreo: *Eu morrerei em paz no meu ninho; e passando então a huma nova vida, multiplicarei os meus dias, como o arrebento da palmeira.* Porque esta arvore se perpetúa nos seus arrebentos, ainda depois de cortada.

Mas a maior difficuldade consiste, em que tendo os Setenta Interpretes vertido aqui, *e eu multiplicarei os meus dias como o arrebento da Fénis*; os antigos Padres Gregos lião este lugar de Job, como se os Setenta tivessem vertido simplesmente, *e eu multiplicarei os meus dias como a Fénis.* E segundo este modo de traduzir, passou o mesmo sentido para as antigas Biblias Latinas. Donde re-

20 A minha gloria ſempre ſe renovará, e o meu arco ſe fortificará na minha mão.

Os

ſultou, que entre os Latinos, aſſim como entre os Gregos, ficou eſte Texto de Job ſervindo d'huma confirmação, que elles derão por irrefragavel, do que os Naturaliſtas, e Hiſtoriadores profanos referião da ave Fénis.

Segundo elles, a Fénis he huma ave da Arabia, do tamanho d'huma aguia, que tem hum penacho na cabeça, o peſcoço dourado, e a cauda purpurea. Tem os olhos ſcintillantes como duas eſtrellas. Não ha nunca ſenão huma no Mundo. Segundo huns, vive mil e quatrocentos annos: ſegundo outros, vive mil annos: ſegundo outros, ſó quinhentos: ſegundo outros, ſó trezentos e quarenta.

Tacito nos Annaes refere, que no ſeu tempo ſe contavão quatro apparecimentos da Fénis no Egypto. O primeiro, no Reinado de Seſoſtris. O ſegundo, no Reinado d'Amaſis. O terceiro no Reinado de Ptolemeo Evergetes. O quarto, ſendo Imperador Tiberio, Conſules Publio Fabio, e Lucio Vitellio, anno 787 da Fundação de Roma. Plinio accreſcenta, que em tempo do Imperador Claudio, ſendo Conſules Quinto Plaucio, e Sexto Papinio, anno oitocentos da Fundação de Roma, foi moſtrada no Senado huma Fénis. e que diſto ſe lançou memoria nas Actas públicas. Mas o meſmo Plinio adverte, que ninguem deixou de ter por falſa aquella chamada Fénis.

Quando a Fénis ſente que eſtá proximo o ſeu

21 Os que me ouvião, esperavão á minha sentença, e em silencio estavão attentos ao meu conselho.

Não

fim, dizem, que ella mesma dispõe huma fogueira feita de ramos d'arvores odoriferas, e que se póe em sima della para morrer. Porque a Fénis batendo as azas, ella mesma accende o lume, em que se consome; e das suas cinzas nasce hum bicho, que crescendo toma a fórma d'ave, e vem a ser huma segunda Fénis.

Segundo esta natureza, e renascimento, que os Historiadores davão á Fenis, empregárão S. Clemente Romano, Tertulliano, Lactancio, S. Cyrillo de Jerusalem, Santo Ambrosio, e outros o lugar de Job, *e eu multiplicarei os meus dias como a Fénis*, em confirmar, e illustrar com elle a Fé da Resurreição dos mortos, e especialmente a de Christo. Porque se bem os Setenta vertêrão, *e eu multiplicarei os meus dias como o arrebento da Fénis*; (onde o nome *arrebento* naturalmente determinava o sentido, não para huma Fénis ave, mas para huma Fénis arvore) com tudo o outro periodo, que precedêra, *eu morrerei no meu ninhosinho*, parecia deixar fóra de dúvida, que Job alludia á ave, e não á arvore: principalmente advertindose, que a mesma segunda Fénis, que renascia das cinzas da primeira, se poderia chamar metaforicamente arrebento, ou producção sua.

Fosse como fosse, a Escritura nas comparações que tira das cousas naturaes, não póde formar Regra de Fé: porque nestas comparações fallão os Escritores Canonicos ordinariamente conforme as

22 Não ouſavão ajuntar nada ás minhas palavras, e minhas razões cahião ſobrelles como orvalho.

23 E ſperavão-me como a chuva, e abrião a ſua boca como ás aguas tardias.

24 Se alguma vez me ria com elles, não o crião, e a luz do meu roſto (*f*) não cahia no chão.

25 Se eu queria ir vellos, aſſentava-me no primeiro lugar: quando eu eſtava aſſentado como hum Rei, rodeado de guardas, era todavia o conſolador dos afflictos.

CA-

opiniões, e tradições que correm no vulgo, como noutra parte advertimos, expondo os Salmos. PEREIRA.

(*f*) *Não cahia no chão.* Quer dizer, que qualquer ar d'agrado nos olhos, que elle moſtraſſe, nada paſſava por alto aos circumſtantes. PEREIRA.

CAPITULO XXX.

Descreve Job o deploravel estado em que cahio.

1 PORém agora zombão de mim os de menos idade, (*a*) cujos pais noutro tempo não me dignaria eu pôr com os cães do meu rebanho:

2 Aquelles, cuja força de mãos reputava eu em nada, e erão estimados como indignos de viver.

3 Estereis pela pobreza e pela fome, que andavão roendo pelo deserto, esqualidos pela calamidade e pela miseria.

4 E comião hervas, e cascas de arvores, e que se sustentavão das raizes dos juniperos.

5 Que arrebatando dos valles estas cou-

(*a*) *Cujos pais n'outro tempo, &c.* Esta expressão figurada, e poetica significa que os pais de alguns dos que o insultavão durante a sua desgraça, erão de mui baixo nascimento e de menor consideração do que os criados a quem elle fiava o cuidado de tratar dos seus caens. ESTIO.

couſas, logo que as achavão, corrião a ellas com gritaria.

6 Habitavão nas concavidades dos rios, e nas cavernas da terra, ou ſobre os penhaſcos.

7 Que achavão a ſua alegria entre taes couſas, e reputavão por delicia eſtar debaixo dos eſpinhos.

8 Filhos de gente inſenſata, e deſprezivel, e que nem ainda apparecem na terra.

9 (*b*) Agora tenho chegado a ſer a ſua canção, e me tenho feito objecto dos ſeus eſcarneos.

10 Elles me abominão, e fogem para longe de mim, e não receião cuſpir-me no roſto.

11 (*c*) Porque abrio a ſua aljava, e

(*b*) *Agora tenho chegado, &c.* Foi Job em tudo iſto figura expreſſa de JESU CHRISTO, que padeceo tantos inſultos, e eſcarneos dos ſeus amigos, e dos do ſeu Povo, do meſmo modo que o Senhor depois os padeceo da Synagoga e dos Judeos. Eſtas gentes de que ſe faz menção neſtes verſos, ſão certos Arabes que os Gregos chamárão *Troglo ditas*, e comião raizes de arvores. PEREIRA.

(*c*) *Porque abrio a ſua aljava, &c.* He huma expreſsão figurada, com a qual quer dar a enten-

e me affligio, e poz hum freio na minha boca.

12 (*d*) Logo que comecei a apparecer ſe levantárão á minha dextra as minhas calamidades: tranſtornárão os meus pés, e me opprimírão com as ſuas varedas, como com ondas.

13 Desbaratarão-me os meus caminhos, armarão-me traições, e prevalecêrão, e não houve quem me ſoccorreſſe.

14 Como na brecha de huma muralha, e por huma porta aberta ſe lançárão ſobre mim, e me vierão acabar na minha miſeria.

15 Reduzido me vejo a hum nada, arrebataſte o meu deſejo como vento: e como nuvem paſſou a minha ſaude.

16 E agora dentro de mim meſmo ſe murcha a minha alma, e me poſſuem dias de afflicção.

De

der, que Deos o affligio com toda a ſorte de trabalhos, pondo-o como alvo das ſuas ſettas. PEREIRA.

(*d*) *Logo que eu comecei a apparecer, &c.* Niſto moſtra a pouca duração das ſuas proſperidades, e que apenas Deos começou a affligillo, logo ſe levantou contra elle huma immenſidade de males. PEREIRA.

17 De noite os meus oſſos são traſpaſſados de dores: (*e*) e os que me devorão não dormem.

18 Com a multidão deſtes ſe conſome o meu veſtido, e me cercárão, (*f*) como o cabeção de tunica.

19 Sou comparado ao lodo, e ſou ſemelhante ao pó, e á cinza.

20 Clamo a ti, e não me ouves: ponho-me diante de ti, e não olhas para mim.

21 Trocaſte-te (*g*) em ſevero para comigo, e na dureza da tua mão te moſtras inimigo para comigo.

22 Elevaſte-me, e como pondo-me ſobre o vento, me arrojaſte com violencia. Sei

(*e*) *E os que me devorão, &c.* Huns o entendem dos bichos, que manavão das ulceras; outros dos inimigos que o perſeguião. PEREIRA.

(*f*) *Como o cabeção de tunica.* Iſto he, ſegundo o Hebreo. Os meus inimigos me rodeárão, e me cercárão bem como o cabeção da tunica coſtuma apertar o peſcoço. SACI.

(*g*) *Em ſevero, &c.* A' letra: *cruel*; não porque elle o ſeja, ſenão porque aſſim o imaginava Job. O qual, ſegundo S. Gregorio, não attendia á qualidade do Juiz, mas á ſua imaginação, que affligida aſſim lho repreſentava. PEREIRA.

23 Sei que me entregarás á morte, onde ha casa estabelecida para todo o vivente.

24 Mas não estendes a tua mão para consumillos inteiramente: e se cahirem, tu mesmo os salvarás.

25 Eu chorava algum dia sobre aquelle, que estava afflicto: e minha alma se compadecia do pobre.

26 Esperava bens, e vierão-me males: esperava a luz, e sahírão trévas.

27 As minhas entranhas fervêrão, sem descanço algum: os dias da afflicção me surprendêrão.

28 Caminhava triste, mas sem furor, levantando-me gritava no meio da gente.

29 (*b*) Fui irmão de dragões, e companheiro dos avestruzes.

30 Denigrida está a minha pelle so-

(*b*) *Fui irmão de dragões, &c.* Conta-se que os dragões quando são vencidos dos elefantes dão espantosos silvos, e bramidos; e o mesmo se refere dos avestruzes, particularmente das femeas quando buscão, e não achão os ovos, que occultárão entre as arêas. Veja-se outra igual comparação em Miquéas I. 8. PEREIRA.

ſobre mim, e os meus oſſos ſe ſeccárão pelo ardor.

31 A minha cithara ſe trocou em triſtes lamentos, e o meu orgão nas vozes dos que chorão.

CAPITULO XXXI.

Job ſe juſtifica, expondo o ſeu modo de proceder.

1 (*a*) FIz concerto com os meus olhos de certamente não cogitar, nem ainda em huma virgem.

2 Porque, que parte teria Deos em mim lá de cima, e que herança o Omnipotente deſde as alturas?

3 Por ventura não ha perdição para o malvado, e eſtranheza para os que obrão injuſtiça?

4 Por ventura não conſidera elle os meus caminhos, e conta todos os meus paſſos?

Se

(*a*) *Fiz concerto, &c.* Acaba Job de contar os ſeus trabalhos, e paſſa a referir a innocencia da ſua conducta, moſtra logo o grande cuidado que põe em conſervar a ſua alma pura de todo o máo deſejo, e imputos penſamentos. PEREIRA.

5 Se caminhei em vaidade, e se se apressou o meu pé para o engano:

6 Péze-me Deos em balança justa, e conheça a minha singeleza.

7 Se os meus pés (*b*) se desviárão do caminho, e se o meu coração seguio os meus olhos, e se ás minhas mãos se pegou mácula.

8 Semee eu, e outro o coma: e seja a minha descendencia arrancada até á raiz.

9 Se o meu coração foi seduzido por causa de mulher, e se eu armei traições á porta do meu amigo:

10 Seja minha mulher deshonestada por outro, e prostitua-se á paixão de outros.

11 Porque este he hum crime enorme, e huma grandissima maldade.

12 He fogo que consome até ao exterminio, e que desarraiga até ás mais pequenas vergonteas.

13 Se eu me dedignei d'entrar em juizo com o meu servo, ou com a minha

(*b*) *Se desviárão do caminho, &c.* Da justiça, e da Lei de Deos. MENOQUIO.

nha ſerva, quando elles diſputavão contra mim.

14 Pois que farei quando Deos ſe levantar para me julgar? e quando me perguntar, que lhe reſponderei?

15 Por ventura o que me formou no ventre a mim, não o creou tambem a elle: e não foi hum o que nos formou no ventre da mãi?

16 Se neguei aos pobres, o que querião, e ſe fiz eſperar os olhos da viuva.

17 Se comi ſózinho o meu bocado, e ſe o orfão não comeo delle:

18 (Porque deſde a minha infancia creſceo comigo a commiſeração: e do ventre de minha mãi ſahio comigo.)

19 Se deſprezei ao que perecia, porque não tinha de que veſtir-ſe, e ao pobre que não tinha com que cobrir-ſe:

20 Se os ſeus membros me não abendiçoárão, e não ſe aquentou com os véllos das minhas ovelhas:

21 Se eu levantei a minha mão con-

tra o pupillo, ainda quando me via superior (*c*) na porta:

22 Caia o meu hombro da sua junctura, e quebre-se o meu braço com os seus ossos.

23 Porque eu sempre temi a Deos como a humas ondas, que gravitavão sobre mim, e eu não pude supportar o seu pezo.

24 Se eu julguei que o ouro era a minha força, e se eu disse ao ouro mais puro: Tu es minha confiança.

25 Se eu me alegrei com as minhas grandes riquezas, e com os grandes bens que ajuntei pela minha mão.

26 Se eu olhei para o Sol no seu luzimento, e para a Lua, quando caminhava com claridade:

27 E o meu coração sentio algum occulto contentamento, (*d*) e beijei a minha mão com a minha boca.

O

(*c*) *Na porta.* Era a Assemblea dos Juizes, ou o Tribunal, onde se julgava: os Setenta vertem: *Confiado em que a mim me sobra o favor.* PEREIRA.

(*d*) *E beijei a minha mão, &c.* Todos os Interpretes convém em que Job quiz significar com isto, que havia tido grande cuidado de abster-se

28 O que he o ſummo da iniquidade, e hum renunciar ao altiſſimo Deos.

29 Se eu folguei com a ruina daquelle, que me tinha odio, e ſe eu exultei com o mal que lhe ſobreveio.

30 Pois não permitti que peccaſſe a minha garganta, demandando com imprecações a ſua morte.

31 (*e*) Se as peſſoas de minha caſa não diſſerão: Quem nos dará da ſua carne para nos fartarmos della?

32 O peregrino não ficou de fóra,

da idolatria, eſpecialmente de olhar para o Sol, e para a Lua, como coſtumavão os Orientaes, e entre elles os Arabes, como em final do culto externo que os idólatras davão aos ſeus deoſes. III. Reg. XIX. 18. E para iſto humas vezes beijavão ao meſmo idolo, outras lhe tocavão com a mão, e logo a beijavão; outras a levantavão para o idolo, para o Sol, e para a Lua, e depois de havella levantado a beijavão: dando a entender com eſta acção, que deſejavão dar-lhe as maiores demonſtrações de culto. PEREIRA.

(*e*) *Se as peſſoas de minha caſa, &c.* Obſerve-ſe que deſde o verſo 24 deſte Capitulo quantas vezes ſe principia com a particula *ſe*, deve ſobentender-ſe: ſeja eu deſgraçado, caſtigue-me Deos, padeça eu juſtamente eſtes males, ſe acaſo os commetti. PEREIRA.

a minha porta esteve aberta para o viandante.

33 (*f*) Se encobri como homem o meu peccado, e occultei no meu coração a minha iniquidade.

34 Se a grande multidão me aterrou, ou se eu fiquei atemorizado pelo desprezo que de mim fazião os meus parentes: e se eu pelo contrario não me conservei em silencio, sem sahir da minha porta.

25 Quem me dera hum que me ouvisse, e que o Omnipotente escutasse os meus desejos: e que escreveſſe o Livro o mesmo que julga.

36 Para levallo sobre o meu hombro,

(*f*) *Se encobri como homem, &c.* O justo que pecca sete vezes he o primeiro a accusar-se (Proverb. XVIII. 17.) das faltas em que cahe, ou por surpreza, ou por descuido, ou por falta de attenção. A maior parte dos homens, por attenções, e respeitos humanos procurão occultar as proprias faltas, ou justificallas, ou ao menos excusallas. Job pelo contrario as confessava com sinceridade: e por esta confusão que queria padecer diante dos homens, a sua virtude cada dia se fazia mais pura, e mais perfeita nos olhos de Deos. D'onde parece, que ainda no tempo de Job havia algum uso da pública confissão dos peccados. Pereira.

bro, e rodear-me com elle como coroa?

37 A cada hum dos meus paſſos o publicarei, e lho apreſentarei como a Principe.

38 Se a terra que eu poſſuo clama contra mim, e ſe os ſeus rogos chorão com ella:

39 (g) Se comi ſeus frutos ſem dinheiro, e ſe affligi o coração dos que a cultivárão:

40 Ella me produza abrolhos em lugar de trigo, e eſpinhos em lugar de cevada.

Findárão as palavras de Job. (*)

CA-

(g) *Se comi ſeus frutos ſem dinheiro, &c.* Iſto he, demorando ou deixando de pagar o jornal ao trabalhador que cultivou a terra. Para prova de que Job nunca commetteo ſemelhantes violencias, e injuſtiças, acaba a ſua defeza com a imprecação que ſe lê no ſeguinte verſo. PEREIRA.

(*) Eſta clauſula quer dizer, que Job não fallára mais aos ſeus amigos, mas ſó com Deos. Mas a Biblia da Edição de Xiſto V. omittio-a como apocryfa, dado que ella ſe acha no Hebreo, no Arabigo, e no Syriaco, e na antiga Vulgata Itala. E de não fazerem conta della nos ſeus Commentarios nem S. Gregorio Magno, nem o Veneravel Beda, nem o Cardeal Hugo, nem Dionyſio Cartuxo, nem Nicoláo de Lyra, infere Calmet, que a tal clauſula faltava nos ſeus Exemplares. PEREIRA.

CAPITULO XXXII.

Eliú accuſa a ſeus amigos de faltos de ſabedoria, e exalta a ſua propria capacidade.

1 CEſſárão porém eſtes tres homens de reſponder a Job, porque ſe tinha por juſto.

2 Mas Eliú, filho de Baraquel de Buz, da familia de Ram, (*a*) ſe irou, e encheo de cólera: e inflammou-ſe em ira contra Job, porque dizia que elle era juſto diante de Deos.

3 Irritou-ſe tambem contra os ſeus amigos, por não terem achado reſpoſta conveniente, ſenão que ſómente havião condemnado a Job.

4 Eliú pois eſperou que Job fallaſſe:

(*a*) *Se irou, e encheo de cólera, &c.* Eliú perſuadido erradamente que Job accuſava de injuſto a Deos para ſalvar a ſua propria juſtiça, e innocencia, ſe indignou contra elle. Na opinião de S. Gregorio, e do Veneravel Beda, peccou Eliú nas palavras que diſſe a Job, pelo modo altivo, e orgulhoſo com que lhe fallou, poſto que nellas diſſe muitas verdades. SACI.

ſe: por quanto erão mais velhos os que havião fallado.

5 Mas como vio que os tres lhe não pudérão reſponder, ſe indignou fortemente.

6 E reſpondendo Eliú filho de Baraquel de Buz, diſſe:

Sou o mais moço em idade, e vós mais provectos, por tanto abaixando a minha cabeça, não me atrevi a expôrvos o meu parecer.

7 Porque eſperava que fallaſſe a idade mais provecta, e que os muitos annos enſinaſſem ſabedoria.

8 Mas, pelo que vejo, o Eſpirito eſtá nos homens, e a inſpiração do Todo-poderoſo dá a intelligencia.

9 Não são os ſabios os de muita idade, nem os anciãos os que julgão o que he juſto.

10 Por tanto fallarei: Ouvi-me, eu vos moſtrarei tambem a minha ſabedoria.

11 Porque tenho dado lugar aos voſſos diſcurſos, tenho ouvido as voſſas razões, em quanto tem durado as voſſas diſputas:

12 E em quanto eu cria, que vós dizieis alguma couſa, attendia: mas, pelo que vejo, não ha entre vós quem poſſa arguir a Job, nem reſponder ás ſuas razões.

13 Não digais por ventura: Nós achámos a ſabedoria, Deos he que o lançou de ſi, e não algum homem.

14 Elle não fallou nada para mim, nem eu lhe reſponderei tambem a elle ſegundo os voſſos arrazoados.

15 Ei-los ahi intimidados, e não derão mais reſpoſta, e a ſi meſmos ſe tapárão a boca.

16 E pois eu tenho eſperado, e não tem fallado: ficárão mudos, e não tiverão já que reſponder:

17 Reſponderei eu tambem pela minha parte, e moſtrarei a minha ſciencia:

18 Porque eſtou cheio de razões, (*b*) e me aperta o eſpirito no meu peito.

Eis-

(*b*) *E me aperta o eſpirito no meu peito.* No meu coração, no meu entendimento, na minha alma: e neſte meſmo ſentido repetidas vezes ſe toma nos Pſalmos XXI. 15. XXXIX. 9. Proverb. XX. 5. Iſai. XIV. 13. PEREIRA.

19 Eis-aqui o meu peito he como o moſto ſem reſpiradouro, o qual faz eſtoirar as vaſilhas novas.

20 Fallarei, e reſpirarei hum pouco: abrirei os meus labios, e reſponderei.

21 Não farei acceitação de peſſoa, e não igualarei a Deos com o homem.

22 Porque não ſei o tempo que ſubſiſtirei, e ſe daqui a pouco me levará o meu Creador.

CAPITULO XXXIII.

Eliú accuſa a Job de ſe ter levantado contra Deos, e de ter abuſado dos differentes caminhos, de que Deos ſe ſerve para reprehender os homens.

1 OUve pois, Job, as minhas palavras, e eſcuta todos os meus diſcurſos.

2 Eis-aqui abri a minha boca, falle a minha lingua nas minhas fauces.

3 Os meus diſcurſos ſahiráõ da ſimplicidade do meu coração, e os meus labios pronunciaráõ ſentimentos apurados.

4 O eſpirito de Deos me fez, e o aſſopro do Todo-poderoſo me deo vida.

5 Se podes, reſponde-me, e põete a fazer-me frente.

6 Eis-aqui, Deos me fez a mim, aſſim como a ti, e do meſmo lodo tambem eu fui formado.

7 Pelo que nada ha de maravilhoſo em mim que te eſpante, e a minha eloquencia não te ſerá pezada.

8 Diſſeſte pois nos meus ouvidos, e ouvi a voz das tuas palavras:

9 Eu eſtou limpo, e ſem peccado: eu eſtou ſem mácula, e em mim não ha iniquidade.

10 Porque Deos achou contra mim queixas, por iſſo me conſiderou como ſeu inimigo.

11 (*a*) Poz os meus pés no cepo, e obſervou todas as minhas varedas.

Iſ-

(*a*) *Poz os meus pés no cepo, &c.* Eſtas palavras de Job, e as que referem no Cap. XIII. e XIV. são como de hum homem miſeravel, que implora com ſubmiſsão a clemencia do Juiz, e não como quem o argue, e murmura da ſua juſtiça, por tanto Eliú interpreta injuſtamente as palavras de Job, dando-lhes hum máo ſentido, tanto neſte lugar, como no Cap. ſeguinte. SACI.

12 Iſto pois he no que tens moſtrado que não es juſto : reſponder-te-hei, que Deos he maior do que o homem.

13 Diſputas contra elle, porque não reſpondeo a todas as tuas palavras?

14 (*b*) Deos falla huma vez, e ſegunda vez não repete huma meſma couſa.

15 Por ſonho de viſão nocturna, quando cahe (*c*) ſopôr ſobre os homens, e eſtão dormindo no ſeu leito:

16 Então (*d*) abre os ouvidos dos homens,

(*b*) *Deos falla huma vez, &c.* Iſto he, não deves eſperar que á ſegunda vez te reſponda o contrario do que te diſſe da primeira, ou que revogue a ſentença que pronunciou contra ti: baſtantemente te tem reſpondido, e niſſo meſmo que padeces, podes conhecer a ſua reſpoſta, e perſuadir-te que a tua vida tem ſido injuſta. TIRINO.

(*c*) *Sopôr, &c.* No Hebreo denota ſomno pezado ; e ſegundo os *Setenta com eſpanto* : o que nós chamamos *pezadello*. Deos em ſonhos aviſa de muitas couſas. Veja-ſe Num. XXII. 5. 8. e a cada paſſo. PEREIRA.

(*d*) *Abre os ouvidos dos homens, &c.* He fraſe mui uſada, e ſe ſignifica por ella, que Deos abre os ouvidos do corpo, e o ſentido da alma, para que entenda o que o Senhor quer manifeſtar pelo ſonho que envia. PEREIRA.

homens, e admoeſtando-os lhes adverte o que devem fazer.

17 Para apartar o homem (*e*) daquillo que faz, e para o livrar da ſoberba:

18 (*f*) Salvando a ſua alma de corrupção: e a ſua vida, para que não paſſe por eſpada.

19 (*g*) Corrige-o tambem por meio das

(*e*) *Daquillo que faz, &c.* O Hebreo tem: *para apartar ao homem da ſua obra*, iſto he, *do peccado*; porque eſta he a obra propria do homem cahido. Pelo contrario a obra quando he boa, não he delle, ſenão que lhe vem de Deos, e he de Deos. PEREIRA.

(*f*) *Salvando a ſua alma da corrupção, &c.* O Hebreo tem: *eſtorvará, livrará, a ſua alma do ſepulcro*, da morte, *e a ſua vida de paſſar por eſpada, ou por ſetta.* He huma *hypallage*; quer dizer: o livrara de que a eſpada, ou ſetta lhe acabe a vida. No primeiro ſe póde tambem entender a morte, que provém da enfermidade: e no ſegundo a que vem por violencia. Alma e vida ſignificão huma meſma couſa, como em outros muitos lugares da Eſcritura fica advertido. PEREIRA.

(*g*) *Corrige-o tambem por meio das dores, &c.* Quando o homem ſe faz ſurdo aos aviſos do Senhor, e ás ſuas palavras, ou de ſeus Miniſtros, então lhe falla pelos factos, como são as enfermidades, e trabalhos; o que ſem dúvida Eliú applicava a Job, ainda que falſamente. PEREIRA.

das dores na cama, e faz que todos os seus ossos se myrrhem.

20 Neste estado se lhe faz aborrecido o pão, e o manjar que n'outro tempo appetecia a sua alma.

21 Consumir-se-ha a sua carne, e os ossos que havião estado cubertos, se descobrirão.

22 Aproximou-se a sua alma á corrupção, e a sua vida ao que traz morte.

23 Se houver algum Anjo, hum entre milhares, que falle a seu favor, e instrua o homem no seu dever:

24 Se compadecerá delle, e dirá: Livra-o, para que não desça á corrupção: eu achei porque lhe fazer graça.

25 A sua carne está consumida dos castigos, torne aos dias de sua mocidade.

26 Elle pedirá perdão a Deos, e Deos se lhe applacará: e elle verá com júbilo a sua face, e Deos justificará de novo a este homem.

27 Tornará a olhar para os homens, e dirá: (*b*) Pequei, e de véras delinqui,

(*b*) *Pequei, &c.* O homem confessará o seu

qui, e não tenho ſido caſtigado, como merecia.

28 Deos livrou a ſua alma, para que não caminhaſſe á morte, (*i*) ſenão que vivendo viſſe a luz.

29 Ora Deos obra todas eſtas couſas (*k*) tres vezes em cada hum.

30 Para retrahir as ſuas almas da corrupção, e para as eſclarecer com a luz dos viventes.

31 Attende, Job, e ouve-me: e cal-te, em quanto eu fallo.

32 Se com tudo tens alguma couſa que dizer, reſponde-me, falla: porque quero que compareças juſto.

Se

peccado paſſado, e louvará a bondade do Senhor, que ſó pela ſua miſericordia o livrou da morte temporal, e eterna. PEREIRA.

(*i*) *Senão que vivendo viſſe a luz.* Na Vulgata eſtas palavras são ditas pelo Senhor, porém no texto Hebreo ſe lem como ditas por eſte homem, a quem Deos livrou pela ſua miſericordia: *Livrou*, diz, *a minha alma de paſſar ao profundo, e a minha alma verá na luz.* PEREIRA.

(*k*) *Tres vezes em cada hum.* Advirta-ſe, que repetidas vezes, na Eſcritura ordinariamente vem hum número determinado, por hum número indeterminado. ESTIO.

33 Se não a tens, ouve-me: cal-te, e eu te enſinarei a ſabedoria.

CAPITULO XXXIV.

Eliú accuſa a Job de blasfemo. Engrandece a juſtiça infinita de Deos, a ſua ſabedoria, o ſeu poder.

1 COntinuando pois Eliú o ſeu diſcurſo, diſſe tambem o que ſe ſegue:

2 (*a*) Ouvi, ſabios, as minhas palavras, eruditos, eſcutai-me.

3 Porque o ouvido julga das palavras, aſſim como o padar diſtingue os manjares pelo goſto.

4 Tratemos nós em commum a cauſa, e vejamos entre nós o que ſeja o melhor.

5 Porque Job diſſe: Eu ſou juſto, e Deos tranſtornou a minha cauſa.

6 Por quanto no juizo que ſe faz de

(*a*) *Ouvi, ſabios, as minhas palavras, &c.* Aqui parece que dirige o ſeu diſcurſo aos amigos de Job, e não a elle, a quem tinha por neſcio. PERREIRA.

de mim, ha mentira: violenta he a minha ſetta ſem peccado algum.

7 Que homem ha ſemelhante a Job, que bebe o eſcarneo como agoa:

8 Que anda com os que obrão a iniquidade, e caminha com homens ímpios?

9 Porque diſſe: O homem não agradará a Deos, ainda que vá correndo com elle.

10 Vós pois os cordatos, ouvi-me, a impiedade eſtá longe de Deos, e a injuſtiça longe do Todo-poderoſo.

11 Porque elle pagará ao homem a ſua obra, e recompenſará a cada hum ſegundo os ſeus caminhos.

12 Porque certamente Deos não condemnará ſem razão, nem o Omnipotente atropelará a juſtiça.

13 (*b*) A qual outro eſtabeleceo ſo-

(*b*) *A qual outro eſtabeleceo ſobre a terra?* He como ſe diſſera: Acaſo pertendes attribuir a alguem que não ſeja a Deos eſta injuſtiça, como ſe elle tiveſſe conſtituido alguem em ſeu lugar para governar o mundo que creou. Enganas-te, Job; porque não ha outro que o governe, e por tanto ſe vê que he juſtiſſimo o teu caſtigo, porque não póde haver injuſtiça no Todo-poderoſo, a quem

ſobre a terra ? ou a quem poz ſobre o mundo, que fabricou?

14 (*c*) Se voltaſſe a elle o ſeu coração, (*d*) attrahiria a ſi o eſpirito e alento delle.

15 Toda a carne pereceria ao meſmo tempo, e o homem ſe tornaria em cinza.

16 Por tanto ſe tens entendimento, ouve o que ſe diz, e eſcuta a voz do meu diſcurſo.

17 Acaſo póde ſer curado aquelle, que não ama a juſtiça ? E como condemnas tu tão affoutamente aquelle, que he o juſto?

18 O que diz ao Rei, apoſtata : e chama ímpios aos Grandes:

19 Aquelle que não guarda reſpeito á peſſoa dos Principes : e que não co-

devemos ter por author do caſtigo que padeces. SACI.

(*c*) *Se voltaſſe a elle o ſeu coração, &c.* Iſto he, *ſe olhaſſe para elle com rigor, ou na força da ſua ira.* PEREIRA.

(*d*) *Attrahirá a ſi, &c.* Segundo os Setenta: *Se Deos retiraſſe do Mundo o ſeu influxo, todas as couſas ficarião no meſmo inſtante reduzidas a nada.* Aſſim o Pſalmo CIII. 29. PEREIRA.

nheceo o Tyranno, quando disputava contra o pobre: porque todos são obra das suas mãos.

20 Elles morreráõ d'improviso, e no meio da noite se sublevaráõ os Povos, e passaráõ, e tiraráõ o violento sem se ver a mão.

21 Porque os olhos de Deos estão sobre os caminhos dos homens, e considera todos os seus passos.

22 Não ha trévas, e não ha sombra de morte, de maneira que se escondão alli os que obrão a iniquidade.

23 Porque (*e*) já não está mais no poder do homem, o vir a Deos a ser julgado.

24 Elle destruirá a huma innumeravel multidão, e porá outros em seu lugar.

25 Porque conhece as suas obras: e

(*e*) *Já não está mais no poder do homem, &c.* Condemnado huma vez que seja o homem por Deos, não póde appellar para outro Tribunal, nem para outro Juiz, nem impedir, ou retardar a execução da sentença; nem usar daquellas fraudes que se costumão entre os homens. PEREIRA.

e por isso (*f*) enviará a noite, e elles serão moidos.

26 (*g*) Ferio-os como ímpios á vista de todos.

27 Os que como de proposito se apartárão delle, e que não quizerão comprehender todos os seus caminhos:

28 Para fazerem que o clamor do indigente subisse até elle, e que ouvisse a voz dos pobres.

29 Porque se elle concede a paz, quem ha que o condemne? e se elle esconde o seu rosto, quem o poderá contemplar, seja isto sobre as gentes, seja sobre todos os homens?

30 Elle he o que faz reinar o homem hypocrita por causa dos peccados do Povo.

31 (*h*) E pois que eu tenho falla-

(*f*) *Enviará a noite, &c.* Isto he, involvel-los-ha nas trévas, e escuridão da morte. PEREIRA.

(*g*) *Ferio-os como ímpios á vista de todos.* O que executa ainda nesta vida em muitos ímpios, e executará por fim em todos, no Juizo Universal. PEREIRA.

(*h*) *E pois que eu tenho fallado de Deos, &c.* Isto he, eu fallei de Deos, e em sua defeza, se-

do de Deos, tambem te não eſtorvarei a ti.

32 Se eu errei, corrige-me tu: ſe fallei com iniquidade, não accreſcentarei mais.

33 Por ventura te pedirá Deos a ti conta dò que eu fallei, que te deſagradou? mas tu foſte o primeiro a fallar, e não eu: ſe ſabes couſa melhor, dize-a.

34 Fallem-me homens intelligentes, e ouça-me hum homem ſabio.

35 Mas Job fallou neſciamente, e as ſuas palavras não ſoão boa doutrina.

36 (*i*) Pai meu, ſeja provado Job até

gundo me parece, dize tu agora com toda a franqueza, ſe tens que dizer em contrario diſto alguma couſa. PEREIRA.

(*i*) *Pai meu, &c.* Commummente entendem os Expoſitores, que eſta apoſtroſe de Eliú he a Deos, para lhe fazer eſta terrivel imprecação contra Job. Sem dúvida cançado já eſte de ouvir tantas impertinencias, e razões fóra de propoſito, que hia amontoando Eliú, moſtrou, por algum final exterior, que não approvava o ſeu diſcurſo. E como Eliú eſtava com grandiſſima ſatisfação de ſi meſmo, e do ſeu ſaber, o que tem dado bem a entender deſde que começou a fallar, lhe pareceo que era muito em ſeu deſprezo; e por iſſo arrebatado em cólera, e cheio de indignação, rompeo

até ao fim : não retires a tua mão de hum homem iniquo.

37 Porque ajunta a blasfemia sobre os seus peccados, entrementes nós o apertemos : e depois appelle para o juizo de Deos nos seus discursos.

nas fortes expressões que se lem desde o verso 33 ; e agora por ultimo voltando-se a Deos, lhe pede que não levante de Job a sua mão, até que mostrando-se convencido, confesse o seu peccado. PEREIRA.

CAPITULO XXXV.

Prosegue Eliú em calumniar a Job. Sustenta, que para conveniencia dos homens está Deos sempre attento a premiar o bem, e castigar o mal. Exhorta a Job, que previna a severidade da Divina Justiça.

1 MAs Eliú de novo fallou desta maneira :

2 Parece-te acaso justo o teu pensamento, quando disseste : (*a*) Mais justo sou eu que Deos?

Por-

(*a*) *Mais justo sou eu que Deos* ? Job tal não

3 Porque tu disseste: O que he justo, não te agrada: ou que conveniencia tiras tu, se eu peccar?

4 Assim que eu responderei aos teus discursos, e aos teus amigos comtigo.

5 Levanta os olhos ao Ceo e vê, e contempla o firmamento que he mais alto que tu.

6 Se peccares, em que damnarás tu a Deos? e se as tuas iniquidades se multiplicarem, que farás tu contra elle?

7 Demais disso, se obrares com justiça, que lhe darás? ou que receberá elle da tua mão?

8 A tua impiedade poderá fazer mal a hum homem, que he teu semelhante: e a tua justiça poderá ser util ao filho do homem.

9 Elles clamarão por causa da multidão dos calumniadores: e se lamentarão pela força do braço dos Tyrannos.

10 E nenhum disse: Onde está o Deos

disse; porém Eliú tira esta falsa consequencia das palavras de Job para o increpar. SACI.

Deos que me fez, (*b*) que deo canções na noite?

11 O qual nos inſtrue mais que aos animaes da terra, e nos illuſtra mais que ás aves do Ceo.

12 Elles clamaráõ então, e Deos os não ouvirá, por cauſa da ſoberba dos máos.

13 Não em vão pois ouvirá Deos, e verá o Omnipotente as cauſas de cada hum.

14 Ainda quando differes: Não attende: julga-te a ti meſmo na ſua preſença, e eſpera-o.

15 Porque não he agora quando elle exercita o ſeu furor, nem caſtiga os delictos com ſeveridade.

16 Logo Job em vão abre a ſua boca, e ſem ſciencia multiplica palavras.

CA-

(*b*) *Que deo canções na noite.* A canção na noite he a alegria na tribulação. S. GREGORIO.

CAPITULO XXXVI.

Insiste ainda Eliú em defender a equidade dos juizos de Deos. Exhorta a Job a que se aproveite das penalidades, com que Deos o castiga. Exalça o poder de Deos.

1 E Accrescentou Eliú, e fallou assim:

2 Escuta-me hum pouco, e eu me explicarei comtigo: porque ainda tenho que fallar em defensa de Deos.

3 Tornarei a pegar no discurso que eu fazia des do principio, e provarei que o meu Creador he justo.

4 Porque o certo he que nos meus discursos não ha mentira, e será da tua approvação (*a*) huma sciencia consummada.

Deos

(*a*) *Huma sciencia consummada.* O Hebreo tem. *Perfeito de sabedorias comtigo*: isto he, porque eu disputo comtigo com razões solidas, e proprias de huma sciencia consummada. Este homem altivo, protestando não querer outra defeza, que a da causa de Deos, que julgava combatida por Job, para conseguir que o escutassem com maior attenção, rompe a cada passo em expressões cheas de satisfação

5 Deos não rejeita os poderoſos, viſto que tambem elle he poderoſo.

6 Mas não ſalva os ímpios, e faz juſtiça aos pobres.

7 Não tirará os ſeus olhos do juſto, e põe aos Reis ſobre o throno para ſempre, e elles são exalçados.

8 E ſe eſtiverem em cadeas, e atados com os laços da pobreza;

9 Elle lhes fará ver as ſuas obras, e as ſuas maldades, porque forão violentos.

10 E lhes abrirá tambem o ſeu ouvido para os reprehender: e lhes fallará, para que ſe convertão da ſua iniquidade.

11 Se ouvirem e cumprirem, acabaráõ os ſeus dias em bem, e os ſeus annos em gloria:

12 Porém ſe não ouvirem, paſſaráõ por eſpada, e ſerão conſumidos na ſua ſandice.

13 Os diſſimulados, e dobres do coração provocão contra ſi a ira de Deos, nem

propria, e de ſoberba. O que bem notou S. Gregorio. PEREIRA.

nem clamaráõ, quando ſe virem maniatados.

14 A ſua alma morrerá (*b*) na tempeſtade, e a ſua vida acabará (*c*) entre os effeminados.

15 Elle livrará da ſua anguſtia ao pobre, e lhe abrirá o ouvido na tribulação.

16 (*d*) Elle te ſalvará pois da boca da anguſtia, e que não tem fundo debaixo de ſi largamente: e o deſcanço da tua meza eſtará cheio de gordura.

17 (*e*) A tua cauſa tem ſido julgada,

(*b*) *Na tempeſtade, &c.* Segundo o Hebreo, *na ſua mocidade*, iſto he, *morreráõ na flor dos ſeus annos, repentinamente.* PEREIRA.

(*c*) *Entre os effeminados.* Iſto he, os vicioſos, e depravados, ſemelhantes aos Sodomitas, e morreráõ como elles. SACI.

(*d*) *Elle te ſalvará pois da boca da anguſtia, &c.* Eliú neſte, e no precedente verſo diz a Job: Se tiveſſes imitado ao pobre na ſua fé, e eſperança, Deos te teria livrado dos males que padeces, e deſte abyſmo de deſeſperação em que eſtás ſobmergido. CALMET.

(*e*) *A tua cauſa tem ſido julgada como a de hum ímpio, &c.* Segundo alguns Interpretes quer dizer: Até agora tens ſido tratado como réo de grandes delictos; porém ſe te humilhares, e reconheceres

da, como a de hum ímpio, ganharás a cauſa e ſentença.

18 (*f*) Não te vença pois a ira, para opprimires a algum: nem te dobre multidão de dadivas.

19 (*g*) Reprime a tua grandeza ſem tribulação, e a todos os robuſtos com fortaleza.

20 Não dilates a noite, (*h*) para que ſubão os Povos por elles.

Guar-

os teus crimes, ganharás a cauſa, e recobrarás tudo o que perdeſte. E ſegundo outros. Pelos teus crimes mereceſte o caſtigo dos ímpios, e por iſſo ſerás julgado como elles. PEREIRA.

(*f*) *Não te vença pois a ira, &c.* Eſtes são os conſelhos que Eliú dá a Job para ſeguir para o futuro, e aſſim tacitamente o vai increpando de ſe ter conduzido mal, lançando-lhe em roſto que por iſſo ſe via perſeguido de taes miſerias e calamidades. PEREIRA.

(*g*) *Reprime a tua grandeza, &c.* Iſto he, reprime o teu orgulho, ſem que ſeja neceſſario para iſſo o açoute da ſegunda tribulação. E reprime a todos os que quizerem abuſar do ſeu poder para opprimir ao pobre. PEREIRA.

(*h*) *Para que ſubão os Povos por elles.* São mui varios os ſentidos que ſe dão a eſte verſo: Não te deites a dormir de noite deſcuidado, ou não paſſes em largas ceas, para que os teus ſubditos te poſsão achar quando neceſſitarem, e patenteando-

21 Guarda-te de declinares para a iniquidade: porque tu a começaſte a ſeguir depois que cahiſte na miſeria.

22 Olha como Deos he excelſo na ſua fortaleza, e nenhum ſemelhante a elle entre os Legisladores.

23 Quem poderá eſquadrinhar os ſeus caminhos? ou quem poderá dizer-lhe: Tu fizeſte huma injuſtiça?

24 Lembra-te que não comprehendes a ſua obra, (*i*) da qual cantárão os homens.

To-

te ſuas queixas, lhes adminiſtres a juſtiça que pedirem. Não a dilates ſó por attender á tua commodidade, nem faças eſperar aos que vierem buſcarte, para que poſsão voltar aos ſeus negocios. *Não te fatigues de noite, penſando como hajas de deſtruir os Povos*: como ſe toda a ſua occupação de noite, em quanto não dormia, foſſe n'outro tempo excogitar meios para empobrecer aos Povos, e enriquecer com os ſeus deſpojos. PEREIRA.

(*i*) *Da qual cantárão os homens.* Filoſofos, Profetas, e o commum dos homens. Parece falla da obra da Creação, a qual cantavão os homens, ou porque tinhão poſtas em verſo as ſuas maravilhas, ou porque ella publica a bondade, a ſabedoria, e o poder do Creador. *Santo Agoſtinho de verb. Dom. Serm.* 55.

25 Todos os homens o vem, mas cada hum o vê de longe.

26 Com effeito, Deos he grande, que ſobreexcede a noſſa ſciencia: e os ſeus annos são innumeraveis.

27 Elle detem as gottas da chuva, e verte as agoas do Ceo como arroios.

28 As quaes cahem das nuvens, que cobre tudo por cima.

29 Se quizer eſtender as nuvens como pavilhão ſeu,

30 e fuſilar relampagos com a ſua luz, deſde o alto, cubrirá tambem as extremidades do mar.

31 Porque por meio deſtas couſas exercita os ſeus juizos ſobre os Povos, e alimenta a muitos mortaes.

32 Nas ſuas mãos eſconde a luz, e lhe manda que torne de novo.

33 Faz conhecer a quem ama, que eſta he poſſeſsão ſua, e que até ella póde ſubir.

CAPITULO XXXVII.

Continúa Eliú em descrever os effeitos do poder, e da sabedoria de Deos.

1 SObre isto se espantou o meu coração, e se moveo do seu lugar.

2 (*a*) Ouvi, ouvi a sua voz terrivel, e o sonido que sahe da sua boca.

3 Elle considera tudo o que ha debaixo dos Ceos, e diffunde a sua luz sobre as extremidades da terra.

4 Após elle rugirá sonido, trovejará pela voz da sua grandeza, e não será comprehendida, quando for ouvida a sua voz.

5 Trovejará Deos maravilhosamente

(*a*) *Ouvi, ouvi a sua voz terrivel, &c.* Esta he huma descripção viva, e poetica do trovão, que na Escritura se nomea ordinariamente *a voz de Deos*. Psalm. XXIII. 8. e 28. e CIII. 7. já pelo espantoso e terrivel do seu estampido, já tambem por soar, segundo o nosso parecer, no Ceo, sem causa visivel, e manifesta. O trovão he precedido da luz do relampago, cuja celeridade he incrivel. Matth. XXIV. 27. E isto he o que quer significar Eliú, quando diz, que a sua luz vai de huma parte á outra da terra. PEREIRA.

te com a ſua voz, o que faz couſas grandes e impenetraveis.

6 O que manda á neve que deſça ſobre a terra, e ás chuvas do inverno, e ás impetuoſas agoas das grandes tormentas.

7 O que põe como hum ſello ſobre a mão de todos os homens, para que cada hum conheça as ſuas obras.

8 (*b*) A féra entrará no ſeu eſcondrijo, e ficará na ſua cova.

9 De lugares occultos ſahirá a tempeſtade, e do (*c*) Arcturo o frio.

10 O caramelo ſe fórma ao aſſopro de Deos, e depois ſe derramão as agoas em grande abundancia.

11 O trigo deſeja as nuvens, e as nuvens eſpalhão a ſua luz.

12 Ellas eſclarecem em torno, por onde quer que as conduz a vontade daquel-

(*b*) *A fera entrará no ſeu eſcondrijo, &c.* Toma o futuro pelo preſente, he hum Hebraiſmo. No tempo da tempeſtade as feras ſe acolhem ás ſuas covas para evitar os ſeus eſtragos. MENOQUIO.

(*c*) *Arcturo, &c.* He huma das eſtrellas da Urſa. Toma-ſe pela parte Septentrional, ou pelo Norte. PEREIRA.

quelle que as governa, a tudo quanto elle lhes manda ſobre a face de toda a terra:

13 Ou ſeja n'uma Tribu eſtrangeira, ou n'uma terra ſua, ou em qualquer lugar aonde a ſua bondade lhes mandar que ſe achem.

14 Ouve, Job, eſtas couſas: pára, e conſidera as maravilhas de Deos.

15 Acaſo ſabes tu, quando mandou Deos ás chuvas, que fizeſſem apparecer a luz das ſuas nuvens?

16 Por ventura conheces as varedas das nuvens, as ſuas grandes, e perfeitas intelligencias?

17 Não he aſſim, que os teus veſtidos eſtão quentes, quando o vento do Meio dia aſſopra ſobre a terra?

18 Talvez formaſte tu com elle os Ceos, que são tão ſolidos como ſe foſſem de metal.

19 Moſtra-nos o que lhe diremos: porque nós outros cá eſtamos involvidos em trévas.

20 Quem lhe referirá o que fallo? ſe o homem ſe atrever a fallar, ſerá opprimido.

Mas

21 Mas agora não vem a luz: o ar repentinamente ſe condenſará em nuvens, e hum vento que paſſa as diſſipará.

22 (*d*) Do Septentrião vem o ouro, e o louvor de Deos ſeja com temor.

23 Não podemos comprehendello como merece: grande em fortaleza, e em juizo, e em juſtiça, e elle he ineffavel.

24 (*e*) Por iſſo o temeráõ os homens, e não ouſaráõ contemplal-lo todos aquelles, que ſe perſuadem ſer ſabios.

(*d*) *Do Septentrião vem o ouro, &c.* Alguns Interpretes explicão á letra eſte lugar, do ouro que aos habitantes d'Arabia e Paleſtina lhes vinha d'Armenia, e de Colcos, que lhes ficava ao Septentrião, e outros o explicão do vento Norte, de ordinario brilhante como o ouro, e que traz o tempo ſereno. SACI.

(*e*) *Por iſſo o temeráõ os homens, &c.* Eliú pertende em concluſão do ſeu diſcurſo que Job louve a Deos, o reſpeite, adore os ſeus conſelhos, e não pertenda ſendo tão ignorante penetrar as diſpoſições da Divina Providencia, que ſão impenetraveis ainda aos mais ſabios da terra. TIRINO.

CAPITULO XXXVIII.

O Senhor moſtra a Job quanta he a diſtancia que vai da creatura ao Creador.

1 E Reſpondendo o Senhor a Job (*a*) do meio de hum redemoinho, diſſe:

2 (*b*) Quem he eſte, que miſtura ſentenças com diſcurſos ignorantes?

3 (*c*) Cinge os teus lombos como homem: perguntar-te-hei, e reſponde-me.

4 Onde eſtavas tu, quando eu lançа-

(*a*) *Do meio de hum redemoinho, &c.* O Anjo que fallava da parte de Deos excitou eſte redemoinho que era huma dença nuvem, que deſpedia de ſi relampagos, e trovões, para infundir terror, e reſpeito aos que eſtavão preſentes. SACI.

(*b*) *Quem he eſte, &c.* Alguns Interpretes julgárão que eſtas palavras de Deos erão proferidas ácerca de Job; mas S. Gregorio, Beda, e outros muitos com Eſtio as applicão a Eliú. PEREIRA.

(*c*) *Cinge os teus lombos, &c.* Aqui dirige o Senhor as ſuas palavras a Job, e lhe manda que cinja os ſeus lombos, porque uſando os Orientaes de veſtidos talares, coſtumavão arregaçal-los, e ata-los á cintura para poderem livremente caminhar, trabalhar, correr, pelejar, &c. SACI.

çava os fundamentos da terra? dize-mo ſe he que tens intelligencia.

5 Quem deo as medidas para ella, ſe he que o ſabes? ou quem lhe lançou o cordel?

6 Sobre que forão firmadas as ſuas baſes? ou quem aſſentou a ſua pedra angular,

7 Quando os aſtros da manhã me louvavão todos juntos, (*d*) e quando todos os filhos de Deos eſtavão tranſportados de jubilo?

8 Quem poz diques ao mar para o ter encerrado, quando elle trasbordava ſahindo (*e*) como da madre de ſua mãi:

(*d*) *E quando todos os filhos de Deos, &c.* Em lugar de *filhos de Deos*, puzerão os Setenta, *os meus Anjos*, que são os meſmos, que nós já vimos, que no Cap. I. verſo 6. chamára Job *filhos de Deos*. E a intelligencia commum dos Sagrados Expoſitores he, que no preſente lugar *os aſtros da manhã*, e *os filhos de Deos* são huma meſma couſa: e que ſerem os Anjos chamados *aſtros da manhã*, denota que elles forão as primeiras creaturas, que Deos formou. PEREIRA.

(*e*) *Como da madre de ſua mãi.* Os Hebreos para exprimir a formação e a origem de qualquer

9 Quando lhe punha nuvem por vestidura, e o envolvia em obscuridade, como com envolvedouro de infancia?

10 Eu o encerrei nos limites que lhe prescrevi, e lhe puz ferrolhos, e portas:

11 E eu lhe disse: Até qui chegarás, e não passarás mais longe, e aqui quebrarás as tuas empolladas ondas.

12 Acaso es tu o que depois do teu nascimento déste lei á estrella d'alva, e o que mostraste á aurora o seu lugar?

13 (*f*) E tomaste a terra pelas suas extremidades, para fazella estremecer, e sacudir della os ímpios?

A

cousa, dizem que sahio do ventre da sua mái. SACI.

(*f*) *E tomaste a terra pelas suas extremidades, &c.* Como se faz com hum criblo que se move para alimpar as palhas, e joio do trigo: parece que neste verso e dous seguintes allude Deos ao governo da terra, e ao modo com que separou os ímpios dos justos no Diluvio Universal. Em Amos IX. 9. e S. Lucas XXII. 31. se acha tambem huma igual comparação do criblo, para explicar a separação que Deos faz entre os justos e os ímpios. CALMET.

14 (*g*) A figura impreſſa ſerá reſtabelecida como o barro, e ficará como hum veſtido:

15 Tirar-ſe-ha aos ímpios a ſua luz, e quebrar-ſe-ha o ſeu excelſo braço.

16 Acaſo entraſte tu até o fundo do mar, e andaſte paſſeando no mais profundo do abyſmo?

17 (*h*) Por ventura abrirão-ſe-te as por-

(*g*) *A figura impreſſa, &c.* Eſte verſo he mui eſcuro: Alguns Interpretes entendem que ſe falla dos ímpios, que tendo ſido como facudidos da terra, Deos diſpõem que hajão outros homens em ſeu lugar, de modo que huns continuamente ſuccedão aos outros. Segundo os Setenta, continúa Deos a fallar com Job, perguntando-lhe: *Ou tu tomando lodo, formaſte algum vivente, e capaz de fallar o puzeſte ſobre a terra.* O Hebreo tem: *O ſeu ſello ſe mudará como o barro, e elles virão a ſer como hum veſtido.* De Carrieres ſuppondo que o nominativo do verbo *Reſtitueretur* he a terra, que no verſo precedente ſe mencionára, verte deſte modo: *Ella ſerá reſtabelecida, como na terra molle ſe reimprime hum ſello.* PEREIRA.

(*h*) *Por ventura abrirão-ſe-te as portas da morte, &c.* Segundo os Setenta, *e os porteiros do Inferno ſe eſpantárão á tua viſta.* O que ſegundo S. João Chryſoſtomo ſuccedeo quando Jeſu Chriſto deſceo aos Infernos. PEREIRA.

portas da morte, e viſte tu eſſas portas tenebroſas?

18 Conſideraſte toda a extensão da terra? declara-me, ſe ſabes, todas eſtas couſas,

19 Em que caminho habita a luz, e qual he o lugar das trévas:

20 Para que leves cada couſa aos ſeus lugares, e ſaibas as varedas da ſua caſa.

21 Sabias tu então, que havias de naſcer? e tinhas averiguado o número dos teus dias?

22 Entraſtes por ventura nos theſouros da neve, ou viſte os (*i*) theſouros da ſaraiva?

23 Que eu prepararei para o tempo do inimigo, para o dia da guerra e da batalha?

24 Por que caminho ſe diffunde a luz, e ſe eſpalha o calor ſobre a terra?

Quem

(*i*) *Theſouros da ſaraiva, &c.* Chama theſouros ás couſas que Deos tem deſtinado para produzir eſtes effeitos, e que em certa maneira as tem como enthefouradas, e juntas, e tanto á mão, como ſe de muitos annos as tiveſſe já prevenidas. PEREIRA.

25 Quem deo curſo á tempeſtade impetuoſa, e paſſagem ao eſtampido do torvão,

26 Para que choveſſe (*k*) ſobre a terra ſem homem em deſerto, aonde não mora nenhum dos mortaes,

27 Para inundalla, ainda que inacceſſivel, e deſolada, e que criaſſe as hervas com o ſeu verdor?

28 Quem he o pai da chuva? ou quem produzio as gottas do orvalho?

29 De que ſeio ſahio a geada, e quem gerou o gelo do Ceo?

30 As agoas ſe endurecem a modo de pedra, e a ſuperficie do abyſmo ſe aperta.

31 Acaſo poderás tu ajuntar (*l*) as bri-

(*k*) *Sobre a terra ſem homem, &c.* Aſſim á letra o Texto Latino: *Super terram abſque homine.* O que póde ter dous ſentidos. Ou eſte: *Para fazer chover numa terra, que eſtá ſem homem*, iſto he, *num deſerto*; ou eſtoutro: *Para fazer chover ſem o ſoccorro do homem numa terra deſerta.* O primeiro ſentido he o que lhe deo de Carrieres; o ſegundo, Calmet, e Saci. PEREIRA.

(*l*) *As brilhantes eſtrellas Pleiadas.* As Pleiadas ſão ſete eſtrellas, que eſtão entre os joelhos do Signo de Tauro, as quaes os Poetas fingirão, que

brilhantes eſtrellas Pleiadas, ou poderás impedir a revolução do Arcturo?

32 Acaſo es tu o que fazes apparecer a ſeu tempo o luzeiro, ou que ſe levante de tarde o Heſpero ſobre os filhos da terra?

33 Acaſo entendes a ordem do Ceo, e darás tu diſſo a razão eſtando na terra?

34 Levantarás por ventura a tua voz até ás nuvens, (*m*) e te cubrirá hum diluvio de agoa?

35 Por ventura enviarás os relampagos, e irão, e te dirão quando voltarem: Aqui eſtamos?

36 Quem poz a ſabedoria no coração do homem? ou quem deo (*n*) intelligencia ao gallo?

Quem

erão filhas d'Atlante Rei da Mourama; e da Nynfa Pleione. PEREIRA.

(*m*) *E te cubrirá hum diluvio de agoa?* Iſto he, e logo te obedeceráõ, derramando ſobre ti as ſuas agoas em abundancia? PEREIRA.

(*n*) *Intelligencia ao gallo?* A voz Hebraica ſe interpreta por alguns *o velador*, entendendo o coração do homem; e aſſim com differentes palavras vem a ſer a meſma Sentença. Mas S. Jeronymo

37 Quem contará o modo de proceder dos Ceos ? e quem fará ceſſar a harmonia do Ceo?

38 Quando ſe fundia o pó em maſſa de terra, e ſe formavão os ſeus torrões?

39 Por ventura caçarás tu preza para a leoa, e ſaciarás a fome das ſuas crias,

40 Quando eſtas eſtão deitadas nos ſeus covís, e á expreita nas ſuas cavernas?

41 Quem prepara ao corvo o ſeu ſuſtento, quando os ſeus filhinhos vagueando gritão a Deos por não terem que comer?

CA-

entende o gallo, e o inſtincto que Deos lhe deo para cantar ao meio dia, á meia noite, e ao amanhecer. Os Setenta vertem: *Quem deo á mulher a arte de tecer, e a ſciencia de bordar?* PEREIRA.

CAPITULO XXXIX.

Continúa o Senhor a moſtrar a Job quanto vai da creatura ao Creador. Job reconhece a ſua baixeza, e ſe condemna ao ſilencio.

1 (*a*) POr ventura ſabes o tempo do parto das cabras montezas nos rochedos, ou tens obſervado quando parem as corças?

2 Contaſte tu os mezes da ſua prenhez, e ſabes o tempo do ſeu parto?

3 Encurvão-ſe para darem á luz a ſua cria, e parem dando rugidos.

4 Apartão-ſe ſeus filhos, e vão a paſcer: ſahem, e não voltão a ellas.

5 Quem deixou o aſno montez em li-

(*a*) *Por ventura ſabes, &c.* Com eſte exemplo moſtra Deos a Job, e a todos os homens, a fraqueza do eſpirito humano, e a ſua ignorancia; e que não ſendo o homem capaz de conhecer os effeitos da natureza dos animaes, muito menos deve querer profundar os impenetraveis ſegredos da Divina Providencia, e que antes ſe deve occupar em admirar os ſeus maravilhoſos effeitos, não ſó a favor dos homens, mas até dos meſmos animaes. SACI.

liberdade, e quem soltou as suas prizões?

6 A elle lhe dei casa no deserto, e lugar aonde alvergar-se em terra esteril.

7 Despreza a multidão da Cidade, não ouve os gritos do exactor.

8 Olha por todas as partes para os montes dos seus pastos, e anda buscando tudo o que está verde.

9 (*b*) Acaso quererá o rinocerote servir-te, ou ficará elle na tua cavalharice?

10 Prenderás tu por ventura o rinocerote ao teu arado para lavrar? ou será elle o que apôs ti estorroe os valles?

11 Por ventura terás confiança na sua grande força, e lhe deixarás o cuidado da tua lavoura?

Por

(*b*) *Acaso quererá o rinocerote servir-te? &c.* He como se disera: Os bois servem ao homem, porque eu os creei para esse fim, mas não assim o rinocerote: e para te convenceres, põe todas as tuas forças, e experimenta se te he possivel domesticallo, e verás que elle se não sujeitará. PEREIRA.

12 Por ventura fiarás delle que te torne o que semeaste, e que te encha a tua eira?

13 (*c*) A penna do aveſtruz he ſemelhante ás pennas da cegonha, e do falcão.

14 Quando elle deſampara em terra os ſeus ovos, acaſo os aquentarás tu no pó?

15 Não tem cuidado de que algum pé lhos pize, ou de que algum animal do campo lhos quebre.

16 He cruel com ſeus filhos, como ſe não forão ſeus, trabalhou de balde ſem que algum temor o obrigaſſe.

17 Porque Deos lhe negou ſabedoria, e não lhe deo intelligencia.

18 Quando chega a occaſião levanta ao alto as azas: e faz zombaria do cavallo, e do cavalleiro.

19 Por ventura darás fortaleza ao cavallo, (*d*) ou cercarás de rincho o ſeu peſcoço?

Por

(*c*) *A penna do aveſtruz, &c.* Neſta deſcripção que Deos faz do aveſtruz, offerece a Job huma viva idéa da ſua grandeza, e da ſua Providencia. PEREIRA.

(*d*) *Ou cercarás, &c.* Ou, encherás de rincho

20 Por ventura o farás dar saltos como os gafanhotos? o fogoso respirar das suas ventas faz terror.

21 Escava a terra com a sua unha, salta com brio: corre ao encontro dos armados.

22 Não conhece medo, nem cede á espada.

23 Sobre elle fará ruido a aljava, se vibrará a lança e o escudo.

24 Arrujando espumas e rinchando sorve a terra, e não faz caso do som da trombeta.

25 Logo que ouve a buzina, diz: (*e*) Vah, cheira de longe a batalha, a exhortação dos Capitães, e o alarido do exercito.

Por

a sua garganta? Esta descripção poetica do cavallo excede em belleza a quantas tem feito delle os melhores Poetas. PEREIRA.

(*e*) *Vah*, &c. Os Setenta lem: *Euge* bom animo, vamos. He huma expressão figurada, e poetica, pela qual como se tivesse uso de razão, se dão ao cavallo palavras com que mostra o seu brio, e ardor: o que faz porque tem hum certo instincto, e como presentimento da batalha. Veja-se Plinio. Lib. VII. Cap. XLII. PEREIRA.

26 (*f*) Por ventura cobre-se o falcão de pennas pela tua sabedoria, estendendo as suas azas para o Austro?

27 Por ventura ao teu mandado se remontará a aguia, e porá o seu ninho em lugares altos?

28 Nas brenhas faz a sua mansão, e nos penhascos escarpados mora, e nas róchas inacceſſiveis.

29 Dalli contempla a sua preza, e os seus olhos descobrem muito ao longe.

30 Os seus filhinhos chupão o sangue: e ella onde houver carne morta, logo se acha.

31 E accrescentou o Senhor, e disse a Job:

32 Por ventura o que disputa com Deos, tão facilmente o deixa? por certo

(*f*) *Por ventura cobre-se o falcão de pennas, &c.* Pelo falcão se entendem aqui todas as demais aves de rapina, que precisão ter azas fortiſſimas, e que todos os annos as renovão: e para isto a Providencia lhes enſina que no tempo de maior calor tenhão as azas expostas ao vento do Meio dia, e enchendo-se os póros da cutis, com este ar quente lhes facilita despojar-se das pennas velhas, revestir-se de outras novas, como se lê em Eliano, Liv. XXII. Cap. XLI. SACI.

to o que argue a Deos deve reſponder-lhe.

33 Job reſpondendo ao Senhor, diſſe:

34 Eu que tenho fallado com leveza, que couſa poſſo reſponder? porei a minha mão ſobre a minha boca.

35 (*g*) Huma couſa tenho fallado, que oxalá não a houvera dito; e outra tambem, ás quaes nada mais accreſcentarei.

(*g*) *Huma couſa tenho fallado, &c.* Job confeſſa que mais de huma vez fallou com menos humildade do que devia, contra Deos, e que tinha exaggerado as ſuas boas obras, e agora confeſſa que nada mais fallaria; he a lição dos Setenta: *Eu fallei huma vez, mas não fallarei huma ſegunda vez.* CALMET.

CAPITULO XL.

Continúa ainda o Senhor a moſtrar a Job a diſtancia da creatura ao Creador. Deſcripção de Behemoth, e de Leviathan.

1 E Reſpondendo o Senhor a Job deſde o redemoinho, diſſe:

Cin-

2 Cinge os teus lombos como homem: eu te perguntarei, e me respondarás.

3 Por ventura farás tu vão o meu juizo: e me condemnarás a mim, por te justificares a ti?

4 E se tu tens braço como Deos, e trovejas com voz semelhante?

5 Reveste-te de formosura, e levanta-te em alto, e atavia-te de gloria, e adorna-te de magnificos vestidos.

6 Dissipa os soberbos no teu furor, e humilha os insolentes com hum só olhar.

7 Põe os olhos em todos os soberbos, e confunde-os, e quebranta aos ímpios no seu lugar.

8 Esconde-os no pó a hum mesmo tempo: e mergulha no sepulcro as suas cabeças:

9 E eu confessarei que poderá salvar-te a tua dextra.

10 (*a*) Considera a Behemoth, que eu

(*a*) *Considera a Behemoth, &c.* Os Santos Padres altamente persuadidos que as Divinas Escrituras, e principalmente o Livro de Job, cobrem debaixo do véo do sentido literal, e immediato, hum

eu creei comtigo, comerá feno como o boi.

sentido mais profundo, e que enche melhor toda a energia das expressões do Texto: crêrão que debaixo do nome de Behemoth, e de Leviathan descriptos no presente Capitulo, intentára Deos significar a Lucifer, Principe dos demonios, e a sociedade dos máos, de que elle he cabeça.

S. Jeronymo na Carta XVIII. exhortando a Eustoquio a que se abstenha de certos alimentos, que pela sua qualidade são capazes d'accender o fogo da concupiscencia, escreve assim: *Ouve o que do demonio pensava Job, aquelle homem tão querido de Deos*: A sua força, diz elle, está nos rins, e o seu poder no embigo: *designando assim honestamente com huns nomes mudados, as partes naturaes dos dous sexos.*

Santo Agostinho, tanto no Livro XI. *da Cidade de Deos*, Cap. XV., como na Enarração IV. do Salmo CIII. num. 9. explica do demonio o que no verso 14. diz Job de Behemoth, segundo a Versão dos Setenta: *Elle he o principio da obra de Deos, e Deos o fez para servir de desenfado aos seus Anjos.*

Da mesma sorte S. Gregorio Magno no Livro XXXII. *dos Moraes*, Cap. XVI. expõe muito por extenso do demonio, tudo o que em Job se affirma de Behemoth, e de Leviathan.

Não obstante este consenso dos Padres em entenderem mysticamente do demonio estes dous Capitulos de Job; os Modernos se não dão por desobrigados d'indagar, que monstros sejão, os que

11 (*b*) A ſua fortaleza eſtá nos ſeus lombos, e o ſeu vigor no embigo do ſeu ventre.

12 Aperta (*c*) a ſua cauda como cedro, os nervos dos ſeus teſticulos eſtão entrelaçados hum no outro.

13 Os ſeus oſſos são como canas de bronze, e as ſuas cartilagens como humas laminas de ferro.

El-

debaixo dos nomes de Behemoth, e Leviathan ſe devão aqui entender á letra.

O Padre de Carrieres, e o Abbade de Vence, com a maior parte dos que lhes precedêrão, entendem por Behemoth o elefante, e por Leviathan a balêa. Bochart, e com elle o Padre Houbigant, querem que Behemoth ſeja o Hippopótamo, ou cavallo marinho; e que Leviathan ſeja crocodilo.

Calmet leva a opinião média. Porque ſeguindo a opinião commum, julga que Behemoth he o elefante; e ſeguindo a Bochart, julga que Leviatham he o crocodilo. PEREIRA.

(*b*) *A ſua fortaleza eſtá nos ſeus lombos, &c.* He notorio que os Elefantes nas batalhas levavão ſobre ſeus lombos torres de madeira, que continhão até trinta e dous homens armados. I. Maccab. VI. 37. PEREIRA.

(*c*) *A ſua cauda, &c.* Alguns Interpretes são de parecer que ſe falla aqui da tromba do Elefante: e outros que ſeja dos nervos, ou muſculos que ſervem a propagação da ſua eſpecie. PEREIRA.

14 (*d*) Elle he o principio dos caminhos de Deos, (*e*) aquelle que o fez, applicará a ſua eſpada.

15 Os montes lhe produzem hervas: (*f*) e todas as alimarias do campo viráõ alli retouçar.

16 Dorme á ſombra no eſcondrijo dos cannaveaes, e em lugares humidos.

17 As ſombras cobrem a ſua ſombra, os ſalgueiros da torrente o rodearáõ.

18 (*g*) Elle abſorverá hum rio, e não o terá por exceſſo: e elle ſe pro-

(*d*) *Elle he o principio dos caminhos de Deos.* Os Setenta lem: *Elle he o principio da obra de Deos.* Chama-ſe aſſim o elefante, por ſer o maior, e o mais forte de todas as féras. CALMET, e de CARRIERES.

(*e*) *Aquelle que o fez, applicará a ſua eſpada.* O Hebreo diz: *Aquelle que o fez, deo lhe ſua eſpada.* O que ſe póde entender ou dos dentes, ou da tromba. CALMET, e de CARRIERES.

(*f*) *E todas as alimarias do campo viráõ alli retouçar.* Prova da ſua natural manſidáo; contenta-ſe da paſtaje, e não offende os outros animaes que tambem paſtáo em roda delle. SACI.

(*g*) *Elle abſorverá hum rio, &c.* He eſta huma nobre hyperbole, com que ſe ſignifica bem, quanta agoa ha miſter o elefante para matar a ſede. Ariſtoteles aſſegura, que já ſe vio beber hum elefante d'huma aſſentada quatorze anforas, ou talhas

mette que o Jordão entrará pela ſua boca.

19 (*b*) Nos ſeus olhos como hum anzol o apanhará, e com páos agudos furará os ſeus narizes.

20 Por ventura poderás tirar com anzol o Leviathan, e ligarás a ſua lingua com huma corda?

21 Por ventura porás argola nos ſeus narizes, ou furarás a ſua queixada (*i*) com annel?

22 (*k*) Por ventura multiplicará muita-

da Macedonia. E tambem ſe dá por certo, que o elefante atura a ſede oito dias. CALMET.

(*b*) *Nos ſeus olhos, &c.* Os olhos são a parte por onde Plinio no Livro VIII. Cap. XII. confirma, que as ſerpentes ſalteão, e tomão o elefante. Donde vem, que eſtes animaes frequentemente morrem de fome, e de dor. Tambem ſe póde dizer, que o elefante he prezo pelos olhos, em quanto ordinariamente he prezo por eſtratagema que lhe armão, quando ao reclamo da femea vem cubrilla. E do que cahe nos laços do amor, he fraſe da Eſcritura dizer, que foi prezo pelos olhos. (Gen. XXXIX. 7. Judith X. 7. Job XXXI. 1. Prov. XXIII. 33.) CALMET.

(*i*) *Com annel?* Iſto quer dizer que não póde domeſticar-ſe, nem pôr-ſe-lhe freio, como ſe faz a hum novilho para domallo, e ſujeitallo ao trabalho. PEREIRA.

(*k*) *Por ventura, &c.* Neſtes quatro verſos

muitos rogos para comtigo, ou te dirá palavras brandas?

23 Por ventura fará elle concertos comtigo, e recebello-has tu por eſcravo para ſempre?

24 Por ventura brincarás com elle como com hum paſſaro, ou o atarás para as tuas ſervas?

25 Partil-lo-hão em troſſos os teus amigos, dividi-lo-hão os negociantes?

26 (*l*) Por ventura encherás redes com a ſua pelle, e naſſa de peixes com a ſua cabeça?

27 Põe a tua mão ſobrelle: lembra-te da guerra, e não continues mais a fallar.

28 Elle em fim ſe enganará nas ſuas eſ-

ſe vê huma elegante, e poetica Proſopopéa, por onde ſe moſtra que o homem não póde domar de maneira alguma eſte animal; e tambem ſe compara a fraqueza do homem relativamente á grandeza de Deos, manifeſtada na creação deſtes animaes. PEREIRA.

(*l*) *Por ventura encherás redes com a ſua pelle, &c.* He huma Synecdoque: a parte pelo todo; porque não ha rede que poſſa ſujeitar huma balêa: e menos a *naſſa*, que he huma rede, na qual ſó podem entrar os peixes pequenos; e por tanto nenhuma rede ſerve. PEREIRA.

esperanças, e será precipitado á vista de todos.

CAPITULO XLI.

Continua-se em descrever a Leviathan.

1 (*a*) NÃo como cruel o despertarei eu: porque quem póde resistir ao meu semblante?

2 Quem me deo a mim antes, para que eu haja de retribuir-lhe? quanto ha debaixo do Ceo, meu he.

3 Não lhe terei respeito a elle, nem ás suas palavras efficazes, e compostas para rogar.

4 Quem descubrirá a superficie do seu

(*a*) *Não como cruel, &c.* Este primeiro verso póde expôr-se deste modo: o que intentar, ou ousar pôr-se diante, e tocar a este monstro marinho, será cruel contra si mesmo, e ficará mui escarmentado; mas eu sem ser cruel contra mim mesmo, com a maior facilidade sómente com querer o provocarei á ira, o vencerei, e desfarei: porque, quem ha que possa fazer-me frente, ou resistir-me? O Hebreo tem: *Não ha cruel que o desperte*: o que confirma esta mesma expoſição, PEREIRA.

ſeu veſtido? e quem entrará no meio da ſua boca?

5 Quem abrirá as portas do ſeu roſto? em roda dos ſeus dentes eſtá o terror.

6 (*b*) O ſeu corpo he como eſcudos fundidos, apinhoados de eſcamas que ſe apertão.

7 Huma eſtá unida á outra, de ſorte que nem hum aſſopro paſſa por entre ellas:

8 Huma com a outra eſtará pegada, e juntas entre ſi de nenhuma maneira ſe ſepararáõ.

9 O ſeu eſpirro he reſplendor de fogo, e os ſeus olhos como as peſtanas da aurora.

10 Da ſua boca ſahem humas alampadas, como tochas de fogo accezas.

11 Dos ſeus narizes ſahe fumo, como

(*b*) *O ſeu corpo he como eſcudos fundidos, &c.* Alguns Interpretes julgão que não he da balèa de que ſe falla aqui, porque ella não tem eſcamas, nem conchas, mas ſim do crocodilo, ou de algum monſtro marinho. Outros com tudo explicão eſte lugar da meſma balèa, alludindo á dureza da ſua pelle, que ſe deſcreve com exaggeração poetica neſte, e nos dous ſeguintes verſos. PEREIRA.

mo o de huma panella incendida e que ferve.

12 O seu halito faz incender os carvões, e da sua boca sahe chamma.

13 No seu pescoço fará assento a fortaleza, e adiante delle vai a fome.

14 Os membros do seu corpo bem unidos entre si: enviará raios contra elle, e não o farão mover para outro lugar.

15 O seu coração se endurecerá como pedra, e se apertará como bigorna de ferreiro.

16 (c) Quando se elevar, temeráõ os Anjos, e espantados se purificaráõ.

Ain-

(c) *Quando se elevar, temeráõ os Anjos, &c.* Explicando da balêa este verso, eis-aqui como de Carrieres o paraphraséa: Quando este monstro se elevar assima das agoas, temeráõ os Anjos, isto he, os homens mais valerosos, e mais affoutos; e neste temor elles se purificaráõ dos seus peccados, e se prepararáõ para irem apparecer diante de Deos no dia do juizo final. Calmet, explicando-o do crocodilo, expõe assim: Quando elle se elevar assima das agoas, temeráõ os Anjos, isto he, os grandes, os poderosos; e no seu temor se purificaráõ, em quanto o mesmo temor, e sobretudo os fará ourinar, e expellir de si o proprio excremento. PEREIRA.

17 Ainda quando huma eſpada o alcançar, não valerá ella contra elle, nem lança, nem couraça.

18 Porque elle reputará o ferro como as palhas, e o metal como hum páo podre.

19 Não o fará fugir homem frécheiro, as pedras da funda ſe tornaráõ em palhas.

20 Reputará o martello como huma areſta, e ſe rirá do vibrar da lança.

21 Os raios do Sol eſtarão debaixo delle, (*d*) e elle andará por ſima do ouro como por ſima do lodo.

22 Fará ferver o fundo do mar como

(*d*) *Elle andará por ſima do ouro, como por ſima do lodo.* O Hebreo tem: *Elle ſe deita ſobre os vaſos quebrados, e ſobre os bicos mais agudos.* Donde ſe vê, que o *ouro* ſe põe aqui para denotar huma materia dura, e aſpera, bem como o *lodo* para denotar huma materia molle: e iſto para dar idéa da dureza, e impenetrabilidade da pelle deſte monſtro, ou elle ſeja a balèa, ou o crocodilo. E tambem ſe póde entender do fundo do mar cheio de riquezas e precioſidades que pelos naufragios ſe ſepultão alli todos os dias, e que a balèa ſe deita ſobre eſtes theſouros como ſobre o lodo. PEREIRA.

mo huma panella, e o tornará como quando fervem os unguentos.

23 A luz brilhará sobre as suas pégadas, (*e*) reputará o abysmo como cheio de cans.

24 Não ha poder sobre a terra, que se lhe compare, pois foi feito para que não temesse a nenhum.

25 Todo o alto vê, (*f*) elle he

(*e*) *Reputará o abysmo, &c.* Verá branquejar o fundo do mar, ou do rio, pelas escumas que levantará ao passar. PEREIRA.

(*f*) *Elle he o Rei de todos os filhos da soberba.* Esta he huma conclusão de tudo o que tem dito até aqui do Leviathan. *Filios superbiæ*, he o mesmo que *superbos*, isto he, a todos os monstros marinhos por grandes e disformes que sejão. Os Setenta lem: *e elle he o Rei de todos os que estão nas agoas.* Todas estas expressões acreditão mais, que estes dous animaes *Behemoth* e *Leviathan*, sejão os que forem á letra, não são aqui senão symbolos, debaixo dos quaes representa Deos a Lucifer pai da soberba, para fazer entender a Job, que não pode pela sua propria força, nem vencer este monstro, nem pôr-se a cuberto, ou livrar-se dos seus ataques. Huma só palavra no fim da descripção descobre todo o mysterio, e o designio de Deos: *elle he o Rei de todos os filhos da soberba.* Com difficuldade se entenderão estas palavras de outro, que do demonio: e assim não nos fica a menor dúvida, que tudo o que precede tem por

he o Rei de todos os filhos da ſoberba.

objecto a Satanaz, pai da mentira, e do orgulho, implacavel inimigo dos homens, a quem ſó Deos póde ſujeitar; e que a Job era neceſſario o ſoccorro do Ceo para o vencer. A applicação particular de tudo o que fica dito ſe póde ver nos Santos Padres, eſpecialmente em S. Gregorio Magno, e em Santo Thomaz. PEREIRA.

CAPITULO XLII.

Job ſe humilha diante do Senhor. O Senhor reprehende os tres amigos de Job. Job lhe roga por elles. Reſtabelecimento de Job. A ſua morte.

1 E Reſpondendo Job ao Senhor, diſſe:

2 Sei que tudo podes, e que nenhum penſamento te he occulto.

3 (*a*) Quem he eſte que falto de ſcien-

(*a*) *Quem he eſte que falto de ſciencia, &c.* Job repete as meſmas palavras de Deos aſſima Capitulo XXXVIII. 2., para condemnar-ſe mais vivamente, applicando-as a ſi meſmo, com huma ſanta indignação, confeſſando que tinha ouſado fallar da providencia, e juſtiça de Deos, com menos circumſpecção do que devia, e iſto por falta de ſciencia, &c. PEREIRA.

sciencia encobre o conselho? por isso eu tenho fallado nesciamente, e o que sem comparação excedia a minha sciencia.

4 Ouve, e eu fallarei: perguntar-te-hei, e responde-me.

5 Eu te ouvi por ouvido de orelha, mas agora te vê o meu olho.

6 Por isso me reprehendo a mim mesmo, e faço penitencia no pó e na cinza.

7 E depois que o Senhor fallou daquella sorte a Job, disse para Elifaz de Theman: O meu furor se accendeo contra ti, e contra os teus dous amigos, porque vós não fallastes diante de mim o que era recto, como fallou o meu servo Job.

8 Tomai pois sete touros, e sete carneiros, e ide ao meu servo Job, e offerecei holocausto por vós: o meu servo Job porém orará por vós: admittirei propicio a sua face, para que se vos não impute esta estulticia: porque vós não fallastes de mim o que era recto, como o meu servo Job.

9 Forão-se pois Elifaz de Theman,

e Baldad de Suh, e Sofar de Naamath, e fizerão como o Senhor lhes tinha dito, e o Senhor attendeo a Job.

10 O Senhor tambem ſe deixou dobrar á viſta da penitencia de Job, quando orava pelos ſeus amigos. E o Senhor lhe tornou em dobro, tudo o que elle antes poſſuia.

11 E vierão a elle todos os ſeus irmãos, e todas as ſuas irmans, e todos os que antes o havião conhecido, e comêrão com elle pão em ſua caſa : (*b*) e movêrão ſobrelle a cabeça, e o conſolárão de todas as tribulações que o Senhor lhe havia enviado : (*c*) e cada hum delles lhe deo huma ovelha, (*d*) e humas arrecadas d'ouro.

Mas

(*b*) *E movêrão ſobrelle a cabeça, &c.* Manifeſtando com eſtes movimentos a terna compaixão, e ao meſmo tempo como expreſsão os Setenta, a dor que lhes cauſavão as tribulações, e trabalhos que tinha experimentado. PEREIRA.

(*c*) *E cada hum delles lhe deo huma ovelha.* Os Setenta, o Caldeo, o Syriaco, e o Arabigo dizem aqui, *hum cordeiro.* Grocio, e Mercér o entendem d'huma moeda marcada com a effigie d'hum cordeiro. PEREIRA.

(*d*) *E humas arrecadas d'ouro.* Os Setenta

12 Mas o Senhor abendiçoou a Job no seu ultimo estado ainda mais do que no seu principio. E chegou elle a ter quatorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas.

13 Teve tambem sete filhos, e tres filhas.

14 E chamou o nome da primeira (*e*) Dia, e o nome da segunda Cassia, e o nome da terceira Cornustibio.

E

põem em seu lugar, *huma moeda d'ouro do valor de quatro dracmas.* Symmaco, *hum brinco do nariz sem marca*: ornato antigamente assás ordinario nos homens daquelle paiz, e de que ainda hoje usão as mulheres em varias terras do Oriente. PEREIRA.

(*e*) *Dia, &c.* O Hebreo, em terminação feminina tem: de *iom*, o dia: como se differa: *bella como a luz do dia.* A segunda *Cassia*, ou especie de canela mui fina, isto he, cheirosa, agradavel, preciosa como a cassia. A terceira Cornustibio, ou de enfeite, para significar a sua peregrina formosura. Os Setenta trasladão, *Corno d'Amalthëa*, ou *Cornucopia*, alludindo assim á Cabra d'Amalthea, querendo dar a entender, que a sua sorte se havia mudado, e passado a outra melhor. Estes nomes, segundo Vatablo, os poz Job para ter sempre na memoria o estado de huma e outra fortuna. PEREIRA.

15 E não forão achadas em toda a terra mulheres tão fermoſas como as filhas de Job: (*f*) e deo-lhes ſeu pai herança entre ſeus irmãos.

16 (*g*) Depois diſto viveo Job cento e quarenta annos, e vio a ſeus filhos, e aos filhos de ſeus filhos até á quarta geração, e morreo velho e cheio de dias. (*)

(*f*) *E deo-lhes ſeu pai herança entre ſeus irmãos.* A Lei de Moyſes não permittia ás mulheres entrar em parte da herança, quando tinhão irmãos: mas o que aqui ſe refere, ou foi por coſtume do paiz, ou por graça particular que quiz fazer Job a ſuas filhas, como parece colher-ſe do Texto. PEREIRA.

(*g*) *Depois diſto viveo Job cento e quarenta annos, &c.* A opinião dos Hebreos he que eſta enfermidade de Job durára hum anno, e que fora curado della aos ſetenta annos da ſua idade, tendo depois vivido cento e quarenta, como ſe diz neſte verſo, veio a viver ao todo duzentos e dez annos. PEREIRA.

(*) No fim da Verſão dos Setenta ſe acha huma addição de que ſe fez memoria na Prefação a eſte livro, a qual ſe diz fora traduzida ſobre hum exemplar Syriaco e conſervada por Theodocion, e ſe encontra em todos os Padres antigos Gregos e Latinos antes de S. Jeronymo; mas ſem embargo diſto não foi recebida por elles como parte do Texto Sagrado, diz o ſeguinte. *Acha-ſe eſcrito, que Job reſuſcitará com os que Deos ha de reſuſci-*

tar; e depois segue-se : *Job habitava na Ausitide nos confins da Idumea e d'Arabia, e que o seu primeiro nome era Jobab ; e tendo casado com huma mulher Arabe tivera della hum filho por nome Ennon. Elle era filho de Zaré dos descendentes de Esaú , e sua mãi chamava-se Bosra ; de sorte que era o quinto depois de Abrahão*; e depois se segue huma Genealogia dos Reis de Edom , que parece ser extrahida do Cap. XXXVI. do Genesis. SACI.

FIM DO LIVRO DE JOB.

BS275.2 1782 v.8
Testamento Velho : traduzido em
Princeton Theological Seminary–Speer Library
1 1012 00063 1327